

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024

*Aprovo
16/10/2025
Ana Povo*

Ana Povo
Secretária de Estado da Saúde

1899 · 2024

125 ANOS

INSTITUTO RICARDO JORGE





FICHA TÉCNICA

TÍTULO	RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2024
VERSÃO	2025.3 de 05/06 (Versão 2025.1 de 15/04, Versão 2025.2 de 22/05)
AUTOR	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP - INSA
COORDENAÇÃO	Presidente do Conselho Diretivo: Fernando de Almeida Vogal do Conselho Diretivo: Cristina Abreu dos Santos
ELABORAÇÃO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional: Patrícia Rama
COLABORAÇÃO	Todas as Unidades Orgânicas do INSA
IMAGEM	Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas Museu da Saúde Pedro Sadio / Museu da Saúde Ricardo Cordeiro / Museu da Saúde Rodrigo Jorge / Biblioteca da Saúde
DATA	Junho de 2025

ÍNDICE

I. NOTA INTRODUTÓRIA	1
1. Caracterização do INSA	4
1.1. Identidade Institucional e Marcos Históricos	4
1.2. Estrutura Interna, Atribuições e Estrutura Orgânica	4
1.3. Organograma	9
II. AUTOAVALIAÇÃO.....	11
1. Objetivos Estratégicos e Operacionais	11
1.1 Objetivos Estratégicos	11
1.2 Objetivos definidos para 2024	12
2. Análise dos Resultados Alcançados	14
2.1 Resultados alcançados QUAR 2024	14
2.2 Realização global QUAR 2024.....	17
2.3 Desvios verificados QUAR 2024	21
2.4 Balanço do Plano de Atividades	30
3. Atividades desenvolvidas, previstas e não previstas no plano, com indicação dos resultados alcançados	33
3.1 Investigação & Desenvolvimento (I&D)	33
3.1.1 Conselho Científico	34
3.1.2 Comissão de Ética	35
3.1.3 Produção Científica.....	37
3.1.4 Projetos de I&D	39
3.1.5 Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública	46
3.1.6 Bolsas e Colaborações de I&D	48
3.1.7 Participação em Unidades de I&D	49
3.1.8 Participação em Infraestruturas de Investigação	50
3.2 Difusão da Cultura Científica	51
3.2.1 Ações e atividades.....	51
3.2.2 Organização de reuniões científicas.....	54
3.3 Participação em Redes.....	59
3.4 Referência	61
3.5 Observação em Saúde, Vigilância Epidemiológica e Laboratorial	64
3.6 Coordenação de Programas Nacionais.....	66
3.6.1 Programa Nacional Do Rastreo Neonatal.....	66
3.6.2 Programa Nacional de Vigilância da Gripe e Outros Vírus Respiratórios.....	68
3.6.3 Programa Nacional De Avaliação Externa da Qualidade.....	70
3.7 Prestação de Serviços Diferenciados	72
3.8 Oferta Formativa.....	75
3.9 Qualidade.....	78
3.9.1 Sistema de Gestão da Qualidade	78
3.9.2 Participação em Programas de Avaliação Externa da Qualidade	81
3.10 Controlo Interno	82
3.11 Iniciativas Relevantes em 2024	84
3.11.1 Comemorações do 125.º aniversário do INSA	84
3.11.2 Comemoração dos 70 anos do INSA Porto.....	86
3.12 Desempenho do Museu da Saúde	88
4. Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes.....	91
5. Audição dos Trabalhadores na Autoavaliação dos Serviços	98
6. Apreciação, por parte dos Utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados	102
6.1 Avaliação da Satisfação dos Clientes/Utentes.....	102
6.2 Reclamações	106
7. Avaliação do Sistema de Controlo Interno	108

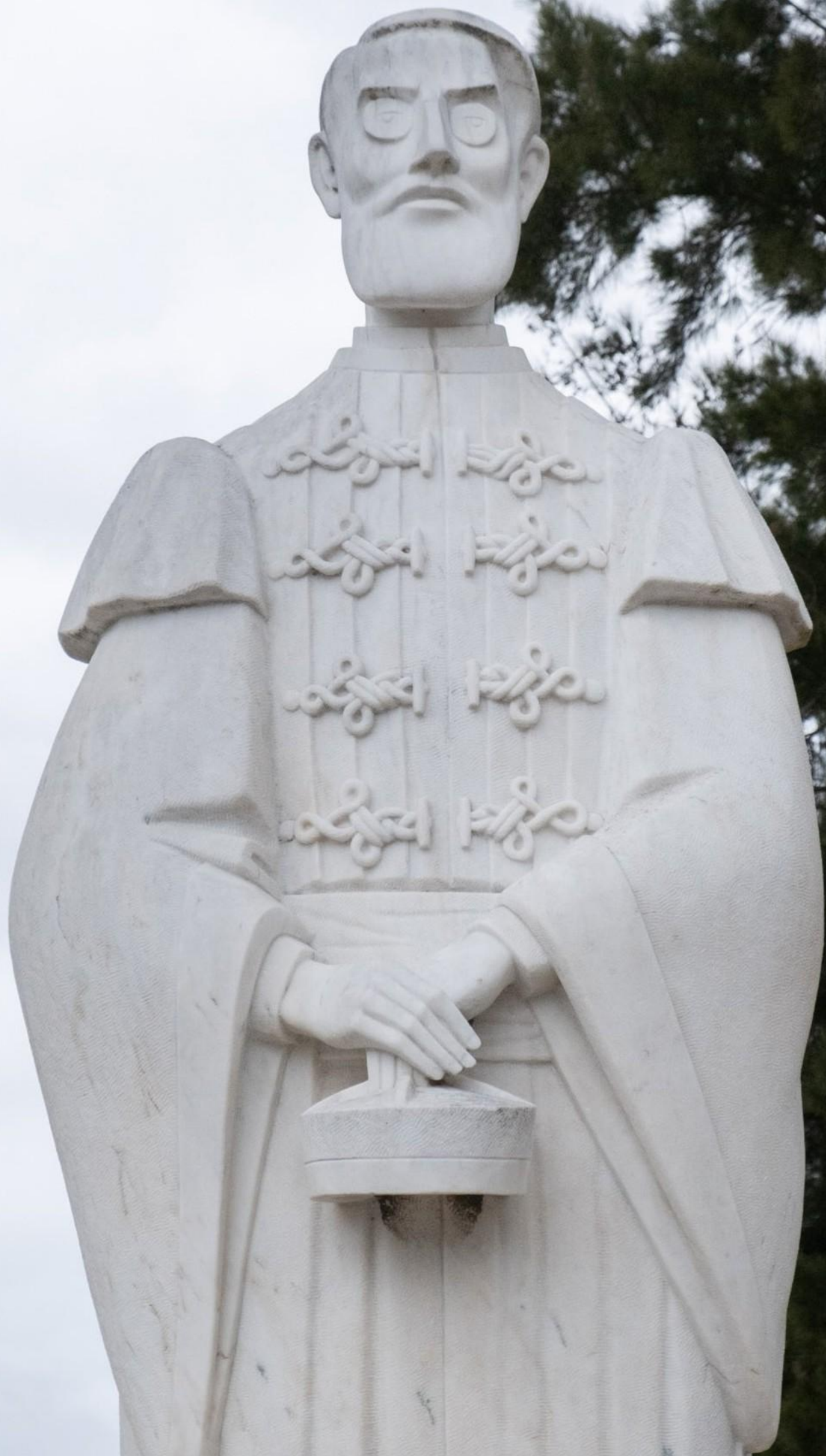
8.	Desenvolvimento de medidas de reforço positivo de desempenho	109
9.	Comparação com o desempenho de serviços idênticos no plano nacional e internacional	114
9.1	Comparação no Plano Nacional e Internacional	114
9.2	Prêmios ou Menções de Entidades Externas.....	119
10.	Análise da afetação real e prevista dos recursos Humanos, Financeiros e Materiais	124
10.1	Recursos Humanos.....	124
10.2	Formação Interna	126
10.3	Conciliação da Vida Profissional, Familiar e Pessoal	128
10.4	Recursos Financeiros	130
10.5	Recursos Tecnológicos.....	132
10.6	Análise da Produtividade e do Custo-Eficácia	133
III.	UNIDADES HOMOGÊNEAS.....	135
IV.	BALANÇO SOCIAL	135
V.	PUBLICIDADE INSTITUCIONAL	137
VI.	INFORMAÇÃO HISTÓRICA	137
VII.	AVALIAÇÃO FINAL.....	139
1.	Apreciação dos Resultados Alcançados	139
2.	Menção Proposta	139
3.	Conclusões	140
VIII.	QUAR 2024	142
IX.	Anexos	149
1.	Fichas de Atividades das Unidades Orgânicas	150
1.1	Departamento de Alimentação e Nutrição	150
1.2	Departamento de Doenças Infeciosas.....	152
1.3	Departamento de Epidemiologia	155
1.4	Departamento de Genética Humana.....	158
1.5	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não Transmissíveis	161
1.6	Departamento de Saúde Ambiental	163
1.7	Museu da Saúde.....	165
1.8	Laboratório de Análises de Dopagem	166
1.9	Direção de Gestão de Recursos Humanos	167
1.10	Direção de Gestão de Recursos Financeiros.....	169
1.11	Direção de Gestão de Recursos Técnicos	171
1.12	Área da Qualidade	173
1.13	Área de Auditoria e Controlo Interno	175
1.14	Área de Apoio à Investigação	176
1.15	Área da Biblioteca da Saúde	177
1.16	Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas	180
1.17	Setor Jurídico	182
1.18	Área de Oferta Formativa	183
1.19	Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional.....	184
2.	Avaliação do Sistema de Controlo Interno Fundamentação	186
3.	Balanço Social.....	192
4.	Siglas.....	207

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Atribuições das Unidades Orgânicas	7
Tabela 2 - Organograma do INSA	9
Tabela 3 - Objetivos Estratégicos 2024-2026	11
Tabela 4 - Objetivos Operacionais QUAR e articulação com Objetivos Estratégicos	12
Tabela 5 - Resultados por indicadores de desempenho	14
Tabela 6 - Resultados dos Objetivos Operacionais QUAR e Classificação	17
Tabela 7 - Justificação de desvios do QUAR	21
Tabela 8 - Objetivos operacionais, indicadores, resultados e taxa de realização média	30
Tabela 9 - Programa geral de atividades no âmbito das Comemorações dos 125 do INSA	53
Tabela 10 - Reuniões, congressos, workshops ou cursos de âmbito científico	54
Tabela 11 - Desempenho do Programa Nacional de Rastreo Neonatal	67
Tabela 12 - Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVGVR	69
Tabela 13 - Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial	70
Tabela 14 - Justificação dos resultados não atingidos no Plano de Atividades	91
Tabela 15 - Satisfação dos colaboradores	100
Tabela 16 - Apreciação global do INSA	104
Tabela 17 - Apreciação dos clientes – LAD	105
Tabela 18 - Comparações Nacionais ou Internacionais	118
Tabela 19 - Prémios e/ou menções de entidades externas	119
Tabela 20 - Outros prémios atribuídos por instituições nacionais, europeias e internacionais	120
Tabela 21 - Avaliação dos Recursos Humanos	124
Tabela 22 - Avaliação dos Recursos Financeiros	130
Tabela 23 - Análise de produtividade e custo-eficácia	133
Tabela 24 - Distribuição do número de trabalhadores por grupo profissional	136
Tabela 25 - Informação histórica	137

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR	17
Gráfico 2 - Grau de execução dos objetivos operacionais QUAR por parâmetro	19
Gráfico 3 - Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)	20
Gráfico 4 - Taxa de realização média por parâmetro de avaliação	31
Gráfico 5 - Distribuição de metas superadas, atingidas e não atingidas	31
Gráfico 6 - Evolução da produção científica no âmbito de I&D	37
Gráfico 7 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos	39
Gráfico 8 - Evolução dos valores de financiamento anual de projetos com gestão no INSA ou externa	43
Gráfico 9 - Evolução dos valores de financiamento anual de projetos por origem de financiamento	43
Gráfico 10 - Distribuição da percentagem de projetos por programa de financiamento em 2024	45
Gráfico 11 - Distribuição por programa de financiamento em 2024	45
Gráfico 12 - Evolução dos bolsaios e colaborações I&D	48
Gráfico 13 - Evolução dos dados de difusão da cultura científica	51
Gráfico 14 - Evolução dos programas e laboratórios aderentes	71
Gráfico 15 - Evolução do total de amostras analisadas	72
Gráfico 16 - Valores faturados com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos	73
Gráfico 17 - Evolução do número de iniciativas de oferta formativa	75
Gráfico 18 - Evolução do número de visitantes no âmbito da oferta formativa	77
Gráfico 19 - Valor médio obtido nos grupos em análise	99
Gráfico 20 - Distribuição da apreciação global do INSA	104
Gráfico 21 - Evolução da taxa de colaboradores que realizaram formação	127
Gráfico 22 - Índices de produtividade e custo-eficácia	133
Gráfico 23 - Número de trabalhadores por ano	135
Gráfico 24 - Distribuição das ausências, em função do motivo	136



I. NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório de atividades do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA) apresenta uma síntese das principais iniciativas, ações e projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2024.

O principal objetivo deste documento relaciona-se com a avaliação dos resultados alcançados, a sistematização da informação relevante, bem como a identificação dos principais desafios. Reflete, igualmente, o trabalho colaborativo entre os diferentes departamentos técnico-científicos e outras unidades orgânicas e funcionais do Instituto. Adicionalmente, salientam-se os seguintes objetivos específicos:

- Avaliar a execução do Quadro de Avaliação e Responsabilização e do Plano de Atividades de 2024, enquadrado nos objetivos estratégicos definidos no Plano Estratégico 2024-2026, através da aferição do grau de concretização dos objetivos operacionais definidos;
- Disponibilizar informação institucional relativa à execução orçamental, contemplando a alocação de recursos humanos, financeiros e técnicos;
- Apresentar, de forma quantitativa e qualitativa, os dados referentes às funções essenciais do Instituto, dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde, do Laboratório de Análises de Dopagem, das Direções de Serviços e das Áreas de Apoio à Gestão.

Enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência, o Instituto estruturou-se num modelo de multiplicidade e interdependência das suas funções essenciais – Investigação & Desenvolvimento, observação em saúde/vigilância epidemiológica e laboratorial, laboratório de referência, capacitação de recursos humanos, promoção da cultura científica e prestação de serviços, contribuindo para o avanço científico e bem-estar da população.

No ano das comemorações dos seus 125 anos, como mote para a evocação do legado de Ricardo Jorge e fortalecimento do papel do INSA, destaca-se a atribuição do Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública, a apresentação do livro "INSA: 125 anos de compromisso com a saúde", bem como a realização de um conjunto de iniciativas com o objetivo de destacar as áreas de atividade e o trabalho desenvolvido.

Reconhece-se, assim, a atividade da instituição na resposta aos desafios da Saúde Pública, tendo por base a sua missão na liderança em saúde, na investigação e no desenvolvimento de novas tecnologias e práticas, não só a nível nacional, mas, também, influenciando positivamente a saúde global. As colaborações desenvolvidas com organismos internacionais, com os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e a participação em redes de investigação, demonstram a consolidação da instituição no panorama internacional.

Por outro lado, foi continuamente reconhecido o compromisso dos profissionais do INSA, com a promoção da sua diferenciação e valorização, bem como a aposta na melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho. Complementarmente, a manutenção do investimento nos sistemas de gestão da qualidade e na certificação dos serviços prestados, associado a uma visão sustentada das nossas atividades, e priorizada a modernização das infraestruturas físicas e tecnológicas.

O ano de 2024 culminou com um novo desafio, designadamente o início da integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública no INSA - Aveiro, Braga, Évora, Faro e Leiria - enquanto serviços territorialmente desconcentrados, reforçando, de acordo com os critérios de complementaridade e subsidiariedade, o desenvolvimento das competências nucleares daqueles Laboratórios e a rede de apoio laboratorial de saúde pública, otimizando os recursos existentes e a melhoria da qualidade do serviço prestado. Esta nova atribuição evoca-nos a projetar o futuro e a trilhar caminhos inovadores na promoção da Saúde Pública e do bem-estar dos cidadãos.

O Presidente do Conselho Diretivo



(Fernando de Almeida)

A Vogal do Conselho Diretivo



(Cristina Abreu Santos)



1. CARACTERIZAÇÃO DO INSA

1.1. IDENTIDADE INSTITUCIONAL E MARCOS HISTÓRICOS

IDENTIDADE INSTITUCIONAL

O INSA está sustentado numa identidade institucional que se caracteriza pela aplicação de quatro conceitos estratégicos: Missão, Visão, Propósito, Valores e Lema.

MISSÃO

[O que fazemos?]



Contribuir para ganhos em saúde pública, enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência

Através de atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, atividade laboratorial de referência, observação da saúde e vigilância epidemiológica, bem como coordenar a avaliação externa da qualidade laboratorial, difundir a cultura científica, fomentar a capacitação e formação e, ainda, assegurar a prestação de serviços diferenciados

VISÃO

[Como queremos ser reconhecidos?]



Instituto de referência no sistema de saúde no âmbito da resposta laboratorial diferenciada, da investigação, da observação e vigilância, da inovação e da qualidade, garantindo uma governação de forma sistemática e sustentável, em benefício de toda a população

PROPÓSITO

[Porquê da nossa Missão?]



Um compromisso com a saúde das pessoas

VALORES

[Quais os nossos
princípios?]



Rigor científico e Inovação | Contribuir para o progresso científico e tecnológico, fomentando um ambiente facilitador ao desenvolvimento de soluções inovadoras, baseadas no rigor científico.

Compromisso e Qualidade | Assegurar credibilidade na atuação, privilegiando o benefício do cidadão e da sociedade, bem como uma atuação focada na qualidade, na eficiência e na segurança.

Dedicação e Responsabilidade | Colocar as capacidades individuais ao serviço da instituição e assumir a responsabilidade no desafio da excelência nas diferentes áreas de atuação.

Profissionalismo e Colaboração | Atuar de forma competente, isenta, rigorosa, leal e colaborativa de forma a potenciar as sinergias internas e externas.

LEMA

[Qual o nosso
slogan?]



O Instituto Nacional de Referência em Saúde



PRINCIPAIS MARCOS HISTÓRICOS

- 1899** Fundado em 1899, como Instituto Central de Higiene, pelo médico e humanista Ricardo Jorge
- 1929** Em homenagem ao seu fundador, passou a chamar-se Instituto Central de Higiene Dr. Ricardo Jorge.
- 1945** Por reorganização dos Serviços de Assistência Social, é integrado no Ministério do Interior e designado Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.
- 1951** Criado o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, em substituição do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. O diploma legal, igualmente, determina a integração no Instituto Nacional de Saúde, do Centro Nacional da Gripe, do Centro de Estudos de Paramiloidose e do Instituto de Malariologia dos Serviços de Higiene Rural e Defesa Anti-Sezonática de Águas de Moura.
- Após a “Reforma dos Serviços de Saúde” e com a definição de uma política de saúde para o País, o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge foi integrado no Ministério da Saúde e Assistência.
- 1954** Criada em 1954 a Delegação do Porto do Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, tendo sido seu fundador o Prof. Gonçalves Ferreira.
- 1972** É promulgado pelo Presidente da República o Decreto n.º 35/72, de 31 de janeiro, que aprova o Regulamento Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge (INSA).
- Inauguração do atual edifício-sede do INSA em Lisboa.
- 1973** Criado o Centro de Estudos de Malária e Parasitologia, herdeiro do Instituto de Malariologia (1938), com âmbito e atribuições alargadas em 1987 (Centro de Estudo das Zoonoses e reformulado na década de 90, recebendo a atual denominação de Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas (CEVDI).
- 1993** Publicada orgânica do INSA, que veio dotá-lo de autonomia financeira e cometeu-lhe novas atribuições, como a realização de programas de garantia de qualidade aplicados à prática laboratorial.
- 2006** Solidificados, em Resolução do Conselho de Ministros, os pressupostos orientadores e estruturantes do processo reformador dos laboratórios do Estado.
- Aprovada e publicada nova Lei orgânica do INSA e que concretiza a potenciação do seu papel na investigação científica e desenvolvimento experimental em ciências da saúde e, em particular, em ciências biomédicas, bem de outras missões, nomeadamente as de laboratório de referência, de observatório nacional de saúde e de prestador de serviços à comunidade.
- 2007** De notar que, no sector da formação e difusão da cultura científica, compete ao INSA instalar e gerir o Museu da Saúde.

2007

É atribuída nova designação à Delegação do Porto, nomeadamente Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira - em homenagem ao seu fundador.

Instalação e gestão do Museu da Saúde (herdeiro do Museu de Higiene), enquanto instituição do Ministério da Saúde, gerido pelo INSA, com competências patrimoniais a nível nacional, com missão de preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

2009

Inauguração das novas instalações do Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infeciosas Doutor Francisco Cambournac (CEVDI) em Águas de Moura.

2011

A aprovação do Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado - PREMAC, a par do compromisso eficiência, veio definir as bases para uma nova orgânica do INSA. A atual Lei Orgânica do Ministério da Saúde, definiu para o INSA, numa perspetiva de reestruturação, a missão, as atribuições e o quadro de dirigentes deste Instituto.

2012

A 8 de fevereiro de 2012, foi aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, a Lei Orgânica do INSA, definindo-o, quanto à sua natureza, como um instituto público, dotado de autonomia científica, administrativa e financeira, com património próprio, que integra os serviços do Ministério da Saúde sob administração indireta do Estado, estando sujeito à superintendência e tutela do Ministro da Saúde. Esta Lei Orgânica classificou o INSA como laboratório de interesse estratégico nacional, laboratório do Estado no setor da saúde, laboratório nacional de referência e observatório nacional de saúde.

2013

A 28 de agosto de 2013 foi publicado o regulamento interno (Regulamento n.º 329/2013), que define a atual organização, funcionamento e disciplina do trabalho na instituição.

2016

É atribuído pelo Ministério da Saúde, o espaço-sede do Museu da Saúde, na Colina de Santana, no complexo constituído pelos antigos Serviços de Neurocirurgia.

2019

Credenciação do Museu da Saúde, pela Direção-Geral do Património Cultural, como museu da Rede Portuguesa de Museus.

2022

No decurso do ano 2022, a lei orgânica do INSA sofreu alterações por força da integração do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD). O Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu assim à integração do LAD no INSA e, em simultâneo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto. Esta integração do LAD numa entidade de referência laboratorial consolida os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (WADA).



1.2. ESTRUTURA INTERNA, ATRIBUIÇÕES E ESTRUTURA ORGÂNICA

ONDE ESTAMOS

LISBOA	Edifício Sede Laboratório de Análises de Dopagem (LAD) Museu da Saúde (MuS)	PORTO	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (CSPGF)
ÁGUAS DE MOURA	Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac (CEVDI)		

FUNÇÕES ESSENCIAIS

O INSA concretiza a sua missão e atribuições através do desenvolvimento de diversas atividades traduzidas nas seguintes funções essenciais:



ATRIBUIÇÕES

As atribuições do INSA estão estabelecidas na Lei Orgânica, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, alterada pelo Decreto-Lei n.º 35/2022, de 20 de maio, conforme descrito em seguida:

- a) Promover e desenvolver a atividade de investigação científica orientada para as necessidades em saúde pública, procedendo à gestão científica, operacional e financeira dos programas de investigação do setor da saúde pública;
- b) Promover a capacitação de investigadores e técnicos, bem como realizar ações de divulgação da cultura científica, numa perspetiva de saúde em todas as políticas;
- c) Promover, organizar e coordenar programas de avaliação, no âmbito das suas atribuições, nomeadamente na avaliação externa da qualidade laboratorial e colaborar na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde;
- d) Promover, organizar e coordenar programas de observação em saúde através, nomeadamente, de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias, realizados para fins de desenvolvimento de planos de prevenção e controlo da doença;
- e) Assegurar o apoio técnico-normativo aos laboratórios de saúde pública;
- f) Prestar assistência diferenciada em genética médica para prevenção e diagnóstico, em serviços laboratoriais;
- g) Planear e executar o programa nacional de diagnóstico precoce;
- h) Colaborar na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças, transmissíveis e não transmissíveis, e desenvolver ou validar instrumentos de observação em saúde, nomeadamente através de dados laboratoriais, no âmbito de sistemas de informação, designadamente garantindo a produção e divulgação de estatísticas de saúde pública, e promovendo os estudos técnicos necessários, sem prejuízo das atribuições da Direção-Geral da Saúde e da Administração Central do Sistema de Saúde, nesta matéria;
- i) Assegurar a resposta laboratorial em caso de emergência biológica, de origem natural, acidental ou deliberada, sem prejuízo da coordenação da Direção-Geral da Saúde em matéria de resposta apropriada a emergências de saúde pública;
- j) Proceder à monitorização do consumo de aditivos e da exposição da população a contaminantes e outras substâncias potencialmente nocivas presentes nos alimentos, incluindo os ingredientes alimentares cujo nível de ingestão possa colocar em risco a saúde dos consumidores;
- l) Assegurar a recolha, compilação e transmissão à Direção-Geral de Agricultura e Veterinária para efeitos de comunicação à Autoridade Europeia de Segurança Alimentar dos dados analíticos relativos à composição, incluindo contaminantes e outras substâncias químicas, dos géneros alimentícios e alimentos para animais;
- m) Avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde e programas de saúde do Ministério da Saúde;
- n) Desenvolver ações de cooperação nacional e internacional, de natureza bilateral ou multilateral, no âmbito das atribuições que prossegue, sem prejuízo das competências

próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em articulação com a Direção-Geral da Saúde enquanto entidade responsável pela coordenação das relações internacionais do Ministério da Saúde;

- o) Prestar serviços remunerados, nomeadamente de assessoria científica e técnica, a entidades dos setores público, privado e social, a nível nacional e internacional, nas áreas das suas atribuições;
- p) Instituir prémios científicos e bolsas para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- q) Assegurar a gestão e promoção do Museu da Saúde;
- r) Assegurar a resposta laboratorial de controlo e combate à dopagem no desporto, na qualidade de Laboratório de Análises de Dopagem.

ESTRUTURA ORGÂNICA E INTERNA

São órgãos do INSA:

- O Conselho Diretivo, órgão responsável pela gestão, planeamento, coordenação e avaliação da atividade do INSA, bem como pela direção dos respetivos serviços, em conformidade com a lei e com as orientações governamentais;
- O Fiscal Único, que é designado e que tem as competências previstas na lei-quadro dos institutos públicos;
- O Conselho de Orientação, órgão responsável por assegurar a eficaz articulação de vários departamentos governamentais, da comunidade científica e dos setores económicos e sociais, com a atividade do INSA;
- O Conselho Científico, órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA;
- A Unidade de Acompanhamento, que exerce funções de avaliação e de aconselhamento interno, de acordo com os parâmetros definidos pelo Conselho Diretivo do INSA;
- A Comissão Paritária, que se pronuncia, a título consultivo, sobre o plano e o relatório anual de atividades do INSA, bem como sobre questões de natureza laboral, designadamente de organização e segurança do trabalho e formação profissional, higiene e segurança no trabalho e ação social.

No quadro que se segue apresentam-se as atribuições dos Departamentos Técnico-Científicos, do Museu da Saúde, do Laboratório de Análises de Dopagem e dos Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, nomeadamente das Direções de Serviço.

Tabela 1 - Atribuições das Unidades Orgânicas

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
<p>DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO (DAN)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas da segurança alimentar, toxicologia e avaliação do risco, composição de alimentos, alimentação e nutrição, estilos de vida e impacto na saúde, através de investigação e desenvolvimento, vigilância, referência, prestação de serviços diferenciados, formação, informação e consultoria
<p>DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS (DDI)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nas áreas dos diversos agentes microbiológicos e da respetiva imunologia, assegura a resposta laboratorial em emergências de origem biológica e efetua estudos de vetores e doenças infecciosas, integrando o Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac
<p>DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA (DEP)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades nos domínios da epidemiologia e bioestatística aplicadas, incluindo a vigilância epidemiológica e a investigação em cuidados de saúde
<p>DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA (DGH)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades no domínio dos determinantes genéticos da saúde e da doença, designadamente através de abordagens de índole epidemiológica, clínica, citogenética, bioquímica ou de genética molecular, e garante o planeamento e a execução do programa nacional de diagnóstico precoce
<p>DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DPS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades de investigação e monitorização dos determinantes da saúde e dos fatores de risco e proteção de doenças não transmissíveis bem como de capacitação e literacia em saúde
<p>DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL (DSA)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolve atividades na área de interação entre a saúde e o ambiente, nomeadamente, através da realização de estudos de monitorização ambiental e biológica (biovigilância) de substâncias potencialmente tóxicas, tendo em vista avaliar a exposição da população ou de grupos populacionais específicos a estas substâncias
<p>LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM (LAD)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Visa consolidar os esforços empreendidos por Portugal na luta contra a dopagem, reforçando a imagem do país enquanto Estado defensor da verdade desportiva e garantindo a conformidade do referido Laboratório com a Norma Internacional de Laboratórios da Agência Mundial Antidopagem (AMA)
<p>MUSEU DA SAÚDE (MUS)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Visa preservar a memória dos serviços de saúde, assegurando o registo, inventariação, classificação, conservação, exposição e divulgação do acervo museológico
<p>DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (DGRH)</p>	<ul style="list-style-type: none"> Assegura os procedimentos relativos aos setores: de gestão de recursos humanos, que compreende as áreas administrativa, de planeamento, de avaliação de desempenho, de segurança higiene e saúde no trabalho, de arquivo geral e expediente; e o setor de desenvolvimento de recursos humanos, que compreende as áreas, da formação interna e de bolsas

UNIDADES ORGÂNICAS	ATRIBUIÇÕES
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS (DRF)	<ul style="list-style-type: none">• Assegura os procedimentos relativos ao setor de gestão financeira e contabilidade, que compreende a área da tesouraria e a da contabilidade, ao setor do aprovisionamento, património e logística, à área da contratualização e ao setor de gestão e apoio laboratorial
DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS (DRT)	<ul style="list-style-type: none">• Assegura os procedimentos relativos ao setor de instalações e equipamentos, que compreende as áreas de instalações e equipamentos e a área de segurança de pessoas e bens, o setor de tecnologias e sistemas de informação

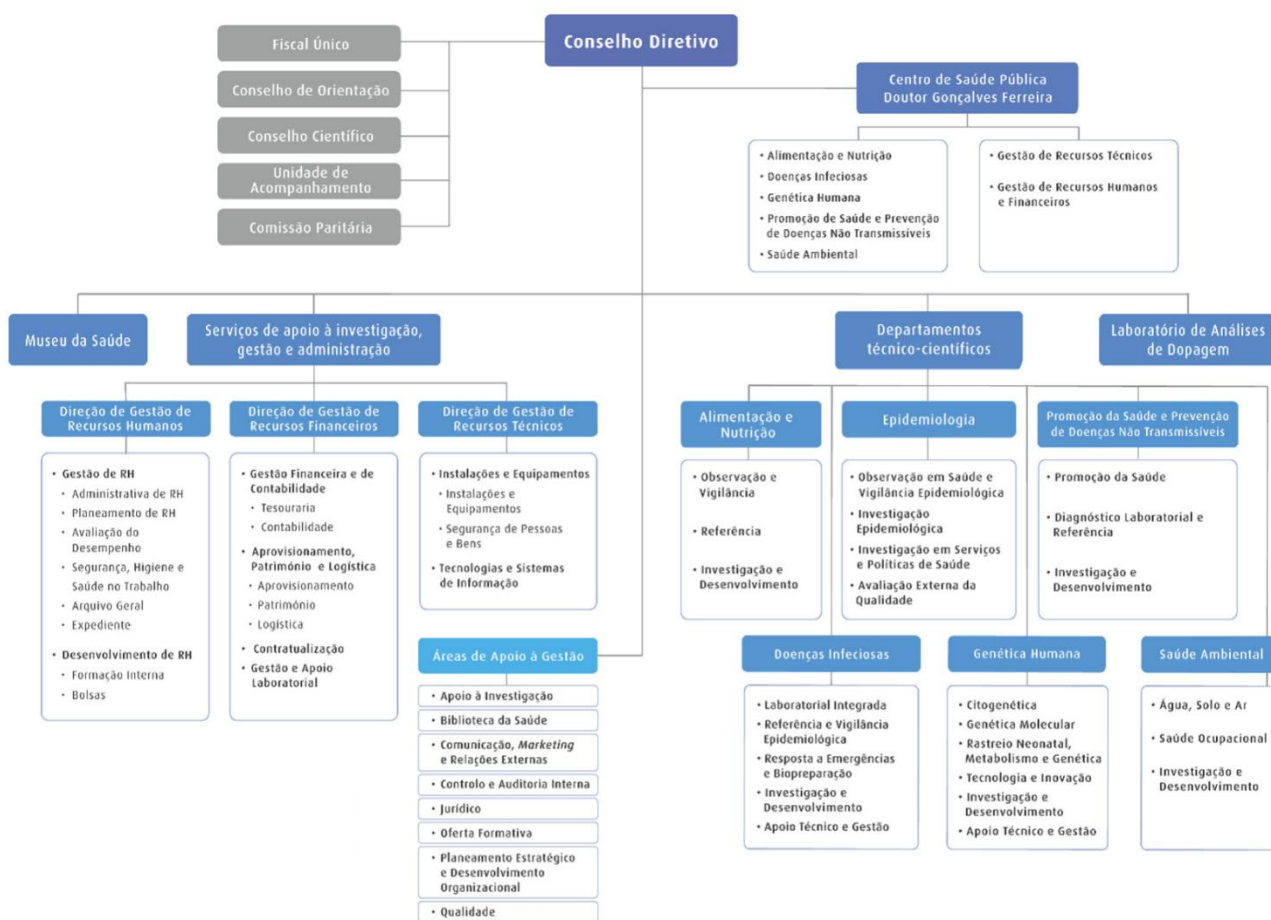
Estão na dependência funcional do Conselho Diretivo as seguintes áreas ou setores de apoio técnico especializado: Apoio à Investigação; Biblioteca da Saúde; Comunicação, Marketing e Relações Externas; Controlo e Auditoria Interna; Oferta Formativa; Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional; Qualidade e Setor Jurídico.



1.3. ORGANOGRAMA

De acordo com a Lei Orgânica, Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, os Estatutos aprovados em anexo à Portaria n.º 162/2012, de 22 de maio, o Regulamento n.º 329/2013, publicado no DR II Série n.º 165 de 28 de agosto, os Despachos / Deliberações do Conselho Diretivo do INSA e o Decreto Lei n.º 35/2022, de 20 de maio:

Tabela 2 - Organograma do INSA





Nikon
JAPAN 156979

1.5x

INSARJ - NAO REMOVED
1001656

Manit. Anu...

II. AUTOAVALIAÇÃO

1. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E OPERACIONAIS

1.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Foram estabelecidos 4 Objetivos Estratégicos (OE) que constituem os grandes compromissos desta instituição, aprovados no âmbito do Plano Estratégico 2024-2026.¹

Para cada objetivo estratégico, procurou-se clarificar o impacto esperado, bem como definir as respetivas linhas de ação, visando o reforço da unidade e identidade organizacional e a desejável ambição de compatibilizar os recursos disponíveis e as capacidades existentes, com a projeção de um INSA renovado e preparado para os desafios do triénio:

Tabela 3 - Objetivos Estratégicos 2024-2026



¹ <https://www.insa.min-saude.pt/category/institucional/instrumentos-de-gestao/>

1.2 OBJETIVOS DEFINIDOS PARA 2024

O Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR de 2024, aprovado por Sua Excelência a Ministra da Saúde a 10 outubro de 2024, constitui-se como ferramenta de apoio à tomada de decisão, ao tornar evidente o desempenho do INSA.

De entre os objetivos operacionais definidos para 2024, o INSA elegeu 21 OOp que integram o QUAR, dos quais 11 são considerados relevantes (R). Estes objetivos, com metas determinadas, são medidos por 30 indicadores que abrangem os parâmetros de Eficácia (10 OOp), Eficiência (7 OOp) e Qualidade (4 OOp) da atividade do Instituto. Na tabela infra, apresenta-se os OOp definidos e aprovados para 2024, bem como a sua articulação com os Objetivos Estratégicos 2024-2026:

Tabela 4 - Objetivos Operacionais QUAR e articulação com Objetivos Estratégicos

OBJETIVOS OPERACIONAIS QUAR	OE			
	OE1	OE2	OE3	OE4
EFICÁCIA				
OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)				
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação				
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (R)				
OOp4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (R)				
OOp5: Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (R)				
OOp6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (R)				
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (R)				
OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética				
OOp9: Fomentar a produção editorial científica				
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde				
EFICIÊNCIA				
OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (R)				
OOp12: Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (R)				
OOp13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública				
OOp14: Reforçar a investigação (R)				
OOp15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada				
OOp16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (R)				
OOp17: Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA				
QUALIDADE				
OOp18: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras				
OOp19: Assegurar a qualidade do serviço (R)				
OOp20: Modernizar as instalações				
OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (R)				

Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge



www.insa.pt

2. ANÁLISE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

2.1 RESULTADOS ALCANÇADOS | QUAR 2024

No âmbito da execução do QUAR 2024, verifica-se que o INSA atingiu ou superou a meta proposta em todos os objetivos operacionais inscritos, destacando-se o seguinte:

- Dos 21 objetivos estabelecidos, 9 foram superados (43%) e 12 foram atingidos (57%);
- Dos 11 objetivos propostos a relevantes, 4 foram superados (36%) e 7 foram atingidos (64%);
- Dos 30 indicadores inscritos, foi superada a meta em 13 indicadores (43%), tendo sido atingida a meta proposta em 17 indicadores (57%);

Assim, o desempenho de realização global do QUAR situa-se nos **109%**, com taxas de realização por parâmetro de 109% na Eficácia, 111% Eficiência e 109% na Qualidade.

Na tabela seguinte são apresentados os resultados e respetiva taxa de realização dos indicadores inscritos:

Tabela 5 - Resultados por indicadores de desempenho

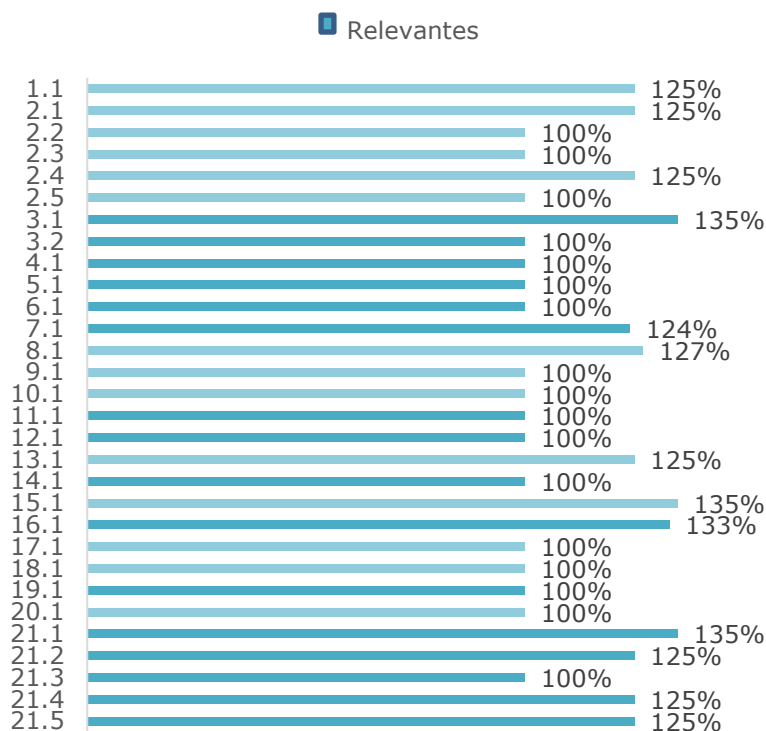
REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
EFICÁCIA							
OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)							
1.1	Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho	1	0	2	100%	2	125%
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação							
2.1	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente	90%	10%	100%	20%	100%	125%
2.2	Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	85%	10%	100%	20%	93%	100%
2.3	Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos	1	0	2	20%	1	100%
2.4	Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	85%	10%	100%	20%	100%	125%
2.5	Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	85%	10%	100%	20%	86%	100%

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
OOp3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (R)							
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos	15	1	17	50%	20	135%
3.2	Caracterização genómica (tipagem) dos microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microorganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS)	85%	10%	100%	50%	90%	100%
OOp4: Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (R)							
4.1	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS – Percentagem de isolados caracterizados	80%	10%	100%	100%	85%	100%
OOp5: Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (R)							
5.1	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)	4	1	6	100%	5	100%
OOp6: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (R)							
6.1	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030	30%	10%	100%	100%	30%	100%
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (R)							
7.1	Programa Nacional de Rastreamento Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	95%	3%	100%	100%	99,8%	124%
OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética							
8.1	Número de exomas completos estudados	24	5	35	100%	36	127%
OOp9: Fomentar a produção editorial científica							
9.1	Boletins Epidemiológicos Observações publicados	4	1	6	100%	3	100%
OOp10: Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde							
10.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	150	50	300	100%	150	100%
EFICIÊNCIA							
OOp11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (R)							
11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	55	10	228	100%	64	100%
OOp12: Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (R)							
12.1	Controlos de Dopagem - Número de amostras analisadas	3000	200	3416	100%	3157	100%
OOp13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública							
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"	5	1	7	100%	7	125%

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
00p14: Reforçar a investigação (R)							
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	26	5	38	100%	21	100%
00p15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada							
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	20	5	25	100%	38	135%
00p16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (R)							
16.1	Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026	19	2	25	100%	27	133%
00p17: Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA							
17.1	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico	5	1	10	100%	5	100%
QUALIDADE							
00p18: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras							
18.1	Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios	2340	100	2500	100%	2327	100%
00p19: Assegurar a qualidade do serviço (R)							
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	3,5	0,5	4	100%	3,71	100%
00p20: Modernizar as instalações							
20.1	Reabilitação das infraestruturas do INSA – Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano	3	1	5	100%	4	100%
00p21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (R)							
21.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	6	1	8	20%	10	135%
21.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	3	1	5	20%	5	125%
21.3	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal	45%	5%	55%	20%	49%	100%
21.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	9	2	12	20%	12	125%
21.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	3	1	5	20%	5	125%

No que respeita ao grau de superação dos indicadores, verifica-se que os mesmos oscilaram entre os 124 e 135%. No gráfico seguinte, apresenta-se a taxa de realização dos indicadores:

Gráfico 1 - Taxa de realização dos indicadores QUAR



2.2 REALIZAÇÃO GLOBAL | QUAR 2024

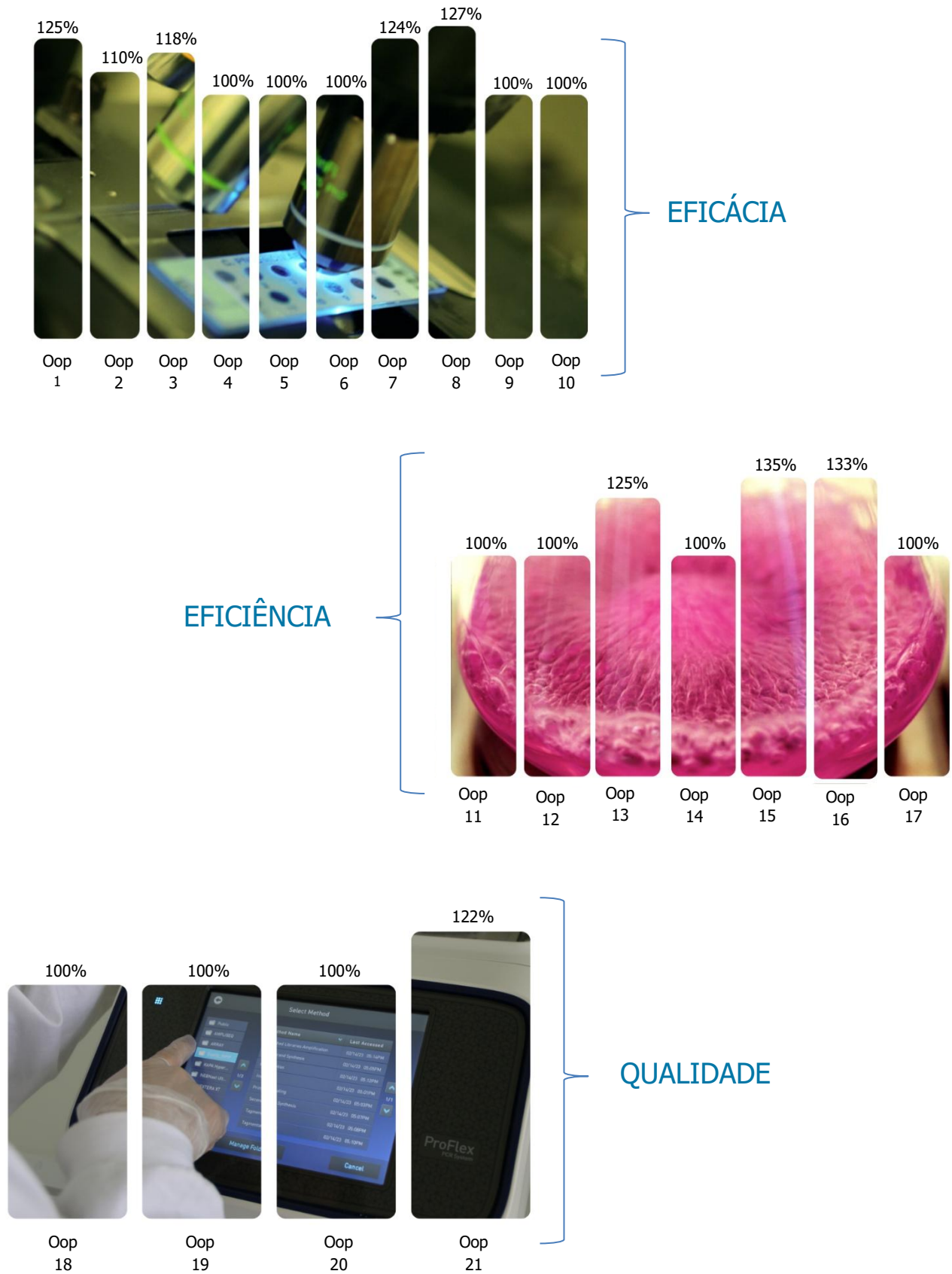
Na tabela seguinte, constam os objetivos operacionais inscritos em QUAR, com indicação dos resultados por parâmetro e por objetivo, bem como a classificação obtida.

Tabela 6 - Resultados dos Objetivos Operacionais QUAR e Classificação

REALIZAÇÃO OBJETIVOS OPERACIONAIS QUAR 2024						
N.º OOP	INDICADOR	OOP RELEVANTE	PLANEADO %	EXECUTADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	CLASSIFICAÇÃO
	EFICÁCIA	-	25%	27%	109%	-
1	Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)	-	5%	6%	125%	Superou
2	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação	-	5%	6%	110%	Superou
3	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	R	15%	18%	118%	Superou
4	Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos	R	15%	15%	100%	Atingiu

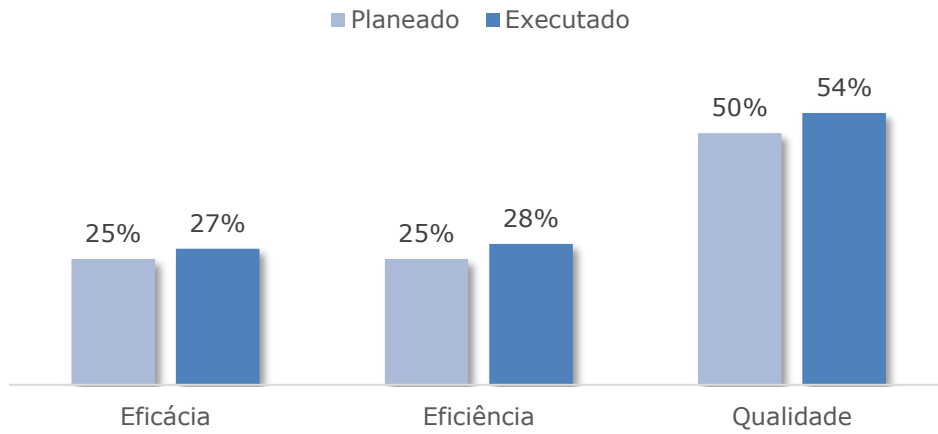
REALIZAÇÃO OBJETIVOS OPERACIONAIS QUAR 2024						
N.º OOP	INDICADOR	OOP RELEVANTE	PLANEADO %	EXECUTADO %	TAXA DE REALIZAÇÃO %	CLASSIFICAÇÃO
5	Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica	R	15%	15%	100%	Atingiu
6	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	R	15%	15%	100%	Atingiu
7	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde	R	15%	19%	124%	Superou
8	Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética	-	5%	6%	127%	Superou
9	Fomentar a produção editorial científica	-	5%	5%	100%	Atingiu
10	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde	-	5%	5%	100%	Atingiu
	EFICIÊNCIA	-	25%	28%	111%	-
11	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial	R	20%	20%	100%	Atingiu
12	Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem	R	20%	20%	100%	Atingiu
13	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública	-	10%	13%	125%	Superou
14	Reforçar a investigação	R	20%	20%	100%	Atingiu
15	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada	-	10%	14%	135%	Superou
16	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	R	15%	20%	133%	Superou
17	Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA	-	5%	5%	100%	Atingiu
	QUALIDADE	-	50%	54%	109%	-
18	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	-	5%	5%	100%	Atingiu
19	Assegurar a qualidade do serviço	R	50%	50%	100%	Atingiu
20	Modernizar as instalações	-	5%	5%	100%	Atingiu
21	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho	R	40%	49%	122%	Superou

Gráfico 2 - Grau de execução dos objetivos operacionais QUAR por parâmetro



Relativamente aos parâmetros de avaliação, as taxas de realização global por parâmetro situaram-se nos 109% na Eficácia, 111% na Eficiência e 109% na Qualidade. Assim, as taxas de realização superaram o planeado nos três parâmetros de avaliação, conforme se apresenta no gráfico seguinte:

Gráfico 3 - Desempenho global por parâmetro de avaliação (em %)



2.3 DESVIOS VERIFICADOS | QUAR 2024

No que respeita aos desvios positivos, os mesmos verificam-se em 13 indicadores, com resultados superados, pelo que se apresenta, em seguida, as devidas justificações:

Tabela 7 - Justificação de desvios do QUAR

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
EFICÁCIA							
OOp1: Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL)							
1.1	Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho	1	0	2	100%	2	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>Ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de novembro de 2022, relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde, estão a ser designados Laboratórios de Referência Europeus (EURL) para diferentes patologias ou grupos de patologias, por meio de concurso público internacional, podendo os países/laboratórios de referência nacionais candidatar-se individualmente ou em consórcios com diferentes países.</p> <p>As candidaturas decorrem faseadamente, sendo que o INSA integrou dois dos consórcios candidatos, tendo as candidaturas em que participou sido aprovadas: EURL for <i>Legionella</i>; EURL for <i>high-risk, emerging and zoonotic bacterial pathogens</i>. Em dezembro de 2024, foram assinados os <i>Grant Agreements</i>, referentes àqueles EURLs.</p>							
OOp2: Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação							
2.1	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente	90%	10%	100%	20%	100%	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O COSI Portugal está integrado no <i>Childhood Obesity Surveillance Initiative</i> da OMS/Europa e visa produzir dados comparáveis entre países europeus e monitorizar a obesidade infantil a cada 3 anos.</p> <p>Inserido no Plano Estratégico do INSA e enquadrado nas atividades do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil, a 6ª Ronda do COSI Portugal foi concluída em 2024 e os seus resultados apresentados.</p> <p>Para além das ações de vigilância do estado nutricional infantil, foi ainda realizado o estudo COSI/COVID em Portugal e um estudo adicional Europeu, em colaboração com outros 16 países pertencentes à Região Europeia da OMS, cujos dados envolveram 54000 famílias, sob a liderança científica do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil/INSA, em colaboração com o Gabinete Europeu da OMS para a Prevenção e Controlo de Doenças Crónicas Não-Transmissíveis. Este estudo adicional pretendeu avaliar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2/COVID-19 no estado nutricional e nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar, designadamente compreender o impacto da pandemia nas rotinas diárias, bem-estar, hábitos alimentares, de atividade física, comportamentos sedentários, saúde mental, estatuto socioeconómico das famílias e perceção do estado nutricional das crianças.</p> <p>Ambos os estudos foram concluídos no ano de 2024, tendo sido apresentado, publicamente, o Relatório COSI Portugal 2022 e ainda a publicação do Relatório Europeu "Impacto da pandemia por COVID-19 nos estilos de vida, atitudes e comportamentos de crianças em idade escolar – Resultados de 17 Estados Membros da OMS Europa".</p> <p>Desta forma, poderá concluir-se que as atividades desenvolvidas, de carácter excecional, superaram a meta inicialmente proposta.</p>							

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
2.4	Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	85%	10%	100%	20%	100%	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>A monitorização da mortalidade por todas as causas é realizada pelo INSA, através do Departamento de Epidemiologia, desde 2007.</p> <p>Neste âmbito, são elaborados relatórios de monitorização de: (1) impacto do calor na mortalidade; (2) impacto do frio na mortalidade e (3) mortalidade por todas as causas.</p> <p>Em 2024, foi realizada a análise e interpretação diária (incluindo dias não úteis) do número de óbitos, de modo a identificar períodos de excesso de mortalidade, sendo que, sempre que se observa um excesso de mortalidade, é remetida uma comunicação com informação detalhada para as Autoridades de Saúde (nacional e regionais) e Ministério da Saúde. Estes dados foram divulgados, também diariamente, para o Portal da Transparência e, semanalmente, publicados no boletim de vigilância da gripe e outros vírus respiratórios e partilhados no grupo coordenador da operacionalização do plano de contingência da saúde sazonal.</p> <p>Salienta-se que foi realizado um esforço em implementar processos de automatização da análise e reporte da maioria das atividades envolvidas na monitorização da mortalidade por todas as causas. Ainda, respondidos todos os pedidos de esclarecimento feitos pela Direção-Geral da Saúde (DGS), Ministério da Saúde e meios de Comunicação Social.</p> <p>Além destas atividades, o INSA contribuiu para a elaboração de um relatório da mortalidade em Portugal, referente ao ano de 2022, coordenado pela DGS, o qual aguarda publicação.</p>							
00p3: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (R)							
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos	15	1	17	50%	20	135%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O programa REVIVE coordenado pelo INSA, resultou da colaboração entre instituições do Ministério da Saúde (Direção-Geral da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Departamentos Regionais de Saúde Pública), tendo como objetivos: (1) Monitorizar a atividade de artrópodes hematófagos; (2) Caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal e (3) Identificar agentes patogénicos importantes em saúde pública, dependendo da densidade dos vetores, o nível de infeção ou a introdução de espécies exóticas para alertar para as medidas de controlo.</p> <p>Este programa contribui para um conhecimento sistemático da fauna de culicídeos e de ixodídeos de Portugal (mosquitos, flebótomos e carraças), e do seu potencial papel de vetor, constituindo uma componente dos programas de vigilância epidemiológica indispensável à avaliação do risco de transmissão de doenças potencialmente graves. Conta com a participação de mais de 450 técnicos das diferentes regiões do território nacional.</p> <p>O relatório anual de agentes transmitidos por vetores foi publicado em abril de 2024. Os resultados foram apresentados publicamente, no dia 12 de abril – no 15.º Workshop da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE, com a participação de 371 profissionais de saúde. Este evento incluiu, também, diversas comunicações tendo em vista a troca de experiências entre os participantes, tanto a nível nacional como regional.</p> <p>Até dezembro de 2024, foram ainda elaborados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 14 relatórios regionais referentes às cinco Regiões de Saúde do Continente e às duas Regiões Autónomas; • Ação de formação decorrida em 3 sessões, 9 e 10 de maio, 16 e 17 de maio e 23 e 24 de maio, em Águas de Moura (CEVDI), subordinada aos temas: “REVIVE-Mosquitos”; “REVIVE-Carraças” e “REVIVE-Flebótomos”, que abrangeu 60 técnicos das Administrações Regionais de Saúde e dos Departamentos Regionais de Saúde Pública, envolvidos no programa REVIVE; • Ação de esclarecimento decorrida em 10 sessões para partilha de informações e atualização de metodologias utilizadas na captura e prevenção da picada de <i>Aedes</i>; • Reuniões REVIVE - <i>Aedes</i>, num total de 26, para avaliação da situação em Portugal; • Prospeções ambientais no âmbito do REVIVE - <i>Aedes</i>, em 6 sessões de trabalho de campo para monitorizar a presença de <i>Aedes</i> em diferentes localizações. 							

REALIZAÇÃO QUAR 2024

N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
OOp7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (R)							
7.1	Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	95%	3%	100%	100%	99,8%	124%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) consiste num rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, com a realização de testes de rastreio de algumas doenças graves, o chamado “teste do pezinho”. Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotireoidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce.</p> <p>Desde o início do Programa, já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 2 mil casos positivos. Para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal (cerca de 350 recém-nascidos/dia), efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados.</p> <p>Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.</p> <p>A taxa de cobertura deste indicador consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2024 (84631) versus os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística, nesse mesmo ano (84788). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,8%.</p>							
OOp8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética							
8.1	Número de exomas completos estudados	24	5	35	100%	36	127%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O estudo do exoma completo é justificado com base na sua utilidade na identificação de alterações genéticas que podem ser responsáveis por várias doenças, sobretudo aquelas de origem genética e hereditária. Em Portugal, este estudo tem vindo a ser cada vez mais utilizado em contextos clínicos, demonstrando a importância do exoma completo no contexto de um diagnóstico mais preciso e eficiente, bem como no apoio à personalização dos cuidados de saúde e na prevenção de doenças hereditárias em Portugal. Salientam-se os seguintes motivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico de doenças genéticas raras: identificação de alterações responsáveis por doenças raras ou complexas, que poderiam não ser detetadas por testes genéticos convencionais; • Precisão diagnóstica em casos complexos: em muitos casos, os doentes apresentam sintomas inexplicáveis ou doenças genéticas cuja causa não é identificada pelos testes convencionais; • Eficiência e redução de custos: visão mais abrangente do genoma do doente, o que pode acelerar o diagnóstico e reduzir a necessidade de exames adicionais; • Aconselhamento genético e risco familiar: particularmente importante em doenças hereditárias, onde a deteção de alterações pode ajudar na determinação do respetivo risco genético para os membros da família; • Medicina personalizada: permite a adaptação de tratamentos a cada doente, tendo por base o seu perfil genético, bem como a opção por terapias mais eficazes ou minimização dos efeitos adversos; • Prevenção e gestão de doenças: através da deteção precoce de mutações genéticas associadas a doenças, é possível implementar estratégias preventivas e de monitorização mais eficazes, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos doentes. <p>O resultado atingido (36) superou a meta inicialmente proposta (24). O aumento do número de exomas estudados deve-se, principalmente, ao facto de ser o primeiro ano em que o INSA passou a oferecer este teste genético, o que tem gerado uma procura difícil de estimar. Adicionalmente, foi também otimizada a pipeline de processamento dos dados, o que tem permitido uma entrega de resultados mais rápida e eficiente. Estas melhorias têm contribuído para um aumento significativo no número de exomas analisados, refletindo a capacidade de resposta do INSA face à crescente demanda e à melhoria da qualidade do serviço prestado.</p>							

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
EFICIÊNCIA							
0Op13: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública							
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"	5	1	7	100%	7	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>A vigilância das águas residuais demonstrou o seu potencial durante a pandemia de COVID-19, nomeadamente na altura em que a testagem diminuiu drasticamente, e em que se verificou que aquela vigilância permitia detetar tendências de aumento ou diminuição dos casos de infeção e respetivas variantes, 4 a 6 dias antes do aumento dos casos clínicos. Vários países perceberam as vantagens de estabelecer de forma rotineira, a nível nacional, um sistema de vigilância de águas residuais, em que passaram a monitorizar além do COVID-19 outros agentes patogénicos de relevo.</p> <p>No contexto da vigilância das águas residuais em Portugal, o INSA está envolvido num projeto nacional denominado AgIR - Protocolo de Cooperação Técnica e Financeira para Caracterização das Águas Residuais Hospitalares de Lisboa, que tem como objetivo a caracterização das águas residuais hospitalares afluentes às ETAR/Fábricas de Água no Município de Lisboa.</p> <p>Coordena a nível nacional uma ação europeia, a Joint Action EU WISH – Vigilância Integrada de Águas Residuais para a Saúde Pública da União Europeia, que visa apoiar atividades para melhorar, ampliar e consolidar a vigilância de águas residuais para a saúde pública. As atividades desta ação conjunta visarão e reunirão as estruturas relevantes a nível nacional, facilitando a integração e complementaridade da vigilância de águas residuais com outros sistemas de vigilância numa perspetiva de saúde pública, para fortalecer a preparação e resposta a ameaças de saúde transfronteiriças. A EU-WISH ajudará a alinhar métodos epidemiológicos e técnicos para uma série de alvos da vigilância de águas residuais.</p> <p>No início do ano de 2024, o INSA iniciou também as suas atividades no Projeto SIVIZ - Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Vigilância e Alerta de Zoonoses em Portugal, em que se pretende desenvolver um sistema de informação para apoiar a abordagem "Uma Só Saúde" (<i>One Health</i>) no que respeita à vigilância, resposta e comunicação das zoonoses às partes interessadas e ao público em geral. O projeto inclui a vigilância em animais domésticos e selvagens e no ambiente, incluindo vetores, assim como amostras de águas residuais de suiniculturas de forma a avaliar o potencial de disseminação do vírus da Hepatite E.</p> <p>Tendo em conta este enquadramento, o INSA tem implementados, através do Departamento de Saúde Ambiental, um conjunto de parâmetros para a avaliação de águas residuais: (1) Pesquisa de <i>Norovirus</i> GI por qPCR; (2) Pesquisa de <i>Norovirus</i> GII por qPCR; (3) Pesquisa de vírus da Hepatite A por qPCR; (4) Pesquisa de <i>Cândida auris</i> por qPCR; (5) Pesquisa de <i>Aspergillus fumigatus</i> por qPCR, (6) Pesquisa de vírus da Hepatite E por qPCR e (7) <i>Legionella pneumophilla</i>.</p> <p>A participação nos vários projetos (dois com financiamento europeu) acima elencados, tem permitido desenvolver esta área estratégica para o INSA, bem como a articulação com diversos parceiros nacionais, europeus e internacionais, potenciando os resultados de vigilância laboratorial das águas residuais e o seu impacto na saúde pública.</p>							
0Op15: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada							
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	20	5	25	100%	38	135%

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
JUSTIFICAÇÃO							
<p>A medicina personalizada é uma prática médica inovadora que integra a caracterização fenotípica e genómica do indivíduo para um diagnóstico e prognóstico mais precisos, na estimativa da predisposição individual para uma doença, para prevenção de reações adversas a medicamentos, bem como para a definição de estratégias preventivas e terapêuticas mais adequadas para cada indivíduo.</p> <p>No decorrer do ano de 2024, foram desenvolvidos 38 trabalhos na área da medicina personalizada:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 5 teses de doutoramento discutidas relativas aos seguintes temas: "<i>Functional genomics in familial dyslipidaemia</i>"; "<i>Novel genetic strategies for the characterization of Familial Hypercholesterolemia phenotype</i>"; "<i>Role of neurotransmission and synaptic processes in Autism Spectrum Disorder – A systems medicine approach</i>"; "Identificação de Modificadores genéticos em Crianças com Anemia das Células Falciformes numa Área Endémica de Malária"; "<i>Effects of hepatitis C virus elimination with direct-acting antivirals (DAAs) on liver disease and metabolic profile of patients with chronic hepatitis C</i>"; • 7 teses de mestrado entregues relativas aos seguintes temas: "<i>Prediction of genes associated with Autism Spectrum Disorder using sequence and graph embedding methods</i>"; "Influência de variantes genéticas em ICAM1 e CD36 e na variabilidade fenotípica da Drepanocitose e da Malária em crianças Angolanas"; "<i>Functional Studies of PCSK9 Promotor Variants</i>"; "RNAs nas Doenças Lisossomais de Sobrecarga: alvos celulares e possíveis biomarcadores"; "Caracterização molecular de genes associados a ciliopatias em homens com astenozoospermia por sequenciação de nova geração"; "<i>Two models, countless possibilities: generation of induced pluripotent stem cells for Mucopolysaccharidosis type III modelling</i>"; "<i>Modelling Mucopolipidosis type II with CRISPR/Cas9: gene editing takes iPSCs and zebrafish disease modelling a step forward</i>". • Foram também publicados 26 artigos científicos em revistas internacionais e nacionais que visam contribuir para o avanço e aplicação da medicina personalizada na prática clínica, nomeadamente, na melhoria de algoritmos de diagnóstico, na otimização do tratamento com base na caracterização e na funcionalidade de variantes de doenças raras e comuns do metabolismo dos lipídios, bem como para o desenvolvimento de diagnósticos mais dirigidos na área do autismo, devido à caracterização de novos mecanismos de doença. Outras áreas abordadas foram: oncologia personalizada, patologias cromossómicas, doenças lisossomais de sobrecarga e hemoglobinopatias. <p>O aumento no número de relatórios, teses e artigos científicos nesta área, pode ser explicado por diversos fatores, tendo-se verificado um progresso significativo nas áreas de investigação e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas que resultaram na produção de mais dados e resultados relevantes. Este crescimento é também fruto da intensificação da colaboração entre equipas de investigação, instituições de ensino e centros de investigação especializados. Adicionalmente, o maior foco e investimento na medicina personalizada tem levado ao surgimento de novas oportunidades de investigação, proporcionando um ambiente mais favorável à produção e disseminação de conhecimento científico.</p>							
OOp16: Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (R)							
16.1	Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026	19	2	25	100%	27	133%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O Projeto Força_Saúde (FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e Portugal através da capacitação dos recursos humanos) é desenvolvido ao abrigo do PARES - Programa de Apoio à Resposta de Saúde nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), no âmbito do Programa Conjunto Plurianual de Cooperação para o Desenvolvimento no Domínio da Saúde (2030).</p> <p>O objetivo geral deste projeto é contribuir para a resiliência dos serviços de saúde dos PALOP, através do fortalecimento da atuação dos Institutos Nacionais de Saúde, contribuindo para o reforço da Segurança Global através da capacitação dos recursos humanos na área da saúde. Pretende-se promover a implementação e/ou reforço da capacidade de deteção atempada, identificação de medidas de prevenção ou mitigação adequadas, bem como</p>							

REALIZAÇÃO QUAR 2024

N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	<p>implementação de sistemas de monitorização e mecanismos de resposta rápida a situações que causem impacto na saúde das populações, incluindo ameaças transfronteiriças.</p> <p>Será implementado num horizonte temporal de 3 anos (2024-2026), através de 147 iniciativas que abrangem os 6 departamentos técnico-científicos do INSA. Irá contemplar deslocações aos Países parceiros do Projeto (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) para a realização de cursos presenciais de curta duração, deslocações ao INSA para a realização de estágios presenciais teórico-práticos, sessões online, <i>webinars</i> e um Congresso final de encerramento.</p> <p>As atividades do projeto foram inicialmente calendarizadas para 2024 mediante as áreas prioritárias identificadas pelos Países envolvidos e consoante a disponibilidade dos formadores do INSA. No entanto, no decorrer das atividades, os próprios Países manifestaram interesse em receber formação noutras áreas que não tinham sido consideradas na elaboração do cronograma (como o <i>webinar</i> sobre Mpox: aspetos clínicos e laboratoriais, que decorreu em outubro). Assim, o cronograma de atividades foi ajustado consoante as necessidades e contingências manifestadas. Do mesmo passo, no decorrer das deslocações em algumas atividades, surgiu a oportunidade de realizar ações paralelas, no sentido de apresentar/divulgar o projeto junto das Embaixadas de cada País.</p> <p>Assim, em 2024, foram realizadas 27 iniciativas, nomeadamente 11 sessões online, 2 <i>webinars</i>, 5 estágios presenciais no INSA, 5 deslocações aos Países parceiros e 4 atividades paralelas. As atividades foram desenvolvidas nas áreas da Alimentação e Nutrição, Doenças Infeciosas, Epidemiologia, Genética Humana, Gestão e Liderança, Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis e Saúde Ambiental.</p>						

QUALIDADE

OOp21: Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (R)

21.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	6	1	8	20%	10	135%
-------------	--	---	---	---	-----	----	------

JUSTIFICAÇÃO

O programa 'Nutrição em Foco no INSA' dedica-se a promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável, visando o bem-estar dos colaboradores da instituição. Pretende-se proporcionar aos colaboradores o acesso a serviços de nutrição clínica, monitorizar a qualidade nutricional da oferta alimentar disponibilizada no Instituto, monitorizar o cumprimento das normas de oferta alimentar, bem como promover a literacia alimentar no âmbito institucional.

Este programa visa a implementação de ações concretas que reflitam, não só, as necessidades nutricionais individuais, mas também que contribuam para uma cultura organizacional focada na saúde, incentivando escolhas alimentares seguras, saudáveis e sustentáveis. Este programa pretende contribuir para um ambiente propício à excelência profissional, promovendo o equilíbrio e contribuindo ativamente para a saúde dos colaboradores do INSA, tendo sido iniciado no início no 2.º trimestre de 2024.

Até ao final do ano, foram promovidas iniciativas no âmbito deste programa alusivas a dias temáticos, designadamente (1) Dia Nacional de Luta contra a Obesidade; (2) Dia Mundial de Segurança Alimentar; (3) Dia da Gastronomia Sustentável, (4) Dia de São João e (5) Dia Mundial do Aleitamento Materno. Para cada uma destas iniciativas foram desenvolvidos materiais de divulgação (folheto e poster).

No âmbito da preparação das épocas festivas de Natal e Ano Novo, foram preparados mais 3 materiais, designados por: (6) Hidratação e Equilíbrio; (7) Alimente-se com consciência; e (8) Mexa-se mais. Viva Melhor! Os materiais desenvolvidos foram enviados através de correio eletrónico interno para todos os colaboradores do INSA e, alguns deles, afixados em locais de destaque nas suas instalações.

Para além destas atividades foi implementada a (9) Consulta de Nutrição dirigida a todos os colaboradores do INSA e foi dado início à (10) monitorização do teor de sal das refeições servidas no refeitório do INSA.

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
21.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	3	1	5	20%	5	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O INSA tem desenvolvido, anualmente, um processo de auscultação através da aplicação de um questionário dirigido aos trabalhadores, sendo transversal às diferentes categorias profissionais, com o intuito de aferir o seu grau de satisfação com a organização, assim como as suas principais necessidades e expetativas.</p> <p>No que respeita à aplicação do Questionário de Avaliação da Satisfação dos Trabalhadores 2023 (ano n-1), foi disponibilizado um campo de resposta aberta, para fins de apresentação de sugestões de melhoria ou comentários relevantes. No ano em análise, foram rececionadas 157 sugestões de melhoria.</p> <p>As avaliações qualitativas foram convertidas em padrões de resposta e agrupadas em domínios, nomeadamente (1) Comunicação e imagem do INSA; (2) Cooperação e comunicação em contexto organizacional; (3) Estratégia e alinhamento; (4) Processos e organização interna; (5) Gestão e desenvolvimento dos trabalhadores; (6) Tecnologias de Informação e Comunicação; (7) Funcionamento das Direções de Serviço e Áreas de Apoio à Gestão; (8) Equipamento laboratorial; (9) Instalações, higiene/segurança e equipamento (não laboratorial) e (10) Serviços (refeitório/bar).</p> <p>Ao longo de 2024, foi possível implementar as ações propostas nos seguintes domínios:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Estratégia e alinhamento: "reavaliação da visão, missão e estratégia do INSA, integrando os trabalhadores nas decisões estratégicas"; 2. Comunicação: "Fomentar a comunicação e proximidade entre o Conselho Diretivo e os Coordenadores / Responsáveis, com auscultação direta e participação ativa nas tomadas de decisão no que respeita à gestão do Instituto, com a promoção de reuniões de trabalho frequentes e divulgação das deliberações tomadas"; • A operacionalização destas duas ações foi conseguida através do processo de reflexão estratégica do INSA, inerente à conceção do Plano Estratégico 2024-2026, que teve como suporte métodos participativos, procurando garantir o envolvimento dos colaboradores internos e a auscultação dos principais <i>stakeholders</i> externos (partes interessadas). A conceção deste documento teve subjacente um exercício de reflexão conjunta com os dirigentes e responsáveis das várias áreas funcionais, tendo em vista promover um maior compromisso e incentivo para o alcance das metas consensualizadas, bem como maior articulação entre as atividades definidas. Neste sentido, foram desenvolvidas diversas atividades ao longo do ciclo de planeamento, que incluíram a aplicação de inquéritos online, o diagnóstico estratégico, a definição da estratégia, a adaptação da Identidade Institucional, a realização de um workshop com os responsáveis do INSA (apresentação dos resultados dos inquéritos e recolha de contributos), bem como a partilha interna dos objetivos estratégicos e linhas de ação, para recolha de contributos finais. 3. Reorganização, recrutamento e afetação de recursos humanos em áreas específicas: "Aumentar a capacidade de contratação de profissionais de forma a colmatar o défice existente nos vários departamentos e serviços de apoio" <ul style="list-style-type: none"> • A operacionalização desta ação foi prosseguida em 2024, através da abertura de Procedimentos concursais externos (MARA) para reforço e rejuvenescimento das equipas. Desta forma, foram abertos procedimentos concursais para o recrutamento de: 3 investigadores auxiliares da carreira de investigação científica; 1 farmacêutico assistente da carreira especial farmacêutica; 1 assistente da carreira dos técnicos superiores de saúde; 5 técnicos superiores da carreira geral da carreira técnica superior e 3 técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica. Foi, ainda, iniciado o processo de recrutamento de 2 técnicos superiores, por recurso às reservas de recrutamento constituídas no âmbito do procedimento concursal centralizado. 4. Tecnologias de informação e comunicação: "Promover a monitorização do parque informático de forma a avaliar os equipamentos informáticos que necessitam de substituição"; 5. Equipamento laboratorial: "Adquirir novo equipamento laboratorial, de modo a substituir os equipamentos obsoletos e renovar/atualizar as metodologias existentes"; 							

REALIZAÇÃO QUAR 2024							
N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	<ul style="list-style-type: none"> A operacionalização destas ações está explanada no Parte II do Relatório de Atividades, no ponto 10.3 Recursos Tecnológicos. <p>Desta forma, foi possível implementar 5 sugestões recebidas na auscultação aos trabalhadores do INSA.</p>						
21.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	9	2	12	20%	12	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>O INSA tem preconizado o investimento na formação dos trabalhadores, com o objetivo de potenciar um serviço de maior qualidade, bem como promover a qualificação e desenvolvimento dos recursos humanos, numa perspetiva de valorização pessoal e profissional e de formação ao longo da vida. Por outro lado, pretende assegurar o acesso à formação profissional a todos os trabalhadores em funções públicas do Instituto e, conseqüentemente, reforçar a capacidade instalada.</p> <p>Salienta-se que este indicador foi inscrito no QUAR do INSA para 2024, decorrente das Orientações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) – do documento “Orientações para o ciclo de gestão de 2024”, no que se refere aos objetivos de boa gestão dos trabalhadores, designadamente no domínio da segurança e saúde no trabalho. Até dezembro de 2024, decorreram 12 ações de formação neste âmbito (algumas delas com mais do que uma edição), abrangendo 232 trabalhadores do Instituto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Seminário “Comemoração do dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho” (174 formandos); Primeiros Socorros (2 edições, 20 formandos); Gestão de resíduos (1 edição, 23 formandos); Equipas de primeira intervenção para resposta à emergência (2 edições, 25 formandos); Evacuação de edifícios (3 edições, 32 formandos); Avaliação do Risco (2 edições, 21 formandos); Combate a incêndios com extintor (1 edição, 13 formandos). 							
21.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	3	1	5	20%	5	125%
JUSTIFICAÇÃO							
<p>Este indicador foi inscrito no QUAR do INSA para 2024, decorrente das Orientações do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) – do documento “Orientações para o ciclo de gestão de 2024”, no que se refere aos objetivos de boa gestão dos trabalhadores, designadamente no domínio da motivação.</p> <p>Neste âmbito, foram definidas 3 áreas e, conseqüentemente, implementadas 3 iniciativas-chave: (1) Satisfação com o trabalho, nomeadamente a auscultação das necessidades de conciliação dos trabalhadores; (2) Desenvolvimento de carreira, através da atribuição de prémios de desempenho e (3) Necessidades de formação, designadamente na avaliação de necessidades dos trabalhadores.</p> <p>Até ao final de dezembro de 2024, foram realizadas as seguintes atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> Auscultação das necessidades de conciliação da vida profissional, familiar e pessoal dos trabalhadores, através da aplicação de um questionário online, tendo sido elaborado o respetivo relatório e divulgado a todos os trabalhadores. A análise deste relatório, dará origem a um plano de ação a desenvolver em 2025. Desenvolvimento de carreira: <ul style="list-style-type: none"> Atribuição de prémios de desempenho: Foi previsto no orçamento do INSA o valor de 78 842 € para prémios de desempenho. Neste âmbito foram atribuídos prémios de desempenho a 36 trabalhadores, integrados nas carreiras de: assistente operacional, assistente técnico, técnico superior, técnico superior de saúde, carreira especial farmacêutica e carreira especial médica, que reuniam as condições para essa atribuição; Abertura de Procedimentos concursais externos (MARA) para reforço e rejuvenescimento das equipas: No âmbito da autorização concedida pelo Despacho nº 3186/2024, de 26 de março para abertura de procedimentos concursais externos, para carreiras de grau de complexidade funcional 3, foram abertos procedimentos concursais para o recrutamento de: 3 investigadores auxiliares da carreira de investigação científica; 1 							

REALIZAÇÃO QUAR 2024

N.º	INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	PESO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	<p>farmacêutico assistente da carreira especial farmacêutica; 1 assistente da carreira dos técnicos superiores de saúde; 5 técnicos superiores da carreira geral da carreira técnica superior e 3 técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica. Foi ainda iniciado o processo de recrutamento de 2 técnicos superiores, por recurso às reservas de recrutamento constituídas no âmbito do procedimento concursal centralizado, autorizado através do Despacho nº 10591-A/2023, de 16 de outubro.</p> <ul style="list-style-type: none"> No que respeita à formação, foi aprovado em março o Plano Anual de Formação 2024, onde foram contempladas as necessidades de formação identificadas no ano anterior. A avaliação das necessidades de formação foi efetuada mediante a realização de uma consulta prévia aos trabalhadores, através do levantamento de necessidades feito a todos os trabalhadores, bem como através de inquérito dirigido aos Responsáveis pelas Áreas Transversais, com recolha das propostas de ações de formação transversais a todos os Departamentos e Direções. Complementarmente, no âmbito da motivação, salienta-se a participação do INSA ao abrigo do Programa Qualifica AP. Este Programa tem como objetivo essencial dotar os trabalhadores da Administração Pública (AP) das qualificações e competências que potenciam o desenvolvimento dos seus percursos profissionais, possibilitando a sua integração em respostas de qualificação ajustadas às necessidades dos diferentes órgãos e serviços da AP. O INSA promoveu, através de um acordo de colaboração com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, I.P., a divulgação e implementação deste Programa em 2024. Em resultado, 24 trabalhadores do INSA realizaram a sua inscrição no mesmo. Salienta-se que as atividades inerentes ao programa são realizadas online, em horário laboral, sendo que o INSA promove a dispensa dos trabalhadores para a realização das sessões, que abrangem um total de 50 horas / por trabalhador. Desta forma, o INSA promove o acesso dos seus trabalhadores à certificação escolar e profissional, contribuindo para proporcionar percursos profissionais qualificantes, alavancando-se no suporte ativo de toda a AP, no esforço coletivo de desenvolvimento de competências do setor, esforço fundamental para responder aos desafios da desburocratização e qualidade do serviço público. Esta medida, apesar de não prevista inicialmente no QUAR, foi incluída no resultado, pela relevância que assume. 						



2.4 BALANÇO DO PLANO DE ATIVIDADES

O Plano de Atividades é um importante instrumento de gestão deste Instituto que, no ano de 2024, surge enquadrado numa lógica de gestão por objetivos, resultante das determinações e estratégia emanadas do Plano Estratégico 2024-2026. Os objetivos operacionais decorrentes dos objetivos estratégicos, foram definidos com base numa perspetiva global envolvendo todo o Instituto, procurando a desejável sinergia entre os recursos disponíveis, as capacidades existentes e as potencialidades a incrementar.

A partir dos objetivos estratégicos foram identificados e determinados os 124 objetivos operacionais decompostos em 192 indicadores de desempenho, que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA.

Os objetivos operacionais foram efetivados da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 8 - Objetivos operacionais, indicadores, resultados e taxa de realização média

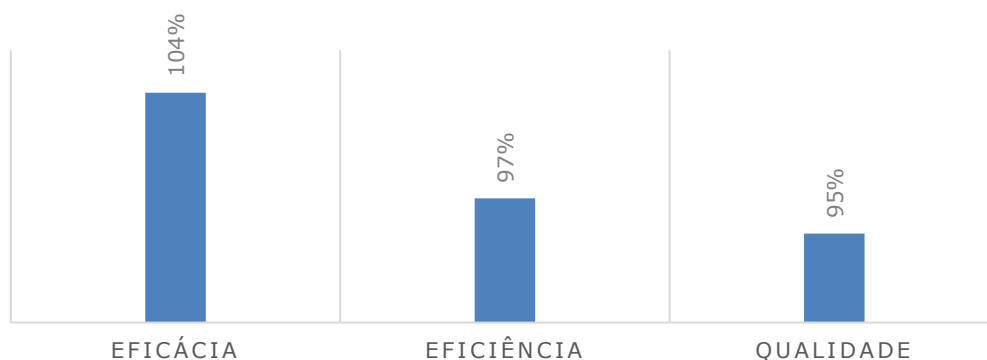
UNIDADE ORGÂNICA (TIPO)	OBJETIVOS OPERACIONAIS	TAXA DE REALIZAÇÃO MÉDIA	INDICADORES	META		
				SUPEROU	ATINGIU	NÃO ATINGIU
Departamentos Técnico-Científicos	50	99%	77	21	50	6
Museu da Saúde	4	104%	6	2	4	0
Laboratório de Análises de Dopagem	4	115%	4	3	1	0
Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração	66	95%	105	42	51	12
TOTAL	124	103%	192	68	106	18

Deste modo, verifica-se os Departamentos Técnico-Científicos do Instituto asseguraram a realização de 50 objetivos, com uma taxa de realização média de 99%. Por sua vez, o Museu da Saúde e o Laboratório de Análises de Dopagem asseguraram, cada um, a concretização de 4 objetivos, com taxas médias de realização de 104% e 115%, respetivamente. Por fim, os Serviços de Apoio à Investigação, Gestão e Administração, prosseguiram 66 objetivos, com uma taxa de realização média de 95%.

A distribuição dos objetivos operacionais por parâmetro de avaliação, correspondeu a 53 (43%) objetivos no parâmetro de eficácia, 45 (36%) no parâmetro de eficiência e 26 (21%) no parâmetro de qualidade.

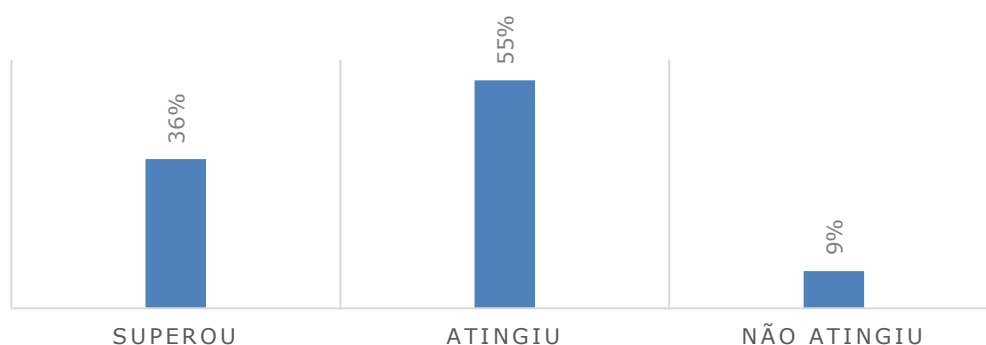
No que respeita às taxas de realização média por parâmetro, são as que seguidamente se apresentam:

Gráfico 4 - Taxa de realização média por parâmetro de avaliação



No que respeita aos indicadores de desempenho, verifica-se que 68 metas foram superadas, 106 metas foram atingidas e 18 metas não foram atingidas, conforme a distribuição apresentada no gráfico infra:

Gráfico 5 - Distribuição de metas superadas, atingidas e não atingidas



As justificações para os resultados não atingidos, encontram-se na Parte II | 4 – Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes, deste Relatório.

Em suma, da análise apresentada é possível inferir que em 2024, o desempenho global do Plano de Atividades foi de **103%**.



Heraeus
Safe

Heraeus
Safe

ATENÇÃO: O MANUSEIO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS E QUÍMICOS DE ALTA ATIVIDADE DE CONTAMINAÇÃO DEVE SER FEITO EM UM LABORATÓRIO DE BIOMEDICINA E/OU DE QUÍMICA BIOLÓGICA, COM O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E DE PROTEÇÃO COLETIVA (EPC).

Storage drawers with handles:

- Top row: 2 drawers
- Second row: 2 drawers
- Third row: 2 drawers
- Fourth row: 2 drawers
- Fifth row: 2 drawers

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS, PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO, COM INDICAÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados obtidos da atividade do INSA no âmbito das suas funções essenciais: atividades de investigação e desenvolvimento tecnológico, difusão da cultura científica, atividades de referência, observação em saúde e vigilância epidemiológica, prestação de serviços diferenciados, oferta formativa, controlo interno e área da qualidade.

3.1 INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO (I&D)

O Instituto desenvolve várias atividades de I&D, no domínio das ciências da saúde e, em particular, nas que permitem melhorar o conhecimento sobre o estado da saúde, formas de a proteger e promover, bem como a prevenção da doença e a melhoria do sistema de prestação de cuidados de saúde. Os resultados das atividades desenvolvidas neste âmbito espelham bem a importância desta função essencial no INSA, designadamente:

- A investigação científica orientada para as necessidades em saúde, nomeadamente em saúde pública;
- Gestão científica, operacional e financeira de projetos de I&D;
- Instituição de prémios científicos para a execução de atividades de I&D, como incentivo à formação científica e técnica;
- Publicação de artigos científicos com revisão por pares e produção de relatórios técnico-científicos;
- Colaboração em matéria de investigação científica e laboratorial com diferentes instituições, através do estabelecimento de redes e protocolos específicos;
- Organização de reuniões científicas e divulgação de resultados científicos;
- Colaboração na orientação de mestrados e doutoramentos;
- Acolhimento de bolseiros e colaboradores de I&D.

3.1.1 CONSELHO CIENTÍFICO

O Conselho Científico (CC) do INSA é constituído por todos os colaboradores que, a qualquer título, incluindo o de bolseiro, quer sejam cidadãos nacionais ou estrangeiros, exerçam atividade no INSA, desde que estejam habilitados com o grau de doutor ou equivalente e tenham obtido aprovação nas provas², ou que integrem a carreira de investigação ou a carreira docente universitária³. Os seus membros elegem um Presidente e representantes das seções de base temática para formarem a Comissão Coordenadora.

Em 2024, o Conselho Científico do INSA, no que respeita à Carreira de Investigação Científica, foi composto por 62 Investigadores afetos ao mapa de pessoal (5 Investigadores Coordenadores; 19 Investigadores Principais e 38 Investigadores Auxiliares). Além destes, incluiu, também, 1 Investigador Auxiliar Convidado, 1 Investigador Coordenador aposentado, 1 Investigador Auxiliar aposentado, 11 doutorados recrutados ao abrigo de projetos I&D, bem como 52 doutorados incluídos noutras carreiras, designadamente carreira técnica superior, técnica superior de diagnóstico e terapêutica, técnica superior de saúde, farmacêutica e carreira médica e, ainda, 4 bolseiros de investigação e 1 colaborador de &D.

Sendo o órgão responsável pela apreciação e acompanhamento das atividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico do INSA, o CC, em 2024, esteve envolvido na elaboração de pareceres solicitados pelo Conselho Diretivo, apoio a candidaturas institucionais (FCT- *Tenure*), acompanhamento dos temas discutidos na Comissão Coordenadora, bem como na promoção da investigação científica realizada no Instituto. Neste âmbito, salienta-se o ciclo de Seminários Ricardo Jorge, onde foram divulgadas, interna e externamente, algumas das atividades técnico-científicas realizadas. Estes eventos foram realizados de forma virtual e presencial, o que aumentou significativamente o número de participantes (acima dos 200 por sessão) e contribuiu para uma ampla divulgação das respetivas temáticas.

Durante o primeiro trimestre de 2024, a presidência do CC do INSA presidiu também ao Fórum dos Conselhos Científicos dos Laboratórios do Estado⁴. Este Fórum pretende promover o reforço, dinamização e valorização das atividades dos Laboratórios do Estado no contexto científico e tecnológico nacional, designadamente para analisar conjuntamente os seus problemas comuns e propor soluções adequadas. Como membro do Fórum, o Conselho Científico do INSA participou no processo de revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica.

² A que se refere o n.º 2 do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 219/92, de 15 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 124/99, de 20 de abril;

³ Regulamento n.º 349/2017, de 29 de junho. DR, 2.ª Série, n.º 124: 13196-198

⁴ <https://sites.google.com/view/forum-ccs-le/home>

3.1.2 COMISSÃO DE ÉTICA



Comissão de Ética

Instituto **Nacional de Saúde**
Doutor Ricardo Jorge

A Comissão de Ética para a Saúde do INSA (CES-INSA) é um órgão colegial, multidisciplinar, independente e de natureza consultiva⁵. A CES-INSA tem como funções zelar pela salvaguarda da dignidade e integridade do ser humano; emitir pareceres sobre questões éticas no domínio das atividades do INSA; pronunciar-se sobre as questões éticas decorrentes da implementação de protocolos de investigação científica, nomeadamente os que se referam a ensaios de diagnóstico e terapêutica e técnicas experimentais que envolvam seres humanos e seus produtos biológicos, executados no âmbito das atividades do INSA; contribuir para a divulgação dos princípios de ética em Saúde pelos meios julgados adequados; ponderar e aplicar, em particular, o estabelecido na lei e nos regulamentos tomando em consideração as declarações e orientação internacionais existentes sobre as matérias a apreciar.

Com efeito, por força das atribuições do INSA, a CES-INSA é a única comissão de ética do setor público de saúde, de âmbito nacional, com competências específicas nos domínios da prática assistencial e da investigação clínica.

A CES-INSA manteve reuniões plenárias mensais, dando prioridade à análise e aprovação dos pareceres solicitados. Anualmente, a CES-INSA recebe, aproximadamente, 40 pedidos de parecer que, na sua grande maioria, são analisados no prazo legal estabelecido.

Para temas considerados relevantes são constituídos grupos de trabalho específicos. Os trabalhos que estes grupos desenvolvem são apresentados e discutidos nas reuniões plenárias decidindo-se a adequada divulgação que devem merecer.

⁵ Que se rege pelo Decreto-Lei n.º 80/2018, de 15 de outubro

Em 2024, esta comissão promoveu, também, a realização de cursos e *webinars*, destacando-se:

- Curso "Ética e Integridade Científica"
 - Em colaboração com o Conselho Científico do INSA, a CES-INSA promoveu, entre os dias 11 e 15 de março, a 3.ª edição da Formação em Ética e Integridade Científica. A ação formativa teve como objetivo sensibilizar os participantes para a importância e impacto deste conceito na comunidade científica e na população em geral.

- Curso "Ética na Investigação Científica"
 - Em colaboração com o Conselho Científico do INSA, a CES-INSA promoveu, entre os dias 27 de fevereiro e 26 de março, o curso "Ética na investigação científica". Tendo como fios condutores a ética e a investigação científica, a ação formativa, visou abordar um conjunto de matérias, que, independentemente, da área do projeto do estudo, podem colocar dilemas éticos ao investigador principal e à sua equipa no plano operacional.

- *Webinar* sobre "Liberdade em ética"
 - A iniciativa, realizada a 6 de fevereiro, teve como objetivo principal promover a reflexão sobre o significado de "liberdade" no âmbito da decisão ética e do seu uso ponderado no plano jurídico.

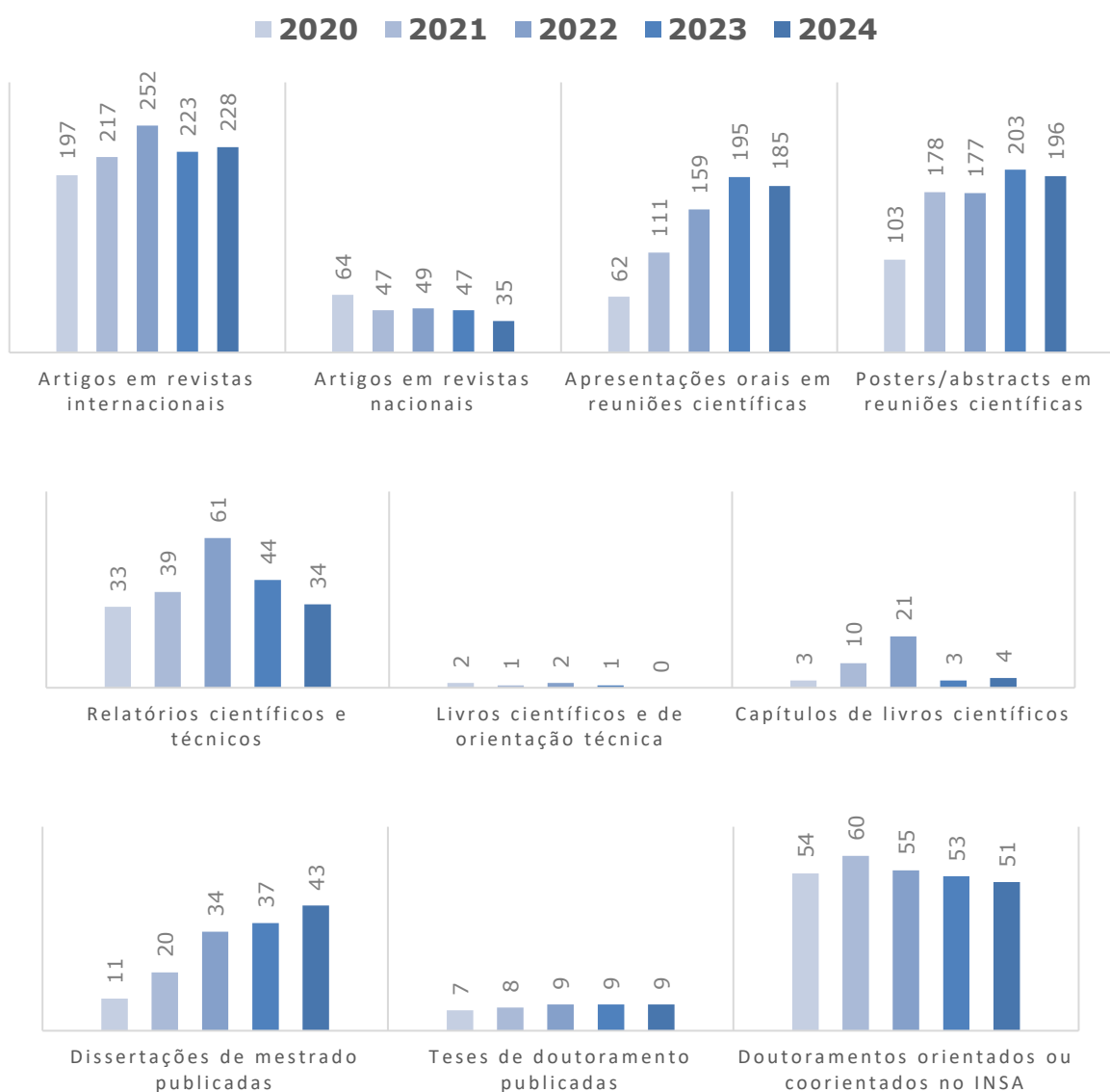
- *Webinar* "O Desafio de Conciliar a Ética com a Inteligência Artificial"
 - A iniciativa, realizada a 11 de junho, teve como objetivo principal promover a reflexão sobre os desafios éticos que a Inteligência Artificial coloca à sociedade, tanto a nível coletivo como individual.

3.1.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA

No âmbito das atividades de I&D são elaboradas, anualmente, várias publicações científicas e técnicas, nas diferentes áreas de atuação. As referidas publicações dos Departamentos Técnico-Científicos são disponibilizadas no repositório digital científico institucional,⁶ em acesso aberto, sempre que adequado. A produção científica da autoria do Laboratório de Análises de Dopagem não está, ainda, disponível em sistema, estando prevista essa mesma integração.

No gráfico seguinte constam os principais produtos de I&D, no que se refere à sua evolução de 2020 a 2024:

Gráfico 6 - Evolução da produção científica no âmbito de I&D



⁶ <https://repositorio.insa.pt/>

Salienta-se o elevado número de **artigos internacionais publicados**, designadamente **228** em 2024, acrescido do seu impacto em consequência de estarem, quase na sua totalidade, publicados em revistas indexadas nas principais bases de dados de referência da especialidade. De notar que o total dos artigos publicados em revistas internacionais, não reflete a soma dos resultados parcelares dos Departamentos Técnico-Científicos, uma vez que não inclui coautorias internas ao INSA.

A destacar, também, as publicações decorrentes de dissertações de mestrado (43 em 2024) e teses de doutoramento publicadas (9 em 2024), bem como o número de doutorandos orientados ou coorientados no INSA (51 em 2024).

Ressalva-se que os dados apresentados referentes às tipologias de publicações - artigos nacionais, apresentações orais e posters/*abstracts* em reuniões científicas, relatórios científicos e técnicos, livros científicos e de orientação técnica, capítulos de livros científicos, bem como dissertações de mestrado - não foram revistos/validados em sistema do repositório. Esta impossibilidade deveu-se a constrangimentos de processamento, validação e apuramento estatísticos decorrentes da recente atualização do *software* que suporta o repositório, que entrou em produção em dezembro de 2024.

De notar que o Repositório Científico do INSA é um serviço de alojamento de repositórios institucionais, num conjunto de 26 repositórios institucionais, disponibilizado e integrado em Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal - RCAAP, o qual é gerido e executado pela FCCN - Serviços digitais da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com o apoio da Universidade do Minho. Após entrada em produção da última atualização deste software, estão a ser implementadas medidas corretivas para mitigar as anomalias de utilização e melhorar o seu desempenho, nomeadamente no que concerne ao fornecimento de dados estatísticos, pelo que se prevê virem a ser ultrapassadas as dificuldades agora verificadas.

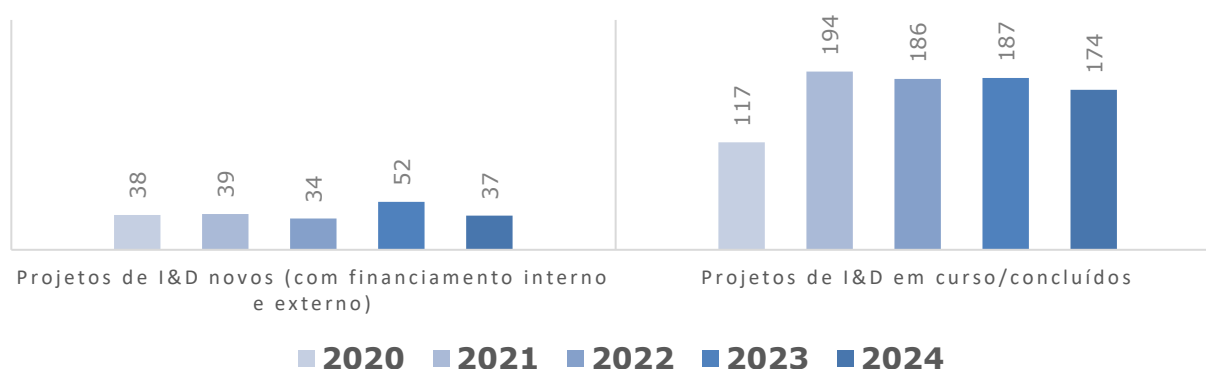


3.1.4 PROJETOS DE I&D

O financiamento das atividades de I&D proveio maioritariamente da contratualização de projetos europeus, existindo, contudo, financiamento nacional de alguns projetos e de contratos ao abrigo do Programa de Estímulo ao Emprego Científico e Individual, a par de bolsas de investigação para doutoramento financiadas diretamente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT). Este resultado está em linha com as candidaturas realizadas pelos Departamentos Técnico-Científicos as quais foram essencialmente dirigidas a entidades financiadoras europeias.

No gráfico seguinte, demonstra-se a evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos, de 2020 a 2024.

Gráfico 7 - Evolução do número de projetos de I&D novos e em curso/concluídos



Em 2024, o INSA iniciou **37 projetos**, que incluem projetos com financiamento interno e externo. Pelos relevantes impactos na produção de conhecimento científico, o carácter inovador dos mesmos, a participação em consórcios ou o valor do financiamento usufruído, destacam-se os seguintes projetos com financiamento externo que se iniciaram no ano:

- Na área da Alimentação e Nutrição, o INSA confirmou a sua presença no processo de preparação da infraestrutura **METROFOOD EPI** (*Infrastructure for promoting metrology in food and nutrition*) para a prestação de serviços diferenciados na área da metrologia, importante na monitorização da qualidade e segurança alimentar. Esta infraestrutura de Investigação permitirá atuar ao longo de toda a cadeia de valor do setor alimentar, desde o setor agroalimentar, desenvolvimento sustentável, segurança e qualidade alimentar, rastreabilidade, autenticação, segurança ambiental e saúde humana. A participação na Infraestrutura METROFOOD permitiu ao INSA participar na Infraestrutura **Aquaserve** (*Research Infrastructure Services Services for Sustainable Aquaculture, Fisheries and the Blue Economy*) cujos objetivos são os de integrar e disponibilizar instalações, instrumentos e expertise através da atribuição de acessos transnacionais às várias infraestruturas que compõem o projeto que, no caso do INSA, é a Infraestrutura METROFOOD, contribuindo assim para a implementação da Política Europeia Comum das Pescas, a Economia Azul e *European Green Deal*;

- O INSA iniciou também a sua participação na rede **COST CA23110 INFOGUT** *International networking on in vitro colon models simulating gut microbiota mediated interactions*, cujo objetivo é diminuir as lacunas de conhecimento sobre modelos de cólon *in vitro*, com o desenvolvimento de protocolos consensuais e conjuntos de dados sólidos para melhorar o conhecimento dos eventos que ocorrem no meio intestinal, incluindo as interações complexas entre o microbiota e o hospedeiro. Esta rede reúne diferentes peritos em Gastroenterologia, Microbiologia, Fisiologia, Nutrição e Alimentação, Bioquímica, Bioinformática, Biotecnologia, entre outros;
- Na área das doenças infecciosas, o INSA iniciou a sua participação na ação **JAMRAI-2** (*European Joint Action on Antimicrobial Resistance and Healthcare-Associated Infections*), que é constituída por 30 Estados Membros com o objetivo de combater a nível Europeu a resistência aos antimicrobianos, através de ações conjuntas e coordenadas através da cooperação interdisciplinar entre países, instituições e setores de modo a salvaguardar a efetividade dos antibióticos e proteger a saúde pública. Ainda no âmbito da resistência aos antimicrobianos, o INSA participou no projeto **EURGen - RefLabCap** - *European Antimicrobial Resistance Genes - Reference Laboratory Capacity* que visou avaliar, por genómica, patógenos com multirresistência aos antibióticos de importância 'major' em saúde pública, a sua distribuição geográfica e transmissão de clones com maior virulência, tendo em vista melhorar a avaliação de risco e direcionar as medidas de controle, desenvolver capacidade técnica e competência para a investigação baseada no genoma bacteriano;
- O projeto **SIVIZ** (*Development of an Integrated Surveillance and Alert System of Zoonosis in Portugal*) visa desenvolver um Sistema de Informação para apoiar a abordagem "Uma Só Saúde" no que diz respeito à vigilância, resposta e comunicação às partes interessadas e ao público. Tem como alvo a vigilância de animais domésticos e selvagens e do ambiente, incluindo vetores de doenças zoonóticas de notificação obrigatória endémicas e exóticas, como a febre do Nilo Ocidental, a febre do Vale do Rift, a febre da Crimeia-Congo, a febre transmitida por carraças, Encefalite, Febre Q e Vírus da Hepatite E. O projeto envolve o desenvolvimento uma nova plataforma que permitirá a interoperabilidade dos sistemas de informação e alerta existentes em saúde humana e animal, vetores e meio ambiente, agregando dados sobre doenças e agentes patógenos;
- No que concerne às infraestruturas de investigação na área das doenças infecciosas, o INSA participa no **EVORA** (*the European Viral Outbreak Research Alliance*) que junta 3 infraestruturas de investigação (EVA, ERINHA ESFRI e ELIXIR-ESFRI) com competências únicas e complementares em matéria de biobancos, instalações de alta contenção e soluções de gestão de dados, respetivamente, num único quadro interoperável concertado com uma perspetiva comum a longo prazo. Este projeto tem como objetivo reforçar a capacidade da UE para uma preparação e resposta concertadas às doenças virais e enfrentar os desafios específicos de regulamentação, ética e segurança relacionados com os agentes patogénicos emergentes;
- O projeto **INTERCEPTOR** - *INTERNational Cooperation of high containment research infrastructures: from Epidemic Preparedness TO Response*, visa melhorar o acesso aos

laboratórios de elevado nível de confinamento, incluindo a formação em gestão de riscos biológicos, facilitar a partilha de recursos críticos e reforçar a harmonização e a interoperabilidade. Por último, o projeto abordará os complexos aspetos regulamentares da investigação pré-clínica envolvendo agentes patogénicos de alto risco, a fim de garantir a operacionalidade da estrutura;

- O projeto **Delta PT-Study** na área das hepatites virais, pretende contribuir para melhorar o conhecimento da infeção por vírus da hepatite Delta em Portugal e dos fatores epidemiológicos e virológicos associados à eventual orientação de medidas de intervenção clínica e de saúde pública de maior eficácia para a eliminação das hepatites virais;
- Na área da genética humana, o INSA iniciou a sua participação na Parceria Europeia **ERDERA** - *European Rare Diseases Research Alliance*. A ERDERA tem como objetivo criar um ecossistema robusto que priorize as necessidades dos doentes, melhorando os métodos de diagnóstico, integrando as transformações digitais e promovendo parcerias público-privadas. Esta iniciativa inclui também uma Rede de Investigação Clínica dedicada para acelerar os ensaios clínicos e melhorar os cuidados dos doentes com doenças raras em toda a Europa;
- Na área das doenças cardiovasculares e da medicina personalizada, o INSA coordena o projeto **PerMedFH** - *Personalizing diagnosis and treatment for Familial Hypercholesterolaemia patients*. Este projeto pretende alargar a proporção de doentes com hipercolesterolemia familiar diagnosticados e, assim, permitir o tratamento ajustado, diminuindo as interações medicamentosas desfavoráveis;
- O INSA iniciou a sua participação no projeto **GoE** - *Genome of Europe* com a ambição de estabelecer um genoma europeu de referência que contribuirá para novos avanços na medicina e beneficiará as políticas de saúde pública. Os dados do GoE serão integrados no projeto da Infraestrutura de Dados Genómicos – GDI, onde o INSA já participa e que permite o acesso a dados genómicos em toda a Europa para fins de investigação, cuidados de saúde e estabelecimento de políticas de saúde pública;
- Na área da saúde ambiental, o INSA iniciou a sua participação no projeto **JARED** - *Joint Action on Respiratory Diseases*, consolidando a sua experiência no estudo do impacto dos determinantes ambientais na saúde e qualidade de vida das populações. Através deste projeto, pretende-se contribuir para a avaliação da eficácia de diferentes medidas de mitigação, estruturais e comportamentais, na melhoria da qualidade do ar interior em diferentes tipos de edifícios. Em simultâneo, a equipa do INSA estará envolvida na elaboração de novas recomendações, manuais e materiais de formação focados na prevenção de doenças respiratórias crónicas;
- O projeto **ENVESOME** - *The Environmental exposome and Health* tem como objetivo evidenciar o papel da poluição atmosférica, sonora, luminosa e dos resíduos perigosos no desenvolvimento de doenças não transmissíveis. O projeto aborda a necessidade de reforçar os conhecimentos disponíveis para os decisores políticos sobre as associações poluição-doença e os mecanismos causais em diferentes fases do ciclo de vida humano.

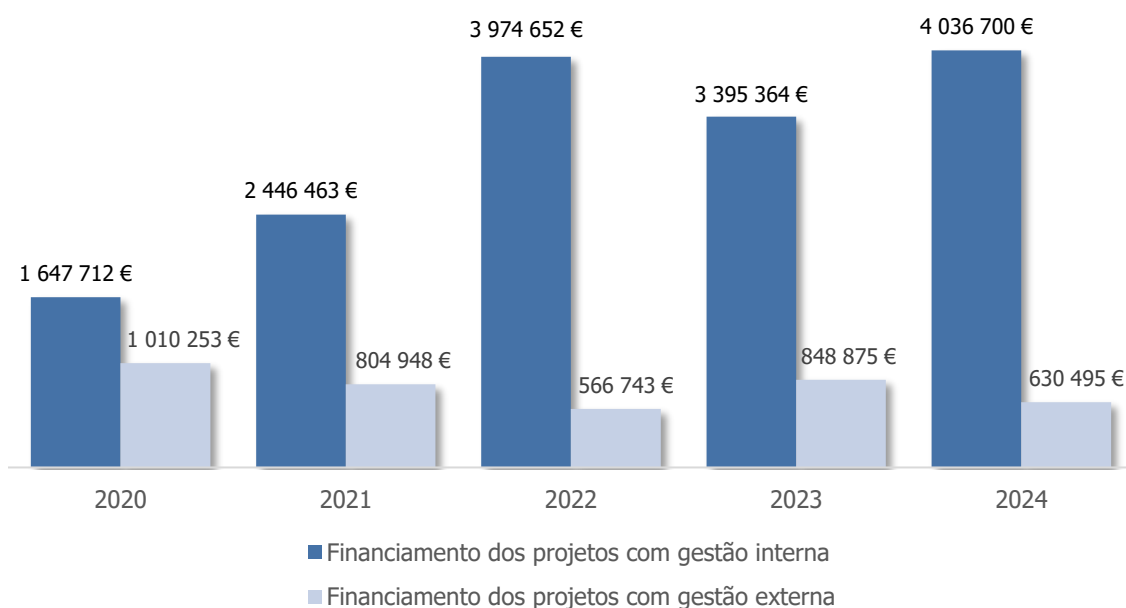
Este projeto propõe desenvolver um quadro baseado no expossoma e na ciência cidadã para avaliar os riscos dos fatores de stress ambiental emergentes para a saúde;

- Na área da cooperação internacional, e em especial pela relevância no contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) identificam-se os seguintes projetos:
 - O projeto **SafeSpace** tem como objetivo acelerar a luta contra as infeções sexualmente transmissíveis como o vírus da imunodeficiência humana (VIH), hepatites virais, tuberculose e malária através do reforço das capacidades e do papel das organizações comunitárias de saúde para tratamento das populações vulneráveis. Este projeto de cooperação é financiado pela Expertise France;
 - O projeto **CT Luso** pretende atuar no âmbito da capacitação ética e regulamentar na área dos ensaios clínicos desenvolvido em 6 países de língua oficial portuguesa, envolvendo as respetivas Autoridades Nacionais de Ética, Autoridades Reguladoras Nacionais, universidades, centros de investigação, institutos nacionais de saúde, em parceria com instituições portuguesas especializadas nas áreas da ética, regulação da investigação e ensaios clínicos. O INSA colabora no âmbito da capacitação e formação em áreas específicas da sua competência;
 - O projeto **Força_Saúde** (FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e Portugal através da capacitação dos recursos humanos), cofinanciado pelo Instituto Camões, tem como objetivo contribuir para a resiliência dos serviços de saúde dos PALOP (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), entre janeiro de 2024 e dezembro de 2026, através do fortalecimento da atuação dos Institutos Nacionais de Saúde, contribuindo para o reforço da Segurança Global através da capacitação dos recursos humanos na área da saúde.

O INSA tem como funções a gestão técnico-científica e financeira do projeto, assim como a execução das atividades e iniciativas previstas, quer ao nível dos conteúdos formativos quer na organização logística.

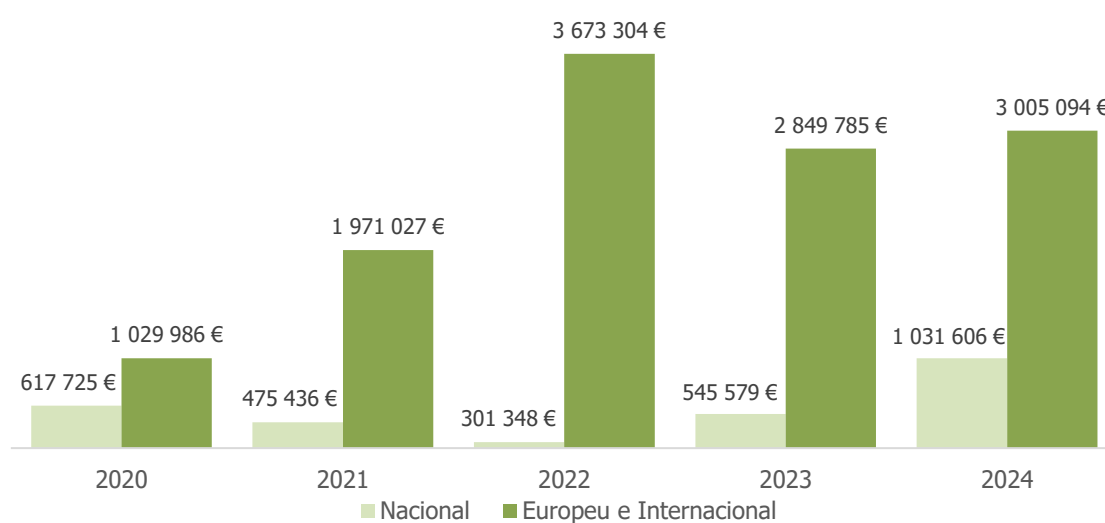
No que respeita aos projetos com financiamento externo, salienta-se uma evolução positiva nos últimos 5 anos, relativamente aos projetos geridos internamente. Em 2024, este financiamento ascendeu a **4 M€**, sendo que 86,5% corresponde a projetos com gestão no INSA, conforme evidenciado no gráfico seguinte:

Gráfico 8 - Evolução dos valores de financiamento anual de projetos com gestão no INSA ou externa



Relativamente à origem do financiamento, refira-se que desde 2020 que este financiamento é maioritariamente europeu, conforme apesentado no gráfico seguinte:

Gráfico 9 - Evolução dos valores de financiamento anual de projetos por origem de financiamento



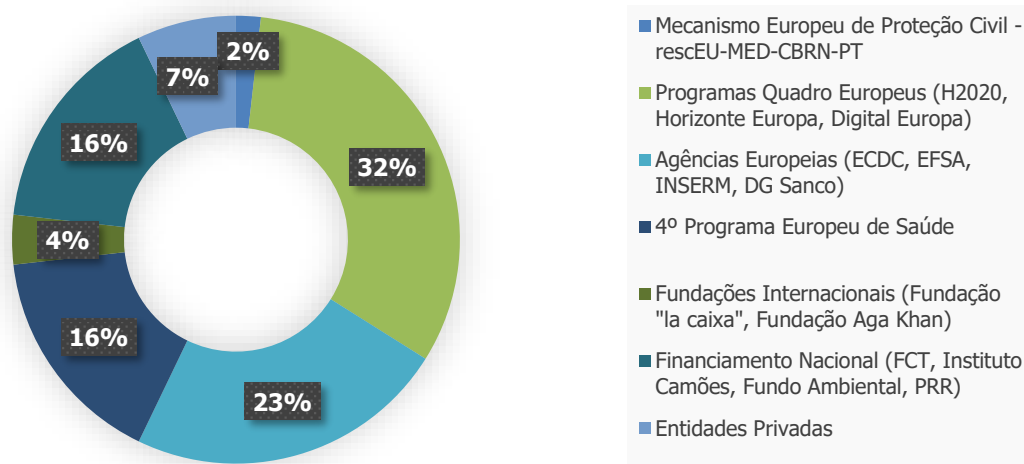
O gráfico 9 evidencia que, de uma forma geral, o financiamento gerido no ano proveniente de candidaturas competitivas a projetos de I&D, aumentou de uma forma consistente desde 2020 com a maior parte desse financiamento a ser gerido internamente no INSA. Essa tendência só foi invertida em 2023 devido ao projeto "*Stepping Stones for implementation of a National Strategy for Genomic Medicine in Portugal*" cuja gestão foi efetuada diretamente pela Direção-Geral do Apoio às Reformas Estruturais (DG Reform) e reflete igualmente o término de 2 grandes projetos na área das doenças infecciosas, o projeto *One Health EJP* na área de "Uma Só Saúde", onde o INSA viu garantida a sua presença em 14 subprojectos e o projeto HERA.2021.21, destinado à capacitação dos Estados-Membros para resposta a uma nova pandemia.

Refira-se que nos gráficos 8 e 9, não foi incluído o valor do financiamento do projeto **rescEU-MED-CBRN-PT**, relativo à constituição de reservas estratégicas de medicamentos e outras contramedidas médicas, financiado pelo Mecanismo Europeu de Proteção Civil. Este projeto, apesar de relevante para o INSA e estratégico para o país, não se enquadra na vertente de I&D. Refira-se que o financiamento deste projeto ascende a 22,8 M€, para um total de 33 meses, tendo-se iniciado em 2024 (com o valor de 9 M€).

Salienta-se que a Comissão Europeia identificou a necessidade de reforçar e modernizar o Mecanismo de Proteção Civil da União Europeia, com o objetivo de evitar que os Estados-Membros se encontrem isolados em situações de crise, aumentando a capacidade de reação da União Europeia, reduzir o tempo de resposta e mitigar os desequilíbrios geográficos no território europeu. Neste contexto, e com o intuito de integrar Portugal neste esforço europeu e posicioná-lo como um dos países detentores de uma reserva estratégica europeia, foi constituído um consórcio nacional, do qual INSA é parte integrante. A referida reserva, no que respeita às responsabilidades do INSA, inclui itens referentes às categorias de dispositivos médicos, equipamentos de proteção individual e equipamento de suporte para responder a emergências biológicas.

Em 2024, no que respeita às fontes de financiamento, houve 18 projetos que foram financiados por Programas Quadro Europeus; 13 por Agências Europeias; 9 pelo 4º Programa Europeu de Saúde; 9 por financiamento Nacional, designadamente Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Instituto Camões, Fundo Ambiental, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR); 4 por Entidades Privadas e 2 por Fundações Internacionais. O gráfico seguinte evidencia a distribuição dos projetos por programa de financiamento (nota: o projeto rescEU, acima referido, foi incluído nesta distribuição).

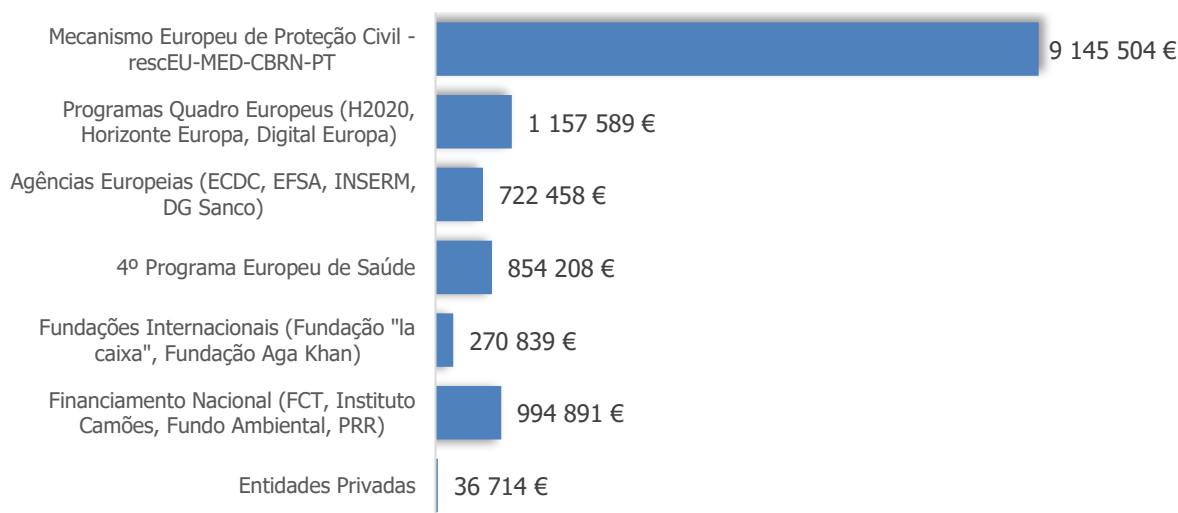
Gráfico 10 - Distribuição da percentagem de projetos por programa de financiamento em 2024



O gráfico 10 evidencia a distribuição do volume de financiamento gerido em 2024 por diferentes fontes de financiamento, demonstrando que são sobretudo as fontes de financiamento internacionais que apoiaram o desenvolvimento de projetos de I&D no INSA, com destaque para o financiamento proveniente de candidaturas competitivas do programa Horizonte Europa e do 4.º Programa de Saúde. A colaboração em prestações de serviços de I&D lançadas pelas principais agências Europeias na área da Saúde (23%) foram igualmente muito relevantes, designadamente as provenientes do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC), na área da efetividade da vacinação.

Os valores por programa de financiamento apresentam-se no gráfico seguinte:

Gráfico 11 - Distribuição por programa de financiamento em 2024



3.1.5 PRÉMIO RICARDO JORGE DE SAÚDE PÚBLICA

Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública _ 2024



No âmbito das comemorações do seu 125º aniversário (1899-2024), o INSA instituiu, em 2024, o **Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública**⁷.

O Prémio, no valor de **25 mil euros**, tem como objetivo contribuir para o progresso, promoção e reconhecimento da investigação e do apoio científico realizados em Portugal na área da Saúde Pública, tendo por base critérios como o mérito e relevo científicos, a natureza inovadora do trabalho e/ou o desenvolvimento de novas metodologias, o impacto no ambiente e na sociedade e o potencial para promover conhecimento e inspirar mudanças na Saúde Pública.

O Júri do Prémio foi constituído pelas seguintes personalidades:

- Presidente do Júri
 - Alexandre Quintanilha, Investigador na área da Física, professor catedrático jubilado do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar;
- Membros do Júri
 - Kamal Mansinho, Diretor do Serviço de Infeciologia do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental e Professor Convidado do Instituto de Higiene e Medicina Tropical;
 - Lélita da Conceição dos Santos, Diretora do Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Universitário de Coimbra;
 - Luísa Romão, Presidente do Conselho Científico do INSA;
 - Maria da Graça Freitas, ex-Diretora-Geral da Saúde;
 - Miguel Castanho, investigador principal no Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes;
 - Válder Fonseca, *technical officer* da Divisão de Sistemas de Saúde do Gabinete Europeu da OMS para a Qualidade em Saúde (Atenas/Grécia).

⁷ <https://www.insa.min-saude.pt/category/informacao-e-cultura-cientifica/premio-ricardo-jorge/>

No âmbito deste concurso foram recebidas 31 candidaturas, tendo o Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública 2024 sido atribuído ao trabalho intitulado "*Economic evaluation of Wolbachia deployments in the Madeira Island, as a Dengue control strategy*". Da autoria de Francisco Freitas Barcelos e Joana Moreno, este estudo foca-se na eficácia e viabilidade económica do uso de mosquitos (vetor) com *Wolbachia* na redução ou, até mesmo, prevenção de casos de dengue, num contexto específico (Ilha da Madeira).

Foram atribuídas, ainda, duas menções honrosas aos seguintes trabalhos que, também, se destacaram pelo seu elevado mérito científico: "*Identification of novel therapeutic targets to overcome lung damage induced by Streptococcus pneumoniae infection*", da autora proponente Joana Carvalho Pereira, e "Impacte direto e indireto da Pandemia COVID-19 na mortalidade por todas as causas e por causas específicas em Portugal entre março de 2020 e dezembro de 2021", que teve como autora proponente Ana Paula Rodrigues.

A entrega do Prémio teve lugar dia 12 de novembro de 2024, no auditório da Fundação Champalimaud, em Lisboa, durante a sessão evocativa dos 125 anos do INSA, organizada no âmbito das celebrações do "Dia do INSA". Na ocasião foi apresentada uma breve comunicação sobre o trabalho premiado, bem como atribuídos os diplomas às duas menções honrosas.

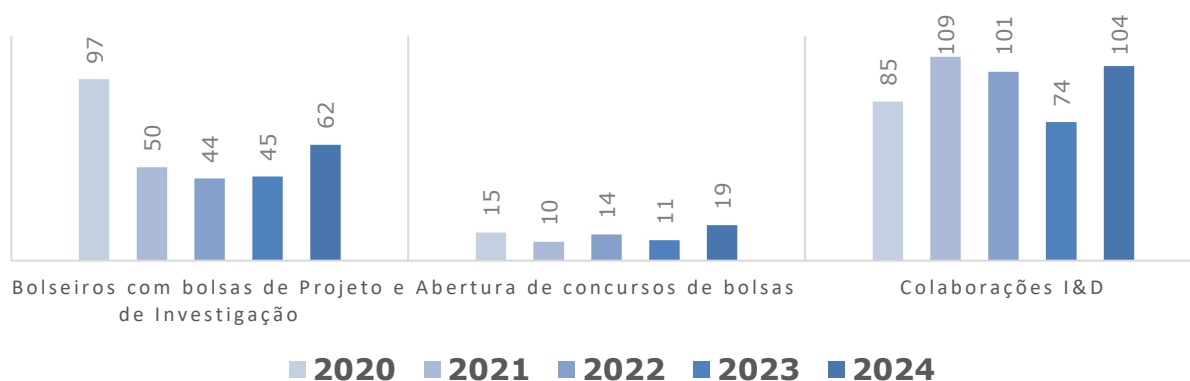


3.1.6 BOLSAS E COLABORAÇÕES DE I&D

Na colaboração da execução dos projetos de I&D, o INSA conta com um capital humano bastante significativo - jovens investigadores que se encontram no Instituto ao abrigo de diferentes tipos de bolsas. As bolsas podem ser classificadas pelo seu tipo de financiamento e gestão, bem como pelo objetivo a que se destinam (investigação, obtenção de grau académico, entre outros).

No gráfico infra, encontra-se a evolução do número de bolseiros e colaborações de I&D:

Gráfico 12 - Evolução dos bolseiros e colaborações I&D



Os colaboradores de I&D incluem alunos e outros profissionais oriundos de instituições nacionais ou internacionais, que desenvolvem atividades no Instituto no âmbito de projetos de investigação ou estágios curriculares necessários para a conclusão dos seus graus académicos.

Estes colaboradores contribuem para a dinamização científica do Instituto, trazendo conhecimento, enquanto beneficiam da experiência dos profissionais do INSA e do desenvolvimento das suas capacidades e competências.

Destaca-se que o INSA tem promovido, anualmente, a abertura de concursos de bolsas (19 em 2024) e acolhido bolseiros de projetos e de investigação (62 em 2024). Por meio de protocolos estabelecidos com diversas universidades, o INSA integrou 104 colaboradores de I&D nos vários Departamentos Técnico-Científicos.

O Instituto garantiu as condições necessárias para apoiar as atividades de investigação, proporcionando aos seus colaboradores a oportunidade de desenvolverem os seus projetos e planos de trabalho.

3.1.7 PARTICIPAÇÃO EM UNIDADES DE I&D

Em 2024, o INSA participou nas seguintes Unidades de I&D, Laboratórios Associados e Colaborativos distribuídos pelas seguintes áreas:

- **Alimentação e Nutrição**
 - Centro de Estudos do Ambiente e do Mar | CESAM
 - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente | MARE
 - Laboratório Associado para a Química Verde - Tecnologias e Processos Limpos da Rede de Química e Tecnologia | LAQV REQUIMTE
 - Biorecursos para a Sustentabilidade | GREEN-IT
 - Laboratório Colaborativo para a inovação da Indústria Agroalimentar | COLAB4FOOD

- **Doenças Infeciosas**
 - Instituto de Saúde Ambiental | ISAMB
 - Centro de Estudos de Ciência Animal | CECA
 - Laboratório Associado ALS4Animals

- **Genética Humana, Genómica e Medicina Personalizada**
 - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica | UMIB
 - Instituto de Biosistemas e Ciências Integrativas | BioISI
 - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde | i3S

- **Saúde Ambiental**
 - Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais | CE3C
 - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental | CIIMAR

- **Epidemiologia, Genética Humana, Alimentação e Nutrição**
 - Centro de Investigação Integrada em Saúde - Investigação, Educação e Inovação em Investigação Clínica e Saúde Pública - Comprehensive Health Research Centre | CHRC
 - Unidade de Investigação em Epidemiologia - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto | EPIUnit – ISPUP

3.1.8 PARTICIPAÇÃO EM INFRAESTRUTURAS DE INVESTIGAÇÃO

Em 2024, o INSA integrou as seguintes infraestruturas de investigação:

- **A nível europeu**
 - European Research Infrastructure on Highly Pathogenic Agents AISBL (ERINHA)
 - Infrastructure for Promoting Metrology in Food and Nutrition (METROFOOD-RI)

- **A nível nacional**
 - Biobanco-PT
 - National Facility genome sequencing and analysis (Genome PT)
 - Rede Nacional de Espectrometria de Massa (RNEM)



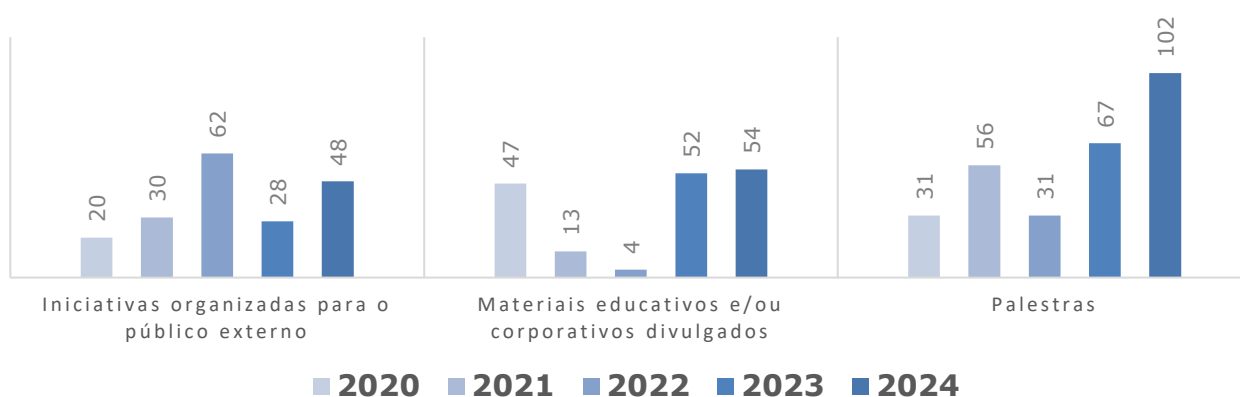
3.2 DIFUSÃO DA CULTURA CIENTÍFICA

3.2.1 AÇÕES E ATIVIDADES

A função essencial de difusão da cultura científica corresponde à disseminação de informação e conhecimento científico associado à investigação e demais atividades que o INSA realiza.

O INSA desenvolve um conjunto de atividades dirigidas aos diversos públicos-alvo (população escolar, *stakeholders*, associações, empresas, órgãos de comunicação social e sociedade civil), contribuindo, também, para uma maior literacia em saúde. No gráfico seguinte, apresenta-se o número de iniciativas organizadas para o público externo (48 em 2024), os materiais educativos e/ou corporativos divulgados (54 em 2024) e as palestras realizadas (102 em 2024).

Gráfico 13 - Evolução dos dados de difusão da cultura científica



No âmbito das comemorações do seu **125º aniversário** (1899-2024) do INSA, salientam-se as seguintes iniciativas:

- O INSA desenvolveu, em 2024, um conjunto de atividades com o objetivo de destacar a área de atividade e o trabalho desenvolvido pelos seus 6 departamentos técnico-científicos, o Laboratório de Análises de Dopagem e o Museu da Saúde. Estes eventos, abordaram diversas temáticas, designadamente:
 - A Saúde Pública ao Serviço da Alimentação e Nutrição;
 - *Webinar* “Aleitamento materno: um saudável começo de vida”;
 - Café com Ciência: Medicina Personalizada no Cancro;
 - Nutrição em 125 minutos - para uma vida longa e saudável;
 - A Saúde Ambiental ao Serviço da comunidade;
 - O Ambiente afeta os nossos genes? À descoberta da Toxicologia Genética;
 - Vem saber mais sobre Doenças Raras – do rastreio até ao tratamento, passando pelo diagnóstico e investigação;

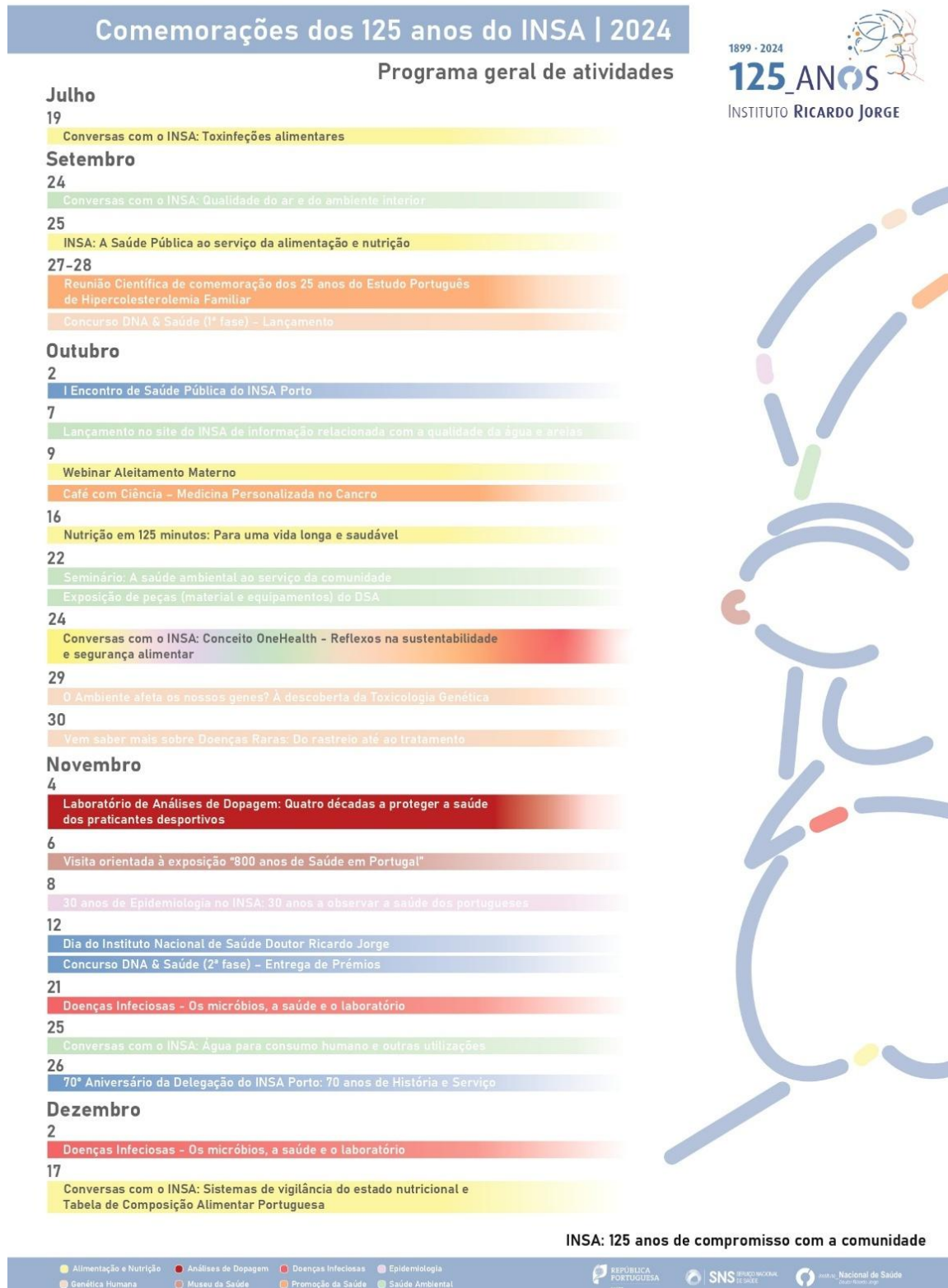
- Laboratório de Análises de Dopagem - Quatro décadas a proteger a saúde dos praticantes desportivos;
- Visita orientada à exposição "800 anos de Saúde em Portugal";
- 30 anos do Departamento de Epidemiologia no INSA - 30 anos a observar a saúde dos portugueses;
- Doenças Infeciosas - Os micróbios, a saúde e o laboratório.
- O INSA e o Município do Porto promoveram, ao longo do segundo semestre de 2024 o Ciclo de Conversas com o INSA. Alinhada com o Plano Municipal de Saúde do Porto, a iniciativa consistiu num conjunto de tertúlias entre responsáveis de várias áreas de ação do município e especialistas dos departamentos técnico-científicos do INSA, com o objetivo de promover a literacia em saúde da população. Foram abordadas as seguintes temáticas:
 - Toxinfecções alimentares;
 - Qualidade do Ar e do Ambiente Interior;
 - Conceito *OneHealth*: reflexos na sustentabilidade e segurança alimentar;
 - Água para Consumo Humano e outras utilizações;
 - Sistemas de Vigilância do Estado Nutricional e Tabela de Composição Alimentar Portuguesa.
- O Cinema Batalha, no Porto, foi o palco do I Encontro de Saúde Pública do INSA Porto, que decorreu, no dia 2 de outubro. O evento teve como objetivo evidenciar e promover o debate em torno de algumas das áreas de atuação dos departamentos técnico-científicos do INSA com atividade permanente na sua delegação do Porto. Sob o lema "INSA: 125 anos de compromisso com a saúde", a iniciativa consistiu num conjunto de apresentações e conversas sobre temas de interesse nas áreas da alimentação e nutrição, doenças infecciosas, saúde ambiental e genética humana.
- O Concurso "DNA & Saúde" teve como objetivo questionar os alunos sobre o que é e como se forma o DNA, bem como sobre a sua importância na saúde das pessoas. Ao desafio do INSA de construir um modelo da dupla hélice com materiais reciclados, responderam jovens de mais de 40 escolas de Norte a Sul do País, na maioria dos casos com o apoio dos seus professores de Ciências Naturais/Biologia/Biologia e Geologia.

Promovido pelo Departamento de Genética Humana do INSA, teve como vencedores os trabalhos apresentados por Beatriz Pires e Rita Delgado, alunas da Escola Secundária Pintor José de Brito (Viana do Castelo), e Rita Carvalho e Rafaela Marques, alunas da Escola Secundária Marques Castilho (Águeda). Além dos primeiros prémios, foram ainda atribuídas quatro menções honrosas.

O primeiro prémio do concurso "DNA & Saúde" consistiu num estágio de uma semana no DGH, nas instalações do INSA em Lisboa e nas instalações do Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira, no Porto. O anúncio dos vencedores e atribuição dos respetivos diplomas decorreu durante a sessão evocativa do 125º aniversário do INSA.

Em seguida, apresenta-se o programa geral de atividades, que sumariza as principais iniciativas realizadas:

Tabela 9 - Programa geral de atividades no âmbito das Comemorações dos 125 do INSA



3.2.2 ORGANIZAÇÃO DE REUNIÕES CIENTÍFICAS

Em 2024, o INSA organizou e coorganizou reuniões, conferências, simpósios, seminários, *workshops* e cursos de âmbito científico. Pela sua relevância estratégica, destacam-se:

Tabela 10 - Reuniões, congressos, workshops ou cursos de âmbito científico

REUNIÕES CIENTÍFICAS ORGANIZADAS PELO INSA	
ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> 16ª Reunião Anual PortFIR: Sistemas Alimentares, Solo, Composição de Alimentos e Saúde 	<p>O INSA organizou, nos dias 17 e 18 de outubro, a 16.ª edição da Reunião Anual PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar), subordinada ao tema "Sistemas alimentares, solo, composição de alimentos e saúde", tendo reunido mais de 500 participantes e mais 1000 visualizações posteriores. Teve como objetivo, entre outros, apresentar e discutir os sistemas alimentares atuais e o seu impacto na saúde humana e planetária.</p>
<ul style="list-style-type: none"> "COSI-COVID Event" - INSA & OMS/Europa 	<p>O INSA, na sua qualidade de Centro Colaborativo da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a Nutrição e Obesidade Infantil, promoveu no dia 23 de abril, uma Reunião Internacional coorganizada com o Gabinete Europeu da OMS, tendo reunido 100 participantes. O evento incluiu uma sessão pública de apresentação do relatório europeu do estudo coordenado pelo INSA, na Região Europeia da OMS, que teve como objetivo conhecer e compreender o impacto da pandemia de COVID-19 nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar, comparativamente ao período pré-pandémico.</p>
<ul style="list-style-type: none"> 6ª edição de Conferência Internacional sobre Contaminantes Alimentares (ICFC 2025) 	<p>Em colaboração com o Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM - Universidade de Aveiro), o INSA promoveu, nos dias 25 e 26 de setembro de 2025, no Funchal, a 6ª edição da Conferência Internacional sobre Contaminantes Alimentares. Este evento foi subordinado ao tema "Desafios dos contaminantes emergentes e saúde planetária".</p>
<ul style="list-style-type: none"> 11º Simpósio Nacional "Promoção de uma Alimentação Saudável, Segura e Sustentável – SPA_3S 2024" 	<p>O INSA promoveu dia 1 de outubro, a 11.ª edição do Simpósio Nacional "Promoção de uma Alimentação Saudável, Segura e Sustentável", subordinada ao tema "Micronutrientes: Os Pequenos Grandes Aliados da Vida e da Saúde". Neste simpósio, com mais de 400 participantes, foi debatido o papel vital desempenhado pelos oligoelementos no decorrer de diferentes etapas do ciclo da vida, nomeadamente, gravidez, primeira infância, e população idosa, bem como as patologias associadas a um aporte inadequado de oligoelementos e a importância da nutrigenómica.</p>
<ul style="list-style-type: none"> 4.ª edição do Seminário "Comunicação para uma alimentação saudável e segura" 	<p>O INSA promoveu, dia 23 de maio, a 4.ª edição do seminário "Comunicação para uma alimentação saudável e segura". Subordinado ao tema "Comunicação alimentar: da promoção da literacia ao excesso de mensagens", este evento contou com mais de 500 participantes e permitiu explorar e debater a importância e os impactos da comunicação em saúde.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Cursos promovidos 	<ul style="list-style-type: none"> Curso "Inovação alimentar e avaliação do potencial impacto em saúde pública" Curso "Promoção de hábitos alimentares saudáveis em idade escolar"

AMBIENTE E SAÚDE & BIOMONITORIZAÇÃO HUMANA**▪ Coorganização de 4.º workshop dedicado à biomonitorização humana (4th HBM-PT) em Portugal**

O INSA acolheu, dia 19 de abril, a 4.ª edição do Workshop HBM-PT, tendo reunido aproximadamente 300 participantes. Subordinado ao tema "Human Biomonitoring for a better protection of citizens' health against chemical risks", o evento teve como principal objetivo discutir e partilhar o estado da arte da biomonitorização humana, estudos ambientais e de saúde e avaliação de riscos químicos em Portugal e na Europa.

▪ Reunião da atividade de comunicação e disseminação da Parceria Europeia para a Avaliação de Risco dos Químicos

O INSA coorganizou, em conjunto com o General Chemical State Laboratory (Grécia) e o National Center for Public Health and Pharmacy (Hungria), a reunião anual do Workpackage 3 (WP3) "Sinergias, Colaborações e Consciencialização" da Parceria Europeia para a Avaliação de Risco dos Químicos (PARC). A reunião contou com a participação de cerca de 50 especialistas de várias instituições europeias envolvidas no WP3 e noutros WPs da PARC, incluindo investigadores do INSA.

▪ 3.º reunião anual da Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos

O INSA organizou, nos dias 27, 28 e 29 de maio, a 3.ª reunião anual do workpackage 5 (WP5) – "Avaliação do perigo" da Parceria Europeia para Avaliação do Risco de Químicos (PARC) referente à produção de dados e conhecimento. O desenvolvimento de novas abordagens e metodologias para a avaliação da toxicidade de substâncias químicas, particularmente de substâncias emergentes ou ainda pouco caracterizadas relativamente ao perigo que poderão representar para a saúde humana, é outro dos objetivos deste grupo de trabalho.

▪ 1.º workshop de capacitação do projeto EU-WISH

O INSA acolheu, nos dias 10 e 11 de outubro, o 1.º workshop de capacitação da EU-WISH. Estruturada em formato híbrido, a iniciativa teve como objetivo discutir os principais desafios e oportunidades da vigilância epidemiológica de águas residuais e reuniu um total de 29 oradores e um total de 245 participantes de 47 países da Europa, EUA, África e Índia.

▪ SPMicros2024 Conference: Advancing Microscopy in Materials and Life Sciences

O INSA coorganizou, dia 13 de setembro, o Encontro Anual da Sociedade Portuguesa de Microscopia (Conferência SPMicros2024), tendo contado com 40 participantes. O principal objetivo relaciona-se com a promoção da discussão e divulgação da microscopia eletrónica e as suas aplicações no âmbito dos materiais e das ciências da vida.

▪ Cursos e seminários promovidos

- Curso "Exposição profissional a agentes biológicos";
- Curso "Legionella species: deteção, identificação e quantificação pelo método cultural"
- Curso "Amianto nos edifícios: localização, aplicação, risco e avaliação da exposição"
- Seminário "Clima e Saúde Pública"

DOENÇAS INFECIOSAS & EPIDEMIOLOGIA**10ª Reunião da Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal**

O INSA, em colaboração com a Direção-Geral da Saúde, promoveu, dia 28 de outubro, a 10ª Reunião da Vigilância Epidemiológica da Gripe em Portugal, tendo reunido mais de 350 participantes. O encontro teve como principal objetivo divulgar a análise dos dados da época de gripe de 2023/2024, bem como fortalecer a comunicação entre todos os interessados nas questões da vigilância epidemiológica da gripe e no Programa Nacional de Vigilância da Gripe.

14.ª Reunião Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Vírus Respiratórios

O INSA promoveu, dia 29 de outubro, a 14.ª Reunião Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Vírus Respiratórios, tendo reunido 45 participantes.

Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral | Reunião plenária anual europeia

O Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral organizou a Reunião Plenária Anual 2024 da Surveillance of Cerebral Palsy in Europe, que teve lugar dias 19 e 20 de fevereiro, tendo reunido 50 participantes. A reunião contou com a participação dos parceiros do consórcio deste Programa, além das equipas técnicas, nacionais ou regionais, dos diferentes Programas Europeus de Vigilância da Paralisia Cerebral, num total de 15 países representados.

Apresentação de relatório "Envelhecimento em Saúde: Caracterização da saúde da população idosa em Portugal"

O INSA apresentou, dia 8 de julho, o relatório "Envelhecimento em Saúde: Caracterização da saúde da população idosa em Portugal", tendo reunido 200 participantes. Este trabalho tem como objetivo contribuir para o conhecimento da realidade da população idosa portuguesa através da integração e síntese de informação sobre saúde.

15.º Workshop Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE

O INSA promoveu, dia 12 de abril, o 15.º Workshop da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE. O evento, teve como principal objetivo divulgar os resultados nacionais e regionais desta Rede relativos a 2023.

Reunião com o grupo europeu da rede de vigilância de acidentes IDB (Injury DataBase)

O INSA promoveu, no âmbito do sistema EVITA, nos dias 18 e 19 de novembro, uma reunião com o grupo europeu da rede de vigilância de acidentes IDB (Injury DataBase). Organizado em colaboração com a European Association for Injury Prevention and Safety Promotion (EuroSafe), o encontro permitiu reforçar o compromisso de cada parceiro europeu na prevenção de acidentes e lesões, bem como na promoção da segurança.

DOENÇAS INFECIOSAS & EPIDEMIOLOGIA

- **Cursos e seminários promovidos**

- Curso “EpiInternos - Temas da Epidemiologia para médicos internos de Saúde Pública”
- Cursos “Epidemiologia de campo – Investigação de surtos [EpiSurto]; Eventos de Massas”
- Curso “Temperaturas extremas e impacto na mortalidade: uso de sistema de alerta precoce na vida”
- Curso “A Epidemiologia dos acidentes domésticos e de lazer”
- Curso “Aplicação de Sistemas de Informação Geográfica em Epidemiologia e Saúde Pública”
- Curso “Biossegurança em laboratórios de nível 2 e 3”
- Curso “Transporte de Substâncias Infeciosas”
- Formações na área da vigilância genómica de agentes infecciosos
- Seminário Técnico-Científico dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica “Genetic Dynamics of Invasive Neisseria meningitidis strains in Portugal”

GENÉTICA HUMANA, GENÓMICA E MEDICINA PERSONALIZADA

- **Dia Mundial das Doenças Raras 2024**

O INSA assinalou o Dia Mundial das Doenças Raras, que se comemora a 29 de fevereiro, com um evento subordinado ao tema “Doenças raras: envolvimento dos doentes na construção da mudança”, tendo reunido 280 participantes. A iniciativa teve como objetivo sensibilizar para a temática das doenças raras, assim como dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nesta área. Permitiu abordar tópicos de interesse na área das doenças raras, entre os quais “O envolvimento dos doentes na descoberta de novos diagnósticos e tratamentos” e “Ensaio clínico em doenças raras”, tendo contado com uma enorme participação por parte de doentes e famílias, investigadores e clínicos.

- **3º simpósio do consórcio GenomePT**

O INSA organizou, dia 17 de novembro, o 3º simpósio do consórcio GenomePT, uma infraestrutura dedicada à sequenciação e análise de genomas apoiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Estiveram presentes cerca de 160 participantes originários de 40 entidades, incluindo laboratórios do Estado, laboratórios privados, centros de investigação, instituições académicas, serviços de saúde e empresas do ramo das tecnologias de sequenciação e das suas aplicações.

- **13ª reunião do grupo dos representantes dos países europeus signatários da declaração “Towards access to at least 1 million sequenced genomes in the European Union by 2022” (Grupo 1+MG)**

A reunião do Grupo 1+MG reuniu, nos dias 19 e 20 de novembro, 60 representantes dos países signatários e da Comissão Europeia para discutir os progressos e os próximos passos na implementação da Iniciativa 1+MG. A agenda da reunião incluiu a apresentação de atualizações por parte da Comissão Europeia e a discussão de tópicos como o trabalho da Organização Mundial de Saúde relacionado com a genómica e o projeto ERDERA. Foram ainda abordados os desenvolvimentos atuais em projetos de implementação, como o GDI, o Genome of Europe e o Beyond 1+Genomes Plus, o impacto da infraestrutura europeia de dados de saúde, a implementação da genómica nos cuidados de saúde, o envolvimento dos cidadãos nos partilha dos seus dados genómicos e o âmbito geográfico do 1+MG.

GENÉTICA HUMANA, GENÓMICA E MEDICINA PERSONALIZADA

▪ Reunião Científica sobre o Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar

O Estudo Português de Hipercolesterolemia Familiar comemorou o seu 25.º aniversário. Para marcar a data, foi realizada uma reunião científica nos dias 27 e 28 de setembro, durante a Semana da Hipercolesterolemia Familiar, tendo reunido mais de 60 participantes. O evento contou com a presença de um grupo de palestrantes de reconhecido mérito nacional e internacional, dividido por várias sessões dedicadas à Hipercolesterolemia Familiar, com debates sobre a abordagem multigeracional da doença e a importância do rastreio pediátrico.

▪ Cursos, seminários e workshops promovidos

- Curso "Análise computacional e bioinformática de variantes em doença genética"
- Curso "Um dia com o Rastreio Neonatal"
- Seminário Ricardo Jorge "Medicina Personalizada na Hipercolesterolemia Familiar"
- Seminário Técnico-Científico dos Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica "Diagnóstico laboratorial das doenças mitocondriais"
- Workshop "Organização dos Serviços Clínicos no Contexto da Medicina Genómica"
- Workshop "Modelo de Governança para a Informação Genómica e de Saúde"

ONE HEALTH / UMA SÓ SAÚDE

▪ Coorganização de conferência dedicada à abordagem One Health nos países da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP)

O INSA e o Instituto Nacional de Saúde Pública de Cabo Verde, com o apoio do Secretariado Executivo da CPLP, organizaram em Cabo Verde, de 12 a 14 de outubro de 2023, a I Conferência "One Health / Uma Só Saúde" da CPLP. O encontro teve o contributo de peritos associados aos ministérios dos países da CPLP, bem como da Organização Mundial de Saúde, do Centro de Prevenção e Controlo das Doenças - África e da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura, entre outros.



3.3 PARTICIPAÇÃO EM REDES

O Instituto participa num número alargado de redes de observação, investigação e referência a nível nacional, europeu e internacional. De entre as várias redes, salienta-se a participação do INSA, em 2024:

▪ Alimentação e Nutrição

- Rede Europeia da OMS/Europa | Childhood Obesity Surveillance Initiative - COSI
- Rede Europeia de Composição de Alimentos (EuroFIR AISBL)
- Rede Portuguesa de Composição de Alimentos (Programa PortFIR)
- European Food Safety Authority One Health Whole Genome Sequencing system (EFSA One Health WGS System)

▪ Ambiente e Saúde

- Rede Global de Vigilância de Águas Residuais (GLOWACON)
- European Microbiology Experts (sub)Group da Comissão Europeia para as Diretivas das: Águas de Consumo (EMEG DW) e Águas Balneares (EMEG BW);
- Multi-Country Multi-City Collaborative Research Network (MCC)

▪ Doenças Infeciosas & Epidemiologia

- Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e outros Vírus Respiratórios
- Global Influenza Surveillance and Response System (GISRS)
- Rede Unidades de Saúde Sentinela (USS/PNVG)
- Rede de Vigilância da infeção por Vírus sincicial respiratório (VigiRSV)
- Rede de Vigilância de Vetores (REVIVE)
- Rede Laboratorial Portuguesa de Biossegurança (LabPT BioNet)
- Rede Médicos Sentinela (RMS)
- Rede Nacional de Vigilância de Acidentes Domésticos e de Lazer (sistema EVITA)
- Rede Europeia de Monitorização da Mortalidade EuroMOMO (European Monitoring of Excess Mortality)
- European Region Health Information Network (HIN) da Organização Mundial da Saúde

▪ Genética Humana, Genómica e Medicina Personalizada

- International Society of Paediatric Oncology European Neuroblastoma Research Network (SIOPEN-R-NET)

- Collaborative Laboratory Integrated Reports (CLIR)
 - European Study Group on Lysosomal Storage Diseases (ESGLD)
 - Portal para as doenças raras e os medicamentos órfãos (ORPHANET)
 - Rede Lusófona de Biobancos
 - Rede Nacional de Médicos para referência ao estudo da Hipercolesterolemia Familiar
 - ClinGen Familial Hypercholesterolemia Variant Curation Expert Panel (ClinGen FH)
 - 1+Million Genomes initiative - Portuguese mirror group network (1+MG)
 - 1+Million Genomes initiative Working Group network for implementation of genomics in healthcare systems (1+MG WG7)
 - International Consortium for Personalized Medicine (ICPerMed)
- **Museu da Saúde**
- Rede Portuguesa de Museus (RPM)
 - Registo de Museus Ibero-Americanos (RMI)

Salienta-se, também, a participação em diversas redes que têm como principal desígnio promover a investigação sobre temáticas consideradas estratégicas, incentivando a cooperação entre diferentes unidades de I&D e/ou países, mediante a constituição de protocolos, parcerias e/ou consórcios. Destacam-se as **Ações COST**, tendo o INSA participado em diversas ações em 2024:

- International networking on in vitro colon models simulating gut microbiota mediated interactions (INFOGUT)
- European Burden of Disease Network (BURDEN-EU)
- Promoting Innovation of ferMENTed fOods (PIMENTO)
- Prevention, anticipation and mitigation of tick-borne disease risk applying the DAMA protocol (PRAGMATICK)
- Translational control in Cancer European Network (TRANSLACORE)
- European consortium to determine how complex, real-world environments influence brain development (ENVIRO-DEV)

3.4 REFERÊNCIA

Como laboratório nacional de referência para a saúde, o INSA:

- Realiza atividades laboratoriais de referência;
- Assegura o apoio técnico-normativo aos laboratórios dos serviços de saúde;
- Participa na normalização de técnicas laboratoriais ou outras;
- Promove, organiza e garante a avaliação externa da qualidade no âmbito laboratorial;
- Prepara e distribui materiais de referência;
- Estuda e desenvolve novas metodologias;
- Implementa metodologias de referência;
- Colabora na avaliação da instalação e funcionamento dos laboratórios públicos ou privados que exerçam atividade no setor da saúde.

Neste âmbito, o INSA produziu **28** recomendações e publicações para apoio técnico-normativo e emitiu **726** pareceres técnicos, orientações, recomendações, consultorias e revisão de artigos científicos.

Salientam-se os seguintes contributos, colaborações e participações de peritos do INSA:

- Colaboração em matérias legislativas, como a Portaria n.º 114/2024/1, de 22 de março, relacionada com o modelo de governação e funcionamento dos programas e campanhas nacionais de vacinação.
- Normas da Direção-Geral da Saúde (DGS) e do Instituto Português da Qualidade (IPQ), destacando-se as seguintes:
 - Publicação, pela DGS, da Norma 08/2024, relativa à Estratégia de Vacinação contra a COVID-19, que define os grupos elegíveis, as vacinas a utilizar, os esquemas vacinais e os procedimentos técnicos associados à vacinação;
 - Publicação, pela DGS, da Norma 07/2024, relativa à Estratégia de Vacinação sazonal contra a Gripe;
 - Publicação, pela DGS, da Norma 013/2024, relativa à atualização da Estratégia de Vacinação Pneumocócica – Programa Nacional de Vacinação e Grupos de Risco;
 - Publicação, pela DGS, da Norma 004/2017 de 12/04/2017, atualizada a 21/06/2024 - Procedimentos perante uma suspeição clínica ou caso possível de sarampo;
 - Publicação, pelo IPQ, da norma portuguesa sobre inventariação de amianto e materiais contendo amianto (NP 4593:2024). Esta norma surge na sequência do trabalho desenvolvido pela Comissão Técnica de Normalização (CT) 214 – Amianto, cuja presidência é assegurada pelo INSA;
 - Apoio técnico na tradução da Norma NP ISO 20658:2024 Requisitos para a colheita e transporte de amostras para exames em laboratórios clínicos. Esta norma aplica-se a

laboratórios clínicos e a prestadores de serviços que participam na preparação e transporte de amostras;

- Pareceres no âmbito da revisão de 4 Normas Técnicas do IPQ - CT061.
- Orientações, Planos e Circulares Normativas da DGS, salientando-se as seguintes:
 - Orientação sobre pesquisa do DNA fetal, circulante no sangue materno, no rastreio de aneuploidias do primeiro trimestre (Trissomia 21, 18 e 13). O teste genético de análise do DNA fetal circulante no sangue materno é disponibilizado no Serviço Nacional de Saúde pelo Departamento de Genética Humana do INSA;
 - Orientação n.º 001/2018 de 17/03/2018, atualizada a 21/06/2024, Sarampo: Controlo de Infecção em unidades de saúde;
 - Plano para a Resposta Sazonal em Saúde – Módulo Inverno 2024-2025;
 - Plano de Contingência para a Resposta Sazonal em Saúde – Referencial Técnico Verão 2024;
 - Procedimento para acesso à Reserva Estratégica Nacional de Antitoxina Botulínica.

Destacam-se colaborações com entidades nacionais, europeias e internacionais na elaboração de:

- Pareceres técnicos em matérias relacionadas com:
 - Avaliação de Centros de Referência Europeus;
 - Plano de Ação para o Biometano 2024-2040;
 - Requisitos de avaliação da qualidade do ar interior;
 - Organismos (incluindo microrganismos) geneticamente modificados e tecnologias conexas;
 - Revisão de 3 orientações no âmbito do *Codex Alimentarius*;
 - Documento regulamentar da Comissão Europeia no âmbito de surtos de origem alimentar;
 - Proteção contra os perigos biológicos no ambiente de trabalho;
 - Utilização confinada de microrganismos/organismos geneticamente modificados;
 - Utilização de medicamentos manipulados para terapia fágica em contexto hospitalar (preparações magistrais de bacteriófagos);
 - Relatórios de atividades de Investigadores, no âmbito da carreira de Investigação Científica.
- Atividades de consultoria, no âmbito:
 - Avaliação de exposição profissional a agentes biológicos, físicos e químicos;

- Promoção de políticas públicas em intervenção precoce na infância;
- Recomendações, em áreas como:
 - Medicina personalizada;
 - Qualidade das areias;
- Orientações técnicas no âmbito:
 - Farmocogenética;
 - Investigação laboratorial de surtos de origem alimentar.
- Protocolos científicos, em áreas como:
 - Resistência aos antibióticos;
 - Águas balneares;
 - Efetividade das vacinas;
- No âmbito da revisão científica (*reviewer, peer review, editor*) de artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, destaca-se a revisão de mais de 150 publicações efetuada por um total de 41 revisores do INSA, nas áreas de doenças infecciosas, epidemiologia, genética humana, promoção da saúde e doenças não transmissíveis, saúde ambiental e alimentação e nutrição.

A nível internacional, salienta-se a revisão de artigos e publicações para seguintes revistas científicas: *American Association for the Advancement of Science; BMC (Public Health; Pregnancy and Childbirth); Elsevier; European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases; Eurosurveillance; Frontiers (in Medicine, in Molecular Biosciences, in Public Health); International Journal (for Equity in Health; of Environmental Health Research; of Food Microbiology; of Health Policy and Management; of Molecular Sciences; of STD & AIDS); Nature; ScienceDirect; Springer Nature; The Lancet Infectious Diseases; Animals MDPI.*

Numa outra área, de referir as ações desenvolvidas pela Área de Licenciamento do INSA, que iniciou a sua atividade em 2014, ao abrigo das Portarias que regulam a atividade laboratorial.

A principal atividade desta área, no ano em análise, consistiu na emissão de pareceres (390 em 2024), sujeitos ao regime simplificado, para a abertura de postos de colheita de Laboratórios de Patologia Clínica/Análises Clínicas.⁸

Outra das atividades desenvolvidas no âmbito do licenciamento, consistiu no apoio à revisão da regulamentação que fixa os requisitos técnicos de funcionamento relacionados com as atividades em saúde, aplicáveis a cada uma das tipologias de estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde, nomeadamente nas áreas de análises clínicas e da genética médica, entre outras.

⁸ Ao abrigo da Portaria n.º 392/2019 de 5 de novembro.

3.5 OBSERVAÇÃO EM SAÚDE, VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL

A função essencial de observatório de saúde pode ser traduzida como o processo de recolha, processamento e análise de dados com posterior e interpretação de resultados sobre saúde e doença, bem como determinantes de saúde em populações, realizada para fins de observação em saúde, vigilância epidemiológica e de monitorização e avaliação de planos, programas ou atividades.

O Instituto, no exercício das suas atribuições enquanto observatório nacional de saúde, utiliza dados decorrentes da sua atividade, ou produzidos por outras entidades, como a Administração Central do Sistema de Saúde ou o Instituto Nacional de Estatística, e colabora com diversas entidades, em especial com a Direção-Geral da Saúde, na realização de atividades de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não transmissíveis. Estuda, também, e atualiza indicadores que descrevem o estado da saúde da população portuguesa e os seus determinantes, a par do estudo e validação de instrumentos de observação em saúde e procede à divulgação dos resultados decorrentes destas atividades.

Neste âmbito, em 2024, o INSA coordenou **33 redes** de vigilância laboratorial e/ou epidemiológica, emitiu **383 boletins** de vigilância laboratorial e/ou epidemiológica e elaborou **15 relatórios** de observação ou monitorização.

Salienta-se que o Instituto coordena 3 programas nacionais - Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN), Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios (PNVGR) e Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial (PNAEQ).

Participa na coordenação, em consórcio, do Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral (PVNPC). Este Programa visa produzir dados, indicadores e conhecimento que contribuam para aumentar e atualizar a evidência, para melhor satisfazer as necessidades de saúde, educação e apoio social das pessoas que vivem com Paralisia Cerebral. Integra a *Surveillance of Cerebral Palsy in Europe* e implementa, a nível nacional, os padrões de qualidade e de diagnóstico preconizados pelo conjunto dos registos europeus, contribuindo com uma importante parcela para os indicadores europeus. Colabora, também, em projetos internacionais de maior dimensão, com os parceiros da *International Network of Cerebral Palsy Registers*.

Na área das doenças infecciosas, salienta-se a estreita colaboração com a Direção-Geral da Saúde no âmbito da vigilância da infeção por VIH e SIDA, bem como a responsabilidade pela área laboratorial do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA). Destaca-se, ainda, o trabalho resultante das redes de vigilância laboratorial estabelecidas com os laboratórios nacionais, nomeadamente no âmbito das doenças transmitidas por água e alimentos, das doenças sexualmente transmissíveis, das doenças invasivas bacterianas, da tuberculose e da gripe e outras infeções respiratórias de etiologia viral, trabalho esse com impacto crescente na vigilância epidemiológica integrada, tanto a nível nacional como internacional.

Na área da saúde ambiental, destaca-se a participação no Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental de *Legionella* (PIOPAL) através da vigilância laboratorial da presença de

Legionella spp. em todas as unidades de prestação de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde.

O INSA colabora e contribui, técnica e cientificamente, para outros 16 programas de saúde e para o Plano Nacional de Saúde, estando envolvidas nessas atividades várias unidades orgânicas deste Instituto.

Salientam-se ainda, outras atribuições desenvolvidas no âmbito desta função essencial, tais como:

- O Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC), que visa estimar a prevalência das anomalias congénitas em Portugal, caracterizar a sua epidemiologia, bem como estudar a distribuição e relação com características sociodemográficas maternas e paternas. Em 2024, RENAC atualizou a base de dados enviada ao registo europeu para os anos 2021 e 2022;
- O Sistema de Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes (EVITA), que disponibiliza, anualmente, informação científica sobre a frequência de acidentes domésticos e de lazer, caracterização do tipo de acidente, identificação de situações de risco, promovendo a investigação relacionada com as causas de acidente em suporte de políticas de prevenção dos acidentes e de promoção da saúde;
- O Sistema de Monitorização e Vigilância ÍCARO, no âmbito do qual se estuda o efeito de fatores climáticos na saúde humana, permitindo estimar o possível efeito do calor na mortalidade e identificar períodos em que se espera um efeito negativo das temperaturas na população, contribuindo para a implementação de medidas de proteção. Este instrumento de observação é ativado todos os anos, entre maio e setembro, através da produção diária de um boletim, partilhado com Autoridades de Saúde e outras entidades responsáveis pela decisão e prestação de cuidados à população.

3.6 COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS NACIONAIS

Dada a importância dos Programas Nacionais no âmbito das políticas definidas pelo Ministério da Saúde, optou-se por dedicar, a estes temas, um capítulo próprio. Na sequência das suas atribuições, o INSA, em 2024 coordenou os seguintes programas nacionais:

- Programa Nacional de Rastreio Neonatal
- Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de outros Vírus Respiratórios
- Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial

3.6.1 PROGRAMA NACIONAL DO RASTREIO NEONATAL

Os Programas de Rastreio Neonatal são programas de saúde pública, que têm como objetivo uma deteção precoce dos recém-nascidos afetados por determinada patologia, de forma a que se possa instaurar um tratamento atempado, diminuindo a morbilidade e a mortalidade. O contínuo desenvolvimento dos Programas é fundamental para maximizar os ganhos em saúde pública e assenta não só no desenvolvimento de estratégias que permitam o rastreio de mais patologias, cuja intervenção precoce seja benéfica, mas também na otimização do rastreio das patologias já rastreadas, maximizando indicadores como o valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, sensibilidade e especificidade.

O Programa Nacional do Rastreio Neonatal (PNRN) teve início em 1979, por iniciativa do Instituto de Genética Médica, e foi integrado no INSA em 2006. Este Programa tem por objetivo diagnosticar, nas primeiras semanas de vida, doenças que, uma vez identificadas, permitam o tratamento precoce que evite a ocorrência de atrasos no desenvolvimento, doença grave irreversível ou a morte da criança.⁹

O painel das doenças rastreadas é constituído por 28 patologias: hipotireoidismo congénito, fibrose quística, drepanocitose, 24 doenças hereditárias do metabolismo e atrofia muscular espinal (em fase de estudo-piloto, iniciado em outubro de 2022). Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa.

Desde o início do Programa já foram rastreados 4,3 milhões recém-nascidos e identificados mais de 2800 casos positivos. No ano de 2024, foram rastreados **84 631 recém-nascidos**. A taxa de cobertura do PNRN mantém-se próxima dos 100% desde 1996, o que constitui um excelente indicador de aceitação da população a este programa nacional de saúde pública.

A Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética do Departamento de Genética Humana do INSA é o braço laboratorial do PNRN. Nesta Unidade, para além do rastreio neonatal dos

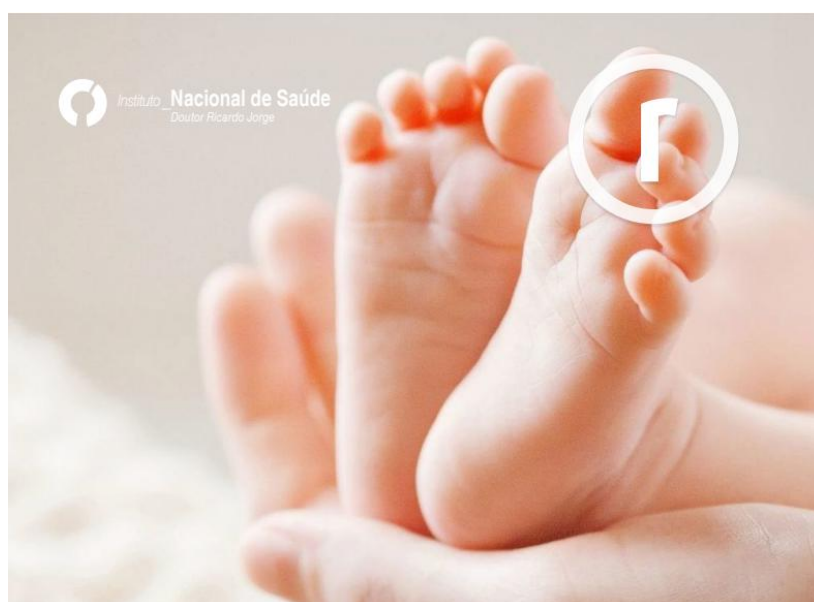
⁹ Despacho 752/2010, de 12 de janeiro

bebés nascidos em Portugal, efetua-se a confirmação bioquímica/enzimática e molecular das patologias rastreadas nos casos identificados e, ainda, mais de 800 outras Doenças Raras.

Os casos positivos que são identificados no PNRN são orientados para os respetivos Centros de Tratamento Nacionais ou Centros de Referência para o Tratamento.¹⁰

Tabela 11 - Desempenho do Programa Nacional de Rastreio Neonatal

PNRN	2020	2021	2022	2023	2024
Recém-nascidos analisados	85456	79217	83436	85764	84631
Casos detetados	92	82	129	136	138
Amostras recebidas	87475	80547	84775	88483	87620
Tempo médio de colheitas (dias após o nascimento)	3,68	3,65	3,59	3,56	3,73
Tempo médio de início de tratamento (dias após o nascimento)	10,9	11,1	10,3	9,7	9,9



¹⁰ Despacho 3653/2016, de 11 de março e Despacho 6669/2017, de 2 de agosto

3.6.2 PROGRAMA NACIONAL DE VIGILÂNCIA DA GRIPE E OUTROS VÍRUS RESPIRATÓRIOS

O Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios (PNVGVR) tem como objetivo a recolha, análise e disseminação da informação sobre a atividade gripal, identificando e caracterizando de forma precoce os vírus da gripe e outros vírus respiratórios em circulação em cada época bem como a identificação de vírus emergentes com potencial pandémico e que constituam um risco para a saúde pública, procurando contribuir, desta forma, para a diminuição da morbidade e mortalidade associada à infeção e suas complicações. As informações resultantes da vigilância permitem, ainda, a orientação de medidas de prevenção e controlo da doença. O PNVGVR integra as componentes clínica e virológica, e conta com as redes sentinela e não sentinela constituídas pelas redes de cuidados de saúde primários e hospitalares:

- Rede Médicos Sentinela;
- Rede de Unidades de Saúde Sentinela;
- Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Infeção pelo Vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios;
- Rede Hospitais Sentinela para a vigilância das infeções respiratórias agudas graves;
- Rede de Hospitais Sentinela para a vigilância do vírus sincicial respiratório (RSV).

Na época 2023/2024 foram desenvolvidas diversas atividades com vista à divulgação dos resultados do PNVGVR, nomeadamente:

- Publicação dos Boletins Semanais da Vigilância Epidemiológica da Gripe, não só durante os meses de outono-inverno, mas durante todo o ano (totalizando 52 boletins);
- Realização de reuniões/formações com a Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe e outros Vírus Respiratórios e notificação dos casos no sistema de vigilância epidemiológica;
- Manutenção das atividades de gestão de todas as Redes que integram o PNVGVR, nomeadamente a Rede Médicos Sentinela, Rede de Unidade de Saúde Sentinela, Rede de Hospitais Sentinela e Rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Outros Vírus Respiratórios e da Rede de Hospitais Sentinela para a vigilância do RSV, em crianças com idade inferior a 2 anos hospitalizadas;
- Integração do diagnóstico laboratorial do SARS-CoV-2 e RSV em todos os casos notificados no âmbito deste Programa;
- Realização da notificação laboratorial no Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SINAVE) de todos os casos com diagnóstico laboratorial para SARS-CoV-2 e RSV;
- Integração dos dados do Programa nos estudos da efetividade da vacina contra a gripe e da vacina contra a COVID-19;

- Realização do diagnóstico da gripe aviária em casos humanos, identificados pelas autoridades de saúde pública em investigação de surtos de gripe aviária ocorridos em Portugal desde 2021;
- 5 apresentações em forma de poster em congressos internacionais, 5 comunicações orais (em reuniões nacionais e internacionais), 9 artigos científicos em revistas internacionais e 3 artigos científicos em revista nacional;
- Relatório anual Programa Nacional de Vigilância da Gripe, época 2023/2024.¹¹

Os dados da Vigilância da Gripe, tanto da componente laboratorial, como da componente clínica, foram semanalmente comunicados ao Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) através da plataforma *TESSy*. Estes dados integraram os boletins semanais da Rede Europeia de Vigilância da Gripe (ECDC/OMS).¹² Na tabela seguinte, apresenta-se a evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do Programa:

Tabela 12 - Evolução do número de participantes e de casos notificados no âmbito do PNVGVR

PNVGVR	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24
N.º Médicos Sentinela/ projeto EuroEVA	122	55	41	87***	70***
Rede portuguesa de laboratórios para o diagnóstico da infeção pelo vírus da Gripe (n.º laboratórios hospitalares)	21	19	22	-	32**
N.º Casos SG notificados	1034*	1027*	549	1 107	490
	(21909**)	(61551**)	(154703**)	(13 150**)	132 116 **
N.º Amostras recebidas	831	1027	549	1 107	490

*Notificados pela Rede Médicos-Sentinela, projeto EuroEVA e Serviços de Urgência e Obstetrícia;

**Notificadores e casos reportados pela rede Portuguesa de Laboratórios para o Diagnóstico da Gripe e Vírus Respiratórios;

*** Número de Médicos-Sentinela e Unidades-Sentinela que reportaram casos para o PNVGVR durante as épocas 2022/23 e 2023/24. Nessa época, a Rede EuroEVA, Serviços de Urgência e Serviços de Obstetrícia não estiveram ativas.



¹¹ Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.18/9227>

¹² Disponível semanalmente em: <https://erviss.org/>

3.6.3 PROGRAMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

O INSA é o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e garantir a Avaliação Externa da Qualidade (AEQ) no âmbito laboratorial, para laboratórios de análises clínicas e ambientais.

Desta forma, o Instituto assegura a coordenação do Programa de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ) desde 1978, disponibilizando ensaios interlaboratoriais de diversas áreas: Clínica; *Point-of-care testing* (POCT); Genética; Fases Extra Analíticas; Anatomia Patológica; Microbiologia Ambiental que inclui Microbiologia de Alimentos e Microbiologia de Águas, destinados a laboratórios nacionais públicos e privados, assim como internacionais (europeus, CPLP, África e América do Sul, entre outros).

Conta com a colaboração de peritos de reconhecida competência de diferentes hospitais, instituições e entidades nacionais e internacionais, que contribuem com emissão de pareceres técnico-científicos e/ou seleção e preparação de amostras, na avaliação do desempenho dos laboratórios participantes e das metodologias utilizadas.

O PNAEQ coopera com outros organizadores de Programas de Avaliação Externa da Qualidade internacionais, nomeadamente as entidades *External quality Control of diagnostic Assays and Tests with a focus on Thrombosis and Haemostasis* (ECAT), *Aurevia Oy* (Labquality), *UK Health Security Agency* (UKHSA), *Stichting Kwaliteitsbewaking Medische Laboratoriumdiagnostiek* (SKML), *Noklus*, entre outros. Adicionalmente, o INSA é membro da *European Quality Association of Laboratory Medicine* (EQALM).

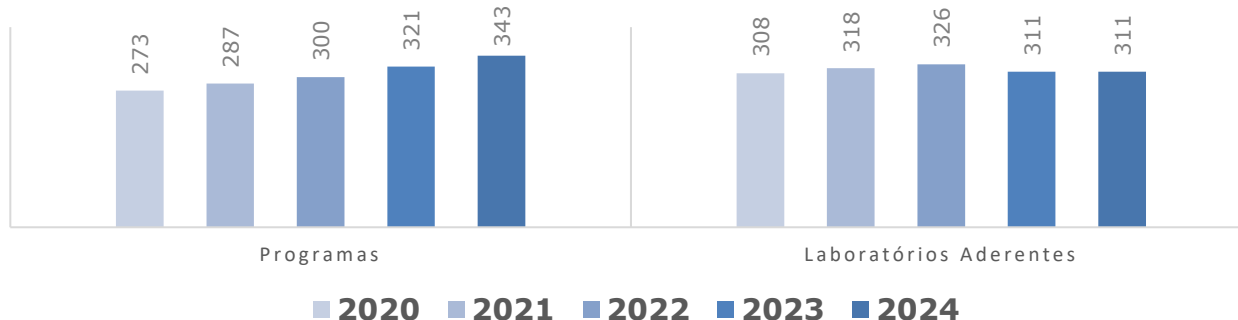
Este Programa tem mais de 300 participantes, tendo disponibilizado, em 2024, **311 programas** de AEQ. A tabela seguinte, demonstra a evolução do PNAEQ, quer no âmbito dos programas, quer no âmbito dos laboratórios aderentes (na área clínica, alimentos e águas), de um ponto de vista quantitativo.

Tabela 13 - Evolução dos dados da avaliação externa da qualidade laboratorial

PNAEQ	2020	2021	2022	2023	2024
PROGRAMAS	273	287	300	321	343
Clínica	254	268	281	303	325
Alimentos	10	10	9	9	9
Águas	9	9	9	9	9
LABORATÓRIOS ADERENTES	308	318	326	309	311
Clínica	241	248	248	229	233
Alimentos	30	32	33	33	35
Águas	37	38	45	47	43

Salienta-se que os dados globais relativos aos programas disponibilizados no âmbito do PNAEQ, têm evidenciado um crescimento ao longo dos últimos anos. Em 2024, os programas disponibilizados, abrangeram uma larga gama de valências, indo ao encontro das necessidades dos participantes.

Gráfico 14 - Evolução dos programas e laboratórios aderentes



A participação em Programas de Avaliação Externa da Qualidade é voluntária sendo garantida a confidencialidade dos resultados. A monitorização dos resultados permite a implementação da melhoria da qualidade analítica, numa avaliação retrospectiva e de um modo independente garantir a qualidade dos serviços prestados pelos participantes.

O PNAEQ contribui para a harmonização de metodologias utilizadas pelos participantes, monitoriza o desempenho ao longo do tempo e apoia a implementação de ações corretivas e preventivas, contribuindo para um melhor diagnóstico clínico, tratamento e vigilância de doenças, beneficiando diretamente o doente e o público em geral. Um envolvimento mais ativo dos participantes, tem sido conseguido com a solicitação de resposta a questionários, convite à participação em ações de formação e em estudos piloto ao longo dos últimos anos, colaborando, também, com instituições de ensino no âmbito da investigação e desenvolvimento na área do controlo da qualidade.

Na sequência dos programas de AEQ, em 2024, foram emitidos 2441 relatórios (em 2020 esse número foi de 1390). A satisfação dos participantes tem sido consistente, tendo sido demonstrado valores de satisfação elevados acima de 90% (2020: 97,5%; 2021: 95,6%; 2022: 96,4%; 2023: 96,0%). Em 2024, a proporção de respostas satisfatórias aos inquéritos de satisfação aos clientes situou-se nos 94,1%.

3.7 PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DIFERENCIADOS

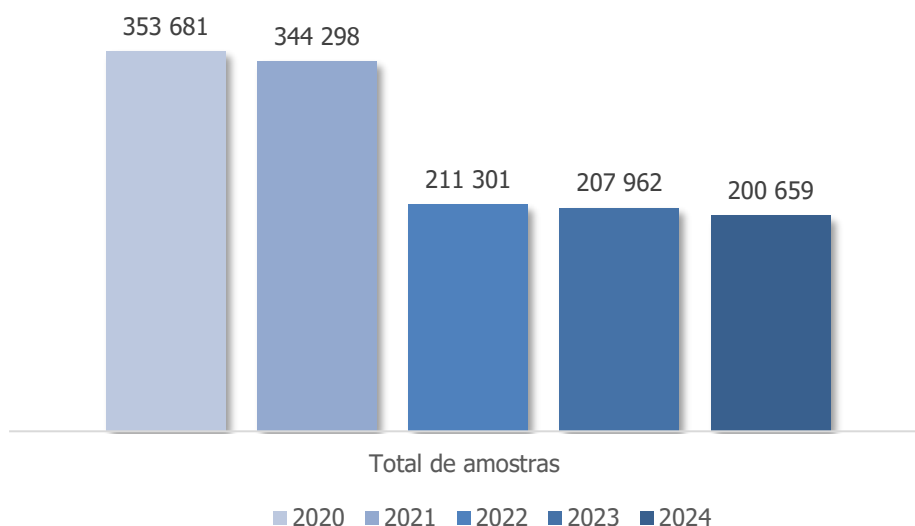
O INSA, no âmbito da sua atividade, presta serviços a diversas entidades em áreas de elevada especialização e para as quais o Instituto está vocacionado, nomeadamente, na área do diagnóstico, do prognóstico e da prevenção das doenças genéticas e enquanto laboratório de referência.

No âmbito da função essencial de prestação de serviços diferenciados, estão elencados os resultados referentes às amostras e parâmetros analisados no ano, os valores faturados pelo Instituto, em áreas como as análises clínicas e sanitárias, testes genéticos, análises de dopagem e com programas de avaliação externa da qualidade, bem como o valor gerado em consultoria e oferta formativa.

Relativamente às amostras analisadas, conforme demonstrado no gráfico 15, denota-se uma estabilização nos últimos 3 anos, após o aumento verificado nos anos da pandemia COVID-19. Em 2024, foram rececionadas **200 659 amostras** no INSA, tendo sido analisados **471 541 parâmetros**.

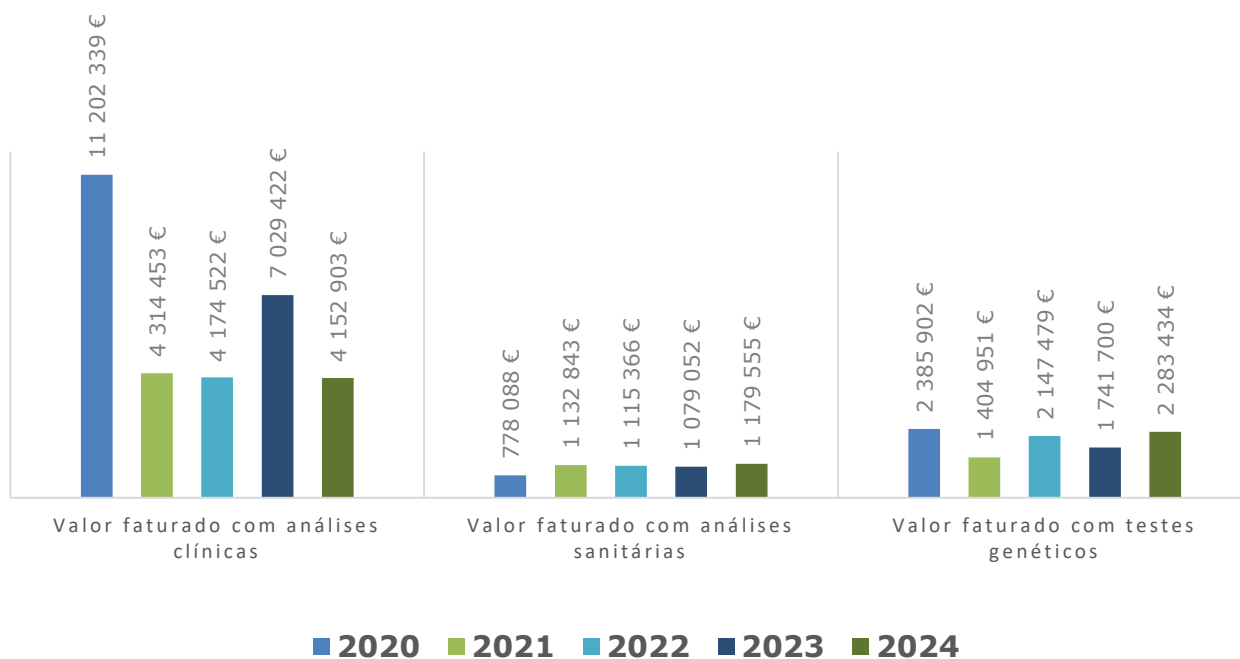
Os dados referentes ao total de amostras referem-se ao somatório das entradas nos 3 *softwares* específicos, referentes às Análises Clínicas, Alimentares e Ambientais, Testes Genéticos, Programa Nacional de Rastreio Neonatal e Análises de Controlo de Dopagem.

Gráfico 15 - Evolução do total de amostras analisadas



No gráfico seguinte, demonstra-se os valores faturados com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos:

Gráfico 16 - Valores faturados com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos



Em 2024, o INSA faturou:

- Mais de 7,5 M€ com análises clínicas, sanitárias e testes genéticos. Optou-se por apresentar em sede de Relatório de Atividades os valores faturados em detrimento dos valores gerados com estas análises e testes, uma vez que o seu pagamento pode não corresponder ao ano de faturação;
- No que respeita às análises de dopagem, a faturação cifrou-se em cerca de 584 mil€;
- Nos programas de avaliação externa da qualidade, o INSA faturou 129 mil€;
- O INSA gerou, ainda, 29 mil€ em consultoria especializada e 52 mil€ em oferta formativa.



3.8 OFERTA FORMATIVA

A formação é uma das funções essenciais do INSA que inclui, nas suas atribuições, a promoção da capacitação de profissionais da área da saúde e de áreas afins. O conhecimento produzido pelo Instituto e acumulado no exercício das funções de Investigação, de Observação em Saúde e de Prestação de Serviços é partilhado com instituições e respetivos profissionais que intervêm direta ou indiretamente no setor da saúde. Anualmente, é elaborado um Plano de Oferta Formativa (POF) com um conjunto alargado de iniciativas em áreas da especialidade técnico-científica do Instituto e dinamizadas por investigadores e técnicos especializados do INSA.

Além das iniciativas anualmente programadas, o INSA presta serviços formativos ajustados às necessidades e particularidades de entidades que os solicitam, em território nacional e/ ou no estrangeiro.

INICIATIVAS DE OFERTA FORMATIVA

As ações dos POF adotam diferentes formatos como cursos, seminários e *workshops* sobre temas da Saúde Pública, eventos de divulgação e atualização científica (exemplo: simpósios, conferências), formação em contexto de trabalho laboratorial (vulgo “estágios de formação”) e visitas de estudo para estudantes e profissionais.

▪ Cursos

Em 2024, foram realizadas 40 iniciativas nas modalidades cursos e eventos, uma evolução positiva a registar, conforme demonstrado no gráfico seguinte:

Gráfico 17 - Evolução do número de iniciativas de oferta formativa



Os participantes destas ações formativas foram estudantes e profissionais das áreas da Saúde e afins, dos setores público, privado e semiprivado.

FORMAÇÃO EM CONTEXTO DE TRABALHO LABORATORIAL

A Formação em Contexto de Trabalho Laboratorial (FCTL) é outra das modalidades de oferta formativa do INSA. É desenhada de acordo com objetivos e necessidades específicas dos formandos, permite construir competências profissionais especializadas com recurso a uma metodologia *hands on*, sob a orientação de supervisor designado para o efeito num dos seis departamentos técnico-científicos do INSA.

Em 2024, foram realizadas **182 FCTL de natureza curricular** (no âmbito de planos de estudos de cursos profissionais, de licenciatura e de mestrado) e **33 de natureza individual/aperfeiçoamento** dirigida a profissionais. O INSA proporciona estas experiências formativas tanto a profissionais/estudantes portugueses como estrangeiros. No ano em apreço, as FCTL curriculares realizadas incluíram estudantes provenientes da Roménia e 7 de Granada (Espanha) e as FCTL de aperfeiçoamento/individuais, 18 profissionais dos PALOP.

▪ Internatos Médicos

A Ordem dos Médicos reconhece no INSA idoneidade formativa para a realização de estágios de formação no âmbito de Internatos Médicos. Anualmente, médicos internos realizam no Instituto, sob a orientação de investigadores e técnicos altamente especializados, estágios nas várias áreas técnico-científicas, em particular na Genética Humana, Doenças Infeciosas e Saúde Pública. Em 2024, foram proporcionadas **40 FCTL** a médicos internos provenientes de 25 instituições de saúde de todo o país.

▪ Residência Farmacêutica

Na sequência da criação da carreira especial farmacêutica¹³, foi criado o internato da mesma com a designação de Residência Farmacêutica¹⁴. A Residência Farmacêutica decorre em duas áreas laboratoriais – Análises Clínicas (Patologia Clínica) e Genética Humana – com duração de 4 anos, com programas específicos definidos¹⁵. O INSA tem idoneidade formativa reconhecida pela Ordem dos Farmacêuticos e pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), desde 2023, como instituição de acolhimento destes internatos.

Em 2024, o INSA acolheu **12 residentes farmacêuticos**, dos quais 8 na área das Análises Clínicas, 2 na área da Genética Humana e outros 2 provenientes de instituições hospitalares (RF externos) na área das Análises Clínicas, para complemento formativo específico não disponível nas instituições de acolhimento.

¹³ Decreto-Lei n.º 109/2017 de 30 de agosto;

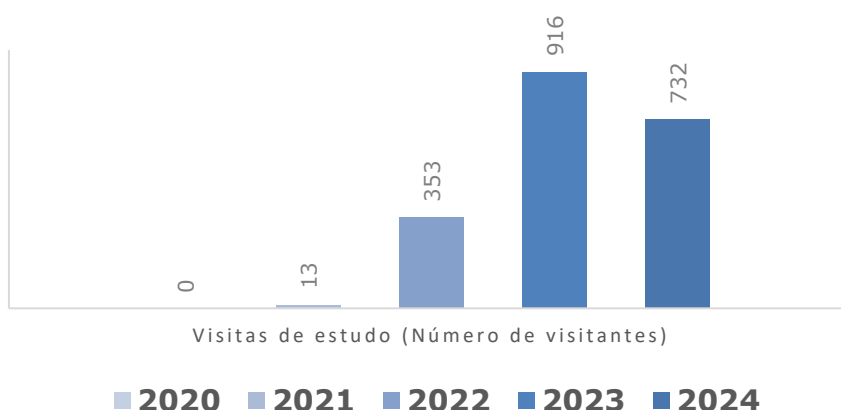
¹⁴ Decreto-Lei n.º 6/2020, de 24 de fevereiro;

¹⁵ Aprovados através das Portarias n.º 173/2021 (Análises Clínicas) e n.º 175/2021 (Genética Humana) de 20 de agosto.

VISITAS DE ESTUDO

Nos últimos dois anos, destacou-se o aumento do número de visitas de estudo realizadas, com impacto no número de “visitantes”. Os principais beneficiários destas atividades são estudantes do ensino secundário (do 10º ao 12º ano). As motivações dos estabelecimentos escolares para as visitas de estudo incluem o reforço de aprendizagens curriculares, o contacto com os ambientes de trabalho laboratorial e científico de diferentes áreas e respetivos profissionais. Em 2024, o departamento mais visitado foi o de Genética Humana (381 visitantes, 52%).

Gráfico 18 - Evolução do número de visitantes no âmbito da oferta formativa



ATIVIDADES DE DOCÊNCIA

Em 2024, profissionais do INSA colaboraram com instituições de ensino e da Saúde em atividades de docência no contexto de cursos conferentes e não conferentes de grau académico. São iniciativas que se realizam no âmbito de protocolos e/ou em resposta a solicitações e que podem decorrer nas instalações do Instituto ou no exterior. Em 2024, as atividades de docência envolveram 80 horas letivas presenciais e 100 formandos.

PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO NO ÂMBITO DA OFERTA FORMATIVA

O INSA estabelece com instituições de saúde e de ensino superior, dos setores público e privado, protocolos de colaboração para formação ou que envolvem atividades formativas. Em 2024, foram celebrados 4 protocolos para o efeito: 3 com entidades de ensino superior e 1 com serviço da administração direta do Estado.

3.9 QUALIDADE

3.9.1 SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A Área da Qualidade é responsável por implementar e gerir os sistemas de gestão da qualidade do INSA, nomeadamente a acreditação de ensaios, a representação do INSA em todas as questões relativas à qualidade e, complementarmente, coordenar as ações entre as várias áreas do Instituto.

O processo de acreditação é regido por normas internacionais, permitindo a existência de Acordos de Reconhecimento Internacionais (EA, ILAC, WADA/AMA)¹⁶ entre os organismos de acreditação, facilitando a livre circulação de bens e serviços abrangidos pelas acreditações.

O Sistema de Gestão da Qualidade do INSA está acreditado pelo Instituto Português da Qualidade (IPAC), de acordo com as normas de Referência “NP EN ISO/IEC 17025 – Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio”, “NP EN ISO 15189 – Laboratórios clínicos, requisitos para a qualidade e competência” e cumpre, na generalidade, os requisitos da norma de Referência “NP EN ISO 9001 – Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos”.

A acreditação IPAC consiste na avaliação e reconhecimento da competência técnica a nível nacional e internacional do INSA para efetuar atividades específicas de avaliação da conformidade, nomeadamente ensaios, análises clínicas e testes genéticos, que constam dos certificados (anexos técnicos).

O LAD, para além da acreditação IPAC, está também acreditado pela Agência Mundial Antidopagem (WADA/AMA), sendo de particular importância, no âmbito das suas atividades, a Norma Internacional para Laboratórios (ISL), que visa garantir a qualidade e validade dos dados e resultados produzidos pelos Laboratórios antidopagem de forma harmonizada e uniforme. A WADA, como agência internacional independente, tem como principal papel desenvolver, harmonizar e coordenar as regras e estratégias de antidopagem em todos os desportos e países. Os laboratórios que analisam amostras de controlo de dopagem têm de atuar de acordo com os requisitos estabelecidos na ISL e os respetivos documentos técnicos emitidos pela WADA. Estes documentos especificam os critérios que têm de ser cumpridos para a obtenção e manutenção da acreditação, por forma a demonstrar que os laboratórios são tecnicamente competentes, que funcionam no âmbito de um sistema de gestão eficaz e que são capazes de produzir resultados juridicamente válidos.

A nível geral, no âmbito da acreditação de ensaios efetuados pelo INSA, tem existido um crescimento contínuo, desde 2011, visando contribuir para a melhoria contínua do desempenho do Instituto. Em 2024, o INSA acreditou 73 ensaios, tendo mantido a acreditação dos 2254 ensaios já existente em 2023, perfazendo um total de **2327 ensaios acreditados**.

¹⁶ EA: European cooperation for Accreditation no espaço europeu

ILAC: International Laboratory Accreditation Cooperation no espaço mundial de laboratórios e inspeção

WADA/AMA: World Anti-Doping Agency / Agência Mundial Antidopagem, no espaço mundial de laboratórios de análises de dopagem

Esta consolidação no crescimento encontra-se alicerçada no esforço, empenho e investimento que o Instituto e todos os seus colaboradores têm dedicado a este compromisso.

Como principais atividades em 2024, destacam-se:

▪ **Auditorias internas e externas no âmbito da acreditação**

- Realizaram-se auditorias internas conduzidas por auditores do INSA, contabilizando aproximadamente 799 horas de atividade;
- O INSA foi sujeito a 7 auditorias externas com reconhecimento internacional, com uma duração total de 41 dias e envolvendo a participação de 25 auditores. Além das 2 Auditorias IPAC, decorreram também as seguintes auditorias:
 - A nível internacional, os laboratórios do INSA são avaliados pela OMS, no âmbito de programas de eliminação e erradicação de doenças. Em 2024, foram conduzidas as seguintes auditorias virtuais:
 - *Polio Accreditation report* - Portugal
 - *Annual Progress Report on Polio Eradication Activities* - Portugal
 - *Measles and Rubella National Laboratory or sub-National Laboratory Check List for WHO Accreditation* - Portugal
 - *Annual Status Update on Measles and Rubella Elimination* - Portugal
 - A nível europeu, o INSA foi avaliado através da auditoria promovida pela Comissão Europeia, no âmbito da resposta ao vírus da gripe aviária, designadamente relativa à implementação da legislação em saúde animal nos domínios da preparação e operacionalização da vigilância das Gripes Aviárias de Alta Patogenicidade e subsequentes controlos de surtos. Organizada pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, a auditoria envolveu várias entidades da área da veterinária, saúde humana, saúde pública e ambiente e teve início com a apresentação do Programa Nacional de Vigilância da Gripe e Vírus Respiratórios e respetivas atividades de vigilância, diagnóstico e sequenciação genética, bem como da capacidade instalada do INSA para a resposta a eventuais surtos de gripe aviária.
- No seguimento da avaliação externa da WADA, obrigatória após 1 ano de acreditação do LAD, que se realizou em setembro de 2023, o LAD obteve, em maio de 2024, a decisão final com a aceitação de todas as ações corretivas, dando assim por encerrada a auditoria externa. Neste sentido, o laboratório passou a poder reportar todos os resultados aos seus clientes sem necessidade de solicitar segunda opinião a outros laboratórios.

▪ **Transição normativa da NP EN ISO 15189**

- Foi iniciada a implementação da nova versão da norma NP EN ISO 15189 (Laboratórios Clínicos: Requisitos para a qualidade e competência), sendo que a maioria dos requisitos foi implementada ao longo de 2024, em preparação para a sua adoção formal;

- **Consolidação da NP EN ISO/IEC 17025**
 - Manteve-se o reforço da aplicação da norma NP EN ISO/IEC 17025 (Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração), garantindo a conformidade dos processos laboratoriais com os princípios definidos;
- **Sistema de Gestão da Qualidade do LAD**
 - Foi dada continuidade ao processo de integração do Sistema de Gestão da Qualidade do LAD no INSA, promovendo a harmonização com os sistemas já implementados noutras unidades laboratoriais da instituição;
- **Certificação pela NP EN ISO 9001**
 - No decorrer do ano, foi delineada a estratégia para a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade segundo a norma NP EN ISO 9001, com especial enfoque no âmbito das análises clínicas. Neste contexto, foi também formalizada a proposta de certificação, com vista à sua concretização futura;
- **Consolidação do software de Gestão da Qualidade**
 - Foi promovida a consolidação do software de suporte ao Sistema de Gestão da Qualidade, ferramenta essencial que integra e operacionaliza requisitos das normas de referência pelas quais o INSA está acreditado e que apoiará igualmente o processo de certificação ISO 9001;
- **Revisão da Política da Qualidade, Ambiente e Segurança**
 - Procedeu-se à revisão da Política da Qualidade, Ambiente e Segurança, assegurando o alinhamento com os valores e objetivos institucionais, com especial ênfase no compromisso com o bem-estar, a segurança e os direitos dos utentes. A política revista reflete de forma clara o princípio orientador: “Garantir, em primeiro lugar, o bem-estar, a segurança e os direitos dos utentes”;
- **Revisões pela gestão nas unidades laboratoriais**
 - As unidades orgânicas com atividade laboratorial promoveram as respetivas reuniões de revisão pela gestão, com o objetivo de avaliar a eficácia dos sistemas de gestão da qualidade, identificar oportunidades de melhoria e assegurar a sua pertinência e adequação, em conformidade com os princípios da melhoria contínua.
- **Controlo de Qualidade interno**
 - Os Laboratórios do INSA têm implementado um sistema de controlo de qualidade interno robusto, que assegura a fiabilidade, exatidão e rastreabilidade dos resultados analíticos. O LAD, por exemplo, possui um programa de controlo da qualidade, Controlo Interno da Qualidade - iQAS, desenvolvido para monitorizar continuamente o desempenho dos

métodos analíticos utilizados, através da análise sistemática de amostras de controlo, revisões de desempenho de equipamentos e verificação periódica dos critérios de aceitação definidos nos procedimentos técnicos. Este controlo permite a deteção precoce de desvios, a avaliação da precisão e exatidão dos resultados e a implementação de ações corretivas quando necessário. A participação neste programa reforça o compromisso do LAD com a qualidade, a transparência e a credibilidade científica, promovendo a confiança nos resultados emitidos e assegurando o cumprimento dos mais elevados padrões internacionais.

3.9.2 PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS DE AVALIAÇÃO EXTERNA DA QUALIDADE

A avaliação externa da qualidade constitui um dos requisitos fundamentais para a demonstração da competência de um laboratório acreditado, conforme estabelecido pelas normas NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189. A participação em programas de avaliação externa da qualidade laboratorial é, por isso, obrigatória para o cumprimento da legislação nacional em vigor e para a manutenção da acreditação dos ensaios realizados.

Esta participação é um instrumento essencial para o controlo da qualidade analítica, permitindo aferir o desempenho analítico dos ensaios e a competência técnica dos profissionais envolvidos. Ao identificar desvios, lacunas ou oportunidades de melhoria, os programas de avaliação externa da qualidade possibilitam o diagnóstico, avaliação e orientação de ações corretivas e de melhoria contínua, promovendo a eficácia dos sistemas de gestão da qualidade laboratoriais.

Para além da vertente técnica, este processo contribui de forma significativa para a melhoria do desempenho global dos serviços laboratoriais e para o aumento do nível de qualidade dos resultados, com impacto direto na segurança do doente e na confiança do público. Em última instância, esta prática reforça os pilares de uma política de saúde pública sólida e responsável, garantindo que os serviços prestados são tecnicamente válidos, confiáveis e adequados ao seu propósito clínico e social.

O INSA participou em **339 programas de Avaliação Externa da Qualidade**, sendo a taxa de resultados satisfatórios superior a 98%, atingindo, em alguns casos, os 100%.

3.10 CONTROLO INTERNO

A Área de Controlo e Auditoria Interna (CAI) presta assessoria e apoio ao Conselho Diretivo, desenvolvendo análises e avaliações objetivas, de forma independente e com total autonomia técnica, emitindo relatórios de diagnóstico com a identificação dos pontos fracos para a adoção de medidas corretivas e das boas práticas a prosseguir, bem como o apoio à gestão do risco através da aferição da eficácia dos procedimentos.

Uma das atribuições desta área relaciona-se com a elaboração, acompanhamento e monitorização do **Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas** (PPGRCIC). Em cumprimento do Regime Geral de Prevenção da Corrupção¹⁷, o Plano é revisto a cada 3 anos, ou sempre que se opere uma alteração nas atribuições ou na estrutura orgânica das entidades abrangidas. Tendo o PPGRCIC do INSA iniciado a sua vigência em 1 de janeiro de 2022, em conformidade com calendarização prevista, a revisão do Plano foi concluída no final de dezembro de 2024.

Por outro lado, para prevenir qualquer risco comercial e ou operacional quanto à imparcialidade no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, foram definidos, neste Plano, os riscos à imparcialidade, bem como as necessárias medidas com vista à mitigação e/ou eliminação dos mesmos. Estes riscos à imparcialidade, encontram-se devidamente identificados no Plano e são objeto de monitorização conjunta, nos termos definidos no PPGRCIC. Da revisão do Plano, apurou-se que 10 % dos riscos de corrupção e infrações conexas configuram um Grau Elevado, 41 % um Grau Moderado e 49 % um Grau Fraco.

No âmbito do controlo interno, foram realizadas outras atividades, tais como um *webinar* sobre “Ética e Confidencialidade da informação do utente”, tendo sido prestados esclarecimentos sobre os seguintes procedimentos implementados no INSA: Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho; Ética e Conduta Profissional; Gestão de Conflito de Interesses; Canal de Denúncias.

Ao longo de 2024, foram divulgados os procedimentos aprovados e revistos, bem como prestados os esclarecimentos e as instruções que se mostraram adequados, na maioria dos casos, por email dirigido ao universo dos trabalhadores/colaboradores do INSA, em que se incluíram os respetivos dirigentes, coordenadores e responsáveis. Foi, também, aprovada e implementada a Política de Recebimento de Ofertas e Hospitalidades, essencial para o cumprimento do disposto no Código de Ética e Conduta Profissional, bem como para a implementação de medidas previstas no Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas. Esta Política resume-se num Manual de conduta e procedimentos para todos os que recebam ou pretendam receber ofertas e hospitalidades.

¹⁷ Aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro



**INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE
DOUTOR RICARDO JORGE**

— INSA —

125 ANOS DE COMPROMISSO
COM A SAÚDE

3.11 INICIATIVAS RELEVANTES EM 2024

Das muitas ações decorridas em 2024, destacam-se duas comemorações relevantes para o INSA. Outras notícias de relevo poderão ser consultadas no sítio institucional.¹⁸

3.11.1 COMEMORAÇÕES DO 125.º ANIVERSÁRIO DO INSA

O INSA assinalou, dia 12 de novembro de 2024, o seu 125.º aniversário (1899-2024). O programa da sessão evocativa, que contou com o Alto Patrocínio do Presidente da República e decorreu no auditório da Fundação Champalimaud, em Lisboa, teve como grandes destaques a apresentação do livro “INSA: 125 anos de compromisso com a saúde” e a entrega do Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública 2024.

A publicação do livro, em 125 páginas, faz uma viagem pela cronologia histórica do Instituto, atenta à evolução da sua designação e atribuições, e com destaque para os principais marcos da atividade desenvolvida pelas suas delegações e departamentos técnico-científicos. A apresentação do livro esteve a cargo de Maria de Belém Roseira, Ministra da Saúde do XIII Governo Constitucional [1995-1999].

Presente na sessão solene das comemorações do 125º aniversário do INSA, a Ministra da Saúde, Ana Paula Martins, considerou que ao longo de um século o INSA “se afirmou como um pilar fundamental do sistema de saúde, um farol de conhecimento e inovação e um exemplo de dedicação à saúde pública e ao bem comum”, destacando ainda que a instituição “é hoje muito mais do que um Laboratório do Estado”. “É um centro de referência nacional e internacional em diversas áreas da saúde. Uma instituição que se destaca pela excelência científica, inovação e capacidade de responder a desafios emergentes”, realçou a governante.

Ana Paula Martins afirmou também que o INSA tem cumprido a sua missão “com distinção, como demonstram os inúmeros projetos de investigação, as publicações científicas e as parcerias estabelecidas com outras instituições nacionais e internacionais”. A Ministra da Saúde enalteceu igualmente o trabalho do INSA no combate à pandemia de COVID-19 e agradeceu a todos os que, ao longo do tempo, contribuíram para o sucesso do Instituto, “desde os seus fundadores aos seus atuais colaboradores”. “Tenho a certeza que o INSA continuará a ser um farol de esperança e de saúde para todos nós”, concluiu.

Para além do dia do INSA, foi definido um programa alargado para a celebração dos 125 anos, cujas iniciativas estão descritas no ponto 3.2 – Difusão da cultura científica.

¹⁸ <http://www.insa.min-saude.pt/category/informacao-e-cultura-cientifica/noticias/>

1899 · 2024

125 ANOS

INSTITUTO RICARDO JORGE



Dia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

12 novembro 2024

Auditório Fundação Champalimaud | Avenida de Brasília - Lisboa

PROGRAMA

- 15:00 SESSÃO DE BOAS-VINDAS
- 15:30 APRESENTAÇÃO LIVRO "INSA: 125 ANOS DE COMPROMISSO COM A SAÚDE"
Maria de Belém Roseira - Ministra da Saúde [1995 - 1999]
Moderação: Cristina Abreu Santos - Vogal do Conselho Diretivo do INSA
- 16:15 ENTREGA PRÉMIO RICARDO JORGE DE SAÚDE PÚBLICA 2024
Alexandre Quintanilha - Presidente do Júri
Apresentação do trabalho vencedor
- 16:45 ENTREGA PRÉMIO CONCURSO "DNA & SAÚDE"
Glória Isidro e Marisa Silva - Departamento de Genética Humana do INSA
- 17:15 SESSÃO SOLENE
Homenagem aos Colaboradores do INSA
Mensagem de sua Excelência, o Senhor Presidente da República
Mensagem do Primeiro-Ministro de Portugal
Presidente do Conselho Diretivo do INSA
Ministra da Saúde
- 17:45 PORTO DE HONRA

3.11.2 COMEMORAÇÃO DOS 70 ANOS DO INSA PORTO

O Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira (CSPGF), delegação do INSA no Porto, comemorou, dia 26 de novembro, 70 anos de existência com a realização de um evento dedicado à sua história e impacto na saúde pública em Portugal.

No ano em que o INSA assinala 125 anos de existência, a sua delegação no Porto comemorou também o 70.º aniversário da criação, a 9 de setembro de 1954, da delegação do Porto do INSA. Na ocasião, foi enaltecida a importância histórica e o impacto do INSA Porto na saúde pública, bem como o seu compromisso com a comunidade e o seu contributo para a investigação, prevenção e educação nesta área.

O programa do evento contou uma conversa especial intitulada “CSPGF: 70 Anos de História”, conduzida pelo arqueólogo e historiador Joel Cleto, na qual comunicou factos históricos da evolução do património da saúde na cidade do Porto. O palestrante aproveitou também a oportunidade para rever os momentos históricos e mais marcantes do CSPGF.

A celebração foi marcada ainda pela homenagem a Aloísio Coelho, ex-diretor do INSA e ex-diretor do CSPGF e figura maior da delegação do INSA no Porto, com uma alocução evocativa do seu legado e dedicação à saúde pública, bem como com a atribuição do nome de Aloísio Coelho à sala de formação do 5.º Piso do edifício.



800 anos de saúde
em Portugal



**museu
da
saúde**
☎ 217 508 159
MUSEU DA SAÚDE



**futuras
instalações**
visitas por
marcação

MUSEU DA SAÚDE

3.12 DESEMPENHO DO MUSEU DA SAÚDE

O Museu da Saúde, gerido e promovido pelo INSA, tem por missão preservar o património histórico, científico, social, cultural e antropológico da saúde, competindo-lhe o inventário, a classificação e a investigação dos bens patrimoniais e a conservação do património histórico da saúde.

Desde que foi credenciado, em 2019, pela Rede Portuguesa de Museus (RPM) e com a decorrente integração nesta rede, o Museu da Saúde viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas.

O Museu da Saúde pretende estimular a comunicação com diferentes públicos, nomeadamente o público escolar, os investigadores e os profissionais da área da saúde, permitindo o usufruto estético das peças, mas também divulgando conceitos e saberes, aproveitando a virtualidade para alargar e multiplicar os públicos e as experiências sensoriais.

Salientam-se, ainda, as seguintes atividades:

▪ **Exposições**

- Exposição 800 Anos de Saúde em Portugal - a mostra expositiva, aberta um dia por semana ao público, esteve patente em regime de visita livre e visita orientada, visita com audioguia ou vários tipos de *peddypapers* e jogos pedagógicos. De um total de mais de 2800 visitantes, o público escolar continua a ser o que mais procura o Museu (90% das visitas de grupo), com grupos de vários níveis: secundário, técnico-profissional e universitário. Universidades seniores e roteiros de outras organizações constituíram as restantes visitas;

▪ **Celebração dos 125 anos do INSA**

- O Museu da Saúde foi responsável pela coordenação editorial do livro "INSA – 125 anos de compromisso com a saúde", que assinalou a efeméride. O trabalho envolveu a conceção do livro, a redação e seleção de conteúdos (texto e imagem) e a articulação com os diversos departamentos. O Museu deu também o seu contributo para a organização do Dia do INSA, prestando assessoria científica à apresentação do livro, assim como apoio logístico à organização do evento.

▪ **Divulgação**

- O Museu continuou a reforçar a sua presença nas redes sociais, com a divulgação de factos, efemérides, personalidades, técnicas e outras histórias e curiosidades da saúde e medicina, num total de 130 publicações em 2024.
- Para além das publicações efetuadas nas redes sociais para divulgação do acervo, da história dos objetos, das instituições e personalidades da saúde e ainda sobre técnicas,

doenças e efemérides, foi ainda mantida a atividade “Peça do Mês” - divulgação mensal de uma peça do acervo do Museu, tendo por objetivo evidenciar temas e tipologias de objetos com elevado valor histórico e científico.

▪ **Investigação e Desenvolvimento**

- Investigação para produção de conteúdos, seja para a criação de exposições, elaboração de documentos internos, materiais para divulgação na internet, ou apoio na execução de trabalhos académicos e literários;
- Colaboração em projetos de investigação, com instituições nacionais e internacionais, salientando-se o Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT) ou *Robert Koch Institute* de Berlim (RKI), em áreas relacionadas com a história das doenças infecciosas. Com o IHMT, colaborou num estudo sobre a malária, integrando a análise de *Plasmodium*, das décadas de 1930 – 1950; com o RKI colaborou num estudo internacional sobre vacinas históricas, em particular da varíola.

▪ **Incorporação de acervo**

- Em 2024, o acervo do Museu da Saúde foi enriquecido com várias doações, sendo a mais expressiva a incorporação do acervo histórico da DGS, constituído maioritariamente por audiovisuais e folhetos de campanhas de saúde pública, cartazes e materiais educativos e importantes álbuns de fotografias dos sanatórios do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos. Adicionalmente, foi elaborada a listagem do património histórico da ARSLVT, para proposta de incorporação em 2025.

▪ **Inventário e divulgação de coleções**

- Em 2024, continuou o trabalho de correção, validação e disponibilização online dos objetos do acervo na plataforma *inweb* do Museu da Saúde. Foram disponibilizadas online 150 fichas de inventário, com informação sobre igual número de peças do acervo.

▪ **Rede Portuguesa de Museus**

- O Museu da Saúde tem participado em todas as ações de formação online e, quando possível, participa presencialmente nas “Visitas em Rede” organizadas pela RPM e concorrido a todas as oportunidades de financiamento, assim como dá resposta a todos os inquéritos para os quais é solicitado, no âmbito da Rede.

▪ **Colaboração com outros Museus**

- O Museu da Saúde faz parte da Rede Iberoamericana de Museus e do grupo informal Rede Património Ciência e Saúde, que agrega museus de ciência e das ciências da saúde da região de Lisboa e colabora regularmente com vários museus a nível nacional. No ano em apreço destacam-se em particular: Museu da Dermatologia Portuguesa Sá Penella; Fundação Casa-Hermes.

MECYA 335
CHU25
24 28 5 24

LMECYA 335
CHU25
24 28 5 24



4. ANÁLISE DAS CAUSAS DE INCUMPRIMENTO DE AÇÕES OU PROJETOS NÃO EXECUTADOS OU COM RESULTADOS INSUFICIENTES

No que respeita ao QUAR deste Instituto, não se verificam quaisquer incumprimentos, uma vez que todos os objetivos operacionais inscritos foram atingidos ou superados.

No que se refere aos objetivos inscritos no Plano de Atividades 2024, na Parte II - Análise dos resultados alcançados | 2.4 – Balanço do Plano de Atividades - foi efetuada uma análise do cumprimento dos objetivos operacionais, que incluiu a contagem do número de objetivos operacionais e de indicadores propostos, bem como o grau de realização das metas (superadas, atingidas ou não atingidas) e, ainda, o desempenho global (taxa de realização média dos objetivos).

As respetivas justificações para os 18 indicadores com resultados não atingidos, encontram-se na tabela seguinte:

Tabela 14 - Justificação dos resultados não atingidos no Plano de Atividades

RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES						
UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
DAN	OOp: Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar)					
	Ind: Número de visitas ao website PortFIR	48000	5000	53000	33465	78%
	JUSTIFICAÇÃO					
	Em julho de 2024, devido a uma atualização externa numa plataforma informática (<i>CrowdStrike</i>), o <i>website</i> do PortFIR foi afetado, com impacto direto nos servidores e sistemas de utilizadores, tendo sido verificada uma queda abrupta do número de visitas. O normal funcionamento foi reposto gradualmente, tendo em conta a extensão e gravidade dos problemas. Este problema foi, ainda, agravado pela dificuldade na aquisição e aplicação do certificado digital, essencial para a segurança do <i>website</i> , tendo sido esta situação reposta em outubro de 2024. Desta forma, justifica-se a diminuição acentuada das visitas ao longo do ano, não tendo sido cumprido o objetivo inicialmente estabelecido.					
DDI	OOp: Desenvolver e implementar a reserva estratégica europeia de contramedidas médicas e produtos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, em Portugal (rescEU)					
	Ind: Percentagem de aquisição e gestão dos componentes da reserva estratégica europeia, no âmbito da responsabilidade do INSA	70%	20%	100%	0%	0%
	JUSTIFICAÇÃO					
	No âmbito do projeto rescEU, o grau de execução do indicador é de 0% devido a constrangimentos orçamentais totalmente alheios ao INSA. A decisão e procedimentos inerentes ao financiamento do IVA neste projeto (montante que não é financiado pela Comissão Europeia) provocou o atraso no lançamento dos procedimentos concursais. Esta matéria vinha a ser discutida desde o anterior Governo, sob liderança da ACSS e com o Ministério das Finanças. Tal impactou, significativamente, a alocação orçamental para todas as entidades do Ministério da Saúde e do Ministério da Defesa e, conseqüentemente, a execução deste indicador do projeto. Apesar dos constrangimentos, a equipa do INSA dedicada ao projeto rescEU continuou a trabalhar ativamente, avançando com as diversas atividades programadas, em articulação com o Consórcio Nacional e com o conhecimento					

RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES						
UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	da Comissão Europeia. Em janeiro de 2025, os bloqueios financeiros foram ultrapassados, pelo que se propôs a transição do indicador e da meta de 2024 para 2025, face à relevância estratégica deste projeto para o país.					
DGH	OOp: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada					
	Ind: Número de estudos realizados de farmacogenética em terapias dirigidas	130	10	150	94	78%
	JUSTIFICAÇÃO					
	A diminuição do número de testes de farmacogenética deve-se, em parte, ao facto de ser apenas o segundo ano em que o Departamento de Genética Humana passou a oferecer este tipo de teste genético, o que torna difícil estimar a procura. Adicionalmente, verificou-se também uma oferta crescente por parte de laboratórios privados, o que tem levado a uma redução da procura no Serviço Nacional de Saúde. Esta maior disponibilidade de serviços privados pode ter influenciado a decisão de alguns serviços recorrerem a estas alternativas, diminuindo assim a procura no contexto público.					
DGH	OOp: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial					
	Ind: Número de novos ensaios / testes implementados	20	5	37	12	80%
	JUSTIFICAÇÃO					
	Este objetivo e respetivo indicador estão também inscritos em QUAR. A meta inscrita em QUAR corresponde a um somatório dos ensaios e testes implementados no ano, no âmbito das atividades dos Departamentos Técnico-Científicos com atribuições laboratoriais (DAN, DDI, DGH, DPS e DSA) e do Laboratório de Análises de Dopagem, tendo sido o resultado globalmente atingido. Sendo o INSA classificado como Laboratório do Estado no setor da saúde e Laboratório Nacional de Referência, é estimulada a implementação de novas metodologias, decorrentes da evolução do conhecimento científico ou de resposta a necessidades específicas na área laboratorial. Acresce, ainda, a importância que a implementação destas metodologias representa para a prestação de serviços diferenciados, uma das funções essenciais do Instituto. A meta por Departamento foi estabelecida tendo em conta uma estimativa aproximada de novas metodologias, por referência ao histórico deste indicador, sendo, no entanto, variável decorrente de solicitações e/ou a evolução da atividade laboratorial de referência a nível mundial. No caso do Departamento de Genética Humana, o resultado (12) foi inferior ao estimado (20), no entanto, conforme referido, o resultado global INSA foi devidamente atingido.					
DEP e DSA	OOp: Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias					
	Ind: Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da <i>Legionella</i> (PIOPAL) – Número de relatórios elaborados no ano	2	0	3	0	0%
	JUSTIFICAÇÃO					
	Apesar do procedimento de envio dos dados ao INSA ter sido instituído aquando da criação do PIOPAL, em 2018-2019, a compilação dos dados tem sido difícil, pelas dificuldades a nível regional de transmissão atempada da informação ao INSA, relativamente aos resultados da vigilância ambiental das unidades prestadoras de cuidados de saúde. Por outro lado, a reestruturação do SNS, em curso, com a criação de novas ULS e a extinção das ARS, provocou diversas alterações estruturais que se refletiram diretamente neste programa, designadamente a integração no INSA dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública (LRSP) e a integração na DGS dos Departamentos de Saúde Pública das ARS e dos Delegados de Saúde Regionais, que está, neste momento, em curso, o que explicará o atraso na colheita e envio dos dados regionais ao INSA.					

RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES						
UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	<p>Estas alterações estruturais, nas instituições do Ministério da Saúde, refletiram-se também na perda de acreditação dos exames laboratoriais realizados por, pelo menos um dos LRSP, com implicações negativas no cumprimento do PIOPAL.</p> <p>Está em curso a fase de compilação dos resultados do Programa em 2024, em todas as regiões de saúde, com vista à elaboração dos dois relatórios semestrais de 2024, em falta.</p>					
DGRH	OOp: Reforçar a capacitação em I&D+i					
	Ind: Taxa de bolsheiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	20%	10%	50%	5,9%	59%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Este indicador está inscrito nas Cartas de Missão do Conselho Diretivo do INSA, pelo que a meta esteve pré-estabelecida para todos os anos vigentes. Desta forma, não foi possível um ajuste / adequação da meta ao resultado obtido no ano anterior (3,8%). Em 2024, estiveram em curso no INSA, 3 pós-doc face aos 51 doutorandos orientados ou coorientados.</p>					
DRF	OOp: Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas					
	Ind: Grau de execução das Obrigações (Pagamentos / Obrigações)	94%	5%	100%	88%	99%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Salienta-se que a baixa taxa de cobrança das receitas próprias, junto das entidades do Serviço Nacional de Saúde, agravou a insuficiência de tesouraria, impactando diretamente a capacidade do Instituto de cumprir as suas obrigações financeiras. Em outubro de 2024, o INSA recebeu um reforço orçamental de 2,5 M€ para mitigar o défice e reduzir a dívida vencida. No entanto, este montante foi inferior aos reforços recebidos em anos anteriores, o que limitou a eficácia das medidas implementadas.</p>					
DRF	OOp: Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços					
	Ind: Prazo médio para outorga do contrato após a receção dos documentos de habilitação (em dias úteis)	4	1	2	6	83%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Em 2024, o Setor de Aprovisionamento e Património viu reduzido o número de recursos humanos, por ausências prolongadas, o que impactou significativamente a atividade diária do setor, exigindo uma reorganização das prioridades para assegurar as atividades normais do serviço. Apesar da situação transitória e dos esforços realizados, essas limitações refletiram-se no ligeiro aumento do prazo médio para a outorga dos contratos.</p>					
DRF	OOp: Cumprir a obrigação de comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos					
	Ind: Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	10	2	8	16	75%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Em 2024, o Setor de Aprovisionamento e Património viu reduzido o número de recursos humanos, por ausências prolongadas, o que impactou significativamente a atividade diária do setor, exigindo uma reorganização das prioridades para assegurar as atividades normais do serviço. Apesar da situação transitória e dos esforços realizados, estas limitações resultaram em atrasos no reporte da comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos.</p>					

RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES						
UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
DRF	OOp: Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis					
	Ind: Novas adjudicações com entidades do setor público	20	5	34	13	87%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>As entidades do setor público recorrem a este Instituto no âmbito das monitorizações/programas de vigilância das análises sanitárias previstas na legislação, bem como no âmbito de análises clínicas/testes genéticos que não são realizadas nas respetivas instituições.</p> <p>Por outro lado, a reestruturação do SNS, em curso, com a criação de novas ULS e a extinção das ARS, provocou diversas alterações estruturais que se refletiram, designadamente na integração no INSA dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública (LRSP) e a integração na DGS dos Departamentos de Saúde Pública das ARS e dos Delegados de Saúde Regionais, que está, neste momento, em curso.</p> <p>Assim, estes fatores impactaram o prosseguimento deste indicador, mantendo-se um número estável de entidades do setor público com novos contratos, pelo que não será exequível um crescimento sustentado até que se verifique a estabilização dos processos de reestruturação das ULS e fusão das ARS.</p>					
DRF	OOp: Melhorar a informação disponível sobre a atividade laboratorial da área clínica, para suporte à tomada de decisão					
	Ind: Elaborar relatório anual sobre a atividade laboratorial na área clínica	1	0	2	0	0%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Em 2024, não foi possível a elaboração deste relatório anual, devido a dificuldades de extração de dados a partir do programa de gestão laboratorial (INSALab) deste Instituto. De entre outras razões, o módulo de estatística não está operacional, pelo que a extração dos dados se apresenta muito morosa e com resultados pouco fiáveis, o que não estava previsto ocorrer. Devido a este motivo, este objetivo foi transposto para o ano em curso, estando a ser feitos desenvolvimentos informáticos no INSALab, de modo a colmatar as dificuldades no apuramento dos dados.</p>					
GQ	OOp: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras					
	Ind: Estratégia de acreditação consolidada	1	0	2	0	0%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>Este indicador está inscrito nas Cartas de Missão do Conselho Diretivo, tendo sido estabelecido, nestes instrumentos, que deveria ser apresentado um documento relativo à "Estratégia de acreditação consolidada" em 2021 e novamente em 2024, de forma a "Assegurar a qualidade de serviços diferenciados em áreas científicas mais carenciadas ou inovadoras". Em 2024, foi priorizada a apresentação da "Estratégia para a certificação ISO 9001" e respetivo plano de ação para a sua implementação, no âmbito do sistema de gestão da qualidade. Assim, apesar dos esforços envidados e do trabalho desenvolvido, não foi possível terminar a elaboração da estratégia de acreditação, pelo que o indicador foi transposto para 2025.</p>					
CAI	OOp: Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas					
	Ind: Elaborar e publicar o novo Plano, dando cumprimento aos requisitos impostos pelo Mecanismo Nacional de Anticorrupção - Número de iniciativas desenvolvidas	5	1	7	1	25%
	JUSTIFICAÇÃO					
	<p>De forma a dar cumprimento ao Regime Geral da Prevenção da Corrupção aprovado em anexo ao Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro (que cria o Mecanismo Nacional Anticorrupção), para 2024, estavam previstas as seguintes iniciativas: (1) elaborar e (2) aprovar o novo Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e</p>					

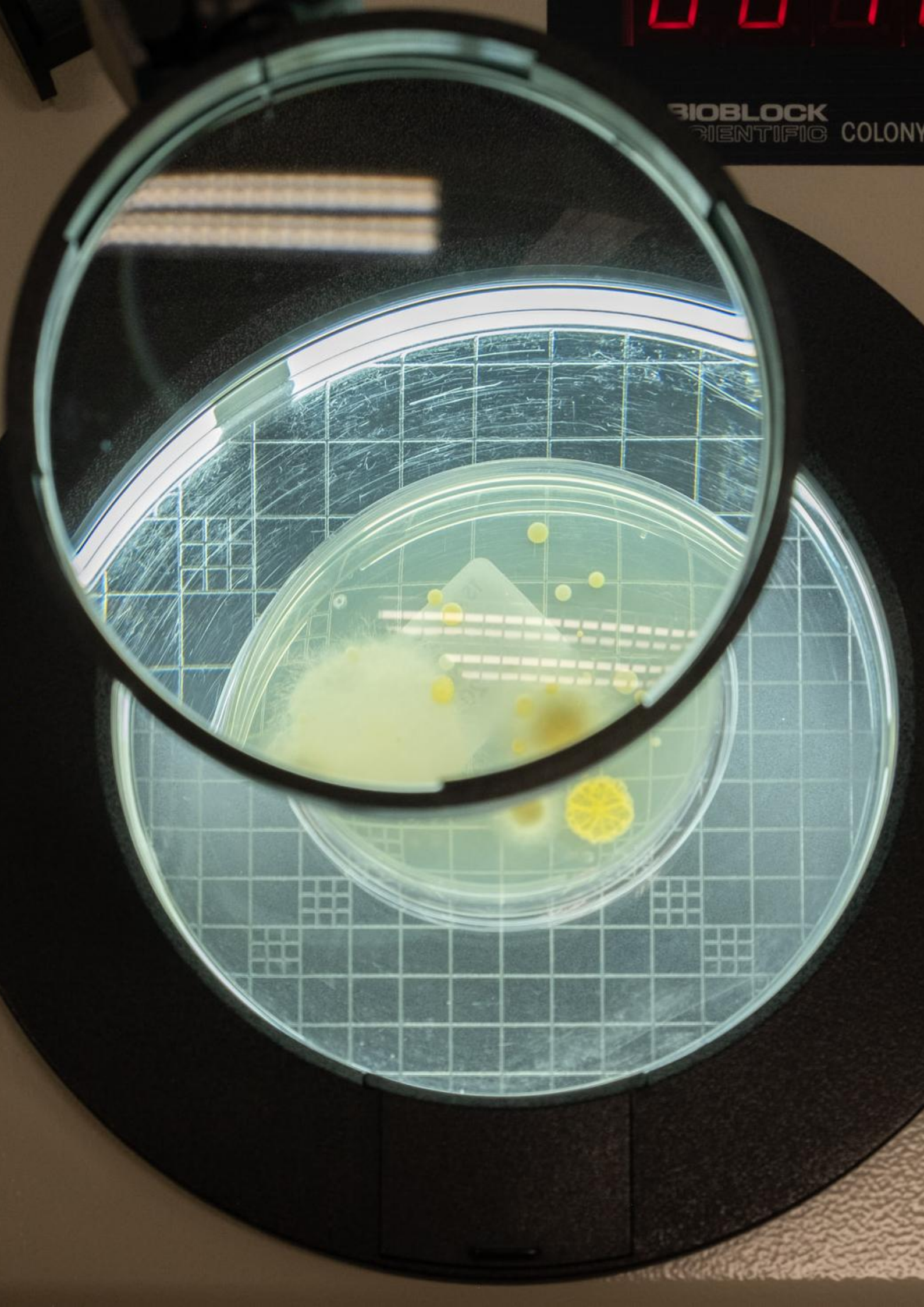
RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES						
UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
	<p>Infrações Conexas (PPGCIC); (3) remeter à Tutela, Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS) e Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC); (4) publicitar no sítio institucional e Intranet do INSA; (5) divulgar o Plano aos colaboradores do INSA, através de e-mail institucional.</p> <p>Salienta-se que não foi possível concretizar a totalidade da meta proposta, pelos seguintes motivos: o anterior PPGCIC do INSA foi aprovado no final de 2021, pelo que a sua revisão integral, volvidos 3 anos de vigência, carecia de prévia monitorização anual (2024). Nesta conformidade, a 15 de novembro de 2024, a área responsável (Área de Auditoria e Controlo Interno - CAI) iniciou a monitorização do PPGCIC do ano 2024 junto dos responsáveis das unidades orgânicas e funcionais. Solicitou, também, os contributos devidamente fundamentados para a revisão do PPGCIC, designadamente a indicação dos riscos/medidas a manter no futuro, a seleção dos períodos de previsão de implementação, a indicação dos riscos/medidas que pretendessem alterar ou eliminar e a identificação de novos riscos e ou medidas. A data limite para a receção dos contributos por parte dos responsáveis das unidades orgânicas foi fixada para 26 de novembro. Contudo, tendo em conta as solicitações das várias unidades orgânicas, só foi possível reunir os últimos dados a 26 de dezembro.</p> <p>Face ao que antecede, a nova proposta de Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção foi submetida pela CAI em 30 de dezembro de 2024, pelo que não foi possível dar cumprimento às restantes iniciativas que dependiam da submissão da proposta de plano.</p>					
GAI	OOp: Aumentar captação de financiamento					
	Ind: Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	35%	5%	71,4%	28%	93%
	JUSTIFICAÇÃO					
	De um total de 29 candidaturas nacionais, a maioria foi direcionada a concursos da FCT (25 candidaturas). Neste âmbito, está contabilizada a candidatura ao FCT <i>Tenure</i> que, no caso do INSA, teve uma taxa de aprovação baixa (1/14) e que contrastou com uma percentagem de aprovação de 45% (5/11) nos projetos exploratórios. Salienta-se que são candidaturas competitivas, cuja taxa de aprovação se revela variável, dificultando a definição de metas concretas.					
BIBL	OOp: Aumentar as publicações em revistas indexadas					
	Ind: Artigos publicados	3%	0%	5%	-13,7%	-457%
	JUSTIFICAÇÃO					
	Este indicador está inscrito nas Cartas de Missão do Conselho Diretivo, com a meta pré-estabelecida de um acréscimo de 3% ao ano. Em 2024, foram publicados 233 artigos em revistas indexadas (internacionais e nacionais). Em 2023, este valor situou-se nos 270 artigos publicados. Desta forma, apesar de não se ter verificado um aumento no número de artigos publicados, salienta-se o bom desempenho do INSA nesta matéria.					
CMRE	OOp: Promover a visibilidade dos grupos de Investigação na página do Instituto					
	Ind: Número de grupos de Investigação divulgados	5	2	8	0	0%
	JUSTIFICAÇÃO					
	Com o objetivo de promover uma maior visibilidade dos grupos de I&D do INSA, nos seus diferentes âmbitos, pretende-se criar uma área no sítio institucional do INSA, dedicada aos diferentes grupos. Em 2024, o Conselho Científico do INSA procedeu ao início dos trabalhos referentes à definição da organização dos referidos grupos de I&D, dentro de cada área de atuação. Por este motivo, não foi possível, no ano em análise, cumprir a meta estabelecida.					

RESULTADOS NÃO ATINGIDOS NO PLANO DE ATIVIDADES

UO	OBJETIVO OPERACIONAL E INDICADOR	META	TOLERÂNCIA	VALOR CRÍTICO	RESULTADO	TAXA DE REALIZAÇÃO
AOF	OOp: Converter para formato digital o arquivo da AOF					
	Ind: Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	80%	10%	100%	69%	99%
JUSTIFICAÇÃO						
<p>Em 2024, devido à reorganização dos serviços adstritos à Área da Oferta Formativa, designadamente ao nível de recursos humanos e, também, do acréscimo de atividades promovidas por esta área, foi dada prioridade à realização e acompanhamento das iniciativas de Oferta Formativa (cursos e eventos), bem como o acompanhamento e monitorização das ações de formação em contexto de trabalho laboratorial e das visitas de estudo. Desta forma, não foi possível priorizar a digitalização e conversão para formato digital da documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa.</p>						



BIOBLOCK
SCIENTIFIC COLONY



5. AUDIÇÃO DOS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

O INSA tem desenvolvido, anualmente, um processo de auscultação através da aplicação de um questionário dirigido aos trabalhadores, sendo transversal às diferentes categorias profissionais, com o intuito de aferir o seu grau de satisfação com a organização, assim como as suas principais necessidades e expectativas.

Conhecer o nível de satisfação dos trabalhadores é um importante instrumento de gestão e de qualidade, sendo um requisito previsto na Norma NP EN ISO 15189 (Laboratórios Clínicos - Requisitos para a qualidade e competência), referencial normativo do sistema de acreditação dos laboratórios clínicos do INSA. Adicionalmente, a Norma NP EN ISO/IEC 17025 (Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração), define que os dados para a revisão pela gestão devem incluir informação fornecida pelos clientes e pelos colaboradores, incluindo sugestões de melhoria.

Por outro lado, a Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, que estabelece o Sistema de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), prevê que a autoavaliação dos serviços, parte integrante do Relatório de Atividades Anual, deverá ser acompanhada de informação relativa "À audição de dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação do serviço".

▪ Metodologia

O questionário, constituído por 8 perguntas com 71 alíneas, 33 das quais de resposta obrigatória, foi aplicado online, no período compreendido entre 31 de janeiro a 14 de fevereiro de 2025.

No que respeita à avaliação da satisfação dos trabalhadores (Parte I), seguidamente explanada, foram apresentadas as cinco dimensões, sendo que quatro delas destinaram-se à avaliação da satisfação, enquanto a última pretendeu aferir os níveis de motivação:

- Satisfação global com a organização;
- Satisfação com a gestão e sistemas de gestão;
- Satisfação com as condições de trabalho;
- Satisfação com o desenvolvimento da carreira;
- Níveis de motivação.

Nas questões relacionadas com a satisfação foi possível optar pelas seguintes possibilidades de resposta: 1 – Muito Insatisfeito; 2 – Insatisfeito; 3 – Satisfeito; 4 – Bom; 5 – Muito Bom. Nas questões relacionadas com a "Satisfação com as condições de trabalho", foi incluída a opção sem opinião.

Relativamente à avaliação dos serviços de apoio do INSA (Parte II), foi apresentada uma questão relacionada com a satisfação global, referente ao desempenho das áreas pertencentes à Direção de Gestão de Recursos Humanos, Direção de Gestão de Recursos Financeiros, Direção de Gestão

de Recursos Técnicos e Áreas de Apoio à Gestão. A análise e avaliação da Parte II, foi publicada e divulgada internamente, não sendo objeto de análise neste relatório de atividades.

A última questão constante no questionário é qualitativa, aberta e sem limite de caracteres, para apresentação de sugestões de melhoria em qualquer domínio de atuação e organização do INSA.

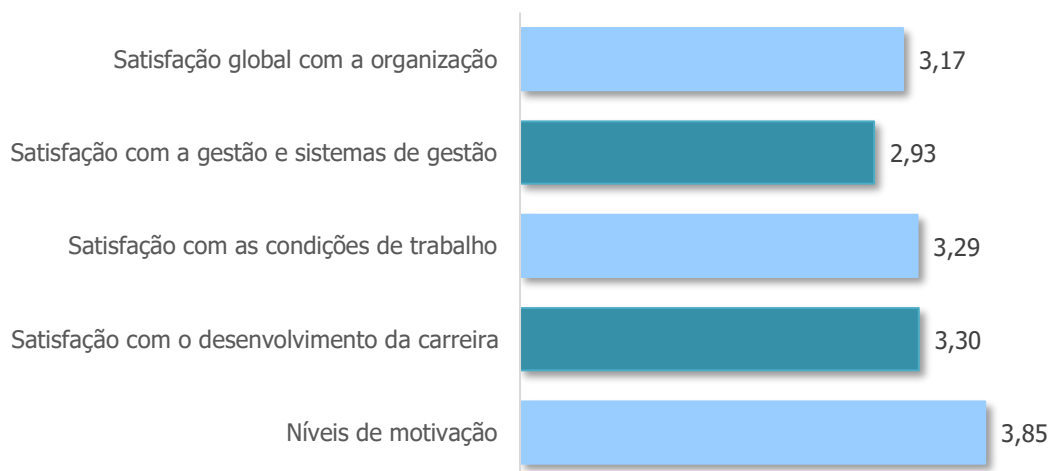
▪ Resumo dos Resultados

Do processo de auscultação de 2024, obteve-se uma taxa de resposta de 51% (referente a 315 respondentes), num universo de 622 de trabalhadores / colaboradores contactados. O total de trabalhadores / colaboradores incluiu os diversos regimes laborais (contrato de trabalho em funções públicas, bolsa, estágio ou outro).

Dos trabalhadores / colaboradores que responderam ao questionário, 69% (217/315) pertencem à sede do INSA, 81% (255/315) são do sexo feminino e 94% (295/315) detêm um contrato de trabalho em funções públicas.

Para cada um dos 5 parâmetros analisados foi calculado o índice médio, obtido a partir da média do valor de cada um dos itens que os constituem. Os índices assim obtidos foram os seguintes:

Gráfico 19 - Valor médio obtido nos grupos em análise



Da análise dos valores obtidos é possível verificar que em todos os grupos, à exceção da satisfação com a gestão e sistemas de gestão, o resultado é positivo, com um valor médio de **3,31**, tendo sido inferior ao valor atingido em 2023 (3,50), com índices que variaram entre o mínimo de 2,93 e o máximo de 3,85, numa escala cujo valor superior é 5.

Considera-se merecedor de destaque, o elevado nível de motivação auscultado junto dos colaboradores do Instituto, sendo este, inclusivamente, o parâmetro o que alcança um índice médio mais elevado (3,85).

Verifica-se que “O Horário de Trabalho” e “Aprender novos métodos de trabalho” correspondem aos fatores onde foi manifestada uma maior satisfação (4,09 e 3,98, respetivamente), enquanto “A forma como está implementado o Sistema de Avaliação de Desempenho” apresentou o valor médio mais baixo (2,47).

No ano em análise foram, ainda, rececionadas 174 sugestões de melhoria. As avaliações qualitativas foram convertidas em padrões de resposta e agrupadas em domínios, nomeadamente Comunicação e imagem do INSA (7 sugestões); Cooperação e comunicação em contexto organizacional (9 sugestões); Estratégia e alinhamento (3 sugestões); Processos e organização interna (15 sugestões); Gestão e desenvolvimento dos trabalhadores (66 sugestões); Tecnologias de Informação e Comunicação (6 sugestões); Funcionamento das Direções de Serviço e Áreas de Apoio à Gestão (9 sugestões); Equipamento laboratorial (3 sugestões); Instalações, higiene/segurança e equipamento (não laboratorial) (48 sugestões) e Serviços (refeitório/bar) (8 sugestões).

Com a análise dos principais contributos, pretende-se desenvolver um Plano de Ação, que contribua para o desenvolvimento de atividades e ações no âmbito da melhoria contínua.

Tabela 15 - Satisfação dos colaboradores

SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES			ORGANISMO
A OPINIÃO DOS COLABORADORES É AUSCULTADA ATRAVÉS DE INQUÉRITOS OU OUTROS INSTRUMENTOS DE MEDIÇÃO DO GRAU DE SATISFAÇÃO			
Inquéritos aos colaboradores	1. Taxas de respostas (%)		51%
	2. Classificação obtida	Igual ou superior a bom, pelo menos 70% respostas \geq bom, média >4	2% das respostas com média > 4
		Igual ou superior a satisfaz, pelo menos 70% respostas \geq satisfaz, média $>3,5$	29% das respostas com média $> 3,5$
		Inferior a satisfaz, média 3,5	69% das respostas com média inferior a 3,5
	3. Evolução do grau de satisfação dos colaboradores em relação ao ano transato	Sim. Quais?	Não
4. Realização de outros tipos de avaliação	.	Não	



6. APRECIÇÃO, POR PARTE DOS UTILIZADORES, DA QUANTIDADE E QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

6.1 AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS CLIENTES/UTENTES

Conhecer o nível de satisfação do cliente é um importante instrumento de gestão e de qualidade, presente nos modelos de sistemas de gestão, sendo um requisito explícito previsto na Norma NP EN ISO 15189 (Laboratórios Clínicos - Requisitos para a qualidade e competência) e na Norma NP EN ISO/IEC 17025 (Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio e calibração), que constituem referenciais normativos do sistema de acreditação dos laboratórios do INSA.

Em 2024, tal como nos anos anteriores, foi realizado o relatório de avaliação do grau de satisfação dos clientes do INSA, com informação referente à perceção sobre os serviços prestados pelo Instituto, permitindo estabelecer um processo de melhoria contínua.

▪ Caracterização dos clientes

Os clientes do INSA são incluídos em 5 categorias:

- Clientes/Utentes – Análises Clínicas/Testes Genéticos: cliente do serviço nacional de saúde e dos vários subsistemas de saúde, privados ou outros com prescrição médica, solicitando a realização de análises clínicas ou testes genéticos;
- Clientes – Área Ambiental: clientes do setor público ou privado que solicitam uma análise da área ambiental;
- Clientes – Área Alimentar: clientes do setor público ou privado que solicitam uma análise da área alimentar;
- Clientes – Médicos: profissionais de saúde, do setor público ou privado, habilitados a prescrever pedidos de realização de testes de auxiliares de diagnóstico nas áreas das análises clínicas e dos testes genéticos e ainda no âmbito da saúde pública;
- Clientes – Área Antidopagem: a nível nacional, o principal cliente é a Autoridade Antidopagem de Portugal - ADoP e a nível internacional recorrem ao serviço Federações ou outras Organizações Antidopagem.

Os clientes do INSA distribuem-se por entidades públicas, empresas públicas e privadas, universidades, institutos, médicos, sociedade civil, entre outros.

▪ Metodologia

No período compreendido entre 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2024, salvaguardando a especificidade de aplicação, foi utilizada a técnica de inquérito com aplicação de questionário. Estes questionários foram constituídos, no máximo, por 9 perguntas abertas e fechadas, que permitem uma breve caracterização do cliente, as áreas(s) prestadora(s) do serviço(s), a razão de escolha e regularidade com que usa os serviços, o grau de satisfação do desempenho do INSA por itens e globalmente, bem como comentários e/ou sugestões de melhoria. Para o efeito foram aplicados 6 questionários distintos, dirigidos a cada grupo de clientes a avaliar:

- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes/Utentes - Análises Clínicas/Testes genéticos (INSA-IM68);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área ambiental (INSA-IM69);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Área alimentar (INSA-IM95);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes - Médicos (INSA-IM71);
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação dos Clientes – LAD;
- Questionário de Avaliação do Grau de Satisfação com o Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN).

Os questionários foram veiculados em formato de papel e/ou inquérito online.

O INSA aplicou o inquérito nas várias instalações de recolha de produtos biológicos, SAL Lisboa, SAL Porto e receção do DGH em Lisboa e no Porto, o que permitiu identificar o local a que se refere a avaliação. No entanto, os resultados apresentados correspondem à avaliação global de todos os pontos de recolha referidos.

▪ Resumo dos Resultados

Salienta-se que, face às diferentes metodologias utilizadas para a avaliação global do INSA, a informação será apresentada distinguindo essa situação.

▪ Quanto à avaliação global do INSA (exceto LAD)

Do processo de avaliação de 2024, foram obtidos questionários de 4063 participantes.

A avaliação global dos dados obtidos, permitiu concluir que o INSA assegura um nível de satisfação elevado com os serviços que disponibiliza, tendo sido obtido um índice médio de satisfação dos clientes de **3,71**, numa escala cujo máximo é 4. Em 2023, foi obtido um resultado de 3,72.

Apresenta-se, na tabela seguinte, o resumo dos resultados da avaliação de satisfação dos clientes, distribuídos pelos diferentes grupos, nomeadamente clientes/utentes do Serviço Nacional de Saúde, privado ou outros utilizadores da área das análises clínicas e dos testes

genéticos, clientes privados ou empresas utilizadoras de análises das áreas ambiental e alimentar e os clientes médicos.

Tabela 16 - Apreciação global do INSA

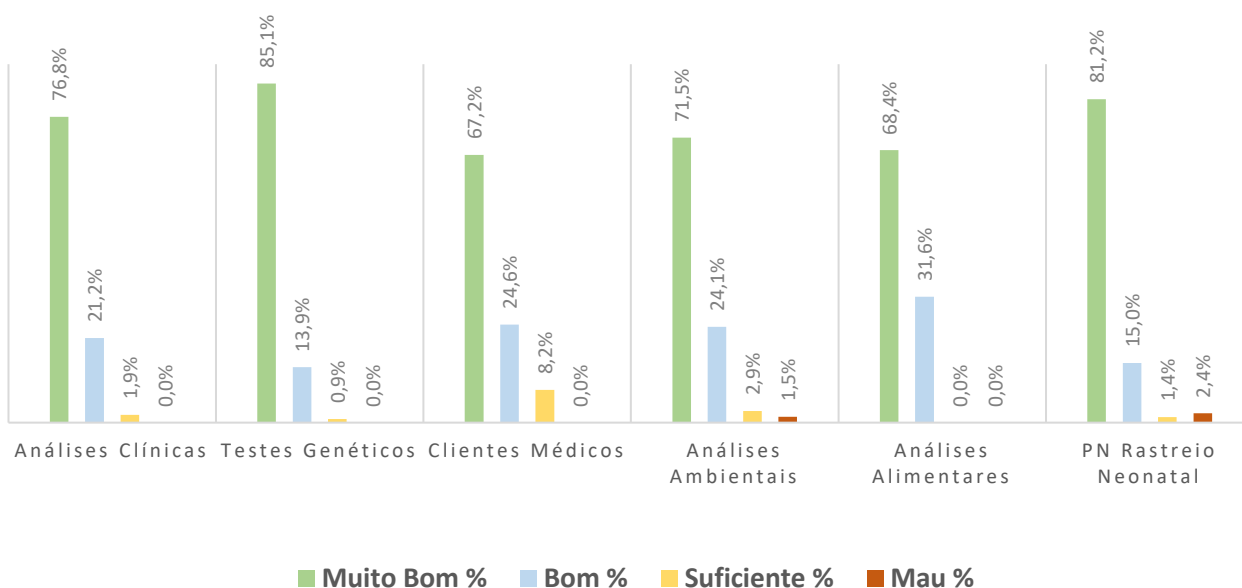
AVALIAÇÃO DETALHADA	MUITO BOM		BOM		SUFICIENTE		MAU		AVALIAÇÃO GLOBAL
	N	%	N	%	N	%	N	%	ESCALA 1-4
Análises Clínicas	474	76,8%	131	21,2%	12	1,9%	0	0,0%	3,75
Testes Genéticos	275	85,1%	45	13,9%	3	0,9%	0	0,0%	3,84
Clientes Médicos	41	67,2%	15	24,6%	5	8,2%	0	0,0%	3,59
Análises Ambientais	98	71,5%	33	24,1%	4	2,9%	2	1,5%	3,66
Análises Alimentares	13	68,4%	6	31,6%	0	0,0%	0	0,0%	3,68
PN Rastreio Neonatal	2361	81,2%	435	15,0%	41	1,4%	69	2,4%	3,75
TOTAL									3,71

Escala: 1 - Mau; 2 - Suficiente; 3 - Bom e 4 - Muito Bom

Salienta-se que a distribuição da percentagem de respostas, bem como o índice de avaliação global foram calculados excluindo os participantes que não responderam a esta questão.

Na apreciação global dos clientes, salienta-se que 96,8% dos participantes classificaram os serviços com classificações máximas, "Muito bom" (75,1%) e "Bom" (21,7%) demonstrando a satisfação dos clientes com a qualidade dos serviços do INSA.

Gráfico 20 - Distribuição da apreciação global do INSA



- Quanto à avaliação do LAD

Obteve-se uma taxa de resposta global de 56% (referente a 17 participantes), num universo de 30 questionários enviados.

Analisando por matriz e por tipo de clientes, em termos de satisfação geral relativamente aos serviços prestados, no que diz respeito à análise de amostras de urina, soro e plasma, o LAD obtém uma classificação de 3,7 de média total no que se refere a clientes nacionais e de 4,2 em clientes internacionais, numa escala até 5.

Relativamente aos serviços prestados para amostras de sangue total, o LAD atinge um valor de satisfação de 4,6, no que se refere a clientes nacionais e de 4,8 em clientes internacionais, na mesma escala.

Tabela 17 - Apreciação dos clientes – LAD

DIMENSÕES EM ANÁLISE	NÍVEL DE SATISFAÇÃO MÉDIO			
	SERVIÇOS PRESTADOS PARA MATRIZ: URINA, SORO E PLASMA		SERVIÇOS PRESTADOS PARA MATRIZ: SANGUE TOTAL	
	CLIENTES NACIONAIS	CLIENTES INTERNACIONAIS	CLIENTES NACIONAIS	CLIENTES INTERNACIONAIS
Esclarecimento de questões	3,6	4,0	5,0	5,0
Flexibilidade na resposta às solicitações efetuadas	3,9	4,5	4,0	5,0
Resolução de reclamações	3,9	5,0	5,0	--
Cumprimento dos prazos de entrega (≤ 20 dias)	4,0	3,6	5,0	4,5
Aviso de atraso na submissão de resultados	4,0	3,8	5,0	--
Consulta do cliente quanto à subcontratação de análises a outro laboratório acreditado pela AMA	3,5	4,0	5,0	--
Preços praticados pelo LAD	2,8	4,5	3,0	5,0
Grau de satisfação com os serviços prestados pelo LAD	3,8	4,1	5,0	4,5
AVALIAÇÃO GLOBAL	3,7	4,2	4,6	4,8

Escala: 1 - Insatisfeito; 2 – Pouco Satisfeito; 3 - Satisfeito; 4 - Muito Satisfeito e 5 - Excelente

De uma forma global, a avaliação dos clientes do Laboratório de Análises de Dopagem para o ano de 2024, com base no nível médio de satisfação, demonstrou que a maioria destes clientes avaliou, de modo positivo, os aspetos apreciados, com valores médios que variaram entre 2,8 e 5,0, numa escala até 5.

6.2 RECLAMAÇÕES

Em 2024, deram entrada 6 reclamações, de entre as quais, 5 foram exaradas no Livro de Reclamações no designado “Livro Amarelo” (4 apresentadas na Sede do INSA e 1 no seu Serviço desconcentrado no Porto) e 1 reclamação foi apresentada junto da Entidade Reguladora da Saúde (ERS), reencaminhada ao INSA para pronúncia através de email. Em específico:

- 1 reclamação relacionada com o pagamento de um teste de diagnóstico;
- 5 relacionadas com o serviço de atendimento, pelos procedimentos internos, em vigor, relativos ao agendamento de exames e respetivo atendimento pela hora marcada, com insuficiente prestação de esclarecimentos.

Todas as reclamações apresentadas foram respondidas dentro dos prazos fixados, tanto ao reclamante, como às entidades envolvidas.

A análise das reclamações é efetuada mediante prévia audição dos serviços e trabalhadores envolvidos e, sempre que se justifica, são pedidos esclarecimentos aos reclamantes, tendo sempre como prioridade uma resposta imparcial e justa.

Ainda que se tenha verificado um ligeiro aumento de reclamações face ao ano anterior, não se entende estarmos perante uma evolução negativa. Comparativamente a 2023 (n=5), foi registada mais uma reclamação. Por outro lado, importa referir que, em 2024, foram exarados 2 elogios.

Salienta-se, também, que o INSA garantiu que os trabalhadores afetos ao atendimento laboratorial atuaram em cumprimento do seu dever de zelo e em respeito das regras de urbanidade e de bom trato com os utentes que recorrem aos serviços.

Instituto Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge

O INSTITUTO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE



INVESTIGAR
OBSERVAR
FORMAR
CAPACITAR
DIFUNDIR

REPÚBLICA PORTUGUESA SNS insa.pt



7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

No âmbito do Controlo Interno, considera-se relevante um controlo efetivo sobre as atividades desenvolvidas no Instituto, a clara definição de princípios de atuação, fluxos e circuitos, a simplificação de procedimentos e a fiabilidade e segurança das fontes e sistemas de informação.

No Anexo 2 – Avaliação do Sistema de Controlo Interno | Fundamentação, encontra-se resumida, em quadro adaptado do Anexo A do “Documento Técnico n.º 1/2010 Avaliação dos Serviços – Linhas de Orientação Gerais do Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços”, a avaliação do sistema de controlo interno do INSA.



8. DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS DE REFORÇO POSITIVO DE DESEMPENHO

Relativamente ao desenvolvimento de medidas de reforço positivo de desempenho, com vista a incentivar o desenvolvimento de hábitos produtivos e saudáveis, assim como uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis, salienta-se algumas medidas de cariz transversal, que implicam a articulação e o desenvolvimento de atividades conjuntas, entre várias unidades orgânicas do INSA. Estas medidas, pelo impacto que trazem à instituição, incluindo através de uma melhoria sustentada do desempenho, quer pelo acréscimo de dedicação dos profissionais envolvidos ou, ainda, pelo benefício extensível à comunidade INSA, estão elencadas em seguida:

- **Consolidar a integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública**
 - Consolidar a integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública (LRSP) no INSA, nomeadamente de Aveiro, Braga, Évora, Faro e Leiria, enquanto serviços territorialmente desconcentrados, reforçando, de acordo com os critérios de complementaridade e subsidiariedade, o desenvolvimento das competências nucleares daqueles Laboratórios e a rede de apoio laboratorial de saúde pública, otimizando os recursos existentes e a melhoria da qualidade do serviço prestado. Esta integração, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2024, de 6 de setembro, pressupõe a elaboração de proposta de revisão dos Estatutos do Instituto, bem como do seu Regulamento Interno de Organização e Funcionamento, a integração dos profissionais de saúde, dos sistemas de informação de apoio laboratorial e demais processos conexos.

- **Reforçar a atuação do Instituto na implementação de serviços de referência**
 - Reforçar a atuação do Instituto enquanto Laboratório do Estado e Laboratório Nacional de Referência, salientando-se as novas atribuições enquanto laboratório de referência da União Europeia (EURL) para a saúde pública - EURL para *Legionella* e EURL para bactérias de alto risco, emergentes e zoonóticas - ao abrigo do Regulamento relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde. Igualmente, manter os compromissos laboratoriais assumidos com a OMS e ECDC, incluindo a colaboração na elaboração do Plano de Ação Nacional decorrente da avaliação externa europeia PHEPA - *Public Health Emergency Preparedness Assessments*. Enquanto laboratório estratégico nacional na área da saúde, reforçar a prestação de serviços diferenciados e, simultaneamente, assumir novos desafios, nomeadamente no âmbito laboratorial de rastreios de base populacional.

- **Fortalecer alianças estratégicas com redes nacionais e internacionais**
 - Fortalecer alianças estratégicas com redes nacionais e internacionais, incluindo parcerias no âmbito da Saúde Global, através da participação em redes técnicas e científicas, permitindo ampliar o impacto e a eficácia das ações desenvolvidas no âmbito da sua missão. Inclui-se a cooperação com a União Europeia e a Região OMS/Europa, através da participação em diversos grupos de trabalho e/ou iniciativas, mas, também, através da transferência e partilha de conhecimento, potenciar sinergias para robustecer as redes

de investigação em saúde em países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), bem como a participação do INSA enquanto entidade assessora do Secretariado Executivo da CPLP. Salienta-se, também, a continuidade do projeto “Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos”, bem como realização da iniciativa “ProMeQualab - Projeto de Melhoria da Qualidade Laboratorial nos Países de Língua Portuguesa”.

▪ **Dinamizar a investigação científica e a inovação**

- Definir e acompanhar a agenda de investigação científica do INSA, alinhada com os atuais desafios em saúde e com as agendas de investigação europeias e nacionais, incluindo: os programas nacionais de estímulo à investigação científica na área da saúde (e.g. “Programa Saúde +Ciência”); com o PNS e os programas nacionais prioritários; mas, também, a aposta em áreas de investigação relevantes, como a área da biopreparação para novas epidemias e doenças emergentes, as doenças raras, os estudos de efetividade das vacinas, a biomonitorização humana, as doenças oncológicas, a obesidade infantil, a mitigação dos efeitos das alterações climáticas na saúde humana, entre outras;
- Manter, também, a dinamização da investigação científica e a inovação baseados na excelência de modo a gerar evidência pertinente para a tomada de decisão em políticas e estratégias de saúde, quer no seu planeamento quer na sua avaliação.

▪ **Consolidar a estratégia de promoção, integração dos Recursos Humanos e formação interna**

- Consolidar a estratégia de promoção e retenção dos Recursos Humanos altamente qualificados em áreas técnico-científicas, através da abertura de procedimentos concursais e de progressão na carreira, bem como a apresentação de proposta de revisão dos Estatutos do INSA, que contemple cargos de Direção Intermédia;
- Promover a aplicação ao Instituto das alterações legislativas no âmbito do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), revisto pelo Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro, incluindo no que respeita à formação contínua dos trabalhadores, que promova um reforço de competências enquadradas no Referencial de Competências da Administração Pública;
- Reforçar as áreas temáticas incluídas no Plano Anual de Formação, alinhadas com as necessidades identificadas tanto pelos colaboradores como pelas áreas transversais.

▪ **Implementar medidas que visem fomentar o bem-estar no trabalho**

- Implementar medidas que visem fomentar o bem-estar no trabalho, promovendo hábitos saudáveis e um maior equilíbrio da vida profissional, familiar e pessoal, contribuindo, por sua vez, para uma maior satisfação, motivação e bem-estar dos seus trabalhadores, em todas as carreiras profissionais. Incluem-se medidas nos seguintes domínios: horários de trabalho e flexibilidade, parentalidade, saúde e segurança no trabalho, ações de formação

e desenvolvimento profissional, benefícios e protocolos, avaliação das necessidades de conciliação, entre outras.

▪ **Garantir a manutenção de um sistema de gestão da qualidade**

- O Sistema de Gestão da Qualidade do INSA, implementado em conformidade com as normas NP EN ISO/IEC 17025 e NP EN ISO 15189, integra mecanismos de melhoria contínua, para além das ações corretivas resultantes de ocorrências ou constatações provenientes de auditorias internas e externas. Este compromisso com a excelência operacional traduz-se na adoção de medidas proativas que promovem o reforço positivo do desempenho e a consolidação das boas práticas laboratoriais.

As ações de recomendação de melhoria têm origem em diversas atividades de avaliação e revisão sistemática do sistema de gestão, entre as quais se destacam:

- A análise SWOT dos processos críticos;
- Os relatórios de avaliação e feedback de clientes;
- Os relatórios de satisfação dos trabalhadores;
- As conclusões da revisão pela gestão.

Estas fontes de informação são analisadas de forma integrada, sendo identificadas oportunidades de melhoria relevantes. As ações selecionadas são objeto de avaliação técnica quanto à sua viabilidade e impacto, e, quando aprovadas, são implementadas com monitorização estruturada dos resultados.

No ano de 2024, foram identificadas e implementadas 2 ações de melhoria com impacto significativo no desempenho global do laboratório:

- Reformulação da preparação do plano de calibração: Esta ação visou a otimização dos procedimentos relacionados com a elaboração, planeamento e acompanhamento do plano de calibração dos equipamentos críticos. A melhoria implementada resultou num aumento da eficiência operacional e numa gestão mais eficaz dos prazos e recursos associados.
- Reforço da avaliação e monitorização de riscos: Foi desenvolvida uma abordagem mais sistemática e dinâmica para a identificação, avaliação e mitigação de riscos, com destaque para a monitorização da eficácia das ações implementadas. Esta medida permitiu um controlo mais rigoroso dos fatores que possam comprometer a qualidade dos resultados e a conformidade com os requisitos técnicos e regulamentares.

Ambas as ações foram implementadas com sucesso e estão agora plenamente integradas no sistema de gestão da qualidade, representando exemplos concretos da aplicação prática do ciclo de melhoria contínua.

▪ **Reforçar as medidas de controlo interno**

- Reforçar as medidas de Controlo Interno, através da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para a avaliação e melhoria da eficiência e eficácia da gestão e controlo das atividades, assente em adequados sistemas de controlo interno e de gestão de risco. Por via da revisão do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o INSA assume, também, o compromisso de dar continuidade à monitorização deste Plano, bem como monitorizar a implementação do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho, do Código de Ética e Conduta Profissional e da Política de Gestão de Conflito de Interesses. Desta forma, importa desenvolver ações de esclarecimento, com vista a promover e sensibilizar os trabalhadores para a necessidade de reduzir e / ou eliminar os riscos de gestão identificados.

▪ **Investir na sustentabilidade e modernização organizacional**

- Promover a melhoria da sustentabilidade financeira, fomentando a transparência e a diversificação das fontes de financiamento;
- Otimizar a cobrança e atualização da tabela de preços do INSA, incluindo o desenvolvimento de um módulo para cálculo de custeio de análises, testes e serviços, fundamental para a revisão e adequação da tabela de preços do Instituto;
- Modernizar as instalações, através da reabilitação das infraestruturas, incluindo a execução das atividades apresentadas na candidatura ao Projeto de Reabilitação de Infraestruturas e Equipamentos (REABIT), no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência;
- Desmaterializar procedimentos administrativos do INSA, designadamente através da implementação de melhorias nos sistemas de informação transversais, tais como o sistema para registo de assiduidade, o sistema de gestão documental ou o sistema de gestão da qualidade;
- Promover a transformação digital e disponibilização de mais serviços em meio eletrónico.

IN

12

1899 · 2024

125 ANOS

INSTITUTO RICARDO



1899 · 2024

125 ANOS

INSTITUTO RICARDO JORGE

9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

9.1 COMPARAÇÃO NO PLANO NACIONAL E INTERNACIONAL

O INSA possui características e atribuições distintas que o tornam único no plano nacional, o que dificulta a sua comparação com entidades nacionais na esfera do Ministério da Saúde. Sendo um Laboratório do Estado, a sua comparação em termos técnico-científicos com os outros Laboratórios do Estado, não se afigura adequada, face às diferentes atribuições e áreas de atuação tão díspares. A nível internacional, as atribuições dos Institutos Nacionais de Saúde congêneres são, também, distintas não existindo uma entidade europeia ou internacional que promova a comparação de práticas de excelência e oportunidades de melhoria, entre outros aspetos. No entanto, o INSA continuou a política de implementação de práticas de excelência e de melhoria contínua em algumas das suas áreas de intervenção, que se refletem em reconhecimento por entidades externas pelo seu desempenho, designadamente as apresentadas em seguida:

▪ Alimentação e Nutrição

- O INSA apoia a Organização Mundial da Saúde, tendo sido designado “Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil”, desenvolvendo iniciativas de vigilância e prevenção da obesidade infantil, entre outras funções técnico-científicas, representando um reconhecimento internacional da qualidade do trabalho desenvolvido nesta área;
- O INSA, através do Laboratório de Microbiologia do seu Departamento de Alimentação e Nutrição, foi designado Laboratório Nacional de Referência para Vírus de Origem Alimentar, por proposta da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV) e ratificação da Direção-Geral para a Saúde e Segurança Alimentar (DG SANTE) da Comissão Europeia. Esta nomeação reconhece o trabalho laboratorial e técnico-científico desenvolvido por este laboratório e atesta a sua capacidade de resposta em situações de emergência de saúde pública.

▪ Doenças Infeciosas

- Em 2024, no âmbito dos serviços de referência, enquanto laboratório estratégico nacional na área da saúde, foram assegurados os compromissos com a OMS, destacando-se a revalidação da acreditação do INSA pela OMS na qualidade de Laboratório de Referência Nacional para o Vírus do Sarampo, da Rubéola e da Poliomielite, bem como a manutenção da designação enquanto Laboratório Supranacional de Referência para a Tuberculose;
- O Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Gripe manteve, em 2024, o reconhecimento da OMS como representante de Portugal na Rede Europeia de Vigilância da Gripe, após uma avaliação de desempenho positiva. Na época gripal 2022/2023, a

OMS considerou que o referido laboratório do INSA teve, mais uma vez, desempenho positivo, pelo que concedeu a extensão do reconhecimento, continuando este laboratório a fazer parte da Rede Mundial de Vigilância da Gripe (*Global Influenza Surveillance and Response System – GISRS*);

- A OMS Europa renovou novamente no ano de 2024, o estatuto de referência para o Laboratório Nacional de Referência de Micobactérias, sendo, também, considerado Laboratório Supranacional de Referência para os PALOP;
- Ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de novembro de 2022, relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde, estão a ser designados Laboratórios de Referência Europeus (EURL) para diferentes patologias ou grupos de patologias, por meio de concurso público internacional, podendo os países/laboratórios de referência nacionais candidatar-se individualmente ou em consórcios com diferentes países. As candidaturas decorrem faseadamente, sendo que o INSA integrou 2 dos consórcios candidatos, tendo as candidaturas em que participou sido aprovadas: *EURL for Legionella*; *EURL for high-risk, emerging and zoonotic bacterial pathogens*. Em dezembro de 2024, foram assinados os *Grant Agreements*, referentes àqueles EURLs;
- O INSA assegura a representação nacional no *Advisory Forum do European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC)*, no *Management Board* do ECDC (enquanto membro substituto) e no *HERA Board (Health Emergency Preparedness and Response Authority)*.

▪ Genética Humana

- O Programa Nacional de Rastreio Neonatal, em Portugal, constitui um exemplo notável de boas práticas na saúde pública. Este programa, também conhecido como "teste do pezinho", permite a identificação precoce de doenças metabólicas, contribuindo para uma intervenção rápida e eficaz, o que melhora significativamente o prognóstico dos doentes. Comparativamente a programas similares internacionais, Portugal destaca-se pelo elevado grau de cobertura populacional (99,8% em 2024) e pela integração eficiente dos resultados no sistema de saúde;
- A acreditação de vários testes genéticos, pela Norma NP ISO 15189, estabelece padrões internacionais para a qualidade e competência de laboratórios de genética médica. A acreditação de testes genéticos por esta norma assegura a fiabilidade dos diagnósticos, garantindo que os laboratórios portugueses operam em conformidade com os mais altos padrões internacionais. Esta prática coloca Portugal ao nível de países de referência na genética médica, como Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América. A existência de auditorias externas, parcerias internacionais e programas de certificação contribuem para a credibilidade e eficiência dos serviços.

▪ Epidemiologia

- O INSA, através do Departamento de Epidemiologia, participa na *European Region Health Information Network* (HIN) da Organização Mundial da Saúde, uma rede criada para fortalecer os sistemas de informação em saúde nos países participantes, com o objetivo de promover a melhoria das estruturas nacionais de governança e interoperabilidade dos dados de saúde, desenvolver planos de trabalho para reforçar a qualidade dos dados e fomentar a partilha de boas práticas;
- Integra, desde 2009, a rede europeia de monitorização da mortalidade EuroMOMO (*European Monitoring of Excess Mortality*). Coordenada pelo *Statens Serum Institut* da Dinamarca e incluindo a participação de diversas instituições europeias de saúde pública, esta rede tem como objetivo monitorizar a mortalidade, e detetar e quantificar os impactos de eventos como epidemias gripe ou outras crises de saúde pública na mortalidade. A participação nesta iniciativa contribui para a vigilância epidemiológica em Portugal, em alinhamento com o trabalho desenvolvido pelos restantes países europeus que integram a rede;
- O INSA integra o Conselho de Orientação do Sistema Nacional de Informação Geográfica (CO-SNIG).

▪ Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não transmissíveis

- No âmbito da iniciativa *1 Million Genomes*, o INSA coordena, desde 2024, o Grupo de Trabalho Europeu para a Implementação da Genómica nos serviços de saúde. Este grupo tem como objetivo identificar os desafios relativos à adoção de testes genómicos para diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças, nomeadamente doenças raras, cancro e patologias com causas multifatoriais de elevada prevalência (por exemplo doenças cardiovasculares ou doenças crónicas), bem como a recomendação de linhas de ação;
- O INSA foi distinguido com o selo de inovação, *Key Innovator, Innovation Radar*, da Comissão Europeia pelo seu trabalho pioneiro no desenvolvimento de um referencial para a avaliação da maturidade dos sistemas de saúde na utilização da genómica na prática clínica. Com esta distinção, o INSA junta-se, pela primeira vez, a outras 132 organizações portuguesas distinguidas pela Comissão Europeia como inovadoras, das quais apenas 4 são instituições públicas;
- A Comissão Executiva do *International Consortium for Personalised Medicine* (ICPerMed), constituída por representantes de agências de decisão política e de financiamento científico dos países participantes, elegeu o INSA para liderar o seu Grupo de Trabalho em Políticas e Estratégia para a Medicina Personalizada. Este grupo de trabalho funcionará como um grupo de reflexão sobre as políticas e estratégias de investigação e implementação que permitam progredir na realização do potencial máximo da Medicina Personalizada na Europa e globalmente.

▪ Saúde Ambiental

- O INSA integra, desde 2022, a Plataforma Nacional para a Avaliação de Risco dos Químicos (*National Hub* da PARC) no âmbito da Parceria Europeia para a Avaliação de Risco dos Químicos (PARC). Esta plataforma integra outros parceiros na área da saúde e de instituições académicas. Esta plataforma pretende identificar as necessidades a nível nacional e contribuir a longo prazo para a constituição de uma rede de vigilância da exposição a químicos na população (através da utilização da biomonitorização humana) e no ambiente e para a avaliação de risco em paralelo com o trabalho desenvolvido nos outros países Europeus participantes na PARC;
- Portugal, através do INSA, coordena a nível nacional uma ação europeia, a *Joint Action EU WISH – Vigilância Integrada de Águas Residuais para a Saúde Pública da União Europeia*, que visa apoiar atividades para melhorar, ampliar e consolidar a vigilância de águas residuais para a saúde pública.

▪ Análises de Dopagem

- O INSA, através do Laboratório de Análises de Dopagem (LAD), integra o conjunto de 29 laboratórios acreditados, a nível mundial, pela *World Anti-Doping Agency* (WADA) para a realização de análises de dopagem no contexto da prática desportiva. Para além das amostras relativas ao programa nacional antidopagem, recolhidas pela Autoridade Antidopagem de Portugal, o LAD recebe e analisa amostras entregues por diversas entidades desportivas internacionais, tendo igualmente estabelecido um protocolo de colaboração com a Autoridade Antidopagem de Cabo Verde para a análise de amostras recolhidas por esta entidade. A monitorização do desempenho do LAD é realizada pela WADA através da realização de ensaios interlaboratoriais de proficiência (anunciados e anonimizados). Durante o ano de 2024 o LAD teve um Bom desempenho em todos os parâmetros avaliados o que lhe permitiu renovar a sua Acreditação.

▪ Avaliação externa da qualidade laboratorial

- O INSA coordena o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ), sendo o laboratório nacional de referência para a saúde, a quem compete promover, organizar e coordenar programas de avaliação externa da qualidade de laboratórios que exerçam atividade no setor da saúde. O PNAEQ, conta com a colaboração de uma rede de peritos nacionais e internacionais de reconhecida competência, assim como com entidades europeias congéneres, de modo a promover a melhoria contínua dos serviços prestados beneficiando diretamente o doente e o Público em geral.

▪ Museu da Saúde

- Decorrente da credenciação do Museu da Saúde pela Rede Portuguesa de Museus e com a integração nesta rede, o museu viu reconhecido o seu trabalho na preservação, valorização, educação patrimonial e para a saúde, assim como a qualidade técnica impressa no cumprimento da sua missão e das suas funções museológicas e educativas;

- O Museu da Saúde faz, desde 2024, parte do Registo de Museus Iberoamericanos, uma plataforma digital que pretende promover o conhecimento da diversidade museal da Ibero-América.

Tabela 18 - Comparações Nacionais ou Internacionais

COMPARAÇÕES NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	ORGANISMO
Resultados da comparação referem-se a uma área core do serviço; está entre os melhores; manteve nível de excelência antes atingido	X



9.2 PRÉMIOS OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS

Em 2024, foram atribuídos ao Instituto, por instituições nacionais, europeias e internacionais um total de **24 prémios**, que se encontram detalhados nas tabelas seguintes:

Tabela 19 - Prémios e/ou menções de entidades externas

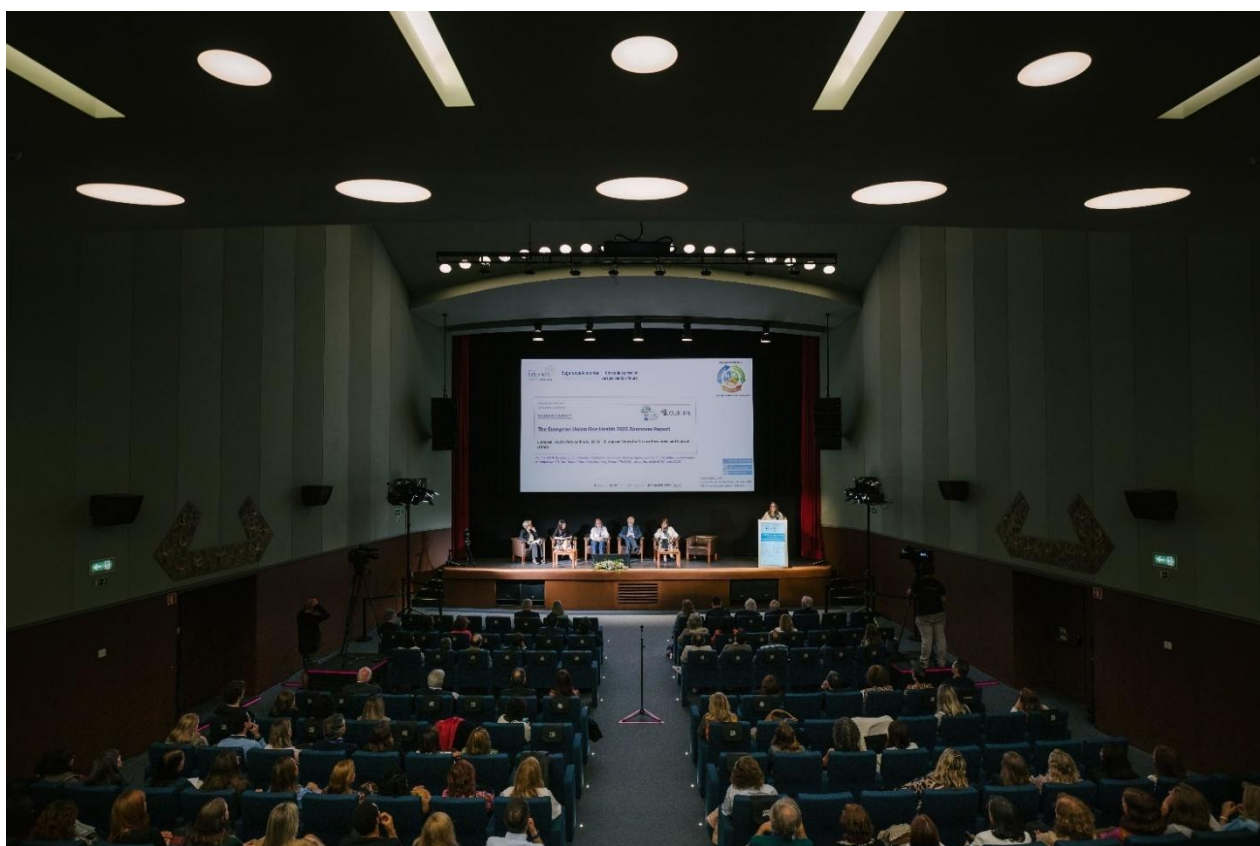
PRÉMIOS E/OU MENÇÕES DE ENTIDADES EXTERNAS DESTACANDO A RELEVÂNCIA / EXCELÊNCIA DOS RESULTADOS OBTIDOS PELO ORGANISMO	ORGANISMO
Premeia uma área core do serviço: 1.º Prémio	
<ul style="list-style-type: none"> Distinção atribuída pela Direção-Geral da Saúde ao INSA, nos 40 anos do VIH em Portugal <p>O INSA foi uma das entidades distinguidas pela Direção-Geral da Saúde (DGS) pelo trabalho desenvolvido na resposta à infeção por VIH em Portugal. Numa cerimónia realizada, dia 10 de setembro, no Pequeno Auditório da Culturgest, em Lisboa, para assinalar os 40 anos desde que foi notificado o primeiro caso de infeção por VIH em Portugal.</p> <p>Helena Cortes Martins, responsável pelo Laboratório Nacional de Referência para o Vírus da Imunodeficiência Humana e Vírus das hepatites B e C do INSA, foi também uma das personalidades homenageadas.</p>	X
<ul style="list-style-type: none"> Distinção atribuída pela Comissão Europeia ao INSA, pela criação do Modelo de Maturidade para a Genómica nos Sistemas de Saúde <p>O Modelo de Maturidade 1+MG para a Genómica nos Sistemas de Saúde (1+MG MLM), desenvolvido pelo Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis do INSA, recebeu o selo de inovação do <i>Innovation Radar</i> da Comissão Europeia. Esta distinção reconhece o 1+MG MLM como uma inovação, bem como também destaca o INSA como uma instituição inovadora (<i>key innovator</i>), devido ao seu papel promotor e coordenador no desenvolvimento do 1+MG MLM.</p>	X
Distinções e Homenagens	
<ul style="list-style-type: none"> Presidente do Conselho Diretivo do INSA homenageado pela Apifarma <p>O Presidente do Conselho Diretivo do INSA, Fernando de Almeida, foi homenageado pela Apifarma – Associação Portuguesa da Indústria Farmacêutica com o Prémio “Personalidade de Mérito” na área da Saúde. A distinção foi entregue durante o jantar comemorativo dos 85 anos daquela entidade.</p> <p>Distinguido pela carreira ao serviço da saúde pública em Portugal, Fernando de Almeida recebeu o prémio não apenas enquanto presidente do Conselho Diretivo do INSA, mas também pelo trabalho desenvolvido na liderança da Comissão para a Implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica, e na coordenação do Programa Nacional de Rastreio Neonatal e da <i>task force</i> para o Plano Nacional de Testagem à COVID-19.</p>	X
<ul style="list-style-type: none"> Projeto “Mulheres na Ciência” homenageia investigadora do Instituto Ricardo Jorge <p>Laura Vilarinho, investigadora do INSA e coordenadora do Programa Nacional de Rastreio Neonatal, foi homenageada pela Escola Básica de Valadares, no passado dia 8 de março. Atribuída no âmbito do projeto interdisciplinar “Mulheres na História”, desenvolvido na referida escola, a distinção teve como base o percurso profissional da também responsável pela Unidade de Rastreio Neonatal, Metabolismo e Genética do Departamento de Genética Humana do INSA.</p>	X

Tabela 20 - Outros prémios atribuídos por instituições nacionais, europeias e internacionais

OUTROS PRÉMIOS ATRIBUÍDOS POR INSTITUIÇÕES NACIONAIS, EUROPEIAS E INTERNACIONAIS			
Âmbito Europeu / Internacional			
Designação	Título / Área	Nome(s) do(s) Premiado(s) do INSA	Âmbito e Instituição que atribui o prémio
Best Poster Presentation	Áreas de Epidemiologia e Doenças Infecciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Does SARS-CoV-2 self-testing bias vaccine effectiveness estimates in test-negative studies in primary care? to assess magnitude, direction and control of collider bias"	Ana Paula Ambrósio Rodrigues, Raquel Guiomar	No âmbito da Conferência OPTIONS XII for the Control of Influenza
Excellent Shotgun Poster Communication Prize	Área de Genética Humana - Proteómica: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Red Blood Cell modulation along COVID-19 vaccination and correlation with immune system components"	Primeiro e último autor do INSA: Cristina Valentim-Coelho e Deborah Penque (inclui outros premiados do INSA e de outras instituições)	PROTEOMASS Scientific Society, no âmbito da 9th International Caparica Conference on Analytical Proteomics
Excellent Poster Prize	Área de Genética Humana - Proteómica: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Red Blood Cells Metabolomic study in patients with Obstructive Sleep Apnea to uncover candidate biomarkers"	Primeiro e último autor do INSA: Filipa Martins e Deborah Penque (inclui outros premiados do INSA e de outras instituições)	PROTEOMASS Scientific Society, no âmbito da 9th International Caparica Conference on Analytical Proteomics
Prize for the Best Poster	Área da Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças não transmissíveis: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Health Impact Assessment in Personalized Prevention: three applications on pharmacogenomic testing "	Astrid Vicente, Maria Luís Cardoso, Alexandra Costa, Maria de Fátima Lopes	No âmbito da 17th European Public Health Conference 2024
Âmbito Nacional			
Designação	Título / Área	Nome(s) do(s) Premiado(s) do INSA	Âmbito e Instituição que atribui o prémio
Prémio Pierre Fabre	Área das Doenças Infecciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Haemophilus influenzae Type b Vaccine Failure in Portugal: A Nationwide Multicenter Pediatric Survey"	Maria Paula Bajanca Lavado (inclui premiados de outras instituições)	Sociedade Portuguesa de Pediatria, no âmbito da atribuição do Prémio Pierre-Fabre-SPP, que distingue as melhores publicações de Pediatria em Portugal e no Mundo
1º Prémio Jaime Salazar de Sousa	Área das Doenças Infecciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Haemophilus influenzae Type b Vaccine Failure in Portugal: A Nationwide Multicenter Pediatric Survey"	Maria Paula Bajanca Lavado (inclui premiados de outras instituições)	Associação para as Crianças de Santa Maria, no âmbito da atribuição do 1º Prémio Jaime Salazar de Sousa
1º Prémio Investigação	Área da Epidemiologia: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "A COVID Longa não é igual para todos: uma análise de clusters de sintomas aos 9 e 12 meses"	Andreia Leite	Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, no âmbito do V Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública
3º Prémio Investigação	Área da Epidemiologia - Acidentes e Lesões: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Os afogamentos em Portugal: dados da Autoridade Marítima Nacional, 2020 a 2023"	Pedro Mendes (estágio e trabalho orientado por Tatiana Alves e Vânia Gaio)	Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública, no âmbito do V Congresso Nacional dos Médicos de Saúde Pública
Research Project Award	Área de Genética Humana - Proteómica: A distinção foi atribuída ao projeto intitulado "Causas da trombose venosa"	Primeiro e último autor do INSA: Cláudia Febra e Deborah Penque (inclui outros premiados do INSA e de outras instituições)	Luz Saúde, no âmbito do 3.º Congresso de Investigação do Hospital da Luz

Âmbito Nacional			
Designação	Título / Área	Nome(s) do(s) Premiados do INSA	Âmbito e Instituição que atribui o prémio
Prémio para o melhor caso clínico	Área das Doenças Infecciosas: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Uma doença do novo mundo: duplo desafio diagnóstico após viagem a um país tropical"	Maria João Gargaté (inclui outros premiados do INSA e de outras instituições)	Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, no âmbito do 23º Congresso Nacional de Dermatologia e Venereologia
Bolsa SPDM/ SSIEM Porto 2024	Área da Genética Humana: Bolsa de curta duração atribuída a Célia Nogueira As bolsas SPDM/ SSIEM Porto 2024, mediante candidatura, apoiaram a participação dos sócios da Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas (SPDM) que apresentaram trabalhos no Simpósio Anual da Society for the Study of Inborn Errors of Metabolism (SSIEM)	Célia Nogueira	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas, no âmbito do Simpósio Anual da SSIEM
Melhor Comunicação Oral	Área da Alimentação e Nutrição: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Desenvolvimento de Filmes Ativos com Extrato de <i>Cynara cardunculus</i> L.: Avaliação do Potencial Antioxidante com Base em Ensaios de Migração"	Autores do INSA: Cássia Barbosa, Mariana Andrade, Fernanda Vilarinho	INSA no âmbito da 16.ª edição da Reunião Anual PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar)
Melhor Poster	Área da Alimentação e Nutrição: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Indicadores de higiene e biocidas em superfícies do ambiente de preparação e distribuição de alimentos em unidades de restauração coletiva"	Autores do INSA: Andreia Peixoto, Susana Santos, João Rodrigues, Margarida Saraiva, Cristina Belo Correia, Rita Batista	INSA no âmbito da 16.ª edição da Reunião Anual PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar)
Melhor Poster	Área da Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Analysis of the contribution of genes HP, ACE, MTHFR, HFE and CYBA to the development of heart failure – a step forward in risk stratification"	Outros autores do INSA: Paula Faustino (inclui premiados de outras instituições)	Sociedade Portuguesa de Hipertensão, no âmbito do 18º Congresso Português de Hipertensão e Risco Cardiovascular
Melhor poster - NEDAI PRIZES 2024	Área da Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Gut microbiome – a useful tool in accessing SLE disease activity? Transversal analysis of a longitudinal study in two centres from Portugal"	Último autor do INSA: Paulo Pinho e Costa (inclui outros premiados do INSA e de outras instituições)	Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI) e Núcleo de Estudos de Doenças Auto-Imunes (NEDAI) no âmbito do X Congresso Nacional de Autoimunidade e XXIX Reunião Anual do NEDAI
Prémio de melhor e-poster	Área da Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Investigating cellular targets, potential biomarkers, and disease-causing variants to understand the complexity of Niemann-Pick Type C Disorder / Doenças Raras"	Primeiro e último autor do INSA: Ana Catarina Sandiares e Marisa Encarnação (inclui outros premiados do INSA)	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas (SPDM) no âmbito do 20.º Simpósio Internacional da SPDM
Prémio de melhor e-poster	Área da Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "CRISPR/Cas9 and zebrafish as tools to study rare genetic diseases: a new animal model for Mucopolidosis II"	Primeiro e último autor do INSA: Eduarda Moutinho e Luciana Moreira (inclui outros premiados do INSA)	Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas (SPDM) no âmbito do 20.º Simpósio Internacional da SPDM

Âmbito Nacional			
Designação	Título / Área	Nome(s) do(s) Premiados do INSA	Âmbito e Instituição que atribui o prémio
Menção Honrosa Poster	Área da Genética Humana: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "mRNA degradation as a therapeutic solution for Mucopolysaccharidoses: use of gapmer and splice-switching antisense oligonucleotides to promote downregulation of heparan sulphate"	Primeiro e último autor do INSA: Juliana Santos e Sandra Alves (inclui outros premiados do INSA)	Laboratório Associado AL4AnimaLs no âmbito do III Meeting AL4AnimaLs
Menção Honrosa	Área da Epidemiologia: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Pandemic Preparedness: First steps on the use of Non-Traditional Data for estimating mobility-incidence links of the COVID-19 pandemic in Portugal"	André Brito (doutoramento orientado por Ausenda Machado)	IX Workshop on Computational Data Analysis and Numerical Methods (WCDANM)
Menção Honrosa	Área da Epidemiologia: A distinção foi atribuída ao trabalho intitulado "Impacte direto e indireto da Pandemia COVID-19 na mortalidade por todas as causas e por causas específicas em Portugal entre março de 2020 e dezembro de 2021"	Ana Paula Ambrósio Rodrigues (inclui outros premiados do INSA)	INSA, no âmbito do Prémio Ricardo Jorge de Saúde Pública 2024





10. ANÁLISE DA AFETAÇÃO REAL E PREVISTA DOS RECURSOS HUMANOS, FINANCEIROS E MATERIAIS

10.1 RECURSOS HUMANOS

Os Recursos Humanos identificados no QUAR para o ano 2024, conforme a tabela seguinte, referem-se ao número de postos de trabalho propostos no mapa de pessoal aprovado superiormente, com uma distribuição pelas diferentes carreiras, em função das necessidades funcionais e operativas.

Tabela 21 - Avaliação dos Recursos Humanos

DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (PLANEADOS) 01/01/2024	EFETIVOS (REALIZADOS) 31/12/2024	PONTUAÇÃO	PLANEADOS PONTUAÇÃO	REALIZADOS PONTUAÇÃO	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	5	5	16	80	80	0	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Sistemas e Tecnologias de Informação)	164	144	12	1968	1728	-240	-12%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0	0%
Técnicos de Sistemas e Tecnologias de Informação	7	5	8	56	40	-16	-29%
Assistentes Técnicos	88	71	8	704	568	-136	-19%
Assistentes Operacionais	70	57	5	350	285	-65	-19%
Outros (exemplos)	-	-	-	-	-	-	-
Médicos	8	6	12	96	72	-24	-25%
Enfermeiros	3	2	12	36	24	-12	-33%
Administradores Hospitalares	0	0	12	0	0	0	-
Técnicos Superiores de Saúde	61	58	12	732	696	-36	-5%
Farmacêuticos	30	25	12	360	300	-60	-17%
Investigadores	76	63	12	912	756	-156	-17%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	110	101	12	1320	1212	-108	-8%
Totais	625	540	-	6663	5810	-853	-13%

Durante o ano de 2024, no âmbito da gestão estratégica de recursos humanos, promoveu-se a integração de novos trabalhadores para as áreas consideradas fundamentais para prosseguir e assegurar condigna e eficazmente a missão do INSA, visando a transmissão do conhecimento detido pelos profissionais, a manutenção da capacidade técnica instalada, assim como o rejuvenescimento das equipas, nas diversas áreas de atuação.

Com a publicação do Despacho¹⁹ que aprovou o mapa anual consolidado de recrutamentos autorizados, para carreiras de grau de complexidade funcional 3, foi possível iniciar a abertura de procedimentos concursais externos, para o recrutamento de: 3 investigadores auxiliares da carreira de investigação científica; 1 farmacêutico assistente da carreira especial farmacêutica; 1 assistente da carreira dos técnicos superiores de saúde; 5 técnicos superiores da carreira geral de técnico superior e 3 técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica. Ao abrigo do mesmo Despacho, foi ainda iniciado o processo de recrutamento de 2 técnicos superiores, por recurso às reservas de recrutamento constituídas no âmbito do procedimento concursal centralizado.

Através do recurso a procedimentos concursais comuns, foram abertos 33 procedimentos, com vista à ocupação de 49 postos de trabalho, através dos quais, até 31 de dezembro, foram recrutados 10 trabalhadores.

Relativamente a concursos de acesso a categoria superior, foram promovidos 6 trabalhadores na carreira dos técnicos superiores de saúde (1 assessor superior e 5 assistentes principais) e 20 trabalhadores na carreira de investigação científica (6 investigadores coordenadores e 14 investigadores principais).

No que respeita à progressão da carreira, 134 trabalhadores viram alterado o seu posicionamento remuneratório, para a posição remuneratória seguinte, com efeitos remuneratórios a 1 de janeiro, em aplicação do Decreto-Lei²⁰ que veio promover a aceleração do desenvolvimento das carreiras dos trabalhadores com vínculo de emprego público.

No âmbito da valorização e capacitação de talentos, bem como a fixação de trabalhadores, em consonância com as normas aplicáveis, 4 trabalhadores viram o seu posicionamento remuneratório alterado para a posição remuneratória seguinte, por obtenção do grau de doutor.

De forma a promover a motivação e reconhecimento dos trabalhadores, em conformidade com o previsto no orçamento para 2024, o INSA atribuiu prémios de desempenho no valor de cerca de 78mil€. Neste âmbito, foram abrangidos 36 trabalhadores, que reuniam as condições para a atribuição deste prémio, correspondente ao valor de um mês de remuneração base. Estes trabalhadores estavam integrados nas carreiras de assistente operacional, assistente técnico, técnico superior, técnico superior de saúde, carreira especial farmacêutica e carreira especial médica.

¹⁹ Despacho n.º 3186/2024, de 26 de março

²⁰ Decreto-Lei n.º 75/2023, de 29 de agosto

10.2 FORMAÇÃO INTERNA

A política de formação do Instituto integra-se numa estratégia global, articulada com o processo de gestão de recursos humanos que assenta nos seguintes pressupostos:

- A formação é um instrumento de desenvolvimento de competências, individuais e coletivas, necessárias à concretização dos objetivos estratégicos do Instituto;
- Envolve todos os funcionários e agentes do Instituto, permitindo consolidar as iniciativas desenvolvidas anualmente, bem como acompanhar e facilitar mudanças organizacionais;
- É operacionalizada através dos Planos Anuais de Formação (PAF).

No período em análise, a formação foi planeada de forma a abranger competências técnicas, científicas e comportamentais, contribuindo para o desenvolvimento contínuo dos recursos humanos. O modelo adotado incluiu tanto formações presenciais como em regime online, garantindo o acesso a todos os formandos.

Em 2024, o PAF incluiu ações de formação em áreas temáticas específicas alinhadas com as necessidades identificadas, tanto pelos colaboradores como pelas áreas transversais, designadamente Desenvolvimento Pessoal, Recursos Humanos, Comunicação, Qualidade, Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho, Tecnologias de Informação, Contratação Pública e Direito. Das ações de formações realizadas, incluem-se cursos sobre a Liderança e Gestão de Equipas, a Programação Neurolinguística, o Novo Regime do SIADAP, Auditoria para Auditados, Primeiros Socorros, Regulamento Geral de Proteção de Dados, entre outras.

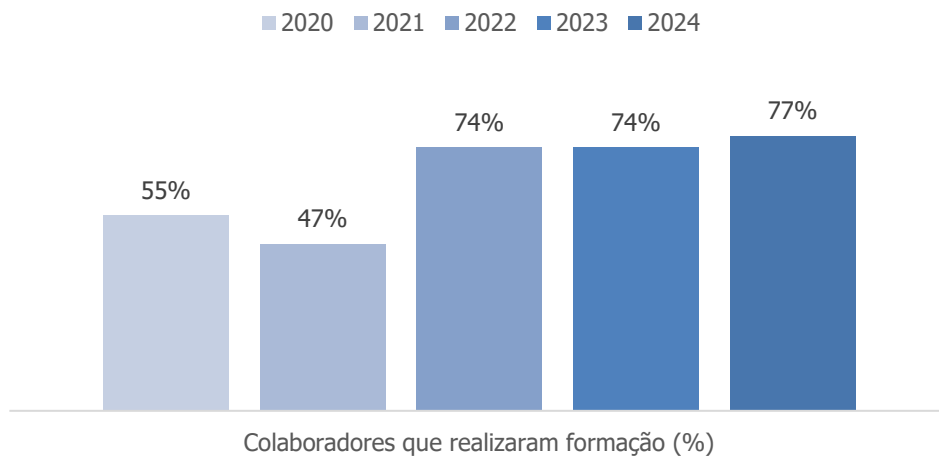
Para além da formação interna, foi dada, também, a oportunidade aos colaboradores de participarem em formações externas, especialmente em áreas técnico-científicas. Estas ações, que incluíram Cursos, Congressos, Simpósios e *Workshops* organizados por entidades nacionais, europeias e internacionais, foram essenciais para a atualização e partilha de conhecimento. Neste âmbito, destacam-se participações na Reunião Anual da Sociedade Portuguesa de Genética Humana, no Simpósio Internacional da Sociedade Portuguesa de Doenças Metabólicas, em Congressos sobre infeções sexualmente transmissíveis, bem como em ações nas áreas da epidemiologia, toxicologia e qualidade laboratorial. Este investimento na capacitação contínua dos profissionais tem sido fundamental para reforçar as competências técnicas dos mesmos.

Salienta-se os contributos da Comissão de Ética para a Saúde do INSA, na organização de cursos e *webinars* no âmbito da Ética, enriquecendo a formação interna dos colaboradores do INSA.

Assim, foram realizadas **819 iniciativas de formação**, das quais 514 programadas e 305 não programadas. Das iniciativas programadas em PAF, foi possível operacionalizar 52% do total previsto.

Do total de 578 colaboradores do INSA, que incluiu, também, trabalhadores do mapa de pessoal e contratos a termo, **447 trabalhadores realizaram formação**, o que corresponde a **77%** dos colaboradores abrangidos. Na tabela infra, verifica-se que a taxa de colaboradores abrangidos tem vindo a aumentar desde 2020:

Gráfico 21 - Evolução da taxa de colaboradores que realizaram formação



10.3 CONCILIAÇÃO DA VIDA PROFISSIONAL, FAMILIAR E PESSOAL

O INSA tem desenvolvido várias medidas que visam fomentar o bem-estar no trabalho, promovendo hábitos saudáveis e um maior equilíbrio entre a vida profissional, familiar e pessoal, disponibilizadas a todos os seus trabalhadores, independentemente da carreira profissional.

As iniciativas implementadas ou em curso, inserem-se na promoção de boas práticas laborais, nos seguintes domínios de atuação:

▪ Horários de trabalho e flexibilidade

- Modelos de organização flexíveis de trabalho dentro das várias modalidades previstas para a administração pública: estão incluídos os trabalhadores que, a seu pedido ou a pedido do serviço exercem funções em teletrabalho (a tempo parcial ou tempo completo), bem como os que praticam a modalidade de jornada contínua ou tempo parcial, com fundamento na assistência a filhos ou familiares e, ainda, aqueles que têm ausências justificadas ao abrigo do Estatuto/ Regulamento de Equiparação a Bolseiro;
- Implementação do Regulamento de Teletrabalho;
- Flexibilidade no regime de prestação de trabalho, em regime de teletrabalho, com acesso aos meios técnicos necessários (VPN).

▪ Parentalidade

- O INSA promove e assegura o exercício equitativo dos direitos de maternidade e paternidade dos seus trabalhadores, respeitando a dispensa ou falta ao trabalho nas diversas situações previstas na lei.

▪ Saúde

- Acesso a consultas de Medicina no Trabalho;
- Disponibilização, nas suas instalações, de outros serviços a custo reduzido, como massagem terapêutica, consultas de nutrição e aulas de ginástica;
- Divulgação regular de folhetos informativos sobre ergonomia.

▪ Outras ações e iniciativas

- Dando cumprimento a orientações nacionais e internacionais, incluindo o compromisso amplamente reforçado pela Comissão Europeia, com recomendações para a adoção de Planos para a Igualdade de Género por parte dos Organismos Públicos, o INSA tem em vigor o seu Plano para a Igualdade de Género. Visando o estabelecimento de medidas promotoras da sua prossecução, foram previstas, para o ano de 2024, 24 atividades, classificadas como específicas, anuais e periódicas. No decorrer do ano em análise, foram implementadas 14 medidas relacionadas com a promoção dos princípios e garantias de igualdade de género nas seguintes áreas de atuação: desenvolvimento institucional,

gestão de recursos humanos, participação equilibrada de género no que respeita à oportunidade de qualificação na formação dos trabalhadores e conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal;

- A Instituição promove, frequentemente, formações e workshops sobre igualdade de género e conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal, sensibilizando os seus colaboradores para estas temáticas;
- Integração e acolhimento de novos trabalhadores (Projeto Tutor);
- Organização de visitas acompanhadas às diferentes unidades orgânicas (Projeto Conhecer os Cantos à Casa);
- Práticas de divulgação de informação aos trabalhadores através de uma edição regular interna (Flash RH) e do resumo de imprensa;
- Atividades de convívio social e institucional: em 2024, foram realizados eventos de convívio, tais como o Arraial dos Santos Populares, o Magusto de São Martinho e a Festa de Natal. Salienta-se, também, a realização anual do Dia do INSA, numa celebração institucional alargada a todos os seus colaboradores.

▪ **Benefícios e protocolos**

- Protocolos com entidades prestadoras de serviços para que os trabalhadores beneficiem de condições mais favoráveis;
- Contribuição paga pelo INSA aos Serviços Sociais da Administração Pública (permitindo o acesso em condições mais favoráveis aos trabalhadores e seus familiares a campos de férias, alojamento, refeitórios, subsídio de creche, subsídio de estudos, ação social entre outros);
- Refeitório e Bar nas instalações ou local designado para consumo de refeições.

▪ **Avaliação das necessidades de conciliação**

- Para 2025, está prevista a elaboração de um Plano de Ação decorrente do questionário aplicado aos trabalhadores, com o intuito de avaliar o conhecimento sobre as medidas já implementadas no INSA e aferir outras que sejam consideradas relevantes.

Assim, verifica-se que o INSA tem como prerrogativa o desenvolvimento de ações promotoras de um ambiente de trabalho mais equilibrado e inclusivo, contribuindo, por sua vez, para uma maior satisfação, motivação e bem-estar dos seus trabalhadores. Considera-se fulcral a continuidade da aposta na implementação de medidas estruturadas, visando promover, numa perspetiva de melhoria contínua, a qualidade de vida profissional, familiar e pessoal.

10.4 RECURSOS FINANCEIROS

Em 2024, o INSA contou com um orçamento de 47,5 M€ para o desenvolvimento das suas atividades, tendo sido revisto mensalmente e ajustado conforme as necessidades.

Tabela 22 - Avaliação dos Recursos Financeiros

DESIGNAÇÃO	ORÇAMENTO INICIAL	ORÇAMENTO CORRIGIDO	ORÇAMENTO EXECUTADO	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	44 992 299 €	47 502 299 €	34 486 698 €	-13 015 601 €	-27%
Despesas com Pessoal	23 310 887 €	23 311 887 €	21 549 525 €	-1 762 362 €	-8%
Aquisições de Bens e Serviços Correntes	18 707 584 €	20 655 367 €	12 237 122 €	-8 418 245 €	-41%
Outras Despesas Correntes e de Capital	2 973 828 €	3 535 045 €	700 051 €	-2 834 994 €	-80%

As despesas líquidas pagas pelo INSA totalizaram 34,5 M€, pelo que, considerando as dotações corrigidas, no montante de 47,5 M€, o grau de execução global da despesa do INSA em 2024 cifrou-se em 73%, registando uma execução inferior à de 2023 em 13% (mas semelhante à verificada em 2022).

No entanto, salienta-se a necessidade de reforço orçamental ao longo do ano, que apenas aconteceu no final de outubro (no valor de 2,5 M€), não tendo sido suficiente para cobrir as necessidades operacionais da instituição. Esse cenário impactou diretamente a execução das despesas.

Decompondo a despesa de 2024, a componente com maior expressão no Orçamento do INSA (62%), são as Despesas com Pessoal, tendo ocorrido um crescimento de todas as suas componentes, consequência da atualização salarial, da progressão e promoção nas carreiras decorrente do processo de avaliação de desempenho SIADAP e outras valorizações remuneratórias dos trabalhadores em funções públicas, com o consequente aumento das despesas com encargos sobre remunerações.

Por sua vez, as Aquisições de Bens e Serviços Correntes, que representam a segunda maior rubrica de despesa (35%), foram impactadas pela redução de consumos de reagentes e produtos de diagnóstico rápido, que apresentaram uma economia de cerca de 5,5 M€, consequência da redução no reforço orçamental.

No que diz respeito às Outras Despesas Correntes e de Capital, as mais significativas foram as relacionadas com a aquisição de equipamento laboratorial, que contaram com financiamento comunitário.

A compensação das despesas executadas em 2024 provém, em grande parte, das transferências do Orçamento do Estado (57%) e da cobrança da prestação de serviços em meios

complementares de diagnóstico e terapêutica (24%). Além disso, o INSA recebeu financiamento para projetos de investigação (7%) e transferências de outras entidades do setor público (12%), onde se inclui o reforço orçamental de 2,5 M€ já acima referido.

Por outro lado, o INSA mantém o empenho na promoção da transparência e diversificação das fontes de financiamento, com vista a minimizar riscos orçamentais e assegurar a continuidade das atividades essenciais. Durante o ano de 2024, foram desenvolvidas as seguintes medidas:

- Reforço da Transparência e Controlo Orçamental
 - No segundo semestre de 2024, foi desenvolvido modelo de relatório financeiro (*dashboard*), que proporciona indicadores de gestão para monitorizar a eficiência orçamental, operacional e financeira. Esta ferramenta permitirá uma gestão mais assertiva e fundamentada, viabilizando tomadas de decisão mais eficazes;
- Diversificação das Fontes de Financiamento
 - O estabelecimento de contratos programa é essencial para o financiamento das atividades de vigilância epidemiológica e laboratorial, bem como para o desenvolvimento de programas de saúde, sendo relevante para o INSA que se inicie estas negociações de forma efetiva;
 - Para promover a investigação em áreas estratégicas, continuou-se a apostar na procura de financiamento externo, incluindo financiamentos comunitários, internacionais e nacionais, tanto públicos quanto privados, impulsionando a captação de novos projetos e consolidando o compromisso do INSA com a inovação e o progresso científico.

10.5 RECURSOS TECNOLÓGICOS

O INSA, com vista ao prosseguimento das atividades imprescindíveis para o cumprimento eficiente da sua missão, possui necessidades específicas de desenvolvimento de sistemas de informação, designadamente laboratoriais, de vigilância e observação, de gestão da qualidade, de monitorização e de gestão administrativa geral, cuja integração e interoperabilidade entre si e com outros sistemas de informação da Saúde torna mais fácil o cumprimento dos seus objetivos.

Em 2024, foram preconizados um conjunto significativo de ações e melhorias na desmaterialização e simplificação administrativa, com recurso a ferramentas digitais e na atualização dos terminais informáticos disponibilizados aos colaboradores. Tal teve reflexos no número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico e na renovação do parque tecnológico, no que concerne ao número de novos equipamentos e/ou sistemas de informação implementados.

Relativamente aos novos serviços disponibilizados em meio eletrónico, e em alinhamento com o Programa do Governo, o Instituto promoveu a disponibilização de 5 novos serviços, designadamente com o desenvolvimento de uma nova plataforma para a formação profissional externa, de um novo módulo no sistema de gestão de qualidade para o cálculo do custeio das análises laboratoriais, o aumento da largura de banda da rede informática de 1Gb para 10Gb, o desenvolvimento de uma nova plataforma de tickets para o Setor das Tecnologias e Sistemas de Informação e, ainda, a criação de uma nova plataforma de inquéritos.

Foram disponibilizados aos utilizadores do INSA 67 novos terminais informáticos, um número superior ao inicialmente estimado (60), reconhecendo-se a necessidade de investimento neste âmbito.

No âmbito do Eixo da Transição Digital na Saúde do Plano de Recuperação de Resiliência (PRR), o Instituto manifestou aos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde - SPMS a necessidade de renovação de equipamentos / infraestruturas informáticas, visando a adequação às tecnologias necessárias ao desenvolvimento das atividades do INSA.

Ainda no âmbito do PRR, está em curso o desenvolvimento de uma operação destinada à aquisição de, aproximadamente, 60 equipamentos laboratoriais, enquadrada nos trabalhos de monitorização da obsolescência funcional dos vários equipamentos fundamentais à atividade laboratorial. Estas prioridades são discutidas e decididas em comissão interna criada para o efeito.

10.6 ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE E DO CUSTO-EFICÁCIA

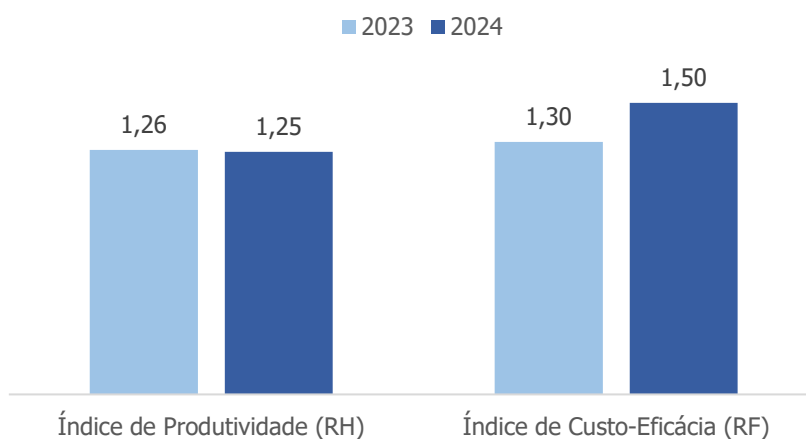
O cálculo dos Índices de Produtividade e de Custo-Eficácia permitem medir a taxa de utilização dos recursos humanos e dos recursos financeiros, respetivamente.

Tabela 23 - Análise de produtividade e custo-eficácia

	2023	2024	VAR ABS 2023-2024	VAR % 2023-2024
RECURSOS HUMANOS (RH)				
Recursos Humanos Realizados (Pontuação)	5816	5810	-6	0%
Recursos Humano Planeados (Pontuação)	6614	6663	49	1%
Taxa de Utilização de Recursos Humanos (%)	88%	87%	-1%	-1%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	111%	109%	-2%	-2%
ÍNDICE DE PRODUTIVIDADE (RH)	1,26	1,25	-0,01	-1%
RECURSOS FINANCEIROS (RF)				
Recursos Financeiros (Executados)	41 226 555 €	34 486 698 €	-6 739 857 €	-16%
Recursos Financeiros (Corrigidos)	48 312 279 €	47 502 299 €	-809 980 €	-2%
Taxa de Utilização dos Recursos Financeiros (%)	85%	73%	-13%	-15%
Taxa de Concretização Global de Objetivos (%)	111%	109%	-2%	-2%
ÍNDICE DE CUSTO-EFICÁCIA (RF)	1,30	1,50	0,20	15%

Da análise do quadro supra, verifica-se um aumento do índice de custo-eficácia e um decréscimo do índice de produtividade, apesar deste último se manter relativamente estável. Salienta-se que a taxa de concretização global dos objetivos QUAR em 2024 é de 109%, tendo sido 111% em 2023, pelo que se manteve uma superação global neste âmbito.

Gráfico 22 - Índices de produtividade e custo-eficácia





III. UNIDADES HOMOGÉNEAS

Em 2024, o INSA não integrou unidades homogéneas.

IV. BALANÇO SOCIAL

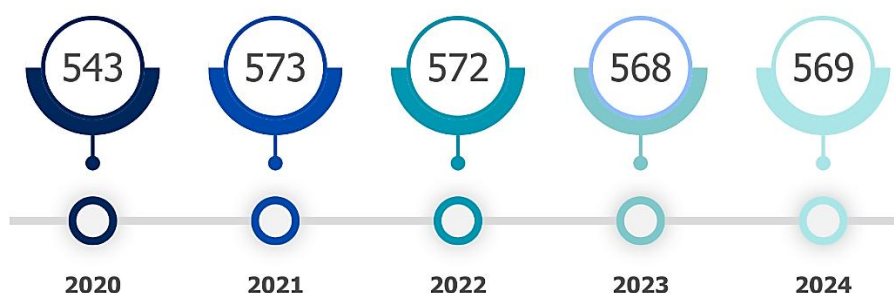
O Balanço Social, elaborado pela Direção de Gestão de Recursos Humanos deste Instituto, encontra-se na sua íntegra, no Anexo 3.

No âmbito da elaboração deste instrumento, foram registados todos os trabalhadores que estavam efetivamente a exercer funções na entidade a 31 de dezembro de 2024. Para o efeito, os dados incluem os trabalhadores em exercício efetivo de funções, nas seguintes situações: contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado ou a termo resolutivo; mobilidade interna; acumulação de funções; regime de tempo parcial e, ainda, temporariamente ausentes, por motivo de férias, parentalidade, em regime de licença sem vencimento, ou por doença e acidentes de trabalho de duração inferior ou igual a 6 meses.

Os dados reportados não incluem trabalhadores que, apesar de ocuparem postos de trabalho no mapa de pessoal, à data de 31 de dezembro, estavam ausentes por período superior a 6 meses (licença sem vencimento ou remuneração, doença, acidente de trabalho ou outros motivos).

No gráfico seguinte, apresenta-se o número de trabalhadores registados, de 2020 a 2024:

Gráfico 23 - Número de trabalhadores por ano



Verifica-se que o número de trabalhadores aumentou de 2020 para 2021, devido à integração de trabalhadores no âmbito do Processo de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), em especial na carreira de Investigação Científica. Nos anos seguintes, incluindo 2024, o número de trabalhadores efetivos reportados manteve-se estável, sem flutuações significativas.

Assim, o INSA dispunha, em 31 de dezembro de 2024, de 569 colaboradores em exercício efetivo de funções. Destes, 79% (447/569) são mulheres.

▪ Grupo Profissional

Em 2024, o grupo dos técnicos superiores é o que apresenta o maior número de trabalhadores, 151, logo seguido do grupo dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e dos técnicos superiores de saúde (que inclui farmacêuticos) com 102 e 93 trabalhadores, respetivamente.

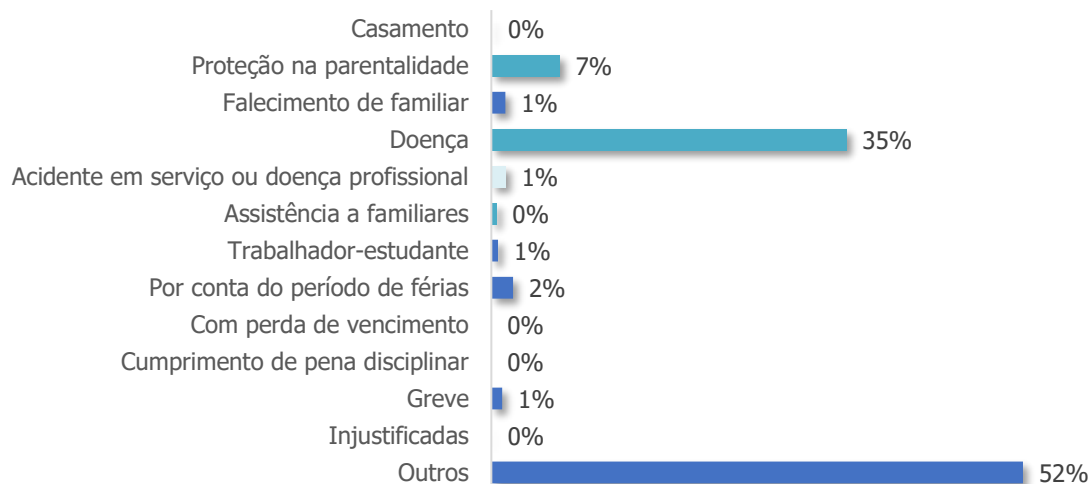
Tabela 24 - Distribuição do número de trabalhadores por grupo profissional

GRUPO PROFISSIONAL	ANO					VAR ABS 2023- 2024	VAR % 2023- 2024
	2020	2021	2022	2023	2024		
Dirigente Superior de 1º grau - Presidente do CD	1	1	1	1	1	0	0%
Dirigente Superior de 2º grau - Vogal do CD	1	1	1	1	1	0	0%
Dirigentes intermédios de 1º grau – Diretor de Serviço	3	4	5	5	5	0	0%
Investigadores	60	74	69	79	75	-4	-5%
Médicos	6	6	7	5	6	1	20%
Enfermeiros	4	4	4	4	3	-1	-25%
Técnicos superiores de saúde e farmacêuticos	88	88	87	91	93	2	2%
Técnicos superiores	127	140	148	140	151	11	8%
Técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica	99	101	100	99	102	3	3%
Informáticos	4	7	7	8	10	2	25%
Assistentes técnicos	91	85	82	78	72	-6	-8%
Assistentes operacionais	59	62	61	57	50	-7	-12%
TOTAL	543	573	572	568	569	1	0%

▪ Ausências

No que se refere à distribuição das ausências, verifica-se que, de entre os motivos categorizados, as faltas por doença assumem a maior percentagem (35%). Salienta-se, ainda, a inexistência de cumprimento de pena disciplinar.

Gráfico 24 - Distribuição das ausências, em função do motivo



▪ **Medicina no trabalho**

Foram efetuados 306 exames médicos em 2024. Destes, 27 corresponderam a exames de admissão, 125 a exames periódicos e 154 a exames ocasionais e complementares. As despesas com a medicina no trabalho ascenderam a 41240€. Foram, ainda, efetuadas 5 visitas aos postos de trabalho.

▪ **Segurança e saúde no trabalho**

No que respeita às ações de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho, foram realizadas 7 ações nesta matéria (algumas delas com mais do que uma edição), abrangendo 232 trabalhadores do Instituto.

V. PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

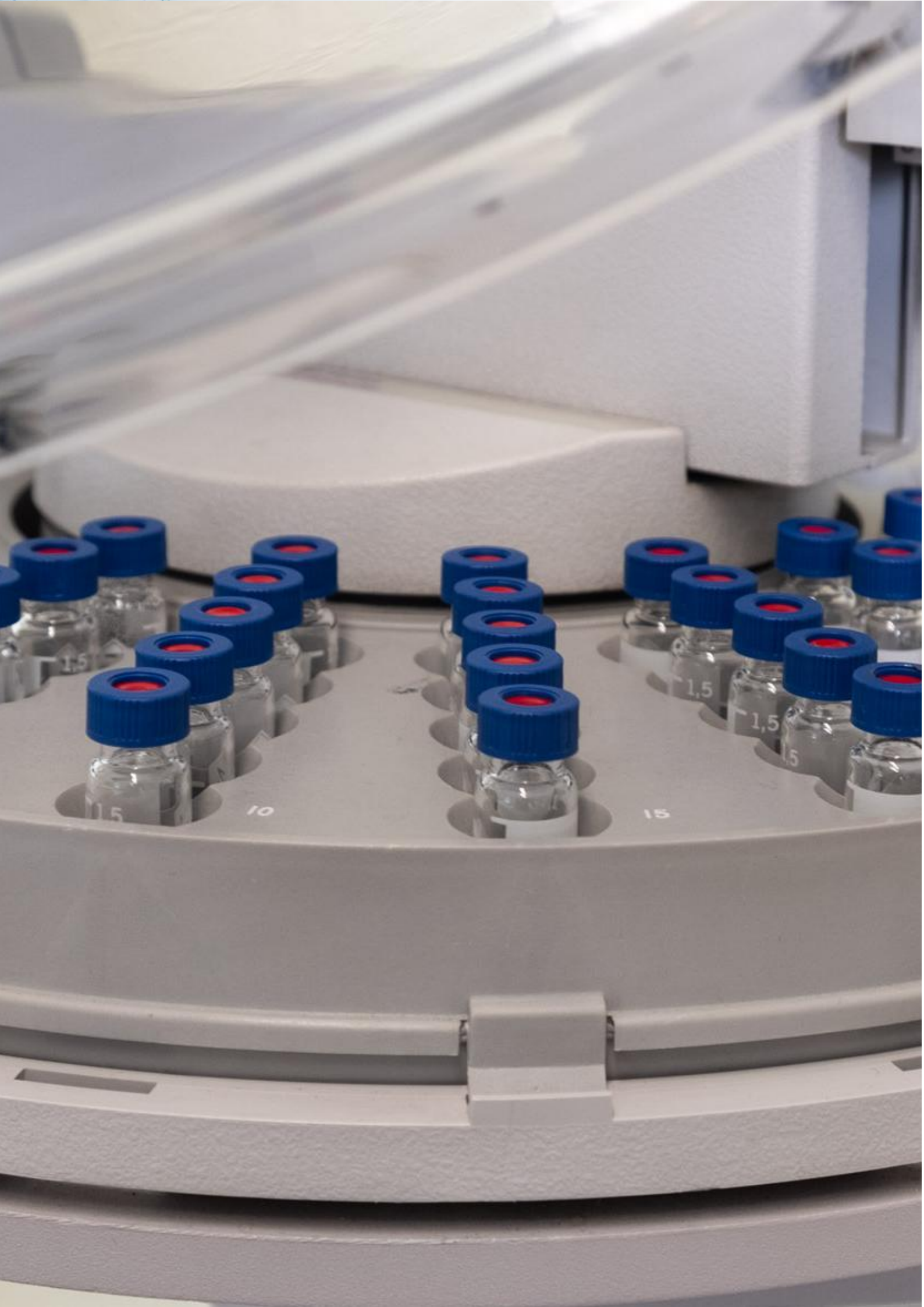
Durante o ano de 2024, o INSA não realizou iniciativas de publicidade institucional, conforme previsto no n.º 10 da Resolução de Conselho de Ministros n.º 47/2010, de 25 de junho e na Lei n.º 95/2015, de 17 de agosto, na sua redação atual.

VI. INFORMAÇÃO HISTÓRICA

A informação histórica constante do presente relatório pode ser resumida da forma que seguidamente se apresenta:

Tabela 25 - Informação histórica

INFORMAÇÃO INCLUÍDA NO RA, PARA ALÉM DO QUAR	ORGANISMO
O relatório contém informação histórica com evolução positiva sobre os resultados das ações desenvolvidas pelo serviço; é usada na autoavaliação e está relacionada com os objetivos do QUAR.	X



VII. AVALIAÇÃO FINAL

1. APRECIÇÃO DOS RESULTADOS ALCANÇADOS

Tendo em conta a aplicação do Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública, no âmbito da execução do QUAR 2024, o INSA inscreveu neste instrumento 21 objetivos operacionais, decompostos em 30 indicadores de desempenho que melhor refletem as linhas prioritárias do INSA.

No que respeita aos resultados QUAR, dos 21 objetivos estabelecidos, 9 foram superados (43%) e 12 foram atingidos (57%), sendo que dos 11 objetivos propostos a relevantes, 4 (36%) foram superados e 7 (64%) foram atingidos. Dos 30 indicadores inscritos, verifica-se que o INSA superou a meta proposta em 13 indicadores (43% do total) e atingiu a meta proposta em 17 indicadores (57% do total). Verifica-se, igualmente, que o INSA supera o valor planeado nos parâmetros em avaliação de eficácia, eficiência e qualidade. Assim, o desempenho global do QUAR foi de **109%**.

Salienta-se, ainda, que o desempenho global do Plano de Atividades foi de **103%**, o que reforça o bom desempenho alcançado no ano em avaliação.

2. MENÇÃO PROPOSTA

O INSA investiu, de forma permanente, numa melhoria contínua da sua atuação, repensando métodos e processos de trabalho, com vista a torná-los mais efetivos, potenciando o impacto social das suas funções essenciais, evidenciando o empenho ativo na prossecução da sua Missão e no alcance dos seus objetivos.

Tendo em conta os resultados atingidos, nos termos do disposto no Sistema de Avaliação de Desempenho da Administração Pública e dos critérios estabelecidos para avaliação do QUAR, ao abrigo da alínea a) n.º 1 do art.º 18 da Lei n.º 66/2007, de 28 de dezembro, na sua redação atual, o INSA propõe, em virtude da sua autoavaliação, que a menção qualitativa atribuída seja de **Desempenho Bom**.

3. CONCLUSÕES

O presente relatório de atividades demonstra os níveis de realização e os desvios verificados, na prossecução dos objetivos fixados. Salienta-se que a avaliação final do Instituto, no âmbito do Sistema de Avaliação do Desempenho da Administração Pública, corresponde a 109% considerando-se que as atividades planeadas foram globalmente concretizadas, refletindo o empenho e a orientação do INSA face aos resultados demonstrados.

A atividade do INSA é, todavia, bastante mais vasta do que aquela que está contemplada no QUAR. Encontram-se explanadas ao longo do relatório as várias atividades, operacionais e de suporte desenvolvidas pelos diferentes departamentos, direções e áreas, avaliadas quer com um pendor quantitativo, expresso através dos vários indicadores apresentados, quer qualitativo, através das atividades e projetos assegurados.

Um reflexo adicional do referido bom desempenho é identificado mediante a auscultação dos seus clientes/utentes. Após análise dos questionários de avaliação da satisfação dos clientes, verificou-se um índice de satisfação médio de 3,71 numa escala com valor máximo de 4.

A nível organizacional, foi mantida uma gestão racional e criteriosa dos recursos financeiros e dos recursos técnicos, visando a necessária modernização e diversificação das fontes de financiamento. Ao nível dos recursos humanos, procurou-se manter a motivação e reconhecimento dos colaboradores do INSA, aliada a uma política de valorização e formação profissional.

Para o ano de 2025, o desafio da consolidação da integração dos Laboratórios Regionais de Saúde Pública de Aveiro, Braga, Évora, Faro e Leiria é considerado um passo crucial para fortalecer a capacidade laboratorial do INSA e o apoio mais efetivo na vigilância ambiental e de saúde pública, garantindo, não só, a eficiência e a eficácia dos serviços prestados, mas, também, a capacidade de resposta global aos desafios emergentes. Outras alterações legislativas e desafios de âmbito geral, impõem ao Instituto um trabalho colaborativo, multidisciplinar e dedicado, com vista a assegurar os compromissos e atribuições. Salienta-se as funções enquanto laboratório de referência europeu para a saúde pública, no âmbito Regulamento Europeu relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde, as iniciativas relacionadas com a cibersegurança e modernização tecnológica, a aplicação ao Instituto das alterações legislativas no âmbito do SIADAP, revisto pelo Decreto-Lei n.º 12/2024, de 10 de janeiro, entre outras.

À semelhança do bom desempenho verificado em 2024, facto para o qual contribui de forma significativa o empenho, profissionalismo, compromisso e motivação de cada um dos seus colaboradores, visa-se, em 2025, reforçar a nossa atuação enquanto instituto nacional de referência para a saúde.



VIII. QUAR 2024

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

Ministério da Saúde		ANO: 2024													Tipo de Indicador (A)			Meta Proposta/Percentual Atual (B)			Identificação do Indicador (C)																																															
NOME DO ORGANISMO		Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																																																																		
MISSÃO DO ORGANISMO		Contribuir para a saúde pública, enquanto Laboratório de Estado e Laboratório Nacional de Referência																																																																		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS		Promover a intervenção do Instituto enquanto Laboratório de Estado e Laboratório Nacional de Referência Investir na promoção da saúde e reforçar a prevenção e controlo de doenças Fomentar a investigação científica e a inovação baseada na evidência Investir na sustentabilidade e modernização organizacional																																																																		
CE 1		Promover a intervenção do Instituto enquanto Laboratório de Estado e Laboratório Nacional de Referência																																																																		
CE 2		Investir na promoção da saúde e reforçar a prevenção e controlo de doenças																																																																		
CE 3		Fomentar a investigação científica e a inovação baseada na evidência																																																																		
CE 4		Investir na sustentabilidade e modernização organizacional																																																																		
OBJETIVOS OPERACIONAIS																																																																				
EREGIA		5%																																																																		
Obj: Participar em comissões de laboratórios de referência europeia (OER) (OC)		Fórmula																																																																		
INDICADORES		Fórmula																																																																		
1.1		Número de comissões estabelecidas ao abrigo do Regulamento (EU) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho													Número de comissões estabelecidas			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			NA			1			0			2			100%			dez/24			2			125%			Superior			A3			85			P								
Obj: Melhorar a coordenação para a avaliação de risco pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (OC)		Fórmula																																																																		
INDICADORES		Fórmula																																																																		
2.1		Sistema de vigilância do Estado Nacional Interal (SIN) (Portugal) - Percentagem de ações concretizadas face às ações previstas anualmente													(Número de atividades realizadas no ano) / Número total de atividades planeadas para o ano * 100			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			NA			100%			100%			90%			10%			100%			20%			dez/24			100%			125%			Superior			A2			82			P		
2.2		Monitorização da efetividade de de sistemas de COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano													(Número de atividades realizadas no ano) / Número total de atividades planeadas para o ano * 100			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			80%			85%			10%			100%			20%			dez/24			95%			100%			Atenção			A2			82			P								
2.3		Serviço Nacional (SN) - Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos													Número de documentos apresentados à tutela			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			1			0			2			20%			dez/24			1			100%			Atenção			A3			85			P											
2.4		Monitorização da mortalidade por todas as causas - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano													(Número de atividades realizadas no ano) / Número total de atividades planeadas para o ano * 100			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			85%			10%			100%			20%			dez/24			100%			125%			Superior			A2			85			P											
2.5		Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Sistema Nacional de Anomalias Congénitas (RNAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano													(Número de atividades realizadas no ano) / Número total de atividades planeadas para o ano * 100			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			82%			85%			10%			100%			20%			dez/24			88%			100%			Atenção			A2			81			P								
Obj: Assegurar e promover a vigilância zoonótica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (OC)		Fórmula																																																																		
INDICADORES		Fórmula																																																																		
3.1		Vigilância zoonótica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetor (P) e de REVEA - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos													Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos no ano			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			15			1			17			50%			dez/24			20			150%			Superior			A3			85			P											
3.2		Caracterização genómica (sequenciamento) dos microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microrganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS) / Número total de microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA * 100													(Número de microrganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS) / Número total de microrganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA * 100)			2019			2020			2021			2022			2023			Meta 2024			Tolerância			Valor crítico			Peso			Mês Análise			Resultado			Taxa de Realização			Classificação														
		NA													NA			NA			NA			NA			85%			10%			100%			50%			dez/24			90%			100%			Atenção			A2			85			P											
Obj: Melhorar a vigilância laboratorial de entidades de referência (OC)		Fórmula																																																																		
INDICADORES		Fórmula																																																																		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde

ANO: 2024																			
Ministério da Saúde																			
NOME DO ORGANISMO Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																			
4.1	Mapeamento dos isolados de cada hospital envolvidos e Laboratório de Referência, no âmbito de Norma 004/DG3 - Percentagem de isolados caracterizados	(Número de isolados com confirmação laboratorial de resistência aos antibióticos, no âmbito de Norma 004/DG3 / Número total de isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito de Norma 004/DG3 * 100)	NA	NA	NA	NA	90%	80%	10%	100%	100%	de/24	85%	100%	Atuado	A2	B2	P	
Obj: Definir medidas para a implementação e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (OE1)																			
15%																			
5.1	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica - integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)	Número de iniciativas / ações promovidas	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	6	100%	de/24	5	100%	Atuado	A2	B5	P	
Obj: Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (OE2)																			
15%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
6.1	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030	(Número de atividades realizadas no ano/ Número total de atividades planeadas para o triénio 2024-2026) * 100	NA	NA	NA	NA	NA	30%	10%	100%	100%	de/24	30%	100%	Atuado	A2	B5	P	
Obj: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (OE1)																			
15%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
7.1	Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	(Número de recém-nascidos estudados por ano/ Número de recém-nascidos registados a nível nacional) * 100	NA	NA	99%	99%	99,8%	95%	9%	100%	100%	de/24	99,8%	100%	Supere	A1	B2	P	
Obj: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (OE2)																			
5%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
8.1	Número de exames completos realizados	Número de exames completos estudados no ano	NA	NA	NA	NA	NA	31	5	35	100%	de/24	35	127%	Supere	A3	B5	P	
Obj: Fomentar a produção científica (OE3)																			
15%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
9.1	Boletins Epidemiológicos/Observações publicadas	Número de edições publicadas no ano, de "Boletim Epidemiológico Observações"	5	4	3	3	3	4	1	6	100%	de/24	3	100%	Atuado	A3	B1	P	
Obj: Casuar o inventário e documentação do acervo do Museu de Saúde (OE2)																			
5%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
10.1	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados online, no ano	NA	NA	NA	NA	NA	300	150	50	300	100%	de/24	150	100%	Atuado	A2	B2	P
EFICIÊNCIA																			
25%																			
Obj1: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (OE1)																			
20%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
11.1	Número de novos ensaios / testes implementados	Número de novos ensaios / testes implementados no ano	NA	NA	NA	NA	NA	228	55	10	228	100%	de/24	68	100%	Atuado	A3	B2	P
Obj2: Quantificar a partilha de práticas de diagnóstico e a eficácia das competências no âmbito do conceito de diagnósticos (OE1)																			
20%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
12.1	Controlos de Diagnóstico - Número de amostras analisadas	Número de amostras analisadas no ano	NA	NA	NA	NA	3416	3008	200	3416	100%	de/24	3157	100%	Atuado	A3	B2	P	
Obj3: Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública (OE4)																			
10%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes"	Número de parâmetros avaliados / implementados no ano, no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	7	100%	de/24	7	125%	Supere	A3	B5	P	
Obj4: Reforçar a investigação (OE1)																			
20%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Número de projetos de I&D iniciados no ano (com financiamento externo)	26	18	29	31	26	26	5	16	100%	de/24	21	100%	Atuado	A3	B3	P	
Obj5: Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (OE2)																			
10%																			
INDICADORES																			
Fórmula																			
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Número de relatórios, teses e/ou artigos científicos publicados ou submetidos para publicação como resultado de projetos de investigação em medicina personalizada	NA	NA	NA	9	9	20	5	25	100%	de/24	38	130%	Supere	A3	B1	P	
Obj6: Fomentar projetos/ações de cooperação Internacional (OE3)																			
15%																			

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2024																		
Ministério da Saúde																		
NOME DO ORGANISMO: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.																		
INDICADORES	Fórmula	2019	2020	2021	2022	2023	Meta 2024	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação				
16.1	Projeto "Força Saúde - Fortalecer a Rede de Saúde entre os Sistemas de SAÚDE Afiliados à Portugal através da capacitação dos recursos humanos". Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026		NA	NA	NA	NA	NA	19	2	35	100%	dez/24	27	138%	Superior	A1	B5	P
Obj1: Desempenhar os procedimentos administrativos do INSA (314)																		
17.1	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico		NA	NA	NA	8	10	5	1	10	100%	dez/24	5	100%	Atingiu	A2	B2	P
Obj2: Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras (304)																		
18.1	Consolidar o processo de acreditação de ensaios clínicos. (Número de ensaios)		910	972	1031	1111	2250	2300	100	2500	100%	dez/24	2327	100%	Atingiu	A2	B1	P
Obj3: Assegurar e manter a segurança (303) (N)																		
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)		3,57	3,67	3,66	3,67	3,72	3,50	0,5	4	100%	dez/24	3,71	100%	Atingiu	A1	B2	P
Obj4: Manter as instalações (214)																		
20.1	Reabilitação das infraestruturas do INSA - Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano		NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	100%	dez/24	4	100%	Atingiu	A1	B0	P
Obj5: Atacar condições de boa saúde dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (302) (N)																		
21.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Estratégico em Foco no INSA para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"		NA	NA	NA	NA	NA	6	1	8	20%	dez/24	10	125%	Superior	A1	B5	P
21.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1		NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	20%	dez/24	5	125%	Superior	A1	B5	P
21.3	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal ("Número total de trabalhadores" * 100)		NA	NA	NA	29%	40%	45%	5%	55%	20%	dez/24	40%	100%	Atingiu	A2	B3	P
21.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho		NA	NA	3	8	9	9	2	12	20%	dez/24	12	125%	Superior	A2	B3	P
21.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação		NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	20%	dez/24	5	125%	Superior	A1	B5	P
NOTA EXPLICATIVA:																		
OE = Objetivo Estratégico; OOp = Objetivo Operacional; E = Relevante; E = Estimativa; NA = Não Aplicável; ND = Não Disponível; F = Ajustamento Final																		
JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS:																		
1.1 - No âmbito do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de novembro de 2022, relativo às ameaças transfronteiriças graves para a saúde, estão a ser designados Laboratórios de Referência Europeus (EURL) para diferentes patologias ou grupos de patologias, por meio de concurso público internacional, podendo os países/laboratórios de referência nacionais candidatar-se individualmente ou em consórcio com diferentes países. As candidaturas decorrem faseadamente, sendo que o INSA integrou dois dos consórcios candidatos, tendo as candidaturas em que participou sido aprovadas: EURL for Legionella, EURL for Nipah/ik, emerging and zoonotic bacterial pathogens. Em dezembro de 2024, foram assinados os Grant Agreements, referentes àqueles EURLs.																		

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério de Saúde



ANO: 2024

Ministério da Saúde

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

NOME DO ORGANISMO

<p>2.1 - O COSI Portugal está integrado no Childhood Obesity Surveillance Initiative da OMS/Euro e visa produzir dados comparáveis entre países europeus e monitorizar a obesidade infantil a cada 3 anos. Insere-se no Plano Estratégico da INSA e enquadrado nas atividades do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil, e do Rede de COSI Portugal criada em 2021 e os seus resultados apresentados. Para além das ações de vigilância do estado nutricional infantil, foi ainda realizado o estudo COSI/COVID em Portugal e um estudo adicional Europeu, em colaboração com outros 16 países pertencentes à Região Europeia da OMS, cujos dados envolvem 5000 famílias, sob a liderança científica do Centro Colaborativo da OMS para a Nutrição e Obesidade Infantil/INSA, em colaboração com o Gabinete Europeu da OMS para a Prevenção e Controlo de Doenças Crónicas Não-Transmissíveis. Este estudo adicional pretende avaliar o impacto da pandemia por SARS-CoV-2/COVID no estado nutricional e nos comportamentos associados ao estilo de vida de crianças em idade escolar, designadamente compreender o impacto da pandemia nas rotinas diárias, bem-estar, hábitos alimentares, de atividade física, comportamentos sedentários, saúde mental, estado psicossocial das famílias e perceção do estado nutricional das crianças. Ambos os estudos foram concluídos no ano de 2024, tendo sido apresentados, publicamente, o Relatório COSI Portugal 2022 e ainda a publicação no Relatório Europeu. Impacto da pandemia por COVID-19 nos estilos de vida, atitudes e comportamentos de crianças em idade escolar – Resultados de 17 Estados Membros da OMS Europeia*. Esta forma, poderá concluir-se que as atividades desenvolvidas, de carácter excecional, superaram a mera realização proposta.</p>
<p>2.4 - A monitorização da mortalidade por todas as causas é realizada pelo INSA, através do Departamento de Epidemiologia, desde 2007. Neste âmbito, são elaborados relatórios de monitorização de: (1) impacto do tabaco na mortalidade; (2) impacto do álcool na mortalidade e (3) mortalidade por todas as causas. Em 2024, foi realizada a análise e interpretação diária (incluindo dias não letais) do número de óbitos, de modo a identificar períodos de excesso de mortalidade, sendo que, sempre que se observa um excesso de mortalidade, é remetida uma comunicação com informação detalhada para as Autoridades de Saúde (nacional e regional) e Ministério da Saúde. Estes dados foram divulgados, também diariamente, para o Portal de Transparencia e, semanalmente, publicados no boletim de vigilância de grãe e outros vírus respiratórios e partilhados no grupo coordenador da operacionalização do plano de contingência da saúde sazonal. Salienta-se que foi realizado um esforço em implementar processos de automatização da análise e reporte da maioria das atividades envolvidas na monitorização da mortalidade por todas as causas. Ainda, respondidos todos os pedidos de esclarecimento feitos pela Direção-Geral da Saúde (DGS), Ministério da Saúde e meios de Comunicação Social. Além destas atividades, o INSA contribuiu para a elaboração de um relatório da mortalidade em Portugal, referente ao ano de 2022, coordenado pela ODS, o qual aguarda publicação.</p>
<p>3.1 - O programa REVIVE, coordenado pelo INSA, resultou da colaboração entre instituições do Ministério da Saúde (Direção-Geral da Saúde, Administrações Regionais de Saúde, Departamentos Regionais de Saúde Pública), tendo como objetivos: (1) Monitorizar a atividade de artrópodes hematofagos; (2) Caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal e (3) Identificar agentes patogénicos importantes em saúde pública, sobretudo em áreas rurais, de elevado risco de transmissão de doenças potencialmente graves. Conta com a participação de mais de 450 técnicos das diferentes regiões do território nacional. O relatório anual de agentes transmitidos por vetores foi publicado em abril de 2024. Os resultados foram apresentados publicamente, no dia 12 de abril – no 15.º Workshop da Rede de Vigilância de Vetores – REVIVE, com a participação de 371 profissionais de saúde. Este evento incluiu, também, diversas comunicações tendo em vista a troca de experiências entre os participantes, tanto a nível nacional como regional. Até dezembro de 2024, foram ainda elaborados: • 14 relatórios regionais referentes ao Centro e às duas Regiões Autónomas; • Ação de formação decorrida em 3 sessões, 9 a 10 de maio, 16 e 17 de maio e 23 e 24 de maio, em Águas de Moura (CEVD), subordinada aos temas: "REVIVE-Mosquito", "REVIVE-Carapça" e "REVIVE-Rodentão", que abrangem 60 técnicos das Administrações Regionais de Saúde e dos Departamentos Regionais de Saúde Pública, envolvidos no programa REVIVE; • Ação de esclarecimento decorrida em 10 sessões para partilha de informações e atualização de conhecimentos na cultura e prevenção da picada de Aedes; • Reuniões REVIVE - Aedes, num total de 26, para avaliação da situação em Portugal; • Prospeções ambientais no âmbito do REVIVE - Aedes, em 6 sessões de trabalho de campo para monitorizar a presença de Aedes em diferentes localizações.</p>
<p>7.1 - O Programa Nacional de Rastreio Neonatal (PNRN) consiste num rastreio universal de saúde pública dirigido a todos os recém-nascidos, com a realização de testes de rastreio de algumas doenças graves, o chamado "teste do pezinho". Estes testes permitem identificar as crianças que sofrem de doenças, quase sempre genéticas, como a fenilcetonúria ou o hipotiroidismo congénito, que podem beneficiar de tratamento precoce. Desde o início do Programa já foram rastreados mais de 4 milhões de recém-nascidos e identificados mais de 3 mil casos positivos. Para além do rastreio neonatal dos bebés nascidos em Portugal (força de 350 recém-nascidos/dia), efetuou-se a confirmação bioquímica/enzimática/molecular das patologias rastreadas nos casos identificados. Atendendo ao número de patologias rastreadas, tempo médio de início de tratamento e taxa de cobertura a nível nacional, trata-se de um programa de grande eficácia e que pode ser considerado um dos melhores da Europa. A taxa de cobertura deste indicador consiste no número de recém-nascidos rastreados até ao final de 2024 (94681) versus os recém-nascidos registados a nível nacional, pelo Instituto Nacional de Estatística, nesse mesmo ano (94789). Apesar do rastreio não ser obrigatório, é altamente recomendado, salientando-se que a taxa de cobertura foi de 99,8%.</p>
<p>8.1 - O estudo do exoma completo é justificado com base na sua utilidade na identificação de alterações genéticas que podem ser responsáveis por várias doenças, sobretudo aquelas de origem genética e hereditária. Em Portugal, este estudo tem vindo a ser cada vez mais utilizado em contextos clínicos, demonstrando a importância do exoma completo no contexto de um diagnóstico mais preciso e eficiente, bem como no apoio à personalização da cadeia de saúde e na prevenção de doenças hereditárias em Portugal. Salientam-se os seguintes motivos: • Diagnóstico de doenças genéticas raras: identificação de alterações responsáveis por doenças raras ou complexas, que poderiam não ser detetadas por testes genéticos convencionais; • Precisão diagnóstica em casos complexos: em muitos casos, os doentes apresentam sintomas inespecíficos ou doenças genéticas cuja causa não é identificada pelos testes convencionais; • Eficiência e redução de custos: não há necessidade de testes adicionais, o que pode acelerar o diagnóstico e reduzir a necessidade de exames adicionais; • Aconselhamento genético e risco familiar: particularmente importante em doenças hereditárias, onde a deteção de alterações pode ajudar na determinação do respetivo risco genético para os membros da família; • Medicina personalizada: permite a adaptação do tratamento a cada doente, tendo por base o seu perfil genético, bem como a ação que sempre mais eficazes ou minimização dos efeitos adversos; • Prevenção e gestão de doenças através da deteção precoce de mutações genéticas associadas a doenças, o que possibilita implementar estratégias preventivas e de monitorização mais eficazes, melhorando o prognóstico e a qualidade de vida dos doentes. O resultado atingido (38) superou a meta inicialmente proposta (24). O aumento do número de exomas estudados deve-se, principalmente, ao facto de ser o primeiro ano em que o INSA passou a oferecer este teste genético, o que tem gerado uma procura difícil de estimar. Adicionalmente, foi também otimizada a pipeline de processamento dos dados, o que tem permitido uma entrega de resultados mais rápida e eficiente. Estes melhorias têm contribuído para um aumento significativo no número de exomas analisados, refletindo a capacidade de resposta do INSA face à crescente demanda e a melhoria do qualidade do serviço prestado.</p>
<p>11.1 - A vigilância das águas residuais demonstra o seu potencial durante a pandemia de COVID-19, nomeadamente na altura em que a transmissão diminuiu drasticamente, e em que se verificou que equiva vigilância por meio de deteção de tendências de aumento ou diminuição dos casos de infeção e respetivos variantes, e a falta de aumento dos casos clínicos. Vários países perseguidos as vantagens de estabelecer de forma rotineira, a nível nacional, um sistema de vigilância de águas residuais, em que passaram a monitorizar além do COVID-19 outros agentes patogénicos de relevo. No contexto da vigilância das águas residuais em Portugal, o INSA está envolvido num projeto nacional denominado AgIR - Protocolo de Colaboração Técnica e Financeira para Caracterização das Águas Residuais Hospitalares de Lisboa, que tem como objetivo a caracterização das águas residuais hospitalares provenientes das ETARs/Árbitras de Água no Município de Lisboa. Correente a nível nacional uma ação sazonal, a nível local do INSA - Vigilância Integrada de Águas Residuais para a Saúde Pública na União Europeia, que visa apoiar atividades para melhorar, analisar e controlar a vigilância de águas residuais para a saúde pública. As atividades desta ação contam com o apoio do INSA e incluem a integração e complementaridade da vigilância de águas residuais com outros sistemas de vigilância com perspetiva de saúde pública, para fortalecer a preparação e resposta a ameaças de saúde transfronteiras. A EU WIRH ajudará a alinhar métodos epidemiológicos e técnicos para uma série de áreas da vigilância de águas residuais. No início do ano de 2024, o INSA iniciou também as suas atividades no Projeto SIVE - Desenvolvimento de um Sistema Integrado de Vigilância e Alerta de Zoonoses em Portugal em que se pretende desenvolver um sistema de informação para apoiar a abordagem "Uma Só Saúde" (One Health) no que respeita à vigilância, resposta e comunicação das zoonoses às partes interessadas e ao público em geral. O projeto inclui a vigilância em animais domésticos e selvagens e no ambiente, incluindo vetores, assim como o monitorio de águas residuais de várias fontes de forma a melhorar a prevenção de disseminação de vírus de Influenza E. Tendo em conta este enquadramento, o INSA tem implementado, através do Departamento de Saúde Ambiental, um conjunto de parâmetros para a avaliação de águas residuais: (1) Percental de Nitrogénio (N) por OPCR; (2) Percental de Nitrogénio (N) por OPCR; (3) Percental de Vírus da Hepatite A por OPCR; (4) Percental de Células ausas por OPCR; (5) Percental de Açoquilo fúngico por qPCR; (6) Percental de Vírus da Hepatite E por OPCR; (7) Legionella pneumophila. A participação nos vários projetos (de financiamento europeu) acima elencados, tem permitido desenvolver esta área estratégica para o INSA, bem como a articulação com diversos parceiros nacionais, europeus e internacionais, potenciando os resultados de vigilância laboratorial das águas residuais e o seu impacto na saúde pública.</p>
<p>15.1 - A medicina personalizada é uma prática médica inovadora que integra a caracterização fenotípica e genómica do indivíduo para um diagnóstico e prognóstico mais precisos, na estimativa da predisposição individual para uma doença, para prevenção de reações adversas a medicamentos, bem como para a definição de estratégias preventivas e terapêuticas mais adequadas para cada indivíduo. No decorrer do ano de 2024, foram desenvolvidos 38 trabalhos na área de medicina personalizada: • 5 teses de doutoramento discutidas relativas aos seguintes temas: "Functional genomics in familial dyslipidaemia"; "Novel genetic strategies for the characterization of familial Hypercholesterolemia phenotype"; "Role of neurotransmission and synaptic processes in Autism Spectrum Disorder - A systems medicine approach"; "Identificação de Modificadores genéticos em Crianças com Síndrome das Células Nervosas e sua Relevância em Malária"; "Effect of hepatitis C virus elimination on liver-related mortality (HEAL) on liver-related mortality profile of patients with chronic hepatitis C"; • 7 teses de mestrado entregues relativas aos seguintes temas: "Prediction of genes associated with Autism Spectrum Disorder using sequence and graph embedding methods"; "Influência de variantes genéticas em CMAM e CD66 e na variabilidade fenotípica de Drepanocitose e da Malária em crianças Angolanas"; "Functional Studies of PCSK9 Promoter Variants"; "RNAi nas Doenças Lisossomais de Substrato Aivo Colágeno e possíveis biomarcadores"; "Caracterização molecular de genes associados a citopatia em homens com osteoosteopenia por sequenciação de nova geração"; "Two modes, countless possibilities: generation of induced pluripotent stem cells for Mucopolysaccharidosis type III modelling"; "Modeling Mucopolysaccharidosis type III with CRISPR/Cas9: gene editing takes IPSCs and zebrafish disease modeling a step forward"; • Foram também publicadas 26 artigos científicos em revistas internacionais e nacionais que visam contribuir para o avanço e aplicação da medicina personalizada na prática clínica, nomeadamente, na melhoria de algoritmos de diagnóstico, na otimização do tratamento com base na caracterização e na funcionalidade de variantes de doenças raras e comuns do metabolismo dos lipídios, bem como na o desenvolvimento de diagnósticos mais dirigidos na área do autismo, devido à caracterização de novos mecanismos de doença. Outros artigos abordados foram: oncologia personalizada, doenças lisossomais de substrato e doenças hemoglobinopáticas. O aumento no número de trabalhos, teses e artigos científicos nesta área, pode ser explicado por diversos fatores, tendo-se verificado um progresso significativo na área de investigação e desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas que resultam na produção de mais dados e resultados relevantes. Este crescimento é também fruto da intensificação da colaboração entre equipas de investigação, instituições de ensino e centros de investigação especializados. Adicionalmente, o maior foco e investimento na medicina personalizada tem levado ao surgimento de novas oportunidades de investigação, proporcionando um ambiente mais favorável à produção e disseminação de conhecimento científico.</p>

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2024					
Ministério da Saúde					
NOME DO ORGANISMO					
Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.					
Obj6: Contribuir para avaliar e execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (O2) (R)	4%	R	15%	15%	100%
Obj7: Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (O2) (R)	4%	R	15%	15%	124%
Obj8: Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (O2)	1%		5%	6%	127%
Obj9: Promover a produção editorial científica (O3)	1%		5%	5%	100%
Obj10: Conservar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (O2)	1%		5%	5%	100%
EFICIÊNCIA			25%	28%	111%
Obj11: Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (O4) (R)	5%	R	20%	20%	100%
Obj12: Garantir a prestação de saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (O2) (R)	5%	R	20%	20%	100%
Obj13: Garantir conhecimentos para apoiar a decisão em saúde pública (O4)	3%		10%	13%	125%
Obj14: Reforçar a investigação (O3) (R)	5%		20%	20%	100%
Obj15: Garantir encaminhamento para apoio à Medicina do Preciso / Medicina Personalizada (O4)	3%		10%	14%	135%
Obj16: Promover ações/projetos de cooperação internacional (O2) (R)	4%	R	15%	20%	133%
Obj17: Desempenhar os procedimentos administrativos da INSA (O4)	1%		5%	5%	100%
QUALIDADE			50%	54%	109%
Obj18: Assegurar a qualidade dos serviços oferecidos em áreas científicas inovadoras (O4)	3%		5%	5%	100%
Obj19: Assegurar a qualidade dos serviços (O4) (R)	25%	R	50%	50%	100%
Obj20: Melhorar as instalações (O4)	3%		5%	5%	100%
Obj21: Melhorar medidas de segurança dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (O4) (R)	20%	R	40%	49%	122%
Taxa de Realização Global			100%	109%	109%

RECURSOS HUMANOS - 2024							
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS (Planejados) 1-3-2024	EFETIVOS (Realizados) 31-12-2024	PORTUAÇÃO	RII PLANEJADOS (PORTUAÇÃO)	RII REALIZADOS (PORTUAÇÃO)	DESVIO	DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	2	2	20	40	40	0,00	0%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	5	5	16	80	80	0,00	0%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Sistemas e Tecnologias de Informação)	164	144	12	1968	1728	-240,00	-11%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	1	1	9	9	9	0,00	0%
Técnicos de Sistemas e Tecnologias de Informação	7	5	8	56	40	-16,00	-29%
Assistentes Técnicos	88	71	8	704	568	-136,00	-19%
Assistentes Operacionais	70	57	5	350	285	-65,00	-19%
Outros							
Médicos	8	6	12	96	72	-24,00	-25%
Enfermeiros	3	2	12	36	24	-12,00	-33%
Administradores Hospitalares	0	0	12	0	0	0,00	RDIV/0
Técnicos Superiores de Saúde	61	58	12	732	696	-36,00	-5%
Farmacêuticos	30	25	12	360	300	-60,00	-17%
Investigadores Científicos	76	63	12	912	756	-156,00	-17%
Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica	110	101	12	1320	1212	-108,00	-8%
Total	645	540		6.645	5.810	-835	-13%

Efeitos no Organismo						
Nº de efetivos a exercer funções	31-12-2019	31-12-2020	31-12-2021	31-12-2022	31-12-2023	31-12-2024
	538	531	552	557	542	540

RECURSOS FINANCEIROS - 2024 (Luros)										
DESIGNAÇÃO	2019 EXECUTADO	2020 EXECUTADO	2021 EXECUTADO	2022 EXECUTADO	2023 EXECUTADO	ORÇAMENTO INICIAL 2024	ORÇAMENTO CORREGIDO 2024	ORÇAMENTO EXECUTADO 2024	DESVIO	DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento	27 653 875 €	32 508 252 €	32 321 208 €	34 300 850 €	41 226 555 €	44 992 299 €	47 562 299 €	34 486 698 €	-13 015 601 €	-27%
Despesas com Pessoal	16 941 483 €	16 897 513 €	17 942 518 €	19 096 646 €	20 235 790 €	23 510 887 €	23 511 887 €	22 349 520 €	-1 162 362 00 €	-5%
Adições de Bens e Serviços Correntes	9 437 188 €	13 918 710 €	13 170 382 €	12 662 319 €	17 390 382 €	18 707 584 €	20 605 387 €	12 237 222 €	-8 468 360 €	-41%
Outras Despesas Correntes e de Capital	1 655 215 €	1 722 069 €	1 609 308 €	2 539 275 €	3 241 893 €	2 973 828 €	3 555 945 €	700 051 €	-2 854 994 00 €	-80%
Outros Valores										
Jogos Sociais	- €	- €	- €	- €	- €	-	-	-	0,00 €	RDIV/0
TOTAL (DIF=PRBAC+Outros)	27 653 875 €	32 508 252 €	32 321 208 €	34 300 850 €	41 226 555 €	44 992 299 €	47 562 299 €	34 486 698 €	-13 015 601 €	-27%

INDICADORES		FONTES DE VERIFICAÇÃO	
1.1	Número de condições estabelecidas ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho	1.1	Sítio do Conselho Europeu: Redes Health_Pathologies
2.1	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente	2.1	Redes e Programas NUTRI-Infancia (COSI) (COSI)
2.2	Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	2.2	Informações Monitorização COVID
2.3	Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (ENSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) - Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos	2.3	Documentos (informes de gestão documental) - Ofício de envio
2.4	Monitorização da mortalidade por todas as causas - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	2.4	Fichas de Trabalho - Monitorização COVID - Relatório de atividades
2.5	Monitorização das atividades organizadas em Portugal através do Região Nacional de Anomalias Genéticas (RENAG) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	2.5	Fichas de Trabalho - Monitorização COVID
3.1	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rece-REUVET) - Número de iniciativas, ações e instrumentos de intervenção	3.1	Relatório (Anual e Trimestral) - Registo de ações/Intervenções, Sítio INSA, Relatório INSA
3.2	Caracterização genómica (Haplog) dos microorganismos envolvidos pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microorganismos caracterizados genericamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS)	3.2	Bases de dados com dados de Unidade de Tecnologia e Inovação e do Núcleo de Bioética e Bioinformática
4.1	Medicamento dos hospitais de saúde hospitalar enviados ao laboratório de referência, no âmbito do Recurso INSDOCS - Percentagem de lotes caracterizados	4.1	Bases de dados INSA e INSA

Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) - SIADAP 1 - Ministério da Saúde



ANO: 2024

Ministério da Saúde

NOME DO ORGANISMO

Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

5.1	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – Integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas)	Resolução do ICS
5.2	Porcentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do quadro de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030	Resolução do ICS / Ficheiro Local_Matris_2016_140
7.1	Programa Nacional de Rastreio Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional	Relatório de Atividades PNRN
8.1	Número de exames completos efetuados	Dashboard de Unidade de Tecnologia e Inovação
9.1	Sistemas Epidemiológicos Observação qualificados	Resolução do ICS
10.1	Número de objetos zoonosológicos de aceso validados e disponibilizados online	Museu de Saúde Digital
11.1	Número de novos ensaios / funções implementadas	Relatório ICS/MS
12.1	Controlos de Drogas: Número de amostras analisadas	LINE_SICA
13.1	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito de vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sensível para riscos emergentes"	Projeto AGR - Aquecimento nas Resíduos do Projeto, Projeto EPW/MS Ficheiro excel de monitorização
14.1	Projetos de I&D iniciados no ano	Missão de Unidades Regionais
15.1	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada	Resolução do ICS / Ficheiro Local_Matris_2016_140
16.1	Projeto "Força Saúde - FORBANCER e aliança entre os Sistemas de Saúde AS ICS e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026	Relatório de Atividades e Anos de Projeto
17.1	Número de novos serviços (processos e sistemas) disponibilizados em modo eletrónico	Relatório, Submissão de Candidatura para o 1.º Concurso de Admissão de RMA
18.1	Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios	Atividades de RMA - Instituto Português de Acreditação, Laboratório de Gestão
19.1	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4)	Relatório de Satisfação aos Clientes
20.1	Realização das intervenções de RMA - Número de ações de reabilitação / renovação e fechadas no ano	Validação de Itens para os equipamentos eletrónicos no ICS/RE (em anexo ao relatório de gestão documental) e análise de satisfação posterior das ações
21.1	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no RMA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável"	Fichas de base _iniciativas de intervenções - Nutrição em Foco
21.2	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1	Relatório de Satisfação aos Trabalhadores
21.3	Porcentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação de vida profissional, familiar e pessoal	MS/CS (em anexo ao Relatório de Gestão e Inovação)
21.4	Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho	Ofício publicado no Sistema de Gestão de Qualidade
21.5	Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação	Relatório de Avaliação de Impacto da Comunicação, 2019; Plano SCS

Tipo de indicador (A)	A1 - Indicador de Impacto	Referem-se às consequências das ações desenvolvidas pelos serviços na sociedade (ex. Número de formandos colocados em serviços)
	A2 - Indicador de Resultado	Traduzem efeitos diretos e medidos sobre a população-alvo das ações desenvolvidas pelos serviços (ex. Número de formandos com aproveitamento)
	A3 - Indicador de Realização	Descrevem a atividade desenvolvida pelo serviço, não fornecendo qualquer indicações dos efeitos dessa ação sobre a sociedade (ex. N.º de ações de formação)

Meta Proposta 2024 face ao Ano Anterior (B)	B1 - Meta proposta com melhoria de desempenho face ao anterior
	B2 - Meta proposta idêntica ao desempenho face ao ano anterior
	B3 - Meta proposta sem melhoria face ao ano anterior
	B4 - Sem histórico disponível do ano anterior
	B5 - Não aplicável (para novas indicações)

Identificação do indicador (C)	P - Indicador Incremento Positivo - indicadores relativos a objetivos crescentes, cujos resultados de desempenho melhoram quando aumentam e que visam, geralmente, aumentar, melhorar, incrementar, etc.
	N - Indicador Incremento Negativo - indicadores referentes a objetivos decrescentes, cujos resultados melhoram quando diminuem e que visam, no máximo, diminuir, reduzir, etc. Neste caso, a classificação obtida é dada pela soma aritmética entre a realização plena (100%) e o desvio ocorrido. [Meta N-Resultado]/Meta N.

REGRA: são considerados objetivos mais relevantes aqueles que, somando os pesos por ordem decrescente de contribuição para a avaliação final, perfazam uma percentagem superior ou igual a 50%, resultante do apuramento do, pelo menos, metade dos objetivos.

NOTA: EXPRESSÃO QUALITATIVA DA AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS

A avaliação final do desempenho dos serviços é expressa qualitativamente pelas seguintes menções:

- a) Desempenho bom, atingiu todos os objetivos, superando alguns;
- b) Desempenho satisfatório, atingiu todos os objetivos ou os mais relevantes;
- c) Desempenho insuficiente, não atingiu os objetivos mais relevantes.

IX. ANEXOS



1. FICHAS DE ATIVIDADES DAS UNIDADES ORGÂNICAS

1.1 DEPARTAMENTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h; DAN b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil (COSI Portugal) - Percentagem de ações concretizadas, face às ações previstas anualmente (QUAR 2024)	Resultado	NA	NA	NA	100%	100%	90%	10%	100%	100%	dez/24	100%	125%	Superou	125%	Relatório Europeu WHO Europe COSI/COVID	PNS 2030 5); PNPAS	
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	3	2	1	4	100%	dez/24	2	100%	Atingiu	100%	INSALab	PNS 2030 4)	
4	DAN b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do "Programa Nutrição em Foco no INSA: para um ambiente de trabalho saudável e sustentável" (QUAR 2024 R)	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	6	1	8	100%	dez/24	10	135%	Superou	135%	Ficheiro_Excel_A tvidades desenvolvidas - Nutrição em foco	Orientações CCAS 2024 - 1 a)	
2	DAN b)	Manter atualizadas as bases de dados que suportam instrumentos de resposta a necessidades nacionais em saúde	Eficácia	Tabela de Composição dos Alimentos - Número de dados revistos / novos no âmbito da atualização anual da base de dados	Resultado	NA	NA	NA	1161	1153	1000	200	1500	100%	dez/24	1015	100%	Atingiu	100%	FoodCASE	PNS 2030 2)	

Departamento de Alimentação e Nutrição																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	3	3	2	2	1	2	1	4	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 1)	
2	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100%	100%	100%	100%	97%	100%	10%	100%	50%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	INSALab	PNS 2030 3)	
				Recolha e reporte atempado da informação e evidência, no âmbito da vigilância epidemiológica laboratorial das toxinfecções alimentares para as redes nacionais e internacionais	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	50%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Reporte para a EFSA dentro do prazo estabelecido	PNS 2030 3)	
1	DAN c)	Assegurar a produção, recolha, compilação e transmissão de dados analíticos sobre ocorrência de substâncias químicas em alimentos	Eficácia	Número de reportes da transmissão de dados à EFSA (<i>European Food Safety Authority</i>)	Realização	3	5	4	4	4	4	1	5	100%	dez/24	4	100%	Atingiu	100%	Relatório de aceitação do reporte pela EFSA	PNS 2030 2)	
1	DAN b)	Desenvolver os trabalhos do programa PortFIR (Plataforma Portuguesa de Informação Alimentar)	Eficácia	Número de visitas ao website PortFIR	Realização	NA	NA	28000	48000	49000	48000	5000	53000	100%	dez/24	33465	78%	Não atingiu	78%	Sítio PortFIR	PNS 2030 2)	
4	DAN d)	Promover o envolvimento dos trabalhadores nos processos de tomada de decisão	Qualidade	Número de trabalhadores envolvidos em comissões de apoio técnico e específico no Departamento	Resultado	NA	NA	51	51	48	47	3	51	100%	dez/24	47	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Lista do pessoal afeto às comissões_DAN	-	

1.2 DEPARTAMENTO DE DOENÇAS INFECIOSAS

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
1	DDI c)	Participar em consórcios de laboratórios de referência europeus (EURL) (QUAR 2024)	Eficácia	Número de consórcios estabelecidos ao abrigo do Regulamento (UE) 2022/2371 do Parlamento Europeu e do Conselho (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	100%	dez/24	2	125%	Superou	125%	Sítio da Comissão Europeia Public Health _Publicações	PNS 2030 4); Regulamento (UE) 2022/2371	
2	INSA h)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	50%	dez/24	1	100%	Atingiu	113%	Ficheiro_Proposta INSEF+ISN	PNS 2030 5)	
				Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de Outros Vírus Respiratórios (PNVGVR)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	90%	5%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou		Sítio do INSA	PNS 2030 5); PNVGVR	
1	INSA h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias (QUAR 2024 R)	Eficácia	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores (Rede REVIVE) - Número de iniciativas, ações e instrumentos desenvolvidos (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	15	1	17	20%	dez/24	20	135%	Superou	116%	Relatórios (Anual e Técnicos); Registos de ações/Workshop; Sítio INSA.	PNS 2030 3); Programa XXIV Governo 5.1	
				Caracterização genómica (tipagem) dos microorganismos enviados pelos Laboratórios de Referência do INSA - Percentagem de microorganismos caracterizados geneticamente através da metodologia de "Next-Generation Sequencing" (NGS) (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	85%	10%	100%	20%	dez/24	90%	100%	Atingiu		Bases de dados da core-facility da Unidade de Tecnologia e Inovação e do Núcleo de Genómica e Biotecnologia	PNS 2030 3)	

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
				Contribuir para o Sistema Europeu de Vigilância (TESSy) do Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças (ECDC) - Percentagem de estirpes clínicas de <i>Listeria monocytogenes</i> com dados genómicos, submetidas no ano	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	85%	10%	100%	20%	dez/24	100%	125%	Superou		TESSy e bases de dados do LNR	PNS 2030 3)	
				Vigilância laboratorial nacional da Doença dos Legionários - Percentagem de diagnóstico de casos de <i>Legionella</i> com realização de estudo genotípico	Resultado	NA	NA	NA	100%	91%	90%	5%	100%	20%	dez/24	98%	120%	Superou		INSALab	PNS 2030 3)	
				Assegurar a gestão e análise da informação relativa aos casos notificados de infeção por VIH e SIDA: Número de ações desenvolvidas para concretização do Relatório Nacional anual de vigilância epidemiológica	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	6	20%	dez/24	4	100%	Atingiu		Repositório; Base de dados nacional VIH	PNS 2030 3); PNIST/VIH	
1	DDI c)	Melhorar a vigilância laboratorial da resistência aos antibióticos (QUAR 2024 R)	Eficácia	Mapeamento dos isolados de cada hospital enviados ao Laboratório de Referência, no âmbito da Norma 004/DGS – Percentagem de isolados caracterizados (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	NA	86%	80%	10%	100%	100%	dez/24	85%	100%	Atingiu	100%	Base de dados LNR + INSALab	PNS 2030 4); Norma 004/DGS; PPCIRA	
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	16	7	2	16	100%	dez/24	10	108%	Superou	108%	INSALab	PNS 2030 4)	
2	INSA o)	Desenvolver e implementar a reserva estratégica europeia de contramedidas médicas e produtos químicos, biológicos, radiológicos e nucleares, em Portugal (rescEU)	Eficiência	Percentagem de aquisição e gestão dos componentes da reserva estratégica europeia, no âmbito da responsabilidade do INSA	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	70%	20%	100%	100%	dez/24	0%	0%	Não atingiu	0%	Relatórios de execução do Projeto	Mecanismo Europeu de Proteção Civil	

Departamento de Doenças Infecciosas																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do OOp			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	18	18	18	18	20	20	2	22	100%	dez/24	20	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO; Site do INSA	PNS 2030 1)	
2	INSA i)	Garantir a resposta em situações de emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficiência	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Registo contactos Autoridades Saúde; INSALab	PNS 2030 3)	
4	INSA o)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do desenvolvimento de uma plataforma multiómica online de prestação de serviços para o sector da investigação em Saúde Publica de Precisão – PrecisOmics	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	5	50%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Documentum SGD / Site PrecisOmics	PNS 2030 4)	
				Implementar, otimizar e operacionalizar a metodologia de metagenómica para apoio à decisão clínica em casos de diagnóstico complexo de doenças infecciosas: Número de ações de divulgação realizadas	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	50%	dez/24	3	100%	Atingiu		Links publicitação da atividade ou comprovativos agendamento	PNS 2030 4)	
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Resultado	100%	80%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Relatórios dos Programas	PNS 2030 1)	

1.3 DEPARTAMENTO DE EPIDEMIOLOGIA

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
2	INSA h; DEP b)	Obter evidência para a decisão em Saúde Pública através da utilização de instrumentos de observação, vigilância ou investigação (QUAR 2024)	Eficácia	Monitorização da efetividade de vacinas contra a COVID-19 e Gripe - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	Resultado	NA	NA	NA	NA	86%	85%	10%	100%	20%	dez/24	93%	100%	Atingiu	111%	Ficheiros Excel_Monitoriz ação_DEP	PNS 2030 5); PNV; PMV/GVR	
				Inquérito Nacional de Saúde com Exame Físico (INSEF) e Inquérito Serológico Nacional (ISN) – Apresentação de proposta para a realização dos inquéritos (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	2	20%	dez/24	1	100%	Atingiu		Documentum - ofício de envio	PNS 2030 5)	
				Monitorização da mortalidade por todas as causas – Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	85%	10%	100%	20%	dez/24	100%	125%	Superou		Ficheiro Excel_Monitor ização_DEP + Relatórios publicados	PNS 2030 5)	
				Monitorização das anomalias congénitas em Portugal através do Registo Nacional de Anomalias Congénitas (RENAC) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano (QUAR 2024)	Resultado	NA	NA	NA	NA	82%	85%	10%	100%	15%	dez/24	86%	100%	Atingiu		Ficheiro Excel_Monitorizaç ão_DEP	PNS 2030 5)	
				Monitorização dos acidentes domésticos e de lazer em Portugal através do sistema EVITA (Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes) - Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano	Resultado	NA	NA	NA	NA	85%	85%	10%	100%	15%	dez/24	100%	125%	Superou		Ficheiros Excel_Monitorizaç ão_DEP + Relatórios publicados	PNS 2030 5)	

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
				Percentagem de concretização das atividades programadas para o ano, no âmbito do Programa Nacional de Vigilância da Gripe e de Outros Vírus Respiratórios (PNVGVR)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	90%	5%	100%	10%	dez/24	100%	125%	Superou		Sítio do INSA	PNS 2030 5); PNVGVR	
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030 (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	30%	10%	100%	50%	dez/24	30%	100%	Atingiu	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 1)	
				Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Resultado	1	0,8	1	100%	100%	100%	10%	100%	50%	dez/24	100%	100%	Atingiu		Relatório submetido ao CD	PNS 2030 1)	
3	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2024)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações publicados (QUAR 2024)	Realização	3	4	3	3	3	4	1	6	100%	dez/24	3	100%	Atingiu	100%	Repositório	PNS 2030 2)	
1	INSA h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	Eficácia	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da Legionella (PIOPAL) – Número de relatórios elaborados no ano	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	2	0	3	100%	dez/24	0	0%	Não atingiu	0%	Relatórios remetidos ao Ministério da Saúde	Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro,	
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	5	5	5	5	6	6	1	7	100%	dez/24	6	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 1)	

Departamento de Epidemiologia																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	INSA c)	Assegurar a qualidade do serviço	Qualidade	Taxa de satisfação dos laboratórios participantes no Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade	Impacto	90%	98%	96%	96%	96%	90%	5%	100%	100%	dez/24	94%	100%	Atingiu	100%	Relatório tratamento questionários	PNAEQ; PNS (2030-4)	
1	INSA c)	Coordenar o Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade (PNAEQ)	Eficiência	Número de programas oferecidos	Realização	30	32	31	32	31	31	2	33	50%	dez/24	31	100%	Atingiu	100%	Livro especificações PNAEQ disponível no sítio do INSA	PNAEQ	
				Tempo médio de envio de relatórios com informação de valor alvo / esperado aos participantes do PNAEQ	Impacto	7	8,6	6,3	5,6	6,4	6,8	2	5,6	50%	dez/24	5,2	100%	Atingiu		Base de dados programas e relatório da Unidade AEQ	PNAEQ	

1.4 DEPARTAMENTO DE GENÉTICA HUMANA

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
1	INSA g)	Melhorar o registo sobre indicadores de saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Programa Nacional de Rastreo Neonatal - Taxa de cobertura de recém-nascidos estudados por ano face ao número de recém-nascidos registados a nível nacional (QUAR 2024 R)	Impacto	NA	NA	99%	99%	100%	95%	3%	100%	100%	dez/24	100%	124%	Superou	124%	Relatório atividades PNRN	PNRN; PNS 2030 5)	
2	INSA f)	Contribuir para a Estratégia Integrada / Plano Nacional das Doenças Raras de base genética (QUAR 2024)	Eficácia	Número de exomas completos estudados (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	24	5	35	30%	dez/24	36	127%	Superou	108%	Dashboard Unidade de Tecnologia e Inovação	EIDR; PNS 2030 4)	
				Número de novos testes genéticos disponibilizados ao SNS para diagnóstico de Doenças Raras	Impacto	NA	NA	NA	NA	31	10	5	31	30%	dez/24	14	100%	Atingiu		INSA Lab; Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	EIDR; PNS 2030 4)	
				Número de ações realizadas na Coordenação do <i>National Mirror Group</i> no âmbito do programa europeu conjunto para as doenças raras	Realização	NA	NA	NA	NA	3	3	1	10	20%	dez/24	3	100%	Atingiu		Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	EIDR; PNS 2030 4)	
				Número de ações e eventos organizados relacionados com Doenças Raras	Realização	NA	NA	2	2	2	2	1	4	20%	dez/24	3	100%	Atingiu		Sítio do INSA	EIDR; PNS 2030 4)	
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	37	20	5	37	100%	dez/24	12	80%	Não atingiu	80%	INSA Lab	PNS 2030 4)	

Departamento de Genética Humana																								
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações			
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp		
3	INSA a); DGH a)	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (QUAR 2024)	Eficiência	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	11	3	20	20%	dez/24	28	135%	Superou	108%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 2)			
				Número de variantes genéticas de patogenicidade desconhecida estudadas	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	6	20%	20%	dez/24	4	100%		Atingiu	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 2)		
				Número de casos de doenças genómicas sem diagnóstico estudados, através da Medicina Genómica de Precisão	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	6	20%	20%	dez/24	6	125%		Superou	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 2)		
				Número de estudos realizados de farmacogenética em terapias dirigidas	Realização	NA	NA	NA	NA	130	130	10	10	150	20%	20%	dez/24	94		78%	Não atingiu	INSALab	PNS 2030 2)	
				Número de estudos publicados com base nas terapias de RNA (RNA base therapy)	Realização	NA	NA	NA	NA	4	4	2	1	4	20%	20%	dez/24	1		100%	Atingiu	Ficheiro Excel_Matriz_DT_C_UO	PNS 2030 2)	
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	2	4	4	4	8	4	1	5	100%	dez/24	7	135%	Superou	135%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 1)			
3	DGH a)	Coordenar a participação do INSA na Parceria Europeia para Avaliação de Risco de Químicos (PARC) para o reforço da Biomonitorização humana e toxicogenética em Portugal	Eficiência	Número de ações / projetos desenvolvidos no âmbito da Coordenação da PARC	Realização	NA	NA	NA	NA	10	6	2	10	100%	dez/24	9	119%	Superou	119%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 3)			

Departamento de Genética Humana																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	INSA o)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras	Qualidade	Número de iniciativas / ações promovidas no âmbito do desenvolvimento de uma plataforma multiómica online de prestação de serviços para o sector da investigação em Saúde Pública de Precisão – PrecisOmics	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	5	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Documentum SGD / Sítio PrecisOmics	PNS 2030 4)	
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde	Eficácia	Taxa de realização dos relatórios planeados conducentes à avaliação de planos e programas	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	5%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Relatórios dos Programas	PNS 2030 1)	

1.5 DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Departamento de Promoção da Saúde de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
2	DPS d)	Definir <i>roadmap</i> para o planeamento e implementação da Estratégia Nacional para a Medicina Genómica (QUAR 2024 R)	Eficácia	Estratégia Nacional para a Medicina Genómica – integração com iniciativas europeias (Número de iniciativas / ações promovidas) (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	4	1	6	100%	dez/24	5	100%	Atingiu	100%	Repositório	PNS 2030 4)	
2	INSA m)	Contribuir para avaliar a execução e resultados das políticas, do Plano Nacional de Saúde (PNS) e Programas do Ministério da Saúde (QUAR 2024 R)	Eficácia	Percentagem de ações, iniciativas e instrumentos concretizados, entre os programados, no âmbito do planeamento do modelo de avaliação do Plano Nacional de Saúde 2030 (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	30%	10%	100%	100%	dez/24	30%	100%	Atingiu	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 1)	
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	0	1	0	5	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	INSA Lab	PNS 2030 4)	
3	INSA a)	Gerar conhecimento para apoiar a Medicina de Precisão / Medicina Personalizada (QUAR 2024)	Eficiência	Número de relatórios, teses e artigos científicos submetidos para publicação no âmbito de projetos de investigação em medicina personalizada (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	9	9	9	2	10	40%	dez/24	10	100%	Atingiu	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 2)	
	DPS d)			Percentagem de ações concretizadas para definição do Modelo de Gestão de Doente com Hipercolesterolemia Familiar, no âmbito do Projeto <i>Personalizing diagnosis and treatment for Familial Hypercholesterolemia patients</i> (PerMedFH), face às ações previstas anualmente no plano do triénio 2024-2026	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	20%	10%	30%	30%	dez/24	20%	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 2)	

Departamento de Promoção da Saúde de Doenças não Transmissíveis																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
	DPS d)			Número de novos testes de farmacogenética disponibilizados pelo INSA ao cidadão para personalização de terapêutica	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	10	2	12	30%	dez/24	10	100%	Atingiu		INSALab	PNS 2030 2)	
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	1	4	4	4	3	3	1	5	50%	dez/24	3	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 1)	
	DPS c)			Divulgar os resultados das redes de referência, através da publicação de infográficos	Resultado	NA	NA	1	1	1	1	0	3	50%	dez/24	1	100%	Atingiu		Sítio do INSA	PNS 2030 1)	
3	DPS a)	Desenvolver a Iniciativa Europeia 1 + <i>Million Genomes</i> (1+MG)	Eficácia	Número de iniciativas realizadas ao nível europeu, no âmbito da Coordenação do Grupo de trabalho <i>Implementation of Genomics in Healthcare</i> da iniciativa <i>1 Million genomes</i>	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	4	50%	dez/24	4	125%	Superou	113%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 4)	
	DPS a)			Taxa de execução do Projeto Europeu <i>Genomic Data Infrastructure</i> (GDI) no âmbito da iniciativa <i>1 Million Genomes</i> - implementação do nó português da rede de acesso a dados genómicos	Resultado	NA	NA	NA	NA	45%	60%	10%	70%	50%	dez/24	60%	100%	Atingiu		Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	PNS 2030 4)	
2	INSA h)	Desenvolver a avaliação do impacto em saúde (Health Impact Assessment), de políticas da saúde e de outros setores	Eficácia	Número de iniciativas, atividades e ações promovidas no âmbito da avaliação do impacto em saúde setores	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	1	0	3	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 1)	
2	INSA b)	Promover a literacia em saúde dos cidadãos e a capacitação dos profissionais	Eficácia	Número de atividades promovidas no âmbito da promoção da saúde, da literacia em saúde e da capacitação dos profissionais de saúde	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	7	100%	dez/24	7	125%	Superou	125%	Repositório / Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 2)	

1.6 DEPARTAMENTO DE SAÚDE AMBIENTAL

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	7	5	2	7	100%	dez/24	12	135%	Superou	135%	INSA Lab	PNS 2030 4)	
4	INSA h)	Gerar conhecimento para apoiar a decisão em saúde pública (QUAR 2024)	Eficiência	Número de parâmetros avaliados / implementados no âmbito da vigilância de águas residuais visando a implementação de um "sistema sentinela para riscos emergentes" (QUAR 2024)	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	7	40%	dez/24	7	125%	Superou	110%	Projeto AgIR: Apresentações nas Reuniões	PNS 2030 3)	
				Taxa de resposta às necessidades de assessoria técnico-científica a entidades com poder de decisão	Resultado	NA	NA	NA	NA	100%	95%	10%	100%	30%	dez/24	100%	100%	Atingiu		INSA Lab	PNS 2030 3)	
				Taxa de resposta às necessidades analíticas dos Laboratórios de Saúde Pública no âmbito do PIOPAL (Programa de Intervenção Operacional para a Prevenção Ambiental de Legionella)	Resultado	100%	100%	100%	100%	95%	95%	10%	100%	30%	dez/24	100%	100%	Atingiu		INSA Lab	Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde; PNS 2030 3)	
1	INSA h)	Assegurar e promover a vigilância epidemiológica e a monitorização de infeções por agentes microbianos de diferentes etiologias	Eficiência	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental da Legionella (PIOPAL) – Número de relatórios elaborados no ano	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	2	0	3	100%	dez/24	0	0%	Não atingiu	0%	Relatórios remetidos ao Ministério da	Despacho n.º 10285/2017 de 27 de novembro, do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde; PNS 2030 3)	

Departamento de Saúde Ambiental																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
1	INSA h)	Fomentar a participação em redes de referência/vigilância/observação	Eficácia	Redes nacionais de referência/vigilância/observação	Realização	2	1	2	4	4	4	1	4	100%	dez/24	4	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 1)	
4	DSA e)	Promover a implementação da metodologia de avaliação da qualidade do ar interior em edifícios	Eficiência	Número de ações de sensibilização, formação e informação realizadas no âmbito da Portaria n.º 138-G/2021	Realização	NA	NA	NA	5	3	4	2	7	100%	dez/24	6	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO; Agenda reuniões IJASO	Portaria n.º 138-G/2021 de 1 de julho; PNS 2030 3)	
1	DSA c)	Participar nas ações previstas no Plano Nacional do Radão (PNRn)	Eficácia	Número de ações realizadas	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	4	100%	dez/24	3	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	Resolução do Conselho de Ministros nº150-A/2022, de 29 de	
2	INSA i)	Garantir a resposta em situações emergência de saúde pública, nas áreas de atuação do INSA	Eficácia	Taxa média de resposta em tempo útil	Resultado	100%	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Matriz_DT C_UO	PNS 2030 3)	

1.7 MUSEU DA SAÚDE

Museu da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
2	MUS a)	Consolidar o inventário e documentação do acervo do Museu da Saúde (QUAR 2024)	Eficácia	Número de objetos museológicos do acervo validados e disponibilizados <i>online</i> (QUAR 2024)	Resultado	NA	NA	NA	NA	300	150	50	300	100%	dez/24	150	100%	Atingiu	100%	Museu da Saúde digital	PNS 2030 2)	
4	MUS d)	Assegurar a resposta a pedidos de informação externos (empréstimos, filmagens) relacionados com o acervo	Eficácia	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Resultado	NA	NA	NA	NA	95%	95%	10%	100%	100%	dez/24	95%	100%	Atingiu	100%	Relatório de Atividades	-	
2	MUS a)	Aumentar o acervo museológico atendendo ao cumprimento de critérios de referência	Qualidade	Número de peças avaliadas no âmbito de doações	Resultado	NA	NA	NA	NA	250	20	10	250	100%	dez/24	100	109%	Superou	109%	Relatório de Atividades	-	
2	MUS c)	Realizar atividades culturais, educativas e de divulgação	Eficiência	Número de atividades culturais e educativas realizadas	Realização	NA	NA	NA	NA	4	4	1	10	40%	dez/24	4	100%	Atingiu	105%	Perfil do Museu nas redes sociais	PNS 2030 2)	
				Número de atividades de divulgação nas redes sociais	Realização	NA	NA	NA	NA	125	100	10	150	30%	dez/24	130	115%	Superou		Perfil do Museu nas redes sociais	PNS 2030 2)	
				Número de visitas orientadas	Realização	NA	NA	NA	NA	83	75	15	120	30%	dez/24	80	100%	Atingiu		Ficheiro excel_ visitas de grupos	PNS 2030 2)	

1.8 LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Laboratório de Análises de Dopagem																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	INSA o)	Diversificar os serviços prestados na área laboratorial (QUAR 2024 R)	Eficiência	Número de novos ensaios / testes implementados (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	164	20	5	164	100%	dez/24	27	101%	Superou	101%	LIMS_BACA	PNS 2030 4)	
1	INSA r)	Garantir a proteção da saúde dos praticantes desportivos e a ética das competições, no âmbito do controlo de dopagem (QUAR 2024 R)	Eficiência	Controlos de Dopagem - Número de amostras analisadas (QUAR 2024 R)	Realização	NA	NA	NA	NA	3416	3000	200	3416	100%	dez/24	3157	100%	Atingiu	100%	LIMS_BACA	PNS 2030 2)	
4	INSA o)	Aumentar a procura por clientes internacionais	Eficiência	Taxa de amostras realizadas para clientes internacionais	Resultado	NA	NA	NA	NA	23%	18%	3%	23%	100%	dez/24	27%	135%	Superou	135%	LIMS_BACA	PNS 2030 2)	
3	LAD c)	Promover a divulgação científica no âmbito das atividades do Laboratório de Análises de Dopagem (sob forma de comunicação oral, publicação ou poster)	Eficiência	Número de comunicações de divulgação científica	Realização	NA	NA	NA	NA	6	4	1	6	100%	dez/24	6	125%	Superou	125%	Repositório; Sítio do INSA	PNS 2030 2)	

1.9 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

Direção de Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	INSA b)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Percentagem de trabalhadores com modalidades de organização de trabalho que facilitem a conciliação da vida profissional, familiar e pessoal (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	NA	29%	45%	45%	5%	55%	20%	dez/24	49%	100%	Atingiu	112%	RHV (software de Recursos Humanos e Vencimentos)	Orientações CCAS 2024 - 1 a)	
				Número de ações de formação / sensibilização em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho (QUAR 2024 R)	Resultado	NA	NA	3	8	9	9	2	12	20%	dez/24	12	125%	Superou		Odoos-SGQ	Orientações CCAS 2024 - 1 a)	
				Número de iniciativas promovidas no âmbito da satisfação com o trabalho, o desenvolvimento de carreira e as necessidades de formação (QUAR 2024 R)	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	20%	dez/24	5	125%	Superou		Relatório Auscultação Medidas Conciliação; RHV; Odoos	Orientações CCAS 2024 - 1 a)	
				Taxa de implementação das atividades relacionadas com o Plano para a Igualdade de Género	Impacto	NA	NA	NA	34%	38%	40%	10%	100%	20%	dez/24	58%	108%	Superou		Relatório GT Igualdade de Género de Género INSA	Orientações CCAS 2024 - 2 a)	
				Número de iniciativas/ações promovidas no âmbito da inclusão das pessoas com deficiência	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	10%	dez/24	3	100%	Atingiu		Ficheiro Excel_BD_CEI_CEI+	Orientações CCAS 2024 - 2 a)	
				Número de medidas promovidas no âmbito da atividade física ou saúde e bem-estar no local de trabalho	Realização	3	3	3	3	3	3	1	6	10%	dez/24	3	100%	Atingiu		E-mail de divulgação institucional	Orientações CCAS 2024 - 1 a)	

Direção de Gestão de Recursos Humanos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	DGRH d)	Aperfeiçoar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de trabalhadores que frequentaram ações de formação	Resultado	44%	55%	47%	74%	74%	85%	15%	100%	50%	dez/24	77%	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Formação	Programa XXIV Governo - 5.3	
				Taxa de aplicação do modelo de articulação entre a avaliação de desempenho e a formação	Resultado	90%	90%	100%	90%	100%	100%	5%	100%	50%	dez/24	100%	100%	Atingiu		GEADAP; Odoos-SGQ	Programa XXIV Governo - 5.3	
4	DGRH d)	Modernizar a gestão da formação	Qualidade	Taxa de processos de formação implementados através do sistema de informação de gestão da qualidade (<i>software Odoos</i>)	Resultado	0%	10%	90%	90%	95%	95%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Odoos-SGQ	Programa XXIV Governo - 5.4	
4	DGRH d)	Elaborar o Plano de Formação	Eficácia	Submissão do Plano para aprovação no prazo estabelecido legalmente	Realização	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Nota interna em SGD <i>Documentum</i>	.	
3	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Taxa de bolsеiros pós-doutoramento face ao universo de doutorandos	Impacto	NA	NA	NA	NA	4%	20%	10%	50%	100%	dez/24	5,9%	59%	Não atingiu	59%	Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	.	
4	INSA b)	Promover a partilha de conhecimento	Qualidade	Número de sessões desenvolvidas no Instituto (no âmbito do modelo de transmissão do conhecimento entre colaboradores)	Realização	NA	NA	NA	NA	44	40	10	55	100%	dez/24	62	135%	Superou	135%	Ficheiro Excel_sessoes_tecnico_cientificas	.	
4	DGRH m)	Proceder à gestão do arquivo intermédio	Eficácia	Taxa de documentação em depósito avaliada	Resultado	7%	7%	7%	12%	9%	10%	5%	20%	100%	dez/24	18%	120%	Superou	120%	Relatório anual da área de Arquivo Geral	.	
4	DGRH a)	Melhorar o processo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores do INSA	Qualidade	Promover a implementação do modelo de acolhimento e integração dos novos trabalhadores: "Projeto Tutor"	Resultado	90%	64%	53%	71%	89%	90%	5%	100%	100%	dez/24	100%	125%	Superou	125%	Ficheiro Excel_Projetos_Tutor	.	

1.10 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS FINANCEIROS

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	DRF a)	Assegurar a sustentabilidade financeira do INSA	Eficiência	Percentagem de receitas próprias, transferências da Administração Pública e outras receitas na estrutura de financiamento	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	50%	10%	100%	100%	dez/24	40%	100%	Atingiu	100%	Relatório de Contas	Programa XXIV Governo - 4.4	
4	DRF e)	Implementar ações no âmbito do Programa de Gestão do Património Imobiliário	Eficiência	Número de iniciativas que promovam a avaliação do imóvel do edifício-sede	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	1	dez/24	2	100%	Atingiu	100%	Documentum / Plataformas de Gestão do Imobilizado	Orientações CCAS 2024 - 2 a)	
4	DRF a)	Assegurar a gestão eficiente do orçamento do INSA e respetiva prestação de contas	Eficiência	Grau de realização das Liquidações (Recebimentos / Liquidações)	Resultado	NA	NA	NA	NA	95%	95%	4%	100%	50%	dez/24	98%	100%	Atingiu	99%	Relatório de Contas	Programa XXIV Governo - 4.4	
				Grau de execução das Obrigações (Pagamentos / Obrigações)	Resultado	NA	NA	NA	NA	94%	94%	5%	100%	50%	dez/24	88%	99%	Não atingiu		Relatório de Contas	Programa XXIV Governo - 4.4	
4	DRF q)	Melhorar os procedimentos para a realização de contratos relativos à aquisição/manutenção de bens e serviços	Eficácia	Prazo médio para lançamento do concurso público desde a data de obtenção do cabimento (em dias úteis) até à data de publicação em Diário da República Eletrónico	Realização	3	3	5	3	4	4	2	3	50%	dez/24	4	100%	Atingiu	92%	Informação de Cabimento e data da publicação DRE	.	
				Prazo médio para outorga do contrato após a receção dos documentos de habilitação (em dias úteis)	Realização	2	4	4	3	3	4	1	2	50%	dez/24	6	83%	Não atingiu		Plataforma de contratação pública e Correio eletrónico	.	

Direção de Gestão de Recursos Financeiros																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (Oop)	Parâmetro Oop	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	DRF o)	Cumprir a obrigação de comunicação da formação dos contratos no Portal dos Contratos Públicos	Eficiência	Prazo médio no reporte da comunicação (dias)	Realização	NA	10	10	8	10	10	2	8	100%	dez/24	16	75%	Não atingiu	75%	BaseGov	.	
4	INSA o)	Aumentar o volume da receita oriunda da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Taxa de crescimento da receita	Resultado	0%	97%	-46%	-10%	-3%	5%	2%	97%	100%	dez/24	43%	110%	Superou	110%	Relatório de Contas	Programa XXIV Governo -	
4	DRT x)	Melhorar a divulgação dos serviços diferenciados de natureza laboratorial disponíveis	Eficiência	Número de pedidos de orçamento	Resultado	NA	NA	1293	1225	1367	1300	50	1367	35%	dez/24	1573	135%	Superou	118%	Documentu m	.	
				Novas adjudicações com entidades do setor público	Realização	NA	NA	18	34	20	20	5	34	35%	dez/24	13	87%	Não atingiu		INSALab	.	
				Novas adjudicações com entidades do setor privado e particulares	Realização	NA	NA	197	120	168	160	20	197	30%	dez/24	245	135%	Superou		INSALab	.	
4	INSA o)	Aumentar a produtividade no âmbito da prestação de serviços diferenciados na área laboratorial	Eficiência	Índice de crescimento das análises efetuadas (Total parâmetros n /Total parâmetros n-1)	Resultado	NA	NA	NA	NA	1,14	1,2	0,15	1,4	100%	dez/24	1,06	100%	Atingiu	100%	INSALab	Programa XXIV Governo - 4.4	
4	INSA o)	Melhorar a informação disponível sobre a atividade laboratorial da área clínica, para suporte à tomada de decisão	Qualidade	Elaborar relatório anual sobre a atividade laboratorial na área clínica	Realização	NA	NA	NA	NA	1	1	0	2	100%	dez/24	0	0%	Não atingiu	0%	Submissão Relatório Documentum	.	

1.11 DIREÇÃO DE GESTÃO DE RECURSOS TÉCNICOS

Direção de Gestão de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
4	DRT e)	Desmaterializar os procedimentos administrativos do INSA (QUAR 2024)	Eficiência	Número de novos serviços (internos e externos) disponibilizados em meio eletrónico (QUAR 2024)	Impacto	NA	NA	NA	8	10	5	1	10	100%	dez/24	5	100%	Atingiu	100%	Websites, infraestrutura informática e Aplicações informáticas	Programa do XXIV Governo - 5.4	
4	DRT m)	Modernizar as instalações (QUAR 2024)	Qualidade	Reabilitação das infraestruturas do INSA – Número de ações de reabilitação / renovação efetuadas no ano (QUAR 2024)	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	50%	dez/24	4	100%	Atingiu	100%	Validação faturas equipamentos adquiridos na e autos de receção		
				Renovação do parque tecnológico – Número de novos equipamentos e/ou sistemas de informação implementados	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	60	20	200	50%	dez/24	67	100%	Atingiu		Sistema de gestão do TSI	Programa do XXIV Governo - 5.4	
4	DRT m)	Beneficiar as instalações da Sede	Qualidade	Taxa de implementação de Medidas de autoproteção	Impacto	NA	NA	NA	NA	5%	50%	20%	100%	100%	dez/24	45%	100%	Atingiu	100%	Lançamento dos procedimentos	DL 220/2008, de 12 nov; Portaria n.º 1532/2008	
4	DRT n)	Favorecer a transição para uma economia circular	Eficiência	Número de iniciativas que visem a redução da pegada ecológica e fatura energética	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	2	1	4	100%	dez/24	2	100%	Atingiu	100%	Folhas de abate e validação de faturas de aquisição	Orientações CCAS 2024 - 2 a)	

Direção de Gestão de Recursos Técnicos																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	DRT f)	Assegurar a qualidade do serviço	Qualidade	Taxa de satisfação com nível de "bom" dos colaboradores sobre os <i>tickets</i> resolvidos pela equipa de suporte através da plataforma <i>servicedesk</i>	Impacto	80%	96%	96%	98%	99%	97%	3%	100%	100%	dez/24	98%	100%	Atingiu	100%	Relatório de gestão do serviço	PNS 2030 4)	
4	INSA i)	Elaborar matrizes de avaliação do risco laboratorial	Eficácia	Número de locais/ensaios avaliados	Realização	NA	NA	NA	6	3	4	1	6	100%	dez/24	6	125%	Superou	125%	Registos de avaliação	-	
4	b), artigo 38º, área de SST	Elaborar ações inspetivas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde	Eficácia	Número de ações realizadas expressas em <i>checklist</i>	Realização	15	10	8	15	10	12	5	20	100%	dez/24	11	100%	Atingiu	100%	Registos de ações inspetivas	Programa do XXIV Governo - 8.1	

1.12 ÁREA DA QUALIDADE

Área da Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	GQ f)	Assegurar a qualidade dos serviços diferenciados em áreas científicas inovadoras (QUAR 2024)	Qualidade	Consolidar o processo de acreditação de ensaios analíticos - Número de ensaios (QUAR 2024)	Resultado	963	972	1011	1113	2290	2340	100	2500	50%	dez/24	2327	100%	Atingiu	50%	Anexos Técnicos do IPAC; Listas flexíveis globais	PNS 2030 4)	
				Estratégia de acreditação consolidada	Realização	NA	NA	1	NA	NA	1	0	2	50%	dez/24	0	0%	Não atingiu	50%	Documento de acreditação	PNS 2030 4)	
4	GQ b)	Assegurar a qualidade do serviço (QUAR 2024 R)	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos clientes (escala 1-4) (QUAR 2024 R)	Impacto	3,57	3,67	3,66	3,67	3,72	3,5	0,2	4	50%	dez/24	3,71	111%	Superou	105%	Relatório satisfação clientes	Orientações CCAS 2024 - 1 b) / PNS 2030 4)	
				Cumprimento dos tempos de resposta nos exames laboratoriais realizados no INSA (% de relatórios emitidos no prazo parametrizado no software de gestão laboratorial)	Resultado	NA	NA	80%	85%	89%	90%	5%	100%	50%	dez/24	88%	100%	Atingiu	105%	INSALab	PNS 2030 4)	
4	GQ b)	Melhorar o sistema de gestão de processos e procedimentos laboratoriais	Eficiência	Taxa de implementação do sistema com base no documento de requisitos técnicos e funcionais descritos	Impacto	80%	85%	90%	95%	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Relatório de acompanhamento o do projeto	PNS 2030 4)	

Área da Qualidade																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	GQ c)	Reengenharia dos processos administrativos	Eficiência	Processos desmaterializados	Impacto	0	3	6	8	5	4	1	8	100%	dez/24	4	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo+ Documentos SGQ	-	
4	GQ b)	Melhorar o sistema de controlo interno	Eficiência	Taxa de implementação de recomendações provenientes dos relatórios de auditoria interna	Impacto	NA	NA	79%	68%	97%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	SGQ-Odoo	-	
4	GQ a)	Fomentar a melhoria contínua	Qualidade	Estratégia definida para a certificação do sistema de gestão da qualidade (ISO 9001)	Realização	NA	NA	1	NA	NA	1	0	2	100%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Documento de estratégia	-	

1.13 ÁREA DE AUDITORIA E CONTROLO INTERNO

Área de Auditoria e Controlo Interno																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
4	CAI h)	Assegurar a monitorização do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas	Eficácia	Elaborar e publicar os relatórios de monitorização	Realização	NA	NA	NA	NA	100%	75%	10%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou	75%	Sítio do INSA	Programa XXIV Governo 6.1	
				Elaborar e publicar o novo Plano, dando cumprimento aos requisitos impostos pelo Mecanismo Nacional de Anticorrupção - Número de iniciativas desenvolvidas	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	5	1	7	50%	dez/24	1	25%	Não atingiu	75%	Sítio do INSA	Programa XXIV Governo - 6.1	
4	CAI k)	Promover a divulgação dos instrumentos de controlo interno	Qualidade	Número de ações de esclarecimento internas, no âmbito da monitorização e implementação dos seguintes instrumentos: Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho; Ética e Conduta Profissional; Gestão de Conflito de Interesses e Canal de Denúncias	Realização	NA	NA	NA	NA	4	3	1	5	100%	dez/24	4	100%	Atingiu	100%	Relatório Atividades CAI	Programa XXIV Governo - 6.1	
4	CAI k)	Contribuir para a melhoria dos procedimentos internos através da revisão / elaboração de novos instrumentos / ações	Qualidade	Número de procedimentos revistos e elaborados	Impacto	NA	NA	NA	NA	4	2	1	4	100%	dez/24	5	135%	Superou	135%	Relatório Atividades CAI	-	
4	CAI e)	Monitorizar o grau de implementação das recomendações decorrentes de auditorias externas	Eficiência	Número de relatórios elaborados	Realização	NA	NA	NA	NA	4	4	0	5	100%	dez/24	5	125%	Superou	125%	Relatório Atividades CAI	-	

1.14 ÁREA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

Área de Apoio à Investigação																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
3	INSA a)	Reforçar a investigação (QUAR 2024 R)	Eficiência	Projetos de I&D iniciados no ano (QUAR 2024 R)	Realização	26	38	20	34	26	26	5	38	60%	dez/24	21	100%	Atingiu	91%	Módulo gestão projetos	PNS 2030 2)	
				Projetos de I&D em curso/concluídos	Realização	181	179	180	188	187	150	10	188	10%	dez/24	156	100%	Atingiu		Módulo gestão projetos	PNS 2030 2)	
				Novos projetos em colaboração com instituições nacionais	Realização	3	16	5	16	15	3	1	16	10%	dez/24	3	100%	Atingiu		Módulo gestão projetos	PNS 2030 2)	
				Novos projetos em colaboração com instituições internacionais	Realização	14	22	15	19	11	7	2	22	10%	dez/24	14	112%	Superou		Módulo gestão projetos	PNS 2030 2)	
3	INSA a)	Aumentar captação de financiamento	Eficiência	Taxa de aprovação das candidaturas nacionais	Impacto	38%	13%	11%	30%	71%	35%	5%	71%	30%	dez/24	28%	93%	Não atingiu	110%	Módulo gestão projetos	-	
				Taxa de aprovação das candidaturas internacionais	Impacto	27%	43%	35%	60%	44%	40%	5%	60%	40%	dez/24	59%	124%	Superou		Módulo gestão projetos	-	
				Financiamento dos projetos com gestão interna	Impacto	-14%	22%	48%	62%	-15%	5%	2%	54%	30%	dez/24	19%	107%	Superou		Módulo gestão projetos	-	

1.15 ÁREA DA BIBLIOTECA DA SAÚDE

Área da Biblioteca da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
3	INSA b)	Fomentar a produção editorial científica (QUAR 2024)	Eficácia	Boletins Epidemiológicos Observações publicados (QUAR 2024)	Realização	3	4	3	3	3	4	1	6	50%	dez/24	3	100%	Atingiu	113%	Repositório	PNS 2030 2)	
				Taxa de publicação dos relatórios dos Programas/Sistemas de informação nacionais com intervenção do INSA	Resultado	100%	100%	80%	100%	100%	85%	5%	100%	50%	dez/24	1	125%	Superou		Repositório	PNS 2030 2)	
3	BIBL a)	Atualizar e enriquecer o acervo bibliográfico, promovendo o acesso e aprofundando o conhecimento das coleções patrimoniais	Qualidade	Número de revistas, proceedings, e-books, bases de dados referenciais e bibliométricos propostos e subscritos	Realização	NA	NA	NA	NA	93607	90000	10000	94000	25%	dez/24	93600	100%	Atingiu	102%	Biblioteca do Conhecimento Online / Pastas de arquivo do serviço	-	
				Número de manuais e normas técnicas propostos e adquiridos	Realização	NA	NA	NA	NA	45	8	2	45	25%	dez/24	18	107%	Superou		Pastas de arquivo do serviço	-	
				Número de fundos patrimoniais propostos e incorporados	Realização	NA	NA	NA	NA	2	2	1	5	25%	dez/24	1	100%	Atingiu		Pastas de arquivo do serviço	-	

Área da Biblioteca da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
				Processamento bibliográfico	Realização	834	924	870	850	853	850	100	1000	25%	dez/24	833	100%	Atingiu		Catálogo bibliográfico e Repositório		
3	BIBL i)	Dar resposta a pedidos de informação bibliográfica internos e externos, reforçando parcerias de partilha de informação com serviços congêneres	Eficácia	Número de pedidos de informação respondidos (pesquisas e documentos, com recurso ao acervo bibliográfico e a bases de dados subscritas e geridas pelo serviço)	Realização	NA	NA	NA	NA	2E+05	2E+05	10000	2E+05	100%	dez/24	379624	135%	Superou	135%	Biblioteca do Conhecimento Online / Repositório / Registo de pedidos do serviço	PNS 2030 1)	
3	BIBL b)	Dinamizar e incrementar os serviços e as coleções bibliográficas, em particular a Biblioteca Digital e o Repositório Científico de Acesso Aberto, mantendo a colaboração com redes de partilha de informação nacionais e internacionais	Eficiência	Número de publicações <i>online</i>	Realização	NA	NA	NA	NA	776	700	100	900	40%	dez/24	745	100%	Atingiu	111%	Repositório	PNS 2030 1)	
				Estatística de utilização do repositório (pesquisas, <i>downloads</i> e pedidos de cópia)	Impacto	NA	NA	NA	NA	1E+05	90000	10000	1E+05	30%	dez/24	271588	135%	Superou		Repositório	PNS 2030 1)	
				Número de atividades de extensão cultural / divulgação/ orientação de referência / capacitação de utilizadores	Realização	50	38	24	26	40	30	10	90	30%	dez/24	34	100%	Atingiu		Pasta de arquivo do serviço	PNS 2030 1)	

Área da Biblioteca da Saúde																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
3	INSA b)	Reforçar a capacitação em I&D+i	Eficácia	Dissertações de mestrado	Resultado	35	11	20	34	37	15	5	37	50%	dez/24	43	132%	Superou	121%	Repositório	-	
				Teses de doutoramento	Resultado	14	7	8	9	9	6	2	14	50%	dez/24	9	109%	Superou		Repositório	-	
3	INSA a)	Aumentar as publicações em revistas indexadas	Eficiência	Artigos publicados	Realização	5,8%	3,5%	-0,8%	12,3%	-7,8%	3%	0%	5%	100%	dez/24	-13,7%	-457%	Não atingiu	-457%	Bases referenciais	PNS 2030 2)	

1.16 ÁREA DE COMUNICAÇÃO, MARKETING E RELAÇÕES EXTERNAS

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																							
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações		
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop	
1	INSA n)	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais (QUAR 2024 R)	Eficiência	Projeto "Força Saúde - FORTalecer a alianÇA entre os Sistemas de SAÚDE Africanos e de Portugal através da capacitação dos recursos humanos" - Número de atividades de formação e iniciativas promovidas no ano, no âmbito do plano do triénio 2024-2026 (QUAR 2024 R)	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	19	2	25	40%	dez/24	27	133%	Superou	129%	Relatório de Atividades anual do Projeto	PNS 2030 1); Programa XXIV Governo 10.2		
				Novos projetos/ações de cooperação internacional (fora âmbito CPLP)	Resultado	8	13	16	17	14	5	2	17	30%	dez/24	14	119%	Superou			Ficheiro Excel_Cooperacao_DTC	PNS 2030 1)	
				Novos projetos/ações de cooperação com a CPLP	Resultado	3	5	6	8	8	5	2	8	30%	dez/24	9	133%	Superou			Ficheiro Excel_Cooperacao_DTC	PNS 2030 1)	
1	INSA n)	Colaborar com instituições internacionais de relevo no âmbito da saúde pública, na vertente laboratorial	Eficiência	Novas atividades de colaboração (OMS, institutos congéneres, ...)	Resultado	1	4	4	3	9	5	2	8	100%	dez/24	9	133%	Superou	133%	Ficheiro Excel_Cooperacao_DT C	PNS 2030 1)		
3	INSA b)	Realizar eventos estratégicos	Eficiência	Eventos realizados	Realização	4	7	8	10	8	3	1	13	50%	dez/24	9	115%	Superou	108%	Sítio do INSA	-		
				Realização do dia do INSA (mês)	Realização	NA	12	11	11	11	11	1	11	50%	dez/24	11	100%	Atingiu			Sítio do INSA	-	

Área de Comunicação, Marketing e Relações Externas																																					
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações																
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp															
3	INSA b)	Promover a visibilidade dos grupos de Investigação na página do Instituto	Eficiência	Número de grupos de Investigação divulgados	Realização	NA	NA	NA	NA	NA	5	2	8	100%	dez/24	0	0%	Não atingiu	0%	Sítio do INSA	-																
1	CMRE d)	Destacar a imagem do Instituto - Promover a presença nas redes sociais e nos media	Qualidade	Número de seguidores nas Redes Sociais	Impacto	NA	NA	NA	34400	38096	40000	2000	45000	25%	dez/24	41942	100%	Atingiu	106%	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	-																
																				Número de posts disponibilizados nas Redes Sociais	Realização	NA	NA	NA	NA	1594	1200	100	1594	25%	dez/24	1212	100%	Atingiu	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	-	
																				Alcance das Publicações nas Redes Sociais	Impacto	NA	NA	NA	1E+06	9E+05	1E+06	10000	1E+06	25%	dez/24	1331731	118%	Superou	Perfis oficiais do INSA nas Redes sociais	-	
																				Número de notícias sobre o INSA publicadas na comunicação social	Impacto	680	2420	5541	2740	759	797	500	5541	25%	dez/24	1599	104%	Superou	Plataforma	-	
3	CMRE d)	Elaborar conteúdos informativos para os canais de comunicação institucionais	Eficácia	Número de novos destaques informativos para a página do Instituto na Internet	Realização	311	229	326	372	367	365	25	400	50%	dez/24	368	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	PNS 2030 2)																
				Número de edições publicadas da newsletter eletrónica do Instituto	Resultado	50	51	51	51	52	48	1	52	50%	dez/24	48	100%	Atingiu	Sítio do INSA	PNS 2030 2)																	

1.17 SETOR JURÍDICO

Setor Jurídico																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
1	INSA n)	Promover a colaboração técnico-científica	Eficiência	Número de protocolos técnico-científicos estabelecidos no ano	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	5	2	7	100%	dez/24	15	135%	Superou	135%	Ficheiro Excel_Listagem_Protocolos; INSANET	PNS 2030 1)	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à elaboração de protocolos	Eficiência	Taxa média de resposta às solicitações de apoio/redação de protocolos institucionais	Resultado	NA	NA	100%	100%	100%	90%	10%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou	125%	Ficheiro Excel_Apoio Protocolos SJ	.	
				Atualizar a lista de protocolos em vigor	Resultado	NA	NA	NA	100%	100%	90%	10%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou		Ficheiro Excel_Listagem_Protocolos; INSANET	.	
4	Setor jurídico a)	Promover a formação e atualização dos trabalhadores sobre assuntos legislativos	Qualidade	Número de ações de divulgação	Realização	100%	200%	200%	300%	0%	2	1	4	100%	dez/24	4	125%	Superou	125%	Odoo	Programa XXIV Governo -	
4	Setor jurídico a)	Assegurar o apoio à agenda legislativa	Eficiência	Taxa média de respostas dentro dos prazos fixados	Resultado	NA	100%	100%	100%	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Apoio Ag. Legislativa SJ	.	
4	Setor jurídico e)	Garantir o apoio Jurídico pré-contencioso	Eficiência	Taxa de processos instruídos dentro dos prazos fixados	Resultado	NA	NA	NA	NA	100%	100%	10%	100%	100%	dez/24	100%	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_Pré Contencioso SJ	.	

1.18 ÁREA DE OFERTA FORMATIVA

Área de Oferta Formativa																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do OOp
1	INSA o)	Promover o desenvolvimento das competências em saúde pública através da oferta formativa	Eficácia	Número de iniciativas de oferta formativa (modalidade "cursos/eventos")	Realização	NA	NA	20	32	33	33	5	40	100%	dez/24	54	135%	Superou	135%	Relatório Anual da Oferta Formativa	.	
1	AOF b)	Aumentar o impacto da divulgação dos serviços disponíveis no âmbito da oferta formativa	Eficiência	Número de iniciativas divulgadas no contexto de parcerias estabelecidas com entidades externas	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	15	5	25	50%	dez/24	19	100%	Atingiu	117%	Relatório Anual da Oferta Formativa	.	
				Número de formandos	Resultado	NA	NA	780	1473	2301	1800	100	2301	50%	dez/24	2495	135%	Superou		Relatório Anual da Oferta Formativa	.	
1	INSA n)	Fomentar projetos/ações de cooperação internacionais	Eficácia	Número de ações de formação apoiadas pela Área de Oferta Formativa	Realização	23	0	17	6	10	8	3	23	100%	dez/24	16	113%	Superou	113%	Relatório Anual da Oferta Formativa	PNS2030 1)	
1	INSA o)	Assegurar a qualidade do serviço no âmbito da oferta formativa	Qualidade	Taxa média satisfação dos clientes superior a 3,5 (escala 1-5)	Impacto	90%	100%	90%	85%	87%	90%	10%	100%	100%	dez/24	84%	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	PNS2030 4)	
1	AOF c)	Apoiar a realização de ações de formação em regime online e em formato <i>webinar</i>	Eficácia	Número de eventos e cursos <i>online</i> apoiados	Realização	NA	4	18	7	3	6	1	18	100%	dez/24	7	100%	Atingiu	100%	Relatório Anual da Oferta Formativa	.	
4	AOF e)	Converter para formato digital o arquivo da AOF	Eficiência	Converter para formato digital a documentação de suporte das iniciativas de oferta formativa	Impacto	NA	NA	60%	70%	86%	80%	10%	100%	100%	dez/24	69%	99%	Não atingiu	99%	Arquivo digital da AOF	.	

1.19 ÁREA DE PLANEAMENTO ESTRATÉGICO E DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Área de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual				Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações	
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação				Taxa de Realização Média do Oop
4	APDO m)	Adotar medidas de boa gestão dos trabalhadores e de melhoria do ambiente e bem-estar no trabalho (QUAR 2024 R)	Qualidade	Número de ações propostas decorrentes das sugestões dos trabalhadores no questionário de satisfação interno referente ao ano n-1 (QUAR 2024 R)	Impacto	NA	NA	NA	NA	NA	3	1	5	100%	dez/24	5	125%	Superou	125%	Relatório satisfação trabalhadores	Orientações CCAS 2024 - 1 a) / PNS 2030 2)	
4	APDO m)	Promover a satisfação dos colaboradores	Qualidade	Índice médio de satisfação global dos colaboradores referente ao ano n-1 (escala 1-5)	Impacto	3,53	3,48	3,56	3,46	3,5	3,5	0,5	5	50%	dez/24	3,31	100%	Atingiu	102%	Relatório satisfação trabalhadores	.	
				Taxa de resposta ao inquérito de satisfação interno	Resultado	NA	NA	NA	NA	NA	40%	10%	100%	50%	dez/24	51%	105%	Superou		Relatório satisfação trabalhadores	.	
4	APDO d)	Melhorar o processo de recolha, tratamento, atualização e disponibilização de informação sobre as áreas de atuação e desenvolvimento do Instituto	Eficiência	Criação/revisão dos indicadores de atividade do INSA	Resultado	0%	25%	80%	100%	100%	80%	15%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou	125%	Ficheiro Excel_Fichas Atividades	.	
				Criação/revisão dos ficheiros de suporte à recolha de informação	Resultado	100%	100%	80%	100%	100%	80%	15%	100%	50%	dez/24	100%	125%	Superou		Ficheiro Excel_Matriz_DTC_UO	.	
4	APDO c)	Assegurar a execução do processo de planeamento estratégico e operacional, monitorizando o desempenho das diversas Unidades Orgânicas (UO)	Eficiência	Número de monitorizações dos indicadores do QUAR, em articulação com as diversas UO	Realização	2	0	2	2	2	2	1	4	100%	dez/24	2	100%	Atingiu	100%	Ficheiro Excel_QUAR	.	

Área de Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional																						
OE INSA	Atribuição UO	Objetivo Operacional (OOp)	Parâmetro OOp	Indicador	Tipo Indicador	Valores Prévios 2019	Valores Prévios 2020	Valores Prévios 2021	Valores Prévios 2022	Valores Prévios 2023	Meta 2024	Tolerância	Valor Crítico	Peso	Avaliação Anual					Fonte de verificação	Contributo para Or. Estratégicas do MS	Observações
															Mês de Análise	Resultados 2024	Taxa de realização do Indicador	Classificação	Taxa de Realização Média do Oop			
4	APDO b)	Elaborar os documentos de gestão	Eficiência	Plano de Atividades (PA) referente ao ano em curso	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	30%	dez/24	1	100%	Atingiu	100%	Sítio do INSA	.	
				Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) referente ao ano em curso	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	40%	dez/24	1	100%	Atingiu		Sítio do INSA	.	
				Relatório de Atividades (RA) referente ao ano n-1	Resultado	1	0	1	1	1	1	0	2	30%	dez/24	1	100%	Atingiu		Sítio do INSA	.	

Legenda:

NA – Não aplicável

ND – Não disponível

2. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO | FUNDAMENTAÇÃO

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
1. AMBIENTE DE CONTROLO				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			As especificações técnicas relativas ao Controlo Interno encontram-se definidas no Manual de Procedimentos da Área de Controlo e Auditoria Interna.
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			Essa verificação e controlo é feita pelo fiscal único, sendo expectável que, num futuro próximo, a Área de Controlo e Auditoria Interna disponha de recursos técnicos e Humanos que possam promover uma gestão mais eficiente, contribuindo para a verificação efetiva da legalidade, regularidade e boa gestão. De todo o modo, a monitorização semestral do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas permite detetar irregularidades e eventuais desvios às medidas destinadas à eliminação ou mitigação de riscos.
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Em junho de 2019 foi criada a área de Controlo e Auditoria Interna, constituída por 1 elemento, licenciado em Direito. Mantém-se a expectativa de ver a equipa reforçada durante o ano 2025.
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Estão vertidos no Código de Ética e Conduta Profissional e na Política de Gestão de Conflito de Interesses. O INSA implementou, em 2022, um procedimento de participação no âmbito do Código de Ética e Conduta Profissional, Política de Gestão de Conflito de Interesses e Código e Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho. No ano de 2024, foi implementada a Política de Gestão de Recebimento de Ofertas e Hospitalidades. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define, claramente, medidas de garantia de valores éticos e de integridade.
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Anualmente é feito o levantamento de necessidades de formação por toda a estrutura do Instituto, dando origem ao Plano Anual de Formação. O levantamento de necessidades encontra-se de acordo com a missão e objetivos estratégicos do Instituto, avaliação de desempenho e necessidades do posto de trabalho. Para o ano de 2025, em resposta ao Regime de Prevenção da Corrupção, foi definido um plano de ações de formação e que integrará o Plano de Formação do INSA.
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Através de reuniões regulares entre o Conselho Diretivo e os coordenadores de departamentos e diretores de serviço e responsáveis de áreas técnicas. O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
<p>1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?</p>	X			<p>No decurso do último semestre de 2023, a IGAS levou a cabo uma auditoria ao exercício do Poder Disciplinar (Processo N.º 040/2023-AUD). Através da Informação de Avaliação Final n.º INF-2024-000514, de 18 de julho, a IGAS considerou implementadas as 4 Recomendações formuladas, o que corresponde uma taxa de implementação de 100%, donde resultou o arquivamento do processo.</p> <p>Foram realizadas auditorias IPAC de acordo com as normas de Referência “NP EN ISO/IEC 17025 – Requisitos gerais de competência para laboratórios de ensaio”, “NP EN ISO 15189 – Laboratórios clínicos, requisitos para a qualidade e competência”.</p> <p>Adicionalmente, relativamente ao LAD, foi conhecida, em maio de 2024, a decisão final com a aceitação de todas as ações corretivas, no que respeita à auditoria externa da WADA realizada em setembro de 2023, ao abrigo da Norma Internacional para Laboratórios.</p> <p>No âmbito da Comissão Europeia, foi realizada a auditoria DG(SANTE) 2024-7985 – <i>Fact-Finding Avian Influenza</i>, relativa à implementação da legislação em saúde animal nos domínios da preparação e operacionalização da vigilância das Gripes Aviárias de Alta Patogenicidade e subsequentes controlos de surtos.</p> <p>No seguimento da Auditoria geral de acompanhamento da DG(SANTE) da Comissão Europeia 2022-7380, foi efetuado um relatório de acompanhamento em 11/2023 e um esclarecimento ao relatório em 2/2024 no âmbito do sistema de monitorização da ingestão de aditivos alimentares que é um requisito do artigo 27.º do Regulamento (CE) n.º 1333/2008.</p> <p>Foram realizadas auditorias virtuais da OMS, no âmbito dos programas de doenças evitáveis por vacinação, designadamente de erradicação da poliomielite e da eliminação do sarampo e rubéola.</p>
<p>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</p>				
<p>2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?</p>	X			<p>A estrutura do Instituto obedece à lei orgânica publicada através do Decreto-Lei n.º 27/2012, de 08 de fevereiro, aos estatutos publicados através da Portaria n.º 162/2012 de 22 de maio e ao seu Regulamento Interno - Regulamento n.º 329/2013, de 28 de agosto publicado no DR, 2.ª Série n.º 165, bem como através de Deliberações/Despachos dos Conselho Diretivo.</p> <p>Acresce que o Decreto-lei n.º 35/2022, de 20 de maio, procedeu à integração do LAD no INSA e, do mesmo passo, alterou a Lei n.º 81/2021, de 30 de novembro, que aprova a lei antidopagem no desporto, bem como o Decreto-Lei n.º 27/2012, de 8 de fevereiro, que aprova a orgânica do INSA.</p> <p>Nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2024, de 6 de setembro, são extintas as Administrações Regionais de Saúde (ARS), pelo que o INSA sucede nas atribuições e competências das ARS, no que respeita aos laboratórios regionais de saúde pública, da ARS Algarve, da ARS Alentejo, da ARS Centro e da ARS Norte, processo de fusão que ainda se encontra em curso.</p>

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?	X			<p>O processo de avaliação do desempenho do biénio de 2023/2024, encontra-se em fase da tomada de conhecimento da avaliação final aos trabalhadores abrangidos (de acordo com a calendarização definida).</p> <p>No âmbito do SIADAP 2, os dirigentes intermédios do INSA (4) não foram avaliados no biénio de 2023/2024, uma vez que não reuniam os requisitos legais para avaliação (no biénio).</p> <p>Relativamente ao SIADAP 3, foram avaliados 64% do total dos trabalhadores. Destes, 59% correspondem a trabalhadores das carreiras gerais (técnicos superiores, assistentes técnicos e assistentes operacionais), da carreira dos técnicos superiores de saúde, da carreira especial de enfermagem, da carreira dos especialistas de sistemas e tecnologias de informação e carreira dos técnicos de sistemas e tecnologias de informação. Foram, ainda, avaliados 5% dos trabalhadores pelos sistemas adaptados ao SIADAP (5 trabalhadores da carreira especial médica e 25 da carreira especial farmacêutica).</p> <p>Por existirem carreiras que aguardam a adaptação legislativa ao SIADAP, no INSA, não são avaliados neste âmbito os trabalhadores pertencentes às carreiras de investigação científica e técnicos superiores das áreas de diagnóstico e terapêutica.</p>
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram uma ação de formação?	X			<p>Durante o ano de 2024, 77% dos colaboradores do INSA participaram em ações de formação, as quais foram realizadas, predominantemente, no segundo semestre do ano.</p> <p>Durante este período, foram executados os cursos de formação interna previamente planeados, além de outras atividades formativas não programadas, tanto em território nacional como no estrangeiro.</p>
3. ATIVIDADES E PROCEDIMENTOS DE CONTROLO ADMINISTRATIVO IMPLEMENTADOS NO SERVIÇO				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			<p>Existem procedimentos específicos para diversas áreas. O Sistema de Gestão da Qualidade é suportado pela ferramenta informática <i>Odoo</i>, contendo aplicações e módulos de processos e procedimentos internos.</p> <p>Para além do Manual da Qualidade, estão definidas instruções de trabalho, circulares normativas, fluxos documentais, impressos e modelos bem como documentos institucionais e de controlo, disponíveis na intranet do INSA.</p> <p>Reconhece-se a necessidade de alguns procedimentos serem revistos.</p>
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			<p>A competência para autorização da despesa encontra-se claramente definida na Lei, e nos despachos de delegação e subdelegação de competências.</p> <p>Existem, igualmente, procedimentos aprovados onde se encontram definidas as competências para autorização da despesa.</p> <p>Estes procedimentos, que datam de 2015, carecem de atualização em face de alterações legislativas ocorridas.</p> <p>O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.</p>
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			<p>No processo de compras e, de acordo com a dotação de verba disponível no orçamento, no âmbito do plano anual de compras de reagentes e material de laboratório, cada responsável de Unidade/Laboratório envia as suas necessidades para o gestor de produto.</p> <p>O plano de compras é enviado à Comissão Técnica de Compras que efetuará a respetiva validação e otimização das necessidades, comunicado aos Coordenadores de Departamento/Unidades o fecho da lista e requisitada aprovação.</p> <p>O Serviço de Aprovisionamento, em face das necessidades reportadas, procede ao enquadramento aquisitivo no âmbito do Código dos Contratos Públicos.</p> <p>Também, anualmente, em sede de elaboração do projeto de orçamento do INSA, são solicitadas a todos os responsáveis de unidades do INSA as suas necessidades para o orçamento do ano seguinte. É também apresentado um plano anual de necessidades de bens/serviços correntes e investimentos.</p>

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
				De referir que, também, no âmbito da Aquisição Centralizada de Bens e Serviços Transversais desenvolvida pela SPMS e pela Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública (ESPAP), o INSA reporta anualmente as suas necessidades para as aquisições que são tramitadas por aquelas entidades.
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			<p>O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas assegura a implementação desta medida.</p> <p>De sublinhar que a medida se encontra implementada, nomeadamente na rotatividade dos elementos de júris para os procedimentos concursais de recrutamento de Recursos Humanos.</p> <p>Ressalva-se que, também, na designação dos elementos de júris para os procedimentos no âmbito da aquisição de bens e serviços e locação é assegurada a rotatividade dos elementos.</p> <p>Salienta-se que, para a maioria das funções, o sistema de rotação entre trabalhadores não é aplicável, dada a especificidade e diversidade de funções.</p>
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			<p>O Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas define medidas neste âmbito.</p> <p>Está implementada a segregação de tarefas, designadamente no que respeita ao registo e conferência de abonos e regalias.</p> <p>Encontra-se implementada a separação de tarefas para as diferentes fases da receita, da despesa e da tesouraria. Existem procedimentos aprovados onde se encontram definidas as responsabilidades funcionais.</p>
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			<p>O Sistema de Gestão da Qualidade estabelecido no INSA implica a gestão por processos, estando devidamente documentado no Manual da Qualidade. Inclui-se o circuito de criação, revisão e aprovação dos documentos. Refira-se, ainda, a utilização de <i>software</i> de gestão documental, onde estão definidos os fluxos de informação e níveis de responsabilidade. Quando necessário, são elaboradas circulares normativas com vista à clarificação dos <i>workflows</i> processuais e atribuições.</p>
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			<p>O Sistema de Gestão da Qualidade do INSA implica a gestão por processos, estando em vigor um Manual da Qualidade, regularmente atualizado, que descreve o sistema e o seu funcionamento.</p> <p>O INSA implementou, também, um sistema de gestão documental (SGD <i>Documentum</i>), onde estão definidos circuitos e fluxogramas de informação.</p>
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			<p>No final do ano 2021, foi submetida e aprovada pelo Conselho Diretivo a Revisão do Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPGRCIC).</p> <p>Tendo este Plano iniciado a sua vigência em janeiro de 2022, decorrido o seu período de vigência de 3 anos, no final de dezembro de 2024, foi submetido ao Conselho Diretivo o PPPGRCIC Revisto.</p> <p>O PPGRCIC foi elaborado com base num levantamento prévio das atividades/funções por unidade orgânica e funcional com potencial de risco. Foram ainda identificadas as medidas preventivas e seu estado de implementação na organização, de modo a que seja facilitado o processo de acompanhamento e monitorização de cada medida.</p> <p>Por outro lado, para prevenir qualquer risco comercial e ou operacional quanto à imparcialidade no âmbito do sistema de Gestão da Qualidade, no Plano foram definidos os riscos à imparcialidade, bem como as necessárias medidas com vista à mitigação e/ou eliminação dos mesmos. Estes riscos à imparcialidade, no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade, encontram-se devidamente identificados no Plano e são objeto de monitorização conjunta, nos termos definidos no PPGRCIC.</p>

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			O PPGRCIC é monitorizado semestralmente e objeto de um relatório de avaliação intercalar e de um relatório de execução anual. No mês de outubro é ainda efetuada uma monitorização às situações de risco elevado, objeto de um relatório de avaliação intercalar.
4. FIABILIDADE DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Encontram-se implementadas soluções informáticas, nomeadamente, nas áreas de: Contabilidade (SICC), Gestão documental (<i>SGD Documentum</i> e INSANET), Gestão laboratorial (INSALAB), Logística e armazéns (SGICM), Gestão de Recursos Humanos e assiduidade (KELIO e WEBRHV), Gestão de projetos, Gestão da Qualidade (<i>Odo</i>) incluindo diversos módulos para a gestão de equipamentos, auditorias, ocorrências, reclamações, folhas de obra, pedidos de atividade ao exterior, folhas de abate de equipamentos e folhas de imobilizado de equipamentos. Ao nível dos Departamentos Técnico-Científicos, destaca-se as seguintes aplicações informáticas: <i>Human Mutation Surveyor</i> (DGH), <i>Human Gene Mutation</i> (DGH), <i>Alamut Visual</i> (DGH), NEOBOX e NEOSCREEN (DGH) e RIOS (DEP).
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Encontram-se implementadas soluções de partilha de informação entre algumas aplicações informáticas, tendo como objetivo estender a todas as aplicações relevantes. As aplicações informáticas possuem uma árvore de permissões validadas pelos diretores de serviços, coordenadores técnico científicos e coordenadores de setor, e implementadas pelos gestores aplicativos. Na medida das possibilidades tecnológicas das linguagens de software e no âmbito das políticas de segurança, existem a centralização de <i>logins</i> dentro do <i>software Microsoft Active Directory</i> e o máximo cuidado na verificação da possibilidade de desenvolvimento de novos módulos ou necessidades dentro dos softwares existentes, nomeadamente naqueles que se configuram como plataformas de desenvolvimento ágil em <i>open source</i> .
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos <i>outputs</i> dos sistemas?	X			Os sistemas de informação em uso no INSA possuem, invariavelmente e desde que as empresas detentoras dos <i>softwares</i> o garantam, atualizações tecnológicas sistemáticas. Nessas atualizações são indicadas as principais alterações para que internamente sejam testadas e garantam a fiabilidade dos dados emitidos. Os testes constam em plano próprio e aceitação.
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Os sistemas de informação em uso no INSA permitem que a informação extraída seja utilizada nos processos de decisão, nomeadamente: listagens para efeitos de aprovação de contas e alterações orçamentais; notificação de adjudicação de processos aquisitivos; elaboração do balanço social; elaboração do relatório de formação; elaboração do plano de formação anual; relatório anual do SIADAP; relatórios de contabilização do expediente, da gestão da frota automóvel e do âmbito da Qualidade sob as normas Portuguesas NP17025 e 15189. Acresce, a título de exemplo, que são extraídos dados estatísticos das principais aplicações informáticas de gestão laboratorial e que estes integram relatórios anuais em matéria da produção do Instituto.

QUESTÕES	APLICADO			FUNDAMENTAÇÃO
	S	N	NA	
<p>4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?</p>	X			<p>Todos os processos obedecem aos requisitos mínimos de segurança. Em regra, são cumpridas as políticas de segurança e privacidade aprovadas pelo Conselho Diretivo. Todos os acessos a pastas partilhadas e a dados do serviço por colaboradores internos é fornecido mediante autorização do responsável do serviço. Existe uma política de segurança para logins associada ao <i>software Microsoft Active Directory</i>. Foi instituída a política de alteração obrigatória da <i>password</i> cumprindo o grau recomendado de complexidade. Os dirigentes possuem duplo fator de autenticação, estando em estudo o alargamento desta medida a todos os colaboradores. Continuam a verificar-se necessidades de melhoria das condições de segurança ao nível do perímetro de infraestrutura, situação que está em estudo.</p>
<p>4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de <i>backups</i>)?</p>	X			<p>Importa referir que a política de <i>backups</i> é incremental (em cada dia) e total (uma vez por semana). Pese as recomendações internas, o armazenamento de documentação de serviço nos discos rígidos dos computadores individuais não está salvaguardado, porquanto essa informação não é alvo de <i>backup</i> centralizado; contudo cada utilizador dispõe de área do O365 no <i>OneDrive</i>, onde pode efetuar a salvaguarda de dados do computador. Esta operação é da responsabilidade do utilizador que, naturalmente, deve armazenar toda a informação relevante para o serviço nas pastas partilhadas de modo a ser salvaguardada em sede de <i>backups</i> de infraestrutura.</p>
<p>4.7 A segurança na troca de informações e <i>software</i> está garantida?</p>	X			<p>A troca de informação com entidades externas é feita a pedido, garantindo no momento a segurança e autenticidade da informação. O acesso à informação interna encontra-se assegurado por processos de autenticação. A troca de informações estritamente essenciais ao desenvolvimento e implementação de novas soluções informáticas é sempre alvo de uma declaração de confidencialidade, além do clausulado no teor do contrato. O acesso a informação interna é efetuado por autenticação conferida pelos serviços responsáveis. O Despacho do Conselho Diretivo nº 13/2019, nomeou os membros do Comité de Risco e Segurança do INSA, que se encontra já em funções, sendo coordenado pela Vogal do Conselho Diretivo. No âmbito da aplicação do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), o INSA designou, oportunamente, um Encarregado da Proteção de Dados (dpo@insa.min-saude.pt).</p>

Legenda:

S – Sim

N – Não

NA – Não aplicável

3. BALANÇO SOCIAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2024

IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE

Código 142100000

Serviço / Entidade: Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, I.P.

Nota: Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2024 indicar o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2024 na folha "critério"

NÚMERO DE PESSOAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO (Não incluir Prestações de Serviços)

Em 1 de Janeiro 2024 572

Em 31 de Dezembro 2024 569

Contacto para eventuais esclarecimentos

Nome Paula Caires da Luz

Diretora de Gestão de Recursos Humanos

Tel: 217508114

E-mail: ana.luz@insa.min-saude.pt; recursos.humanos@insa.min-saude.pt

Data 14 de março de 2024

Notas Explicativas:

Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2024 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2024.

Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2024:

Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2024 na folha de identificação.

Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.

Critério adotado (descrição da entidade):

BALANÇO SOCIAL 2024
ÍNDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

[Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género.](#)

[Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral](#)

[Quadro 1.3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, que detêm vínculo definitivo com a entidade e que se encontram a desempenhar funções fora da mesma](#)

[Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género](#)

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

[Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género](#)

[Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho](#)

[Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos](#)

[Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano](#)

[Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo](#)

[Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional](#)

[Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho](#)

[Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais](#)

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Cedência de interesse público		Mobilidade interna		Total
	M	F	M	F	
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente intermédio a)					0
Técnico Superior		1	1	4	6
Assistente técnico				1	1
Técnico Auxiliar de Saúde					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)			1	2	3
Informático			1		1
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspeção					0
Médico				1	1
Enfermeiro					0
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1				1
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica		1	1		2
Outro Pessoal b)					0
Total	1	2	4	8	15

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei n.º 2/2004, de 15 de Janeiro (replicado pela lei n.º 51/2005 de 30 de Agosto e replicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos
- c) Considerar, apenas, os trabalhadores que exercem funções na entidade através de mobilidade ou cedência de interesse público.
- d) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.
- e) Não considerar os trabalhadores ausentes há mais de 6 meses e os trabalhadores que estão em licença sem vencimento em 31 de dezembro.

Quadro 1.3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, que detêm vínculo definitivo com a entidade e que se encontram a desempenhar funções fora da mesma

Grupo profissional	N.º de trabalhadores em mobilidade fora da entidade	N.º de trabalhadores em cedência de interesse público fora da entidade	N.º de trabalhadores em comissão de serviço fora da entidade
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos			
Dirigente Superior a)			
Dirigente intermédio a)			
Técnico Superior	2	3	3
Assistente técnico	1		
Técnico Auxiliar de Saúde			
Assistente Operacional (Operário)			
Assistente Operacional (Outro)			
Informático			1
Pessoal de Investigação Científica			1
Doc. Ens. Universitário			
Doc. Ens. Sup. Politécnico			
Educ. Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			
Pessoal de Inspeção			
Médico			
Enfermeiro			
Téc. Superior de Saúde e Farmacêutico	1		
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica	1	1	
Outro Pessoal b)			
Total	5	4	5

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (replicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e replicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos.
- c) Considerar, apenas, os trabalhadores que detêm vínculo definitivo com a entidade (CTFP por tempo indeterminado e CIT por tempo indeterminado) e que se encontram a desempenhar funções fora da mesma, através de mobilidade, cedência de interesse público e comissão de serviço. Devem se incluídas as mobilidades, cedência de interesse público e comissão de serviço para entidades que pertencem ao SNS e MS e para outras entidades.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Organizações/ Módulo de análise	Casamento		Proteção da parentalidade		Falecimento de familiar		Doença		Por acidente em serviço (incluindo participação)		Ausências a familiares		Trabalhador estudante		Por conta do período de licença		Com parte de vencimento		Compromisso de parte do salário		Outro		Injustificada		Outra		Total		TOTAL				
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F					
Representantes da parte legislativa e de órgãos constituintes																																	
Diplomata Superior M																																	
Diplomata Superior F							140					80						1								18	18	158	158	316			
Técnico Superior	15	45	881	23	31	248	613			2	21	16	37	6	58					2	6				193	2416	1067	4 885	5 542				
Auxiliar Técnico	7	15	86	152	1 807					11	1		12	17	49					4	14			4	126	731	414	2 590	2 919				
Técnico Auxiliar de Saúde			8		21		805			67		2			2	71									11	493	13	1 219	1 322				
Auxiliar Operacional (Químico)																											27		0	27			
Auxiliar Operacional (Outro)				16	4	2	33	208			46					12	18					3	4			124	248	170	462	448			
Infermeiro			60		6		4	1			1		19		69											97	16	149	17	214			
Personal de Investigação Científica			1	226	7	25	57	339				2			5	9	42					4				148	1 345	123	2 608	2 931			
Doc. Esc. Universitário																													0	0	0		
Doc. Esc. Sup. Politécnico																													0	0	0		
Esc. Pública e Esc. do 1.º, 2.º e 3.º Secundário																													0	0	0		
Personal de limpeza																													0	0	0		
Idoso				90	26		16	98			3						4										39	62	82	25	336		
Estudante																														0	0	0	
Téc. Superior de Saúde e Farmacéutico			21		22	74	1 891				7	15	4	6	5	60											1	30	263	1 747	354	2 994	3 348
Téc. Superior das Áreas de Diagnóstico e Terapêutica			6	81		44	163	1 772	1	128	14	43		43	5	89											15	82	897	2 181	511	4 471	4 982
Outros Pessoal																														0	0	0	0
Total	0	15	117	1 332	83	214	11 065	4 488	1	342	25	84	39	105	64	392	0	0	0	0	0	0	0	0	25	284	0	4	1 971	9 318	3 432	18 408	21 840

NOTAS:

- Carreira total de dias completos de ausência por período de 15 dias.
- Os dados são apenas de caráter informativo, considerando os dados de 2023 de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro e os dados de 2024 de 1.º de Janeiro a 31 de Dezembro (dados parciais).
- Considerar o total de dias de ausência em cada um dos grupos (categorias), por exemplo:

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

Acidentes de trabalho		No local de trabalho						In itinere					
		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal
Nº total de acidentes de trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	M	1		1	0	0	0		0	0	0	0	
	F	20		13	2	5	1		1	0	0	0	
Nº de acidentes de trabalho (AT) com baixa ocorridos no ano de referência	M	1		1			0						
	F	20		13	2	5	1		1				
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos no ano	M	0					0						
	F	333			43	290	0						
Nº de dias de trabalho perdidos por acidentes ocorridos em anos anteriores	M	1 464				1 464	366					366	
	F	4 392				4 392	1 098					1 098	

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de notícia.

O "Nº total de acidentes" refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O "Nº de acidentes com baixa" exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	Nº de casos
Casos de incapacidade permanente:	0
- absoluta	
- parcial	
- absoluta para o trabalho habitual	
Casos de incapacidade temporária e absoluta	
Casos de incapacidade temporária e parcial	
Total	0

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

Doenças profissionais		Nº de casos	Nº de dias de ausência
Código(*)	Designação		

Nota:

(*) - Conforme lista constante do DR nº 6/2001, de 3 de Maio, atualizado pelo DR nº 76/2007, de 17 de Julho.

No caso da doença profissional relacionada com a COVID - 19, que pela Lei n.º 27-A/2020 e seguintes determina que nos trabalhadores do setor da saúde é uma consequência direta da sua atividade e que, o DR nº 6/2001, atualizado pelo DR nº 76/2007, não identifica esta doença, solicita-se que, nestes casos, **seja inserindo no campo designação - Doenças infecciosas e parasitárias-covid-19, não colocando qualquer código associado.**

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	306	0 €
Exames de admissão	27	
Exames periódicos	125	
Exames ocasionais e complementares	154	
Exames de cessação de funções		
Despesas com a medicina no trabalho (*)		41 240 €
Visitas aos postos de trabalho	5	

Nota:

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho comissões	Intervenções das	Número
Reuniões da Comissão		
Visitas aos locais de trabalho		
Outras		

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a ações de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho reintegração profissional	Acções de	Número
Alteração das funções exercidas		
Formação profissional		
Adaptação do posto de trabalho		
Alteração do regime de duração do trabalho		
Mobilidade interna		

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	7
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	232

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho	Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)		
Equipamento de protecção (b)		
Formação em prevenção de riscos (c)		
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)		

Nota:

(a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.

(b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.

(c) Encargos na formação, informação e consulta.

(d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercício da sua profissão.

4. SIGLAS

ACSS	Administração Central do Sistema de Saúde
AEQ	Avaliação Externa da Qualidade Laboratorial
AOF	Área da Oferta Formativa
AP	Administração Pública
APDO	Área do Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Organizacional
CAI	Área de Controlo e Auditoria Interna
CC	Conselho Científico
CCAS	Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços
CD	Conselho Diretivo
CEDVI	Centro de Estudos de Vectores e Doenças Infecciosas Doutor Francisco Cambournac
CES-INSA	Comissão de Ética para a Saúde do INSA
CMRE	Área da Comunicação, Marketing e Relações Externas
COSI Portugal	Sistema de Vigilância do Estado Nutricional Infantil
COVID-19	Doença infecciosa provocada pelo vírus SARS-CoV-2
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSPGF	Centro de Saúde Pública Doutor Gonçalves Ferreira
DAN	Departamento de Alimentação e Nutrição
DDI	Departamento de Doenças Infecciosas
DEP	Departamento de Epidemiologia
DG SANTE	Direção-Geral para a Saúde e Segurança Alimentar
DGAV	Direção-Geral de Alimentação e Veterinária
DGH	Departamento de Genética Humana
DGRH	Direção de Gestão de Recursos Humanos
DGS	Direção-Geral da Saúde
DPS	Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis
DRF	Direção de Gestão de Recursos Financeiros
DRT	Direção de Gestão de Recursos Técnicos
DSA	Departamento de Saúde Ambiental
ECDC	Centro Europeu de Prevenção e Controlo das Doenças / <i>European Centre for Disease Prevention and Control</i>

EQALM	European Quality Association of Laboratory Medicine
EURL	Laboratórios de Referência Europeus
EVITA	Sistema de Epidemiologia e Vigilância dos Traumatismos e Acidentes
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FCTL	Formação em contexto de trabalho laboratorial
GAI	Área de Apoio à Investigação
HERA	Health Emergency Preparedness and Response Authority
I&D	Investigação e Desenvolvimento
INSA	Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge
INSALab	Sistema de Informação para a Gestão de Processos e Procedimentos Laboratoriais do INSA
IPAC	Instituto Português de Acreditação
IPQ	Instituto Português da Qualidade
ISL	Norma Internacional para Laboratórios
LAD	Laboratório de Análises de Dopagem
LRSP	Laboratórios Regionais de Saúde Pública
MARA	Mapa anual consolidado de recrutamentos autorizados
MS	Ministério da Saúde
MuS	Museu da Saúde
NA	Não aplicável
ND	Não disponível
Odoo	Software do Sistema de Gestão da Qualidade
OE	Objetivo estratégico
OF	Oferta formativa
OMS / WHO	Organização Mundial de Saúde / <i>World Health Organization</i>
OOp	Objetivo operacional
PAF	Plano Anual de Formação
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PHEPA	Public Health Emergency Preparedness Assessments
PIOPAL	Programa de Intervenção Operacional de Prevenção Ambiental de Legionella
PNAEQ	Programa Nacional de Avaliação Externa da Qualidade
PNRN	Programa Nacional do Rastreio Neonatal
PNS	Plano Nacional de Saúde

PNVGV	Programa Nacional de Vigilância da Gripe e outros Vírus Respiratórios
POCT	Point-of-care testing
POF	Plano de Oferta Formativa
PPCIRA	Programa de Prevenção e Controlo de Infecções e de Resistência aos Antimicrobianos
PPGRIC	Plano de Prevenção de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas
PREVPAP	Programa de Regularização de Vínculos Precários na Administração Pública
PRR	Plano de Recuperação e Resiliência português
PVNPC	Programa de Vigilância Nacional da Paralisia Cerebral
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RA	Relatório de Atividades
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
REABIT	Projeto de Reabilitação de Infraestruturas e Equipamentos
RENAC	Registo Nacional de Anomalias Congénitas
REVIVE	Vigilância entomológica e monitorização dos agentes infecciosos transmitidos por vetores
RPM	Rede Portuguesa de Museus
RSV	Vírus sincicial respiratório
SARI	Infecções respiratórias agudas graves
SGQ	Sistema de Gestão da Qualidade
SIADAP	Sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SWOT	Acrónimo para (<i>strengths</i>) forças, (<i>weaknesses</i>) fraquezas, (<i>opportunities</i>) oportunidades e (<i>threats</i>) ameaças
UE	União Europeia
UO	Unidade Orgânica
USS	Unidades de Saúde Sentinela
VIH	Vírus da imunodeficiência humana
WADA/AMA	Agência Mundial Antidopagem / <i>World Anti-Doping Agency</i>

INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DOUTOR RICARDO JORGE

Av. Padre Cruz, 1649-016 Lisboa | Portugal
Tel: (+351) 217 519 200
E-mail: info@insa.min-saude.pt

CENTRO DE SAÚDE PÚBLICA DOUTOR GONÇALVES FERREIRA

Rua Alexandre Herculano, n.º 321, 4000-055 Porto | Portugal
Tel: (+351) 223 401 190
E-mail: inforporto@insa.min-saude.pt

CENTRO DE ESTUDOS DE VETORES E DOENÇAS INFECIOSAS DOUTOR FRANCISCO CAMBOURNAC

Av. da Liberdade, n.º 5, 2965-575 Águas de Moura | Portugal
Tel: (+351) 265 938 290
E-mail: cevdi@insa.min-saude.pt

LABORATÓRIO DE ANÁLISES DE DOPAGEM

Av. Prof. Egas Moniz, Estádio Universitário, 1600-190 Lisboa | Portugal
Tel: (+351) 210 540 360
E-mail: lad@insa.min-saude.pt

www.insa.min-saude.pt

1899 - 2024

125 ANOS
INSTITUTO RICARDO JORGE